A MAIS ENTUSIASTICA VIBRAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS, NA CAPITAL DA REPÚBLICA

Reportagem fotográfica de A NOITE sôbre a apoteose da cidade aos bravos da F. E. B.

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

AFASTEM-SE PARA O INTERIOR, ADVERTE A RADIO DE TOQUIO

GUAM, 19 (U. P.) — A rádio de Tóquio adverte às populações da costa do Japão que se retirem para o interior, pois as belonaves americanas podem bombardear suas cidades a qualquer momento e em qualquer lugar.

DESCOBERTA A ESQUADRA NIPÔNICA!

Escondida na baía de Yokosuka – Imediatamente atacada, está sendo perseguida – Travado violento duelo entre os navios anglo-americanos e as baterias costeiras – 1.850 aviões bombardearam hoje, novamente, o território metropolitano do Japão

GUAM, 19 (A. P.) — Informa-se que os aviões aliados descobriram os remanescentes da esquadra nipônica ocultos na área de Yokosuka. Êsses remanescentes foram imediatamente atacados. Todavia, o comunicado do almirante Nimitz não indica quais foram os resultados obtidos por êsse ataque contra o que resta da Esquadra Imperial Japonesa.

DUPLO ATAQUE À BASE NAVAL DE YOKOSUKA

GUAM, 18 (INS) — O ataque duplo sofrido pela base naval de Yokosuka partiu de ambos os lados da baía. Enquanto as granadas explodiam a quarenta e oito milhas da ameaçada capital japonesa, as bombas aéreas caiam na fortaleza que a defende.

(OUTROS TELEGRAMAS NA SEGUNDA PÁGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 19 de julho de 1945 — N. 12.008

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO
Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO
Número Avulso: Cr$ 0,40
Gerente: OCTAVIO LIMA

Mais cedo do que se espera

A invasão do Japão e o que disse a emissora de Tóquio — Os atuais ataques visam apalpar o poderia aéreo do Micado e preparar os pontos de desembarque — Chegam ao fim a primeira das três fases destinadas ao lançamento das fôrças aliadas em solo metropolitano nipônico — Continuam os bombardeios aero-navais de Honshu

SAN FRANCISCO, 19 (A. P.) — A rádio japonesa, declarando que as frotas aliadas voltaram a canhonear e bombardear o Império, disse que esses ataques têm por fim examinar as defesas costeiras, no preparo de uma invasão que pode realizar-se "muito mais cedo do que se espera".

A agência noticiosa nipônica Domei declarou que os raids navais, de reconhecimento e em fôrça, são efetuados com o intuito de apalpar o poderio aéreo do Japão e preparar os pontos de invasão.

O correspondente militar do jornal "Yomiuri Hochi" julga que os ataques não presagiam invasão imediata, mas admitiu a possibilidade de um desembarque de surpresa.

A Domei declarou ao povo que ele deve esperar posteriores bombardeios navais e resolver-se a defender a pátria sem temor, agora, quando as fôrças operativas aliadas podem "atacar-nos quando quiserem e onde quiserem".

Outro despacho revelou que 1.000 residentes no norte da ilha metropolitana de Hokkaido foram mortos ou feridos durante os canhoneios e bombardeios de sábado e domingo passados.

A Domei anunciou que "a grande maioria" dos residentes de Tóquio, outrora a terceira cidade do mundo em população, está atualmente vivendo nos abrigos subterrâneos e ali prefere ficar a mover-se em qualquer outra parte, "à procura de abrigos com que

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

O BRASIL AOS SEUS HEROICOS SOLDADOS

Aspectos empolgantes da mais vibrante homenagem de todos os tempos, na capital da República — Durante longas horas a multidão aclamou entusiasticamente os bravos da F. E. B. — Calorosas manifestações de simpatia do povo ao presidente Getúlio Vargas, na Avenida — A recepção no Palácio da Guerra

Pétalas de rosas lançadas pelo povo caem sôbre o pavilhão presidencial durante as manifestações de simpatia que envolveram o chefe da nação

Nenhum acontecimento, dos mais festivos ou mais movimentados da história da cidade conseguiu, como o de ontem, trazer para o centro tamanha massa de povo. Pode-se afirmar com segurança que o Rio de Janeiro jamais assistiu um espetáculo semelhante. Não houve barreiras que impedisse a manifestação do povo aos valentes "pracinhas" que combateram na Itália e marcaram com a sua atuação brilhante mais um triunfo entre os muitos que já glorificam os anais históricos das nossas fôrças militares. E tão intensas foram essas manifestações que, pela primeira vez, tiveram que ceder ante o afluxo da multidão todas as medidas de ordem policial para deixar caminho livre ao desfile da vitória.

O povo rompe os cordões do isolamento

Eram 14.15 horas quando a grande parada teve início. Da Praça Mauá até a Avenida Getulio Varga onde se encontrava o pavilhão presidencial a marcha dos nossos herois foi realizada sem dificuldade. Mas depois, desse ponto em diante, tornou-se impossivel porque o povo, rompendo os cordões de isolamento, invadiu a pista. A Avenida Rio Branco foi inteiramente tomada pela massa popular e o avanço dos contingentes só pôde ser feito através de pequenos claros abertos a custo pelos policiais. De um "jeep" que precedia o desfile pudemos assistir a exaustiva

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

A Avenida Rio Branco ficou repleta de povo, de ponta a ponta durante as manifestações extraordinárias que a capital da República prestou aos heróis da Fôrça Expedicionária

Mais 223 navios de guerra

WASHINGTON, 19 (R.) — Os Estados Unidos completarão a construção de 223 navios de guerra, este ano e em 1946, ficando apenas algumas unidades pesadas para se completarem em 1947. Entre esses navios contam-se dois encouraça-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

O aviador Rola nd Rittmeister

ENCONTRAR-SE-IAM OS "CINCO GRANDES"

Está vivo!

Notícia-se em São Paulo que o aviador Roland Rittmeister encontra-se num hospital de Veneza

S. PAULO, 18 (Asp.) — O "Diário Popular" publicou, hoje, uma sensacional notícia, segundo a qual o aviador Roland Rittmeister, dado como morto, na Itália se encontra internado num hospital, em Veneza. Acrescenta o jornal que a família do bravo piloto recebeu ontem, uma comunicação telefônica do Rio, procedente do Ministério da Aeronáutica, dando a auspiciosa informação.

N. da R. — Procurando esclarecer o fato, hoje, pela manhã, comunicamo-nos com o ministro Salgado Filho. S. Excia., gentilmente, nos declarou não ter ainda informações a respeito. Só mais tarde, quando no Ministério da Aeronáutica, S. Excia. estava em casa, quando nos atendeu com a sua conhecida fidalguia, poderia fornecer informações precisas.

Telefonamos para a residência do coronel Dulcidio Cardoso, chefe de gabinete do ministro da Aeronáutica. De lá nos disseram que aquele oficial superior já havia saido com destino ao Ministério. Ligamos para o gabinete do coronel Dulcidio. Quem nos atendeu, ali, respondeu que S. S. só chegaria às 15 horas. Perguntamos se podiamos falar ao oficial de serviço. Só depois das 11 horas seria isso possivel.

Ampla reportagem fotográfica da apoteose à F.E.B., nas páginas 12 e 13.

Deve ser aprovada

S. FRANCISCO, 18 (INS) — O ex-presidente Herbert Hoover, emitiu a opinião de que o Senado deve aprovar a Carta das Nações nidas, embora ele já a tivesse criticado por sua "fraqueza".

Este flagrante foi colhido na Praça Mauá: a linda jovem não continha o seu entusiasmo e beijava os soldados e os aviadores

Logo após a reunião dos "Big Three", segundo o rádio de Paris — Preliminares apenas, ainda, na conferência de Potsdam — Funcionários do Foreign Office levaram importantes documentos para Churchill — Estaria sendo estudada a forma e o futuro da Nova Alemanha — Truman almoçou duas vezes, ontem...

PARIS, 19 (INS) — A rádio-emissora desta capital anunciou que um encontro dos "Cinco Grandes" terá lugar, imediatamente depois da Conferência de Potsdam.

PRELIMINARES APENAS

LONDRES, 19 (INS) — Notícias de Potsdam, filtradas através da rigorosa proibição que vigora naquela cidade, declaram que "por enquanto (até ontem à noite), apenas preliminares tinham sido discutidos, ainda não havendo a Conferência do Grande Trio entrado em nenhum ponto nevrálgico".

FUNCIONÁRIOS DO FOREIGN OFFICE COM IMPORTANTES DOCUMENTOS

LONDRES, 19 (INS) — Seguiram, de avião, para o Continente alguns funcionários do Foreign Office.

Diz-se que teriam levado documentos importantes para Churchill, destinados ao debate da Conferência do "Grande Trio".

A FÔRMA E O FUTURO DA NOVA ALEMANHA

POTSDAM, 19 (R.) — As novas providências tomadas pela administração militar do mare-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

HIROITO, CRIMINOSO DE GUERRA

Será pedida a sua inclusão pela China

CHUNGKING, 19 (R.) — O Conselho Político do Povo resolveu que a China peça às Nações Unidas a inclusão do imperador Hirohito na lista dos criminosos de guerra, como principal responsavel pelas atrocidades japonesas cometidas na China e no Pacifico.

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto. Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto. Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima. Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca.reporter, 23-4050

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha: 12 meses .... CR$ 90,00; 6 meses .... CR$ 50,00
Outros países: 12 meses .... CR$ 200,00; 6 meses .... CR$ 110,00

A CONVENÇÃO NACIONAL — A foto é um aspecto da convenção nacional do P. S. D., na qual aparecem os delegados da dissidência paraibana, Srs. Epitacio Pessoa, Antonio de Almeida e Tavares Cavalcanti

DESCOBERTA A ESQUADRA NIPÔNICA !

(Títulos principais na 1ª página)

PERSEGUINDO AS BELONAVES JAPONESAS

GUAM, 19 (U. P.) — Despachos da 3.ª Frota de Halsey dizem que os navios de guerra e centenas de aviões norte-americanos estão perseguindo as belonaves japonesas na base naval de Yokosuka, perto de Tóquio. A situação dos japoneses, atacados e derrotados em seu próprio reduto, é cada vez mais desesperada.

TREMENDA LUTA COM AS BATERIAS COSTEIRAS

GUAM, 19 (U. P.) — Anuncia-se que a esquadra norte-americana está travando uma tremenda luta contra as baterias costeiras da base aérea nipônica de Yokosuka, na baía de Tóquio.

1.850 AVIÕES ATACARAM O JAPÃO, HOJE

GUAM, 19 (U. P.) — 1.500 aparelhos de porta-aviões anglo-norte-americanos atacaram o território japonês, hoje, inclusive a zona de Tóquio. Informa-se que mais de 350 aviões estadunidenses com bases em Okinawa também atacaram o Japão, perfazendo assim 1.850 o total de aparelhos aliados que bombardearam, esta madrugada, aquele país.

OFICIALMENTE ANUNCIADO

GUAM, 19 (U. P.) — O almirante Nimitz, comandante em chefe das frotas dos Estados Unidos no Pacífico, anuncia que a 3ª Frota norte-americana de Halsey, apoiada por couraçados, porta-aviões, cruzadores e destroyers britânicos, atacou violentamente numerosos navios de guerra japoneses em Yokoshuka, a 40 quilômetros de Tóquio. Pela primeira vez, os japoneses reagiram.

A NOVE QUILOMETROS APENAS DA COSTA

GUAM, 19 (U. P.) — Richard Johnston, correspondente da U. P. junto à 3ª Frota de Halsey, informa que os navios de guerra americanos chegaram a apenas nove quilômetros da costa japonesa e dispararam tremendas cargas de granadas sôbre as instalações nipônicas, arrasando tudo que atacam. Grandes fábricas em grandes cidades na costa atacada — onde vivem mais de um milhão de japoneses — foram destruidas. Acrescenta que a operação da 3ª Frota de Halsey é verdadeiramente incrivel e que os aparelhos-suicidas japoneses não aparecem ou quando o fazem são destruidos.

NOVAMENTE NA BAIA DE TÓQUIO

GUAM, 19 (U. P.) — A formidavel esquadra anglo-norte-americana do almirante Halsey entrou hoje na baía de Tóquio, e bombardeou terrivelmente numerosos objetivos nipônicos. A aviação e as belonaves norte-americanas assestaram duros golpes à base naval de Yokoshuka, em Tóquio, perseguindo a castigada esquadra nipônica em **seu próprio refúgio.**

EM ÁGUAS INTERNAS DO JAPÃO HA 216 HORAS

GUAM, 19 (U. P.) — Informa-se que há 9 dias e 9 noites consecutivas que a 3ª Frota americana do almirante Halsey, agora reforçada com poderosas belonaves britânicas, opera em águas internas do Japão.

Até agora, a esquadra e a aviação de Halsey afundou 391 navios nipônicos e destruiu ou avariou 446 aparelhos japoneses em combate ou em terra.

MAIS 223 NAVIOS DE GUERRA

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

dos, três porta-aviões de 45,000 toneladas, nove de 27.000 toneladas, dois de 14,500 toneladas, 26 porta-aviões de escolta, um grande cruzador, 22 cruzadores pesadas e 19 cruzadores ligeiros.

8.661.836

A entrada de sacas de café do Brasil nos EE. UU., autorizada a partir de 7 de julho

WASHINGTON, 19 (A. P.) — O Departamento Inter-Americano de Café autorizou a entrada nos Estados Unidos de 510.581 sacas de café, no periodo compreendido entre 30 de junho e 7 de julho, procedentes dos 14 paises signatários do acôrdo.

Entre o dia 1 de outubro do ano passado e 7 de julho do ano corrente foi autorizada a entrada de 15.891.970 sacas, comparadas com as 15.381.389 sacas autorizadas a entrar até 30 de junho.

As sacas autorizadas a ter entrada a partir de 7 de julho foram assim distribuidas: Brasil, 8.661.836; Colômbia, 3.912.846; Costa Rica, 244.491; Cuba, 33.193; República Dominicana, 221.303; Equador, 160.688; São Salvador, 675.575; Guatemala, 555.322; Haiti, 336.430; Honduras, 38.265; México, 518.023 Nicarágua........ 138.618; Perú, 25.250; Venezuela, 388.191.

25 novas locomotivas para a Central do Brasil

Apenas a primeira parte das compras de após guerra, declara em Miami o chefe da 5.ª Divisão da Estrada, engenheiro Djalma Alves Maia

MIAMI, 18 (A. P.) — A Estrada de Ferro Central do Brasil encomendou nos Estados Unidos mais de 25 locomotivas, alem de outros equipamentos ferroviários, segundo declarou o Sr. Djalma Alves Maia, chefe da 5ª Divisão da E. F. C. B., que ontem chegou a esta cidade.

"As encomendas que temos feito", acrescentou, "constituem apenas a primeira parte do material de que necessitamos para realizar nossos planos de expansão de após-guerra". O Sr. Alves Maia pretende seguir para Nova York, afim de conferenciar com os diretores das principais fábricas de material ferroviário, e depois realizará uma visita às principais ferrovias americanas.

Durará 18 dias o julgamento de Pétain

Mais de 100 policiais estarão constantemente presentes — Inicio segunda-feira — Um médico assistirá o velho marechal durante os trabalhos

PARIS, 19 (R.) — No palácio da Justiça, nesta capital, estão sendo feitos os preparativos para o julgamento, na segunda-feira próxima, do velho marechal Pétain, chefe do governo de Vichy, acusado de alta traição. Mais de 100 policiais estarão constantemente de guarda no edificio do Tribunal onde o marechal e sua esposa ocuparão duas salas quase contiguas à sala do juri. Em torno da transferência de Pétain de Fort Montrouge, onde se encontra, para seu novo alojamento, está sendo mantido grande segredo, acreditando-se porem que isso tenha lugar domingo. O julgamento, ao que se espera durará 18 dias. Durante o julgamento Pétain terá um médico sentado à sua retaguarda. A sala do juri tem lugar para 200 pessoas, acreditando-se porem que mais de 400 comparecerão diariamente ao Tribunal. Trinta e seis jurados serão escolhidos por votação. Os trabalhos terão inicio diariamente às 13 horas, extendendo-se até 6 com uma hora de intervalo, procurando-se evitar sessões muito prolongadas em virtude do estado de saude de Pétain.

ESTA' ESCREVENDO SUAS MEMÓRIAS

PARIS, 19 (U. P.) — O marechal Pétain, que está atualmente escrevendo suas memórias no Fort de Mont Rouge, será julgado na próxima segunda-feira pela Côrte de Justiça Francesa. Pétain tem 89 anos de idade e será, por estes dias, instalado no palácio da Justiça, a poucos passos do edificio onde saiu para morrer na guilhotina a rainha Maria Antonieta, durante a Revolução Francesa.

TREMENDAS EXPLOSÕES NO DEPOSITO DE ARMAMENTOS

Dez mil pessoas obrigadas a abandonar a área ameaçada pelas chamas — Continuam propagando-se para a área onde há maior quantidade de explosivos armazenada — Catástrofe no Canadá

HALIFAX, 19 (A. P.) — Verificaram-se ontem uma série de explosões no depósito de armamentos navais perto daqui e o fogo e as explosões continuavam ainda pela noite.

Depois das duas primeiras e tremendas explosões, as chamas elevaram-se e começaram a propagar-se em direção da área do principal depósito de munição.

Os oficiais da Marinha disseram que o principal paiol ainda está intacto, mas declararam que o fogo espalha-se para aquela area, onde há grande quantidade de explosivos armazenados.

13 MORTOS E 12 FERIDOS

HALIFAX, 19 (A. P.) — No minimo 13 pessoas morreram e 12 ficaram feridas à noite passada, por ocasião das tremendas explosões que destruiram o depósito de armamento da Marinha Real Canadense, nas proximidades daqui.

Ainda essa manhã o fogo ameaçava atingir o principal depósito, o qual armazena grandes quantidades de explosivos.

As explosões começaram com violentas concussões, que sacudiram a área de Halifax numa extensão de muitas milhas em torno, forçando, assim, cerca de 10.000 pessoas a evacuarem a área perigosa.

Continua ainda incerto o número de vitimas.

PÂNICO ENTRE A POPULAÇÃO

HALIFAX, Nova Escocia, 19 (U. P.) — Uma terrivel explosão fez estremecer toda esta cidade, ontem, às 18,45 horas, quebrando os vidros das janelas e provocando o pânico entre a população que se lançou às ruas.

100 TONELADAS DE EXPLOSIVOS

HALIFAX, Nova Escocia, 19 (U. P.) — Ontem, à noite, às 23 horas, produziu-se nova e violenta explosão nesta cidade.

Até agora, sabe-se que 13 pessoas receberam ferimentos em consequência das duas explosões de ontem. Acredita-se que a primeira explosão foi provocada pelo Incêndio de 100 toneladas de explosivos.

Mais cedo do que se espera

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

se possa pôr a salvo dos ataques aéreos inimigos".

De acordo com as notícias japonesas, os raids aéreos aliados estão aumentando o seu raio de ação e intensidade com o emprego de "Liberators" e, possivelmente, dos caças noturnos "Black Widow", que agora fazem a sua estréia na ilha central de Honshu.

NO FIM A PRIMEIRA DAS TRÊS FASES DE INVASÃO

LONDRES, 19 (Do comentarista aeronáutico da Reuters) — Os bombardeiros aliados estão fazendo chegar ao fim a primeira parte do plano com três fases para a invasão do Japão.

O plano é semelhante ao que foi utilizado para a derrota da Alemanha. A primeira fase consiste em alcançar e consolidar o domínio aéreo sôbre a esfera de operações. A segunda fase, em neutralizar o sistema de transportes ferroviários e rodoviários, e a terceira em desembarques estratégicos em pontos-chaves.

O domínio aéreo sôbre a esfera japonesa de operações está sendo adquirido graças à destruição das fôrças de caça japonesas em combates aéreos, ao pesado bombardeio dos centros produtores de petróleo e depósitos petrolíferos, assim como pela neutralização temporária dos aeródromos, por meio de bombardeios feitos a altitudes elevadas, afim de impedir que as fôrças aéreas japonesas consigam, em qualquer etapa da luta utilizar um número de caças suficiente para contrabalançar a ação aliada.

Uma vez completada a segunda fase do plano, serão iniciados ataques aéreos extremamente violentos, destinados a lançar o caos no sistema de transportes do Japão.

CONTINUAM OS ATAQUES AERO-NAVAIS A HONSHU

GUAM, 19 (A. P.) — Anuncia-se que continuaram ontem os ataques aéreos e navais contra a ilha metropolitana de Honshu, a área de Tóquio e outros pontos do Japão metropolitano.

Essas operações estão sendo realizadas pela frota combinada anglo-americana.

OS DANOS PROVOCADOS

GUAM, 19 (A. P.) — Informa o comunicado do almirante Chester Nimitz que os cruzadores "Topeka", "Oklahoma", "Atlanta" e "Dayton" e dois destroyers faziam parte das unidades navais que canhonearam as cidades industriais japonesas.

Segundo o mesmo comunicado, os dados preliminares sôbre os danos causados ao inimigo pelos "raids" de terça-feira revelam que 4 hidro-aviões foram incendiados e 5 outros danificados, que 49 navio foram danificados e 10 destruidos, que dois hangares, 2 locomotivas e 1 reservatório de combustivel foram destruidos e várias fábricas, 1 farol, 3 locomotivas e 1 hangar foram avariados.

O "NEVADA" REAPARECEU, DEPOIS DA PROPAGANDA JAPONESA HAVÊ-LO AFUNDADO

WASHINGTON, 19 (INS) — Uma nota oficial do Departamento da Marinha mostrou mais uma das mentiras soezes dos nipônicos. O veterano couraçado "Nevada", que data de 1916, fôra dado pelos japoneses como "afundado" em Pearl Harbor, no principio da guerra. A nota do Departamento da Marinha declarou que o "Nevada" naquela ocasião sofreu apenas avarias, foi reparado e voltou ao serviço, atuando desde então na invasão da Normadia, na Batalha da França, nos ataques a Attu, a Iwo-Jima e finalmente a Okinawa. Nessa última campanha foi mais uma vez avariado, pelas baterias costeiras inimigas e por um avião-suicida. Mas está sendo novamente reparado.

NAVIOS AMERICANOS BOMBARDEARAM A COSTA DE BORNÉO

MANILHA, 19 (A. P.) — As unidades da 7ª Esquadra americana voltaram à batalha de Bornéo, bombardeando as posições costeiras no interior da baia de Balikpapan.

Três posições da artilharia inimiga e 4 embarcações fôram destruidos pelo canhoneio.

AVANÇO DE 10 KM. PARA O INTERIOR

MANILHA, 19 (A. P.) — Revela-se que as tropas australianas na costa ocidental da baia de Balikpapan avançaram 10 quilômetros para o interior, ao longo do rio Riko, limpando o terreno de onde o inimigo poderia dificultar as operações na baia.

Os japoneses em retirada abandonaram grandes quantidades de suprimentos e equipamentos.

56 MINUTOS DE CANHONEIO

NOVA YORK, 19 (INS) — Segundo informação oficial, durou 56 minutos certos o canhoneio naval da zona de Tóquio pela esquadra anglo-norte-americana.

Um dos maiores escândalos artísticos dos últimos tempos

O pintor holandês confessou haver falsificado numerosas pinturas, vendidas como trabalhos recentes do mestre Jan Vermeer

ROTTERDAM, 19 (A. P.) — Um dos maiores escândalos dos tempos modernos foi descoberto depois que a agência "Aneta" publicou a confissão do pintor holandês Hans von Meegeren de ter falsificado numerosas pinturas, que foram vendidas como trabalhos recentemente descobertos do mestre holandês Jan Vermeer.

Soube-se que o demandado conseguiu grandes somas durante a ocupação alemã. Escreveu ele um livro tratando da influência alemã na pintura.

A agência comunista informa de Berlim que um exemplar autografado dedicado ao Fuehrer foi achado na Chancelaria do Reich.

A prisão de von Meegeren seguiu-se ao aparecimento surpreendente de grande número de obras de Vermeer, um artista do século XVI que não produziu muito.

337 BAIXAS E "TERRIVEL DANO"

Um dos mais modernos e melhores porta-aviões dos Estados Unidos atingido por dois aviões-suicidas japoneses perto de Formosa — Completamente reparado, o "Ticonderoga" já está de novo em serviço, melhor equipado do que antes

WASHINGTON, 19 (R.) — Um dos mais modernos e melhores porta-aviões dos Estados Unidos, o "Ticonderoga", de 26.000 toneladas, sofreu 337 baixas na sua tripulação e "terrivel dano", quando atingido por dois aviões-suicidas japoneses, perto da ilha Formosa, no dia 21 de Fevereiro deste ano — revelou o Departamento da Marinha. Nas baixas, houve 144 mortos ou desaparecidos.

Acrescenta a nota do Departamento que, apesar das avarias muito sérias recebidas pelo porta-aviões, pôde a tripulação levá-lo de volta ao estaleiro naval de Bremerton, no Estado de Washington, e, presentemente, o "Ticonderoga", completamente reparado, está de novo em serviço e com mais capacidade de ação e melhor equipado que antes.

— O "Ticonderoga" é um dos 20 porta-aviões, cuja construção foi autorizada em 1942. Sua tripulação normal é de mais de 2.000 homens.

ENCONTRAR-SE-IAM OS "CINCO GRANDES"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

chal Zhukov, objetivando fortificar os govêrnos provincianos na Alemanha, sob contrôle soviético, são interpretadas nos circulos locais como apôio às noticias segundo as quais o Grande Trio se acha, presentemente, atarefado com o mais importante de seus inúmeros problemas: a forma e o futuro da nova Alemanha.

TRUMAN ALMOÇOU DUAS VEZES...

POTSDAM, 19 (R.) — Ao que parece, o presidente Truman almoçou ontem duas vezes. Depois de seu almoço às 18 horas, em companhia de Churchill, o presidente almoçou com Stalin às 15 horas.

PODERÃO VISITAR TODAS AS RUINAS DE BERLIM

BERLIM, 18 (INS) — Os delegados e respectivas comitivas, que se encontram em Potsdam, tiveram permissão de visitar todas as ruinas de Berlim, a qualquer hora, devendo, entretanto, seguir rota cuidadosamente escolhida.

Não se trata de um "carnet" de turismo, senão do propósito de que os homens que disputem, neste momento, a futura paz do mundo, vejam, com os próprios olhos, os danos que a guerra moderna pode causar.

DESMENTIDA A NOTÍCIA DE QUE STALIN APRESENTOU PROPOSTAS DE PAZ NIPONICAS

WASHINGTON, 19 (R.) — Um porta-voz do Departamento de Estado desmentiu os rumores de que o generalissimo Stalin tivesse apresentado propostas de paz do Japão à Conferência de Potsdam.

O porta-voz fez essa declaração ao responder a uma pergunta sobre o assunto, que teve grande destaque na imprensa norte-americana.

ESPERAM SOBRETUDO O AUMENTO DE RAÇÕES

BERLIM, 19 (R.) — Espera o povo de Berlim que se decida, na Conferência de Potsdam, o futuro da Alemanha, sendo que os berlinenses, preocupados com a questão, acreditam que a população da capital alemã seja dividida em dois grupos: aqueles que teem suficiente energia para pensar em alguma coisa mais do que a luta cotidiana pela vida, e os que não teem. Entretanto, o que o povo germânico mais espera, em resultado das conversações do Grande Trio, é um aumento das rações.

Por que está em guerra com os Estados Unidos...

A razão alegada pelo Japão para manter-se na China

S. FRANCISCO, 19 (A. P.) — A rádio de Tóquio citou o general Yasuji Okamura, comandante supremo das forças japonesas na China ocupada, que teria dito que os japoneses não poderiam retirar-se da China enquanto estivessem em guerra com os Estados Unidos e que mesmo que a isso o Japão se decidisse sua realização "tomaria cêrca de dois anos"... "Se as forças aéreas norte-americanas destruissem as comunicações de nossa retaguarda, essa retirada se prolongaria por tempo indeterminavel".

Em relação à possibilidade de um desembarque americano na costa chinesa, declarou o general que tal acontecimento causaria à China grandes devastações, mas que as forças expedicionárias japonesas "desejam ver os americanos desembarcarem ali, partindo do ponto de vista estratégico de que isso significaria a rápida e total destruição das forças americanas no Pacífico".

Ligeiros acidentes ocorridos ontem

Nervosismo, queimaduras e inanição

Em consequência de quedas, queimaduras, nervosismo inapição e pequenos acidentes, fôram medicadas, ontem, à tarde, na Assistência Municipal, 175 pessoas, sendo 80 homens, 51 mulheres e 44 crianças.

A maioria dessas pessoas foi vitima de queimaduras causadas por bombas e outros fogos por ocasião do desfile das Forças Expedicionárias.

Fechada a rota terrestre para a Indo-China

Os chineses também isolaram as fôrças nipônicas de Cantão — Novos êxitos das operações dos exércitos de Chiang-Kai-Shek

CHUNGKING, 19 (INS) — Os chineses fecharam totalmente a rota que servia aos japoneses para suas comunicações com a Indochina, ocupando o porto de Moncay.

ISOLADAS DE CANTÃO PELOS CHINESES

CHUNGKING, 19 (INS) — As forças chinesas ocuparam Tinpak, na peninsula de Liuchow, isolando as forças nipônicas da ilha de Hainan da sua base de Cantão.

CHUNGKING, 19 (INS) — Todas as vias possiveis de retirada dos japoneses ao noroeste de Yining, a antiga base aérea norte-americana da 14.ª Força, foram cortadas, e "fechadas" pelas forças chinesas de Chiang Kai Shek.

SHANGAI SOB TREMENDO BOMBARDEIO AÉREO

NOVA YORK, 19 (INS) — Continua o bombardeio pela aviação norte-americana do porto chinês ocupado de Shangai, que é vital para os nipônicos. Há três dias seguidos, Shangai recebe bombas às centenas e milhares.

O 9.º aniversário da guerra civil espanhola

O govêrno argentino congratula-se com Franco

BUENOS AIRES, 19 (A. P.) — Por motivo da passagem do 9º aniversário da guerra civil espanhola, o presidente Farrell e o ministro do Exterior Cesar Ameghino enviaram telegramas de congratulações ao generalissimo Franco e ao ministro das Relações Exteriores.

Para a rendição do Japão

Programa de sete pontos levados por Truman a Potsdam

WASHINGTON, 19 (U. P.) — O senador Capehart reafirmou sua crença de que o Japão fez "sondagens de paz de natureza bem definida, acrescentando que aquele pais está agora "nas últimas" e, por isso não é permitido falar sôbre o assunto.

Capehart referiu-se às informações de que o presidente Truman levou a Potsdam um programa de rendição do Japão, com 7 pontos principais, já divulgados. Por fim, acrescentou: "Confio em que os próximos acontecimentos justificarão plenamente essa informação".

A Conferência dos Três Grandes

Stalin, Truman e Churchill em Potsdam. (Telefoto via-Rádio International do Brasil)

BERLIM, 18 — (De Nemo Canabarro especial para A NOITE) — Pelo cabo — Só às 23 horas de 17 para 18 saiu o comunicado número um da conferência de Potsdam. Nenhuma informação das matérias a discutir. Apenas se adiantou que o chefe do govêrno americano presidirá as reuniões e os secretários se encontrarão com regularidade para preparar o trabalho da conferência. A escolha do presidente Truman para dirigir as conversações põem-no em situação de coordenador. Os arranjos para harmonização de diferenças partirão de si. Outra disposição como seria o sistema do rodizio de cada chefe de Estado na presidência não se acomodaria tão bem à tarefa coordenadora, visto quebrar-se a unidade das combinações que partiriam de divergentes fontes não medindo a circunstância do cargo de presidente ocupar um escalão superior aos de chefe de gabinete e chefe do comissariado, motivos mais concretos como a gravitação britânica ao redor dos Estados Unidos, depois que a guerra transtornou a velha politica européia assentam o primado da presidência americana impar sôbre uma alternativa de presidente. A vantagem de abreviar as negociações facilita a respectiva aceitação por todas as delegações. O presidente Truman fala nesta tarde com o premier Churchill para depois e durante a mesma tarde com pequeno intervalo entender-se com o generalissimo Stalin. O ponto de vista que ele transmitirá ao colega soviético não representa pretensão unipessoal da delegação norte-americana e sim as pretensões harmonizadas dos governos dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

Ato continuo, quando fechar um entendimento com o generalissimo, ele enfeixará nas mãos duas resoluções bilaterais, afins, e a tudo ficará disposto para a conversação a três, isto é, para uma sessão de "Big Three", em que se aprovem textos e se os positivos, com assinaturas. O presidente e o generalissimo discutiram durante uma hora, no meio dia de ontem. O presidente e o "premier" britânico, e mais os estados maiores tinham conversado com antecedência. A discussão a três pelas 17 horas precedia de dois entendimentos preliminares em separado, cada qual a dois chefes. Em realidade, procede-se por sucessivas combinações de duas a duas das potências. A conferência dos três é feita a dois. Através desse mecanizado, salienta-se a ação coordenatória do chefe do govêrno americano em par com a importância da unidade de direção nas conversações. A tarefa se recomenda, não sòmente aos britânicos, como pelos ajustamentos próprios na órbita do bloco anglo-saxão e os russos a acolherão visando-a pelo ângulo da obtenção de resoluções. Presume-se existir, conforme sugere o sistema adotado, uma divergência mais ponderavel do pontos de vistas dos anglo-americanos para os russos que a dos anglo-americanos entre si. A confrontação das partes refazidas nos dois grupos com a mediação do presidente na qualidade de coordenador, trará efeitos de simplificação e brandamento. Para o dispor e condicionar, os secretários do Exterior se encontrarão regularmente sem duvida também de dois a dois, pelo menos entre os britânicos e americanos, para afinal se entenderem a três, certo os governantes de que dependem. Os senhores Stettinius ou Byrnes, Eden e Molotov, no papel de verdadeiros desbravadores das matérias carregando o peso pesado da conferência.

Sondagens de designios e descobertas de frestas por onde entrar nos casos de desentendimento, correrão sob a responsabilidade dessas figuras obrigatórias nas relações internacionais. A experiência ganha na elaboração de conferência e no contacto das potências que lhes confere os titulos reclamaveis para cada esclarecimento. Os resultados a que se chegar se amarram particularmente ao que eles concertarem. A contribuição dos chefes de Estado e dos acessores dos estados maiores, se canalizará em cada discussão pelo campo de atividade dos secretários. Salvo excepcionalidade, nada se resolverá entre os três chefes, que eles não tenham assentado de antemão.

Iluminação ultra-violeta para aviões

Eliminará a "ofuscação da carlinga" e permitirá melhor visão para os objetos exteriores

LONDRES, 19 (R.) — Um método singular de iluminação interna para os aeroplanos, eliminando a "ofuscação na carlinga", e capacitando os pilotos a distinguirem ainda mais facilmente os objetos exteriores, está sendo empregado atualmente em aparelhos britânicos, para vôos noturnos.

Tal processo de iluminação, cujos detalhes foram revelados hoje, é constituido de dois tipos de luminosidade — luz florescente, para o quadro de controle, e luz vermelha para toda a carlinga — empregadas em conjunto com uma adaptação do tipo de lâmpada de vidraça, sem reflexo. O piloto, primeiramente, acende o sistema de radiação ultra-violeta, que reage sobre uma tina fluorescente, que há nos instrumentos, de modo que estes são vistos iluminados por luz alaranjada.

A claridade da carlinga não sofre nenhum efeito. Caso o piloto deseje, exclusivamente, ver objetos fora da carlinga, mantem a iluminação dos instrumentos ao minimo, mas se deseja observar este últimos, acende ao máximo a lâmpada ultra-violeta. Desse modo tem completo dominio da iluminação e pode dispô-la de forma a adaptar-se a condições especiais. Por tal processo, o esforço ocular e a fadiga são reduzidos ao mínimo.

Condecorado pelo govêrno brasileiro o general Truscott

Mais 78 oficiais e soldados norte-americanos distinguidos

NOVA YORK, 19 (U. P.) — A BBC informa que o govêrno brasileiro concedeu uma de suas mais altas condecorações ao general Lucian Truscott, comandante do V Exército norte-americano na Itália. Outros 78 oficiais e soldados norte-americanos também foram condecorados pelo govêrno brasileiro. O govêrno brasileiro elogia a atuação do general Truscott na guerra na Itália e expressa sua gratidão pela cooperação que o referido oficial norte-americano prestou às fôrças Expedicionárias Brasileiras.

O Brasil aos seus heróicos soldados

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

tarefa dos que tiveram a missão de realizar esse trabalho.

Momentos houve em que a pressão do povo justificava a desistência dos policiais e por várias vezes pareceu que a marcha não continuaria. Contudo, empregando a fôrça, mas sem usar da violência, os guardas-civis e elementos da Polícia Especial encontraram um eficiente auxilio na colaboração do próprio povo. Formando correntes, de braços dados, a multidão postada na primeira linha das alas que eram conseguidas, fazia o possivel para conter num determinado limite os afluxos e refluxos da agitada maré humana. Até senhoras e senhoritas fizeram fôrça para conter a onda.

Edifícios, árvores e andaimes apinhados

O "jeep" que nos servia de posto de observação ia ganhando terreno muito lentamente. Precediamos o carro do general Zenobio da Costa. O ilustre militar recebeu em todo o percurso estrondosas manifestações. Havia gente em todos os lugares disponiveis. Nas árvores, enganchados nos galhos, os mais ageis conseguiram uma ótima "arquibancada". Numa delas, no Largo da Carioca, até mesmo uma senhorita não perdeu a oportunidade de observar o desfile. Nas pergolas dos edificios não havia vagas para mais ninguém. Também nessas platibandas figurava com destaque o elemento feminino, o que não é de admirar porque até de pé nas janelas dos "arranha-céus" havia senhoras e senhoritas num franco desafio à vertigem das alturas. Enfim, qualquer ponto possivel de ser ocupado, qualquer elevação, embora dificil de ser galgada e fosse qual fosse um pontinho vago, mesmo um buraco ou óculo de uma janela, tudo foi tomado, inteiramente tomado pelo povo. Não escaparam os andaimes nem os andares mais altos dos "arranha-céus" em construção. A falta de elevadores não impediu essa invasão e não impediria de nenhuma forma.

A sofreguidão em torno de um local que oferecesse margem a uma visão completa era tal que ninguem desistiria de conquistá-lo muito embora custasse uma viagem a pé até as nuvens... Nunca se viu espetáculo semelhante. Basta dizer que até na enorme cobertura do "Taboleiro da Baiana" havia gente, inclusive senhoras. Como conseguiram galgar até ali só os autores da proeza poderiam explicar. E engalanando ainda mais esse espetáculo, essa vibração sem igual, a chuva de papéis que caia do alto, cobrindo tudo de mistura com pétalas de flores, confeti e serpentinas.

Envolvidas pela multidão as alas de colegiais e esportistas

De acordo com o programa das festividades o primeiro escalão da FEB deveria desfilar entre alas de colegiais e de elementos das nossas entidades esportivas. Essas alas, no entanto, desapareceram. Foram envolvidas pela multidão. Na esquina de Assembléia estavam os rapazes do Flamengo. Foram os únicos que conseguiram se manter no posto pondo em ação os seus recursos de atletas. Mas dos restantes só a sombra de um ou outro, meninas e meninos, boiando como folha solta ao sabor da maré humana.

Da Galeria Cruzeiro até o Arco do Triunfo

No ponto mais movimentado da Avenida Rio Branco quase não foi possivel continuar o desfile. Era forte demais a pressão do povo. Defronte a Escola de Belas Artes houve mesmo um pequeno "engulço" no carro que conduzia o general Zenobio da Costa. A chuva de papel foi tanta que os pedaços menores se colaram ao radiador da viatura impedindo a refrigeração do motor. Foi preciso parar o veículo e catar os papeizinhos inoportunos. O que vale que o trabalho realizou-se em fração de minutos porque todo o mundo ajudou a descolar a papelada.

Nas proximidades do Arco do Triunfo foi que se desenvolveu a maior batalha para a conquista de uma nesga da Avenida. O trabalho aí foi mais exaustivo. Senhoras e crianças tiveram que se refugiar junto ao nosso "jeep", aproveitando o pequeno claro que se ia formando à sua retaguarda. Muitas foram retiradas pelos próprios policiais.

Deixa o desfile o general Zenobio

Ganhando a praça Paris, sempre com dificuldades, o desfile contorna o Monroe e ganha a rua 13 de Maio. Varando a massa popular prossegue pelo largo da Carioca, rua Uruguaiana até a Avenida Marechal Floriano. O general Zenobio da Costa durante todo o desfile se manteve de pé na sua viatura. Recebeu durante o trajeto uma chuva de flores. Por várias vezes um assistente conseguia chegar perto do seu carro para aplaudi-lo freneticamente e entregar ramalhetes de flores. Via-se porem que o valente comandante da Infantaria Divisionária da FEB estava sentindo as consequência do acidente que sofreu a bordo do transporte. O seu braço esquerdo, acidentado por violenta luxação, pendia imovel, denunciando o estoicismo do valente militar em manter-se no desfile. Provavelmente por isso, pois o estado do braço ferido reclamava assistência, foi que general Zenobio da Costa resolveu abandoná-lo, finalmente, retirando-se da forma na esquina de Uruguaiana com a Avenida Presidente Vargas. E fê-lo entre entusiasticos aplausos da multidão, enquanto o restante da tropa prosseguiu na sua marcha, subindo a Avenida Marechal Floriano em direção ao Quartel General.

Espetáculo inédito

As aclamações e os aplausos do povo aos expedicionários constituiram um dos mais emocionantes e vibrantes espetáculos de civismo e carinho que jamais se assistiu. Civismo, porque em cada um dos oficiais e pracinhas retornados do "front", era a própria pátria que se engrandecia ufana; carinho, porque nos aplausos e nas flores derramadas sobre eles, eram os corações que pulsavam inspirados pelo mesmo sentimento de gratidão.

Aspecto da Avenida Rio Branco

A Avenida Rio Branco, desde cedo, apresentava um aspecto festivo. Na praça Mauá, alem de grande multidão, formaram a Escola Naval, o Corpo de Fuzileiros Navais, e, pelo longo da Avenida, de um lado, tropas do Exército e do outro alunos da Escola de Intendência. Viam-se ainda inúmeros alunos de ginásios e escolas normais.

Os feridos da FEB

Constituiu detalhe expressivo a participação dos feridos da FEB nas homenagens prestadas aos soldados que regressavam. Num palanque armado no entroncamento da Avenida Rio Branco com Presidente Vargas bem defronte do pavilhão presidencial, tomaram lugar os feridos, heróis de Monte Castelo, Montése e Castelnuovo. À sua chegada, a multidão prorrompeu em vivas e palmas, saudando aqueles que, não tendo podido embora desfilar na tarde memoravel de ontem, nem por isso deixavam de ser credores da admiração e reconhecimento públicos. Tambem estiveram presentes enfermeiras do Exército e voluntárias da Defesa Passiva, que faziam guarda de honra ao pavilhão presidencial.

Autoridades presentes

O pavilhão principal, muito antes da chegada do chefe do governo, estava repleto de autoridades. Viam-se todos os ministros de Estado, todos os generais que servem presentemente nesta Região, presidente e ministros do Supremo Tribunal e do T. de Segurança, representação diplomática dos paises amigos, figuras representativas do clero e convidados especiais. Junto ao pavilhão estavam duas bandas de música, uma da Aeronáutica e outra do Batalhão de Guardas. Ambas executaram dobrados durante todo o percurso da FEB, desde a sua saida do armazem 10.

Um papagaio com as cores nacionais

Despertou grande curiosidade um papagaio soltado em plena avenida Rio Branco, com as côres da nossa bandeira. Muito grande, êle subia lentamente, tocado pelo vento. O povo soube compreender essa delicada homenagem, correspondendo à feliz idéia com seus aplausos.

Revoada de pombos

Os minutos que precederam a chegada do presidente Getulio Vargas, minutos igualmente em que o povo aguardava o desfile, eram empregados pelo povo em vivas aos nossos heróis. Os prédios vizinhos apresentavam um aspecto festivo. Embandeirados, enfeitados com serpentinas, dêles saiam, de segundo em segundo, verdadeiras nuvens de confetis, que se espalhavam no ar, indo cair em cima do povo. Inúmeros foguetes e bombas espoucavam continuamente, emprestando ao ambiente um tom ainda mais festivo. Poucos minutos antes da chegada do presidente Getulio Vargas, um detalhe da cerimônia despertou muitos aplausos. É que bem defronte ao pavilhão presidencial foram colocadas várias gaiolas, com pombos. Em dado momento, foram postos em liberdade, saindo em revoada pela Avenida Rio Branco e pela Avenida Presidente Vargas.

A participação da FAB

A FAB teve também participação brilhante nos festejos. Esquadrilhas sobrevoavam continuamente o local. Passavam baixo, em grande velocidade, arrancando aplausos do povo. Os famosos P-47, há pouco chegados a nosso país, e sôbre os quais demos amplos informes, também tomaram parte, contribuindo para o maior brilhantismo da solenidade.

Chega o presidente Getulio Vargas sob grandes aclamações

Às 14 horas, chegou ao palanque oficial o presidente Getulio Vargas. O chefe do governo foi recebido pela multidão que se comprimia com uma das maiores manifestações de regozijo até hoje prestada a um homem público.

Sorridente, de pé no automovel, agitando uma pequena bandeira brasileira, o chefe do governo atendia aos que disputavam a primazia de apertar-lhe as mãos. Várias pessoas que tinham levado flores para jogá-las talvez sobre os heróis que em pouco iriam desfilar, não conseguindo sofrear seu entusiasmo, atiraram-nas sobre o presidente da República, que, compreendendo o entusiasmo popular, agradecia comovido as manifestações do apreço público. Seu automovel foi cercado por verdadeira multidão e teve mesmo grande dificuldade em atingir a parte posterior do pavilhão, onde o presidente Getulio Vargas deveria descer para ingressar no palanque. Só o Hino Nacional conseguiu fazer silenciar a multidão frenética, e mesmo assim, logo após os últimos acordes do nosso hino, novamente o povo prorrompeu em vivas ao chefe do governo e aos heróis da FEB. No palanque, o presidente Getulio Vargas foi recebido pelo ministro da Guerra, general Eurico Dutra, pelo general Mascarenhas de Moraes e pelos generais Mark Clark, Crittenberger e todos os demais norte-americanos que se encontram presentemente em visita ao nosso país, bem como altas autoridades brasileiras. A esposa do general Clark, que tantas provas de simpatia vem recebendo da familia brasileira, tambem estava presente.

Tem início o desfile

Cinco minutos depois, com o hino "Canção do Soldado", executado pela banda de música do Batalhão de Guardas, teve inicio o desfile da tropa, que saiu do armazem 10. A FEB vinha puxada pela banda de música do 3º Regimento de Infantaria. Quando entrou na Avenida, a multidão correu para o meio da rua, formando ela mesma alas, tendo então o desfile decorrido todo ele por entre essas duas correntes humanas.

O general Zenobio da Costa

À frente da tropa vinha o general Zenobio da Costa. Em pé num jeep, o comandante da 1.ª Divisão da F.E.B. era vivamente saudado pelo povo, que o aclamava como um dos construtores da vitória. Sorridente, o general Zenobio correspondia à aclamação popular. Seu carro, que tinha na parte de trás uma coroa de louro e carvalho com as cores nacionais, oferecida pelos funcionários da Guarda-Moria da Alfândega. Acompanhavam-no oficiais do seu Estado Maior,

Os americanos da 10.ª Divisão de Montanha

Logo em seguida, marchando em linha impecavel, entraram pela Avenida os componentes do pelotão da 10.ª Divisão de Montanha, pertencentes ao V Exército Norte-Americano e que participaram juntamente com a FEB de todas as operações de guerra na Itália. Foram aplaudidos delirantemente pelo povo. Logo atrás, marchavam os fuzileiros norte-americanos e os marinheiros da guarnição do "General Meighs".

O general Zenobio da Costa presta continência ao chefe do govêrno

O desfile deteve-se. Em toda a Avenida o povo quis saber por que. E' que o general Zenobio da Costa, ao passar pelo palanque presidencial, fez parar seu jeep para prestar continência ao presidente da República. Vivamente aplaudido, debaixo de estrondosa salva de palmas, retornou pouco depois, para dar prosseguimento à parada.

A FEB! A FEB!

Poucos segundos depois, gritos de toda a parte anunciavam que se aproximava a FEB. Das archibancadas armadas na Avenida e pelas filas feitas ao longo da nossa principal artéria, partiam vivas. Mulheres choravam de alegria, homens soltavam fogos e os guardas-civis mal podiam conter o povo, afim de que ficasse reservado o lugar indispensavel para o desfile. Desfilou primeiro a Cia. de Intendência, seguindo-se-lhe o 6.º Regimento de Infantaria, sob o comando do coronel Nelson de Melo.

Brasil! Brasil! Brasil!

Ao aproximar-se o 6º Regimento de Infantaria, a multidão, como que obedecendo a uma combinação, prorrompeu em gritos de: — Brasil! Brasil! Brasil! — grito que era respondido em todos os setores onde houve gente para viver e aplaudir.

Uma bandeira alemã

Logo depois, carregada por quatro soldados, desfilou uma bandeira alemã, presa de guerra e hoje troféu dos nossos pracinhas. O povo não se conteve e, ao mesmo tempo que aplaudia o feito dos nossos bravos patricios, vaiava o simbolo da pátria que constitui, hoje, uma execração à consciência mundial.

Em fila por um

Defronte do pavilhão presidencial, como, de resto, em tôda a Avenida Rio Branco, o entusiasmo era indescritivel. Ver, ter diante de seus olhos, marchando, sorridentes e felizes, aqueles que, ainda há pouco, se expunham às balas inimigas, constituiu, de fato, um alto preço para todos os brasileiros. Por isso, não se media a alegria nem o entusiasmo com que foram recebidos os nossos valentes soldados. Não tendo sido feito cordão de isolamento diante do palanque das autoridades, o povo não se conteve e foi para o meio da rua, dificultando, assim, o desfile, que, de vez em quando, era obrigado a parar, a fim de que o povo se retirasse. Mas, pouco adiantou a intervenção da policia, porque, em certo momento, a massa que ali se comprimia, invadiu o centro da rua e obrigou os soldados a passarem um a um, por entre os mais vibrantes aplausos. Não resta dúvida que assim puderam êles ser vistos e reconhecidos de maneira mais facil, mas tal fato contribuiu muito para que o desfile demorasse tanto.

Emblemas da FEB como recordação

Não foram poucas as moças que procuraram obter para si recordações dos nossos pracinhas. Assim é que, quando muitos dêles passavam por junto a elas, tinham os seus emblemas da cobra fumando arrancados e levados à boca, num beijo supremo de gratidão quase mística. Os nossos pracinhas não se aborreciam com o sucedido. Ao contrário, bastante compreensivos, limitavam-se a sorrir.

Cartazes com nomes de expedicionários

Ao longo da Avenida Rio Branco vários populares carregavam cartazes com nomes de empregados em diversas firmas que tomaram parte nas lutas da Itália. Foi um justo prêmio e uma delicada homenagem que seus companheiros puderam prestar àqueles que chegavam sob os aplausos do povo e a gratidão da pátria.

Viu a esposa e a filha

Constituiu espetáculo de indescritivel emoção a cena ocorrida entre um sargento e sua esposa, que acabara de reconhecer seu marido no meio dos seus companheiros. Numa das muitas paradas que a tropa se viu forçada a fazer, de súbito, do meio da multidão partiu um grito. Não era um grito de dor nem de desespero, mas um grito de emoção, partido do fundo do coração. Todos olharam para ver de onde partia. Logo após uma senhora ainda jovem, tendo ao colo uma criança de cerca de um ano esforça-se para passar, ao mesmo que entrega o filhinho a uma outra senhora que está perto. Imediatamente, um sargento que estava formado é tomado de grande emoção e, não resistindo, passa para um companheiro a metralhadora portatil que trazia consigo e se atira nos braços da esposa que viera ao seu encontro. O povo em volta cercou esses instantes felizes do mais completo silêncio. E quando os dois venturosos esposos acabaram de abraçar-se, todos aplaudiram o herói, festejando assim o encontro. O mais interessante é que o tenente comandante desse pelotão, tomado tambem de curiosidade, quando percebeu o que se passava, virou as costas, fingindo que não estava vendo o seu sargento desrespeitar o regulamento para cumprir os ditames do coração de um esposo e pai...

As fôrças motorizadas

Terminado o desfile do 6º Regimento de Infantaria, começou a passar a tropa motorizada. Vinham em grandes caminhões, que rebocavam canhões pesados, que tão brilhante papel desempenhou na luta dos Apeninos.

Emocionante encontro de dois irmãos

A alegria não tem fronteiras e não vale a pena querer ditar normas para ela. Isso ficou plenamente comprovado, ontem, por ocasião de chegada dos nossos bravos patricios. Quando desfilavam as nossas tropas motorizadas, subitamente parte do meio da multidão um jovem que sobe numa das viaturas e se atira nos braços de um pracinha. Cego de emoção pendurou-se nos braços do soldado, que também correspondia às efusões do jovem. Eram dois irmãos que acabavam de encontrar-se. O primeiro, enchendo de beijos carinhosos a face do irmão herói, dava-lhe ao mesmo tempo recados da familia. Dizia-lhe que tudo em casa estava bem, mas que sua mãe julgara melhor não vir, pois temia não resistir à emoção de ver o filho.

Desfilam os componentes da FAB

A bordo do "General Meighs" vieram também os restantes componentes da FAB, sob o comando do tenente Joel Clapp. Vinham em "jeeps" e caminhões, sendo igualmente aplaudidos pela multidão.

A prêsa de guerra

Despertou grande curiosidade o desfile da presa de guerra, feita pela FEB, entre o inimigo na Itália. Posta a desfilar, pôde o povo presenciar o material capturado, entre o muito que não pôde ser trazido por várias circunstâncias. Constituia sobretudo essa presa de canhões de 75 mm e alguns de 108. Nos seus constantes assaltos às posições inimigas, os nossos valentes e aguerridos soldados, que são tão valentes e aguerridos como são modestos e pacificos na sua vida normal, conseguiram capturar às tropas nazistas diversas armas. Ontem, eles desfilaram com a sua presa, oferecendo publicamente o testemunho da sua ação nos campos de batalha. Hoje, são apenas troféus de um passado que esperamos não se reproduza.

Retira-se o presidente da República — Novas manifestações

Cerca de 18.30, o presidente da República, tendo deixado, em companhia do general Mascarenhas de Morais e do general Firmo Freite do Nascimento o palanque, passou pela Galeria Cruzeiro, onde foi alvo de grande manifestação de apreço popular. Aquela gente toda, já cançada de aplaudir os nossos bravos da FEB, não poupou, no entanto, seu entusiasmo para com o senhor Getulio Vargas. Foi para a rua e cercou o carro presidencial, acenando pequenas bandeiras e dando vivas ao presidente da República.

O general Zenobio da Costa emocionado

Cêrca das 14.30 horas, ao longo de toda a Avenida Rodrigues Alves estava formada a tropa que iria desfilar pelas ruas da cidade, em meio a uma atmosfera de excepcional entusiasmo, nunca visto na história civica da nossa metrópole.

À frente da tropa estava, num jeep, de pé, o general Zenobio da Costa, comandante do Escalão da F. E. B. chegado ontem da Itália, o qual, alegremente acenava com a mão, agradecendo os vibrantes e incessantes aplausos da espetacular multidão que aguardava o desfile. Neste instante, vários repórteres aproximam-se do jeep do general Zenobio e procuram obter algumas palavras do bravo militar. Respondendo a todos com otima disposição disse o general Zenobio que estava muito contente e bastante emocionado com aquele espetáculo civico e não tinha palavras com que agradecer a manifestação dos seus patricios. Em seguida falou do pequeno acidente de que fora vitima, a bordo do "General Meyghs", já no Rio, o qual, apesar de sem gravidade, quase deixou-o de braço fraturado. E o general mostrou o braço esquerdo, dizendo que ainda estava protegido por algumas talas. Encerrando a breve palestra, antes de ser iniciado o desfile, afirmou o valente soldado que, não obstante, estava muito bem e contentissimo.

Os soldados americanos

Logo atrás do carro do general Zenobio da Costa estava uma formação de soldados americanos, veteranos de todas as campanhas da Itália, os quais lutaram lado a lado com os nossos soldados expedicionários. Esta tropa americana pertence ao Serviço de Transmissões da Infantaria de Montanha, unidade integrante do V Exército Norte-Americano.

Aproximamo-nos de um soldado deste pelotão americano e mantivemos com êle ligeira palestra, antes que fosse dado o toque de sentido. De compleição atlética, fala-nos o sargento Manuel Paulino, nome este que a principio pode parecer estranho, numa formação americana. Mas é que este soldado, nascido em Cambridge, Massechussets, Estados Unidos, é filho de pais portugueses radicados no grande país do ocidente. Disse-nos o sargento Paulino que seus pais, portugueses de nascimento, estão há muito na América do Norte, onde são industriários, trabalhando nas fábricas de automoveis, hoje transformadas em fábricas de jeeps, tanks, caminhões blindados, etc.

Após referir-se às campanhas da Itália, nas quais lutaram ao lado dos nossos soldados expedicionários, disse-nos o sargento Manuel Paulino que, os "camaradas" brasileiros eram de uma valentia eletrizante. Atiravam-se à luta com tal disposição para martar ou morrer, como qualquer melhor soldado que se possa imaginar.

Em seguida falou da camaradagem existente, durante toda a campanha da Itália, entre brasileiros e americanos. E arremata: — "Às vezes parecia que nem estávamos em guerra".

Quando nos falou da Sicilia, de Nápoles, Monte Castelo, Piza e Bolonha, perguntamos-lhe o que achava do Rio e recebemos esta resposta:

— "Creio, que os poucos dias que irei passar aqui servirão apenas para aprofundar meu desejo de permanecer um bom tempo no Brasil".

Homenageada, na reunião de ontem do Conselho Nacional de Estatística, a FEB

Reuniu-se ontem, em caráter extraordinário, a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatistica, dirigindo os trabalhos, a convite do presidente do I. B. G. E., o Sr. Felipe Nery, delegado do Estado da Bahia.

A reunião teve inicio com a justificativa do funcionamento do Conselho naquela data, em virtude da escassez de tempo para o término das atividades no periodo fixado, discursando o Sr. M. A. Teixeira de Freitas, delegado do Ministério da Educação, sobre a chegada do 1.º Escalão da Fôrça Expedicionária Brasileira. Em homenagem aos combatentes, entre os quais se encontram funcionários do sistema estatistico-geográfico-censitário, todos os presentes se ergueram, dando uma calorosa salva de palmas.

A recepção no Palácio do Exército

Finda a imponente e apoteótica parada militar das primeiras tropas da FEB que regressaram do "front" italiano, todas as altas autoridades presentes dirigiram-se para o Palácio do Exército, em cujo salão nobre teve lugar a recepção que o ministro Eurico Dutra e sua Exma. esposa ofereceram em honra do general Mark Clark e senhora. A reunião, que foi abrilhantada por uma orquestra, teve inicio às 18 horas e contou com a presença, alem dos homenageados, dos generais Willis Crittenberger, J. G. Ord, D. Brann e todos os demais membros da comitiva do ex-comandante do V Exército; embaixadores da China e da Argentina, este acompanhando o ministro da Justiça do seu país, Sr. João Benitz e a senhorita Velasco, filha do chefe de Policia de Buenos Aires, que vieram assistir ao desfile de recepção dos bravos expedicionários do Brasil; ministros Leão Veloso, Souza Costa, Apolonio Sales, José Linhares e Cunha Melo, os três primeiros, respectivamente, titulares das pastas das Relações Exteriores, Fazenda e Agricultura, e os seguintes, presidentes do Supremo Tribunal Federal e da Liga de Defesa Nacional; D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo Metropolitano e o Nuncio Apostólico, D. Aluizio Masela; os generais ora no Rio, inclusive o general Góes Monteiro, delegado do Brasil à Comissão de Defesa do Hemisfério; general Hayes Kroner, adido militar à Embaixada dos EE. UU., nesta capital, que se fazia acompanhar do coronel John Strong, chefe do seu Estado-Maior e dos oficiais da Missão Militar Norte-americana; brigadeiros Eduardo Gomes, Dr. Angelo Godinho dos Santos e Carpenter; prefeito Henrique Dodsworth; tenentes-coronéis Filinto Muller, presidente do Conselho Nacional do Trabalho e Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil; e numerosos oficiais e figuras de relevo, com as Exmas. esposas.

No decorrer da recepção, foi notada e admirada pelos presentes a maneira cordial e amistosa como palestraram o general Eurico Dutra e o major-brigadeiro Eduardo Gomes, ambos candidatos à presidência da República, por correntes politicas antagônicas. Traduziu um belo exemplo de como se pratica no Brasil, a democracia.

Louvor aos que socorreram os brasileiros caidos na luta

O Serviço de Saude da Fôrça Expedicionária Brasileira e sua eficiente atuação nos campos de batalha

(Dados compilados para A NOITE pelo coronel Dr. Benjamin Gonçalves, chefe do gabinete do diretor de Saude do Exército)

De um modo geral, todo o Serviço de Saude, sob a provecta direção do coronel Emanuel Marques Porto, cumpriu integralmente a sua grave missão de selecionamento, defesa e conservação dos efetivos e de recuperação dos combatentes, o que pode ser comprovado pelo número razoavel de baixas por doença e pela ausência de epidemias, atestando o alto indice de higienização preventiva da nossa tropa, e pelos cuidados modernos e eficientes que receberam todos aqueles que tiveram de ser evacuados transitória ou definitivamente, do teatro de operações.

E' de curial justiça o tributo que todos prestamos aos nossos valorosos e dignos aliados norte-americanos, que tudo nos proporcionaram, desde os recursos materiais abundantes de hospitalização e tratamento, até o amparo e conforto incomparaveis do prestigio moral, cordialidade e camaradagem invulgares, postos à prova pontualmente e sem a menor restrição, a todos os momentos da nossa atuação, num exemplo, a ser imitado, de fraternidade sem limite entre combatentes do bom combate pela liberdade, agora tão lindamente conquistada na Europa, e muito breve, no resto deste mundo ansioso de paz e de concórdia, pela vitória das armas do Bem!

A atuação do Batalhão de Saúde

O Batalhão de Saude teve destacada atuação no Serviço de Saude da F.E.B. e foi para nós motivo de grande satisfação verificar que essa unidade, organizada com o fim imediato de atuar no "front", desempenhou-se de todas as suas incumbências com eficiência tão notavel, que parecia velha organização já afeita aos seus rudes misteres.

Tinhamos até então apenas as Formações de Saude Regionais, com a organização de companhia, de sorte que o Batalhão de Saude, organizado nos moldes americanos, foi uma estréia verdadeiramente auspiciosa.

Seu comandante, animado de puro espirito militar e perfeitamente integrado em sua novel missão, o tenente-coronel Dr. Bonifácio Antônio Borba, revelou, no campo da luta, após havê-lo feito, aqui, na dificil organização de sua importante unidade, as melhores qualidades de comando, o que foi justamente reconhecido por seus chefes. Toda a oficialidade do batalhão concorreu para o belo êxito da missão comum. Não podemos citar todos os nomes, o que seria longo para o espaço de que dispondes. O efetivo total do 1º Batalhão de Saude é de 35 oficiais e 431 praças.

As enfermeiras souberam cumprir sua missão

As enfermeiras brasileiras, enviadas para o "front" em vários escalões, constituiram também uma brilhante experiência do Serviço de Saude do Exército brasileiro.

Preparadas aqui, em cursos intensivos, algumas com largo tirocinio civil, apenas aperfeiçoado e ajustado à missão militar, como foi o caso das enfermeiras provindas da Escola Ana Neri, outras com os cursos profissionais da Cruz Vermelha Brasileira, que já eram suficiente garantia de êxito, outras apenas com o curso rápido e sumário de voluntárias socorristas, todas, enfim, de um modo geral, corresponderam perfeitamente ao movimento de simpatia despertado no país em torno dessas dignas jovens brasileiras, cuja exaltação cívica e fremente anseios de servir no estrangeiro, ao lado dos nossos bravos combatentes, representaram motivos de orgulho para os patriótas sinceros, e de admiração e exemplo para os descrentes, pessimistas e maldizentes.

Aqui já se acham algumas de retôrno e a estas horas muitas outras estarão antegozando com justiça a merecida ventura da volta gloriosa ao seu lindo e magnifico Brasil, após meses de ausência no cumprimento do sublime dever profissional que as levou para as longinquas terras de ultramar.

Os hospitais da retaguarda

Uma referência se impõe aos nossos hospitais militares do Nordeste — o de Natal e o de Recife, — ao Hospital Militar da Bahia e, finalmente, ao nosso importante nosocômio, o Hospital Central do Exército, todos os quais têm dado o melhor de seus esforços no sentido de proporcionar acolhida eficiente e moderno tratamento aos evacuados da F.E.B., que a êles aportam com suas gloriosas feridas, através de um perfeito serviço de evacuação pelo mar ou pelo ar, seja diretamente do teatro de operações, seja por intermédio dos hospitais especializados dos Estados Unidos da América do Norte.

No nosso grande Hospital Central, sob a administração do coronel Florêncio de Abreu, têm estado em tratamento todos os evacuados da Itália, e os resultados da hospitalização lá proporcionada vêm sendo os mais felizes, havendo muitos já restituidos ao convivio dos seus, nas melhores condições relativamente nos ferimentos recebidos.

O Serviço Odontológico da F. E. B., a cargo de profissionais quase todos da reserva, porque, infelizmente, ainda não temos o nosso quadro reorganizado, foi outro padrão de orgulho para nós.

A satisfação do dever cumprido

Regressou recentemente do teatro de operações o comandante supremo, general Mascarenhas de Morais, cuja recepção apoteótica bem diz como o povo brasileiro reconhece o que, em terras européias, realizou a nossa valorosa F.E.B.

Logo após retornava ao solo pátrio o coronel médico Emanuel Marques Porto, chefe do Serviço de Saúde da F.E.B., que, presidindo aos esforços dos brilhantes oficiais do serviço ativo, aliados aos de suas eficientissimas reservas, que tanto dignificaram o nosso Corpo de Saúde, soube dar à saúde e à vida dos nossos expedicionários a mais eficiente salvaguarda, numa situação que nos colocou num ponto de alto destaque perante os nossos chefes militares e tambem os nossos amigos americanos.

São muitos os nomes de oficiais dos quadros ativos e das reservas do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro, dignos de menção especial, a qual aqui não fazemos pelo receio natural de alguma injusta omissão.

Reverenciemo-los, entretanto, e asseguremos-lhes a certeza da imperecivel gratidão ao muito que fizeram pelo renome e pelos créditos do Exército Brasileiro em terras estrangeiras.

Prêmios de ficção, em prosa, da Argentina

BUENOS AIRES, 19 (R.) — A "Comissão Cultural" distribuiu os Prêmios Nacionais de Literatura para obras de ficção, em prosa, nos anos de 1942 a 1944. Os prêmios foram: 1.º prêmio: a Eduardo Mallea (de "La Nacion"), por sua novela "Las Aguilas"; 2.º, a Ulisses Petit Demurat, por "El balcon hacia la muerte"; 3.º, a Leonidas Barletta, pela novela "La ciudad de un hombre".

Da praça da República a Deodoro

Mesma vibração popular envolveu os bravos — Cenas indescritiveis de entusiasmo

Não foi só na cidade que o povo se aglomerou e vibrou, aplaudindo os bravos do Brasil. Por todos os lugares por onde o material, canhões, tanks, armas aprendidas passavam a massa popular era numerosissima, como jamais se vira.

Depois de cumprir o último trecho da marcha, na praça da República, até a estação D. Pedro II, aquele material abandonou a formação, caminho de Deodoro. Assim, o percurso, conforme fôra ordenado, foi constituido pela avenida Presidente Vargas, na parte do Mangue, Mariz e Barros e 24 de Maio, Campinho, etc.

Pois, desde o inicio até o final, a onda de entusiasmo, de sentimento civico, se espraiou na mesma intensidade.

Na rua Mariz e Barros, os canhões passaram num estreito corredor humano, sendo que a massa popular se comprimia, e extravasava todo o sentir de sua alma patriótica ao ver os soldados que regressavam dos campos de batalha, de onde trouxeram as maiores glórias para o Brasil. Não só homens, como moças, não continham o seu entusiasmo e tomavam os canhões e deixavam se conduzir por eles, enchendo de afeto os "pracinhas" da artilharia, que teve a mais brilhante atuação nos campos e montanhas da Itália. Entre vivas de insopitavel emoção, duviam-se frases expressivas do povo:

— Estes canhões são do Brasil!

— Olhem os canhões dos nazistas!

A última peça a passar foi o 105. Estava completamente oculto sob o numeroso grupo de populares jovens, que a tomaram de assalto no seu irreprimivel contentamento.

Em todos os subúrbios a mesma intensa vibração da massa do povo que se aglomerava nas ruas do trajeto. As mesmas cenas, os mesmos testemunhos de satisfação. Os soldados, tocados por tantas provas de gratidão pelo muito que realizaram para a glória da Pátria, deixavam, esqueciam de sua rididez disciplinar e confraternizavam com o povo. A mais sincera, a mais profunda expansão da alma brasileira.

Assim aconteceu em toda a longa artéria que vai de S. Francisco Xavier até o último subúrbio.

Em Deodoro

A população de Deodoro em peso esperou os bravos da Artilharia da FEB. Jamais aquela localidade sentiu tão fortes momentos de emoção civica. Num espetáculo delirante, Deodoro era o ponto terminal. Nas praças, até as sedes das Unidades e nas fronteiras destas, a multidão era enorme. Entre a massa, muitos parentes dos bravos. Gritos de alegria esfuziante, gestos afetuosos para os conhecidos, lágrimas de mães, irmãs e noivas.

O material custou a vencer o perfuctro até os quartéis.

Na Vila Militar

O acantonamento da Infantaria está no morro do Girante, na Vila Militar. Essa tropa, constituida pela mocidade paulista, que é o 6.º R. I. de Caçapava, ao chegar àquela vila, teve uma recepção condigna. Ali, tambem, apesar da longitude, era numerosa a multidão. A proporção que deixavam os elétricos que os conduziram de D. Pedro II, os "pracinhas" eram recebidos sob aclamações vibrantes. Saltavam, muitos, nos braços dos amigos e parentes. Muitos, tambem, não podiam conter as lágrimas.

Espetáculos maravilhosos do sentimento do povo!

Empossada a nova diretoria da Congregação dos Servidores Inativos Civis e Militares

Realizou-se no Departamento Nacional de Informações, a posse da nova diretoria da Congregação dos Servidores Inativos Civis e Militares. Presentes os diretores, associados e convidados, foram abertos os trabalhos pelo secretário executivo e presididos pelo Sr. Gabino Besouro Cintra, representante da convidada de honra, senhora Carmela Dutra.

Foi empossada a nova diretoria, assim constituida:

Presidente, major Paulo Valo — 1.º vice-presidente, major Alberto Moore — 2.º vice-presidente, coronel Hugo A. Matos — secretário executivo, Nicolau Tolentino de Menezes — 2.º secretário, tenente Aureliano Ferreira — 1.º tesoureiro, tenente Laureano da Silva — 2.º tesoureiro, Sr. Rodolfo Figueiredo — consultor juridico, tenente Joaquim Diogenes — orador oficial, tenente Filinto de Azevedo Bittencourt; diretor social, Sr. Fredolino Soares; bibliotecário, Sr. Heliodoro Gonçalves —— conselheiros, capitão Everaldo de Araujo e tenentes Florentino José dos Reis, João de Souza Muller — Comissão de Propaganda, senhores João L. da Cunha e Mariano Ribeiro Belém.

Fizeram uso da palavra, o orador oficial e o presidente da Congregação, aquele sobre a finalidade da novel instituição e este agradecendo o voto de confiança de seus pares e a personalidade do general Eurico Gaspar Dutra, ministro dos Negócios da Guerra.

Falou, tambem, o tenente Nicolau Tolentino de Menezes, que dissertou sobre a dificil situação econômica em que se encontram os inativos civis e militares, fazendo, ao terminar, entrega de um memorial ao Sr. Gabino Gasouro, e no qual são expostas as justas aspirações dos antigos servidores da Pátria. Encerrando os trabalhos, falou o Sr. Gabino, agradecendo em nome da senhora Carmela Dutra a distinção do convite que lhe fôra feito, acrescentando achar inteiramente justas e viaveis as reivindicações pleiteadas pela Congregação e comprometendo-se a encaminhar o dito memorial ao general Eurico Gaspar Duetra, para que possa conhecer e ajuizar dos anseios da numerosa classe.

A greve dos radiotelegrafistas da Panair, em Miami

MIAMI, 19 (U. P.) — Os radiotelegrafistas da Panair deixaram sem efeito, ontem à noite, a greve que haviam iniciado às 17 horas sem que nenhum aparelho da empresa deixasse de levantar vôo para cumprir suas viagens regulares. O Sr. Fred Irons, funcionário da Associação de Rádio-Operadores da Aviação, informou que a greve havia sido suspensa a pedido pessoal do secretário da Junta Nacional de Mediação, Sr. Robert Cole, que prometeu que antes do fim deste mês enviaria a Miami um representante para ouvir ambas as partes em litigio.

A atitude de um dos "diários associados"

Comentários de uma folha gaúcha

PORTO ALEGRE, 18 (Serviço especial de A NOITE) — O "Correio da Noite" ataca hoje o "Diário de Notícias", dizendo que êsse matutino em titulos espalhafatosos escreveu esta coisa espantosa: que o plano de eletrificação do Estado é um plano comunista! O "Diário de Notícias" — prossegue — agasalha, assim, em suas colunas a infamia de um matutino carioca, sabendo, como deve saber, que no plano de eletrificação repousa tôda a esperança econômica do Rio Grande do Sul e que para a sua efetivação até capitais estrangeiros foram colocados à disposição do governo! O "Diário de Notícias" não pode ignorar que o preço do "Kilowat" de energia tem sido, pelo nosso sistema de usinas termo-elétricas, um grande empecilho ao desenvolvimento do nosso parque industrial. O "Diário de Notícias" não pode ignorar que por todo o Estado reina o maior entusiasmo pelo plano de eletrificação, porque ele trará para o Rio Grande do Sul novas e grandes possibilidades de expansão de sua riqueza. Tudo isso, entretanto, para o jornal que a opinião pública já condenou, nada influi nos debates demagógicos do órgão "associado", porque há para os escribas de Chateaubriand a preocupação de agradar o seu patrão. Felizmente, o povo riograndense que fale sôbre a volumosa devolução que tem sido feita da folha viperina, por êle já desprezada e sabe qual o conceito a formular a seu respeito. Nós, os daqui, acusamo-la, agora, como órgão da quinta-coluna, disfarçado em porta-voz da oposição, pois só mesmo um quinta-coluna poderia desejar a interferência estrangeira em assuntos puramente nacionais. Somente um quinta-coluna pode perturbar e iludir a opinião pública, impunemente taxando os podêres públicos brasileiros ora de nazistas, ora de comunistas. Em qualquer outro país, repetimos, isso seria impossivel de acontecer, pois, se realmente tal acontecesse, não passaria de simples caso de policia."

Segunda-feira, no México

A instalação da reunião da Comissão Permanente da Conferência Interamericana de Segurança Social

MONTREAL, 19 (R.) — Representantes do Canadá de 19 Repúblicas americanas deverão tomar parte na reunião da Comissão Permanente Inter-Americana da Segurança Social, a inaugurar-se, segunda-feira próxima, na cidade do México.

Dando essa noticia, o "Escritório Internacional do Trabalho" declarou que, de acordo com os Estatutos, a Comissão atuará como Conselho Executivo da Conferência, cujo propósito é promover e estabilizar a garantia da vida social-trabalhista em toda a América.

Comunicados Funebres

Maria de Lourdes Carracena de Almeida

(MARIAZINHA)

Manoel Chagas de Almeida, Alberto Carracena e esposa e demais parentes comunicam o falecimento de sua esposa e filha, ocorrido ontem, às 15 horas, e convidam para o seu enterramento, que sairá hoje, às 15 horas, da capela da Glória, (Praça Duque de Caxias), para o cemitério da Ordem da Penitência, e, desde já, agradecem a quantos comparecerem.

Mundana

ANIVERSARIOS

Major Landry Salles Gonçalves — A data de hoje registra o aniversário natalício do major Landry Salles Gonçalves, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos. Figura de destaque no corpo administrativo do país, o distinto aniversariante tem recebido inequívocas demonstrações de apreço dos seus subordinados, amigos e admiradores.

Coronel Afonso Romano — A data de hoje assinala o aniversário natalício do coronel Afonso Romano, figura de destaque em nossa sociedade e nome de relêvo em numerosas associações de beneficência e filantrópicas. Graças aos seus dotes pessoais, que tanto o distinguem no seio de seus amigos e admiradores, e principalmente dentre os seus companheiros do Corpo de Bombeiros, onde serviu perto de cinquenta anos, o coronel Afonso Romano soube conquistar amizades sólidas. Aproveitando o ensejo, um grupo de pessoas de suas relações prestar-lhe-iam hoje diversas homenagens, das quais o aniversariante declinou amavelmente, solicitando fossem elas realizadas sob a forma de donativos para a construção do Abrigo do Bombeiro, iniciativa de sua autoria e que tanto êxito vem alcançando.

Tania Maria — Vê passar hoje o seu aniversário natalício a interessante menina Tania Maria, filha do Sr. José Calixto de Oliveira, advogado em Vitória, Estado de Pernambuco, e de sua esposa, Sra. Raquel Holanda de Oliveira.

Fazem anos hoje:

O Sr. José Prudente Siqueira; o Sr. Antonio de Maia Forte; o Sr. Joaquim Antunes de Souza; o Sr. Antonio de Almeida Passinhas.

NOIVADOS

Com a senhorita Nilza Coelho Dias Cherém, filha do Sr. José de Oliveira Cherém e da Sra. Clara Coelho Dias Cherém, contratou casamento o Sr. José Vicente Fernandes, fazendeiro em Minas Gerais.

CASAMENTOS

Realizou-se ontem o casamento da senhorita Maria Emilia Pestana de Aguiar, filha da viuva Sra. Decio Pestana de Aguiar, com o tenente Arnaldo Senteleiro Marchesini, filho da Sra. viuva Adriano Marchesini. Foram padrinhos, da noiva, o Sr. Carlos Ramos e Sra. Marieta Machado Ramos, e do noivo, o Sr. Arthur Moreira Queiroz Alves e Sra. Ermelinda Thomaz Alves.

BODAS DE PRATA

Para comemorar o 25º aniversário do casamento de seus pais, o Sr. Oswaldo Pillar e Sra. Judith da Rosa Pillar, o Sr. Juwaldo Pillar fará realizar, hoje, às 10,30 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, missa em ação de graças.

CONFERENCIAS

Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, no Centro de Cultura Machado de Assis, a palestra do Sr. Luiz Pinto, sôbre poetas paraibanos.

—— A conferência do professor Paulo Ronai, que deveria realizar-se ontem, foi transferida para o dia 25 do mês corrente, na Faculdade de Medicina.

FALECIMENTOS

Sra. Adelaide Meira Lima — Faleceu ontem, em sua residência, à rua Senador Vergueiro, 197, a Sra. Adelaide Meira Lima, viuva do coronel Arthur Meira Lima, que pertenceu à imprensa por longos anos e que morreu como aposentado do Ministério da Justiça, sendo ainda diretor da Fundação Gaffrée-Guinle. A distinta senhora gozava da maior consideração social e era muito estimada por um largo circulo de suas relações. A Sra. Adelaide Meira Lima era mãe do Sr. Renato Meira Lima, alto funcionário da Prefeitura Municipal; do Sr. Hugo Meira Lima, do gabinete do diretor da Caixa Econômica, e d. Sra. Norah Meira Lima Ferreira, esposa do Sr. Jurandyr Pires Ferreira.

O enterramento foi marcado para hoje, às 10 horas, no cemitério de S. João Batista, saindo o féretro da capela do mesmo cemitério.

O novo diretor geral da A. A. Cruzeiro

Tomou posse ontem do cargo de diretor geral da A. A. Cruzeiro, o Sr. Otilio de Morais, cuja indicação foi feita pelo presidente da agremiação alvi-anil, Sr. Benedito Teles. O desportista empossado, dando início às suas atribuições, marcou para a tarde de amanhã, um exercício entre as equipes da Associação.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Agradecimento

Desejo tornar público o meu imorredouro agradecimento à dedicação, zelo e perícia profissional, com que se houveram os Srs. Drs. Paulo Barros e Egberto Gomes, dignos cirurgiões do Serviço Cirúrgico do Dr. Roberto Freire da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, ao tratar do caso de minha senhora, Rosalina Costa. Precisando fazer uma operação deveras melindrosa, e quando eu não tinha mais esperança de salvá-la, minha esposa ressurgiu com as acertadas providências dos Srs. Drs. Paulo Barros e Egberto Gomes, aliados aos cuidados e desvelos das enfermeiras e demais funcionários daquele estabelecimento hospitalar. E' com o maior júbilo que aqui deixo a minha eterna gratidão.

MANOEL DA COSTA
R. Paulo de Frontin, 72

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada"

No Instituto dos Advogados Fluminenses

Eleita a nova administração

Realizou-se a assembléia geral do Instituto dos Advogados Fluminenses, especialmente convocada para eleger a sua nova diretoria. A reunião esteve bastante concorrida, por isso que ao pleito competiram duas fortes correntes, uma disputando a presidência para o Sr. Arino de Souza Matos e a outra para o Sr. Ramon Alonso.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente, Sr. Martins de Almeida, que vem de concluir o mandato, precisamente às 20 horas, sendo imediatamente anunciada a eleição, depois de escolhidos para escrutinadores os senhores Cezar Damasceno e René Festre.

Feita a apuração, verificou-se a vitória da chapa encabeçada pelo Sr. Arino de Matos, a qual era constituida dos seguintes nomes: Rodolfo de Macedo, 1º vice-presidente; René Festre, 2º vice-presidente; Mario Brasil de Araujo, 1º secretário; João Fausto Magalhães, 2º secretário; Americo Lino de Oliveira, 1º tesoureiro; Paulino Batista, 2º tesoureiro; Pascoal de Souza Fontes, bibliotecário, e Raul de Oliveira Rodrigues, orador.

Proclamado o resultado do pleito, que foi o mais concorrido nestes últimos tempos, o Sr. Martins de Almeida congratulou-se com a classe pela escolha que acabava de fazer. O Sr. Alberto Torres, falando a seguir, enalteceu as atividades da diretoria que vem de concluir o mandato.

Em seguida procedeu-se à escolha do novo conselho do Instituto, o qual ficou constituido dos senhores José de Carvalho Leomil, Braz Felicio Souza, Rodolfo Coimbra, Alvaro Rocha, Waldemar Pacheco, Candido Duarte, Alfredo Balense, Ramon Alonso, Euvaldo Saramago Ribeiro e Gualter Chaves Ribeiro.

Antes do encerramento dos trabalhos, o Sr. Raul de Oliveira Rodrigues fez o necrológio do almirante Ary Parreiras, há dias falecido, propondo a inserção na ata de um voto de profundo pesar pelo seu passamento. O presidente da assembléia, depois de associar-se à homenagem proposta, considerou-a desde logo unanimemente aprovada.

Bonita vitória do Santarém

No campo do Santarém preliaram, domingo último, o club local e o Santarém, saindo vitorioso o primeiro por 2x1. Adiar e Polegar marcaram os goals do bando vencedor que formou assim organizado: Adalberto; Adiar e Juca; Vavá, Moreno e Jayme; Sidnei (Quirino), Piriquito, Polegar, Paulino e Beto.

Nova vitória do Moinho da Luz

Preliaram domingo, no campo do Moinho da Luz, a equipe local e a do Ubá tendo aquela, melhor coordenada, conseguido levar a melhor por 3x1. Remo, Madureira e Caxambú marcaram os tentos da turma vencedora, que atuou assim organizada: Paulo; Elcio e Walter; Mãnoel, Julio e João; Manoel 2º, Remo, Madureira, Nilton e Genario (Caxambú).

Cerimônias Votivas

BODAS DE OURO

CASAL — CORINA e JOAQUIM DE ASSIS RIBEIRO

Comemorando os cinquenta anos de casamento de seus queridos pais, os filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que em regozijo fazem celebrar na Igreja de N. S. da Paz em Ipanema, dia 20 do corrente, às 8 horas, agradecendo antecipadamente.

Cinema

"O Climax" (Climax) -- Classe "C"

A impressão dominante dêste celulóide é a inconsistência do argumento, cuja fragilidade é oriunda da tentativa de síntese de gêneros totalmente opostos: a opereta, o "suspense", angulos de magnetismo, etc., que além de inspirados para pior, de êxitos anteriores, não recebeu conveniente tratamento diretorial da parte de George Waggner, que acumulou também a função de produtor do filme.

Os caracteres dos personagens são totalmente falsos, não resistindo à análise precária que seja e parecem adaptados de outras produções: assim, a união do "bel canto" e do primeiro crime, faz lembrar "O fantasma da Ópera"; a empregada que conserva a idolatria do patrão que desaparecera, sugere idêntica situação de "Rebeca" e o médico criminoso-anormal, "Dr. Gögol, o médico louco".

Os absurdos são constantes: Boris Karloff é apresentado inicialmente como psicopata, entretanto, suas opiniões clínicas são plenamente acatadas pelo empresário do teatro, que aliás nunca sabia quem entrava em cena, se Jarmilla (Jane Farrar) ou Angela (Susanna Foster); a permanência da última na casa do facultativo-hipnotizador é também forçada como são acontecer no final, com mais um incêndio para destruir ou castigar os "maus elementos".

O filme se salva de fracasso maior, no setor musical, onde reside seu verdadeiro "climax", com a linda música, constantemente interrompida pelas ordens magnéticas do ex-Frankenstein e também pelas montagens, realmente luxuosas e valorizadas por lindo tecnicolor.

Faz pena que se gaste tantos recursos monetários em concepção tão infantil, que não chega a despertar na platéia; a tensão no cinema, constitui "especialidade" restrita a Tourner, Hitchcock ou Fritz Lang...

Dentro de ambiente tão fraco, os intérpretes não se destacam, apenas mencionaremos que a voz de Susanna Foster continua linda e que tomam parte: Turhan Bey, George Dolenz, Thomas Gomes, June Vincent, Gale Sondergale, Ludwig Stossel, Lotte Stein, etc.

JONALD

Os filmes de hoje:

S. LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA, RIAN e ICARAÍ — "O climax", em tecnicolor, com Susanna Foster, Turhan Bey e Boris Karlof. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PALÁCIO — 3.ª Semana — "À noite sonhamos", em tecnicolor, com Paul Muni e Merle Oberon. Às 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 e 22.00 horas.

CAPITÓLIO (Sessões passatempo) — Sessão continua a partir das 10 horas.

ODEON, AMÉRICA e IPANEMA — "O cortiço", filme nacional, com Manoel Vieira, Miguel Orrico, Horacina Corrêa e Alice Harchambeau. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PATHE' — "Viajando rumo ao perigo", documentário de longa metragem e o 13.º episódio (final) do filme em série: "O mistério nórdico", com Ralph Morgan. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 —20.00 e 22.00 horas.

REX — "Camisa de onze varas" com Bud Abbott, Lou Castello e Martha O'Driscoll. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

IMPÉRIO — 25.ª Semana — "Santa" — O destino de uma pecadora — com Esther Fernandez. Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

ROXY — "A praga da mumia" com Lon Chaney e "Monopolizando o amor", com David Bruce. — Às 14.00 — 16.30 — 19.00 e 21.30 horas.

METRO-PASSEIO — "A estirpe do dragão", com Katharine Hepburn, Walter Huston e Akim Tamiroff. — Às 12.00 — 15.00 — 18.00 e 21.00 horas.

METRO-TIJUCA E METRO-COPACABANA — "O fantasma de Canterville", com Charles Laughton, Margaret O'Brien e Robert Young. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, REPÚBLICA e PRIMOR — "Por quem os sinos dobram", em tecnicolor, com Gary Cooper, Ingrid Bergman, Arturo de Cordova, Akim Tamiroff, Katina Paxinou e Joseph Calleia. — Às 13.15 — 16.00 — 18.15 e 21.30 horas.

CINEACS TRIANON e O. K. — "Do Sena a Bruxelas", documentário; "Decidida a sorte das gerações vindouras", documentário; comédias, desenhos e jornais nacionais e estrangeiros. — Sessões continuas, das 10 horas à meia-noite.

S. JOSE' — "Lobos da Serra", filme português, com Maria Domingas, Antonio de Souza e Antonio Silva. — Às 12.00 — 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

COLONIAL — "Quando a neve tornar a cair", com Tamara Toumanova e Gregory Peck. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

FLUMINENSE — "Minha amiga Flicka"; "Grande Homem" e "Noivo de encomenda" — Sessões a partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Camisa de onze varas" — Sessões a partir das 15.30 horas.

CAPITÓLIO — (Sessões passatempo). — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A praga da múmia" e "Monopolizando o amor" — Sessões a partir das 15 horas.

RYDAN — "Cidade sem homens"; "Uma aventura desastrada", comédia e "O cachorro timido" — Às 18.30 e 20.30 horas.

OS DESAPARECIDOS

— Desde terça-feira passada que saiu do lar, não mais regressando, o carregador de malas da Central, Oscar Antonio da Silva. Por essa razão, Neusa dos Santos, que mora na rua Barão da Gambôa, 114, próximo ao cemitério dos Ingleses, esteve nesta redação, afim de obter noticias do ausente.

Oscar Antonio da Silva e Francisco Machado

— A familia de Francisco Machado, residente em Portugal, está a sua procura, pois não obtém informações de seu paradeiro há 25 anos. O desaparecido conta, presentemente, uns 35 anos, e é filho de Ignacio Machado e Joaquina Machado, naturais de Caldas de Vizella, em Portugal.

O Sr. Joaquim Ferreira Barros Lima, amigo da familia, esteve em nossa redação, fazendo apelo ao "carioca-reporter", no sentido de ser descoberto o paradeiro de Francisco Machado. Qualquer informação deverá ser enviada para a rua Uruguaiana, 118, sala 1001, ou comunicada pelo telefone 43-8100.

—

D. Ismenia Silva

Esteve em nossa redação o Sr. Argemiro Silva, enfermeiro, que veio fazer um apelo caloroso ao "carioca-reporter", no sentido de saber o paradeiro de sua esposa, D. Ismenia da Silva, com 21 anos de idade, que desapareceu há oito dias de sua casa, na rua Belisário Pena, 512 (Penha).

Acrescenta o Sr. Argemiro Silva que sua esposa talvez esteja sofrendo das faculdades mentais, pois não havia nenhum motivo para deixar a casa.

Qualquer informação de D. Ismenia Silva, poderá ser dada à residência acima, ou pelo telefone 28-0088, ou ainda para a rua Montevidéu, 313, tel. 30-3468 ou ainda para esta redação.

—

Walkirio de Souza é um moço de 22 anos, moreno claro, cabelos ondeados, residente na rua Gaturama, 13, no Rio Comprido. Sábado, cerca de 19.30, na cidade, deixou sua progenitora, Sra. Maria de Souza, dizendo que ia no cinema. Passou-se a noite. Passou-se o dia de ontem e o moço não apareceu, nem em casa, nem na tipografia em que trabalha. Depois de baldados esforços, na sua procura, a Sra. Maria de Souza veio a A NOITE, na esperança de que o "carioca-reporter", mais uma vez, sossegue o aflito coração de mãe.

Associação Comercial e Industrial de Nova Iguassú

Em assembléia dos comerciantes e industriais do municipio de Nova Iguassú, Estado do Rio de Janeiro, foi fundada a Associação Comercial e Industrial de Nova Iguassú, com a finalidade de colaborar junto aos governos, defendendo e harmonizando os interesses das partes.

A primeira diretoria ficou assim constituida:

Presidente, Antonio de Freitas Quintella — vice-presidente, coronel Sebastião H. de Mattos — 1.º secretário, Avelino José Bittencourt — 2.º secretário, José Augusto de Mattos — 1.º tesoureiro, Albano Regasso — 2.º tesoureiro, Joaquim Vaz Martins.

Novo edificio do Jardim da Infância, em Goiânia

GOIÂNIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Está sendo ultimada a construção do edificio destinado ao Jardim da Infância, desta capital, o qual consta de amplos pavilhões e grandes salas arejadas, de acôrdo com os modernos requisitos educacionais para crianças. O estabelecimento conta, ainda, com vastos campos de jogos e outras diversões, e fica situado próximo à Avenida Anhanguera.

Na 3.ª Auditoria do Exército

Transitaram em julgado pela 3ª Auditoria do Exército as sentenças que absolveram os sorteados insubmissos Edson Ferreira Couto, Jorge Adolfo de Freitas, Antonio Milton Pereira dos Santos, Teotonio Francisco Sales, Augusto da Conceição, Pedro Marcelino de Almeida, Djalma de Souza, Nilton Raymundo Ornelas, Antonio da Costa e Antonio Gomes, todos do 3º Regimento de Infantaria e desertores João Lima Araujo, Boaventura Pires de Almeida e Geraldo Evangelista de Paiva, esses julgados pelo Conselho de Justiça do Presidio Militar da Ilha de Bom Jesús.

IPASE
EDITAL

Pelo presente, fica convidado a comparecer ao Serviço de Pessoal do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), dentro do prazo de três dias, afim de não ser considerado desistente o Sr. URIEL BROWN, habilitado em Prova de Habilitação para Mensageiro, ref. 3.

GPC, em 16 de julho de 1945.

(a) LUCIO MARTINS PEREIRA — Chefe da Secção de Cadastro e Movimento

Homenageado Sylvio Lagreca

SÃO PAULO, 19 (Asapress) — Como motivo da passagem de seu aniversário, Silvio Lagreca, chefe do Departamento de Arbitros, foi alvo de grande homenagem por parte dos juizes da Federação que lhe ofereceram rica medalha de ouro.

Oportunidades comerciais

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados as seguintes oportunidades de negócios:

Aluminium - Werk & Machinenfabrik, da Suiça, deseja contacto com firmas interessadas na importação de tornos e paralelos e outras máquinas. (586-447).

Guillermo Arámbula, da Colômbia, deseja importar sebo de boi ou de carneiro e estearina para velas (583-447).

Henghans, da Irlanda, deseja contacto com exportadores de meias, tecidos, artigos de armarinho, etc. (587-447).

Sorensen & Company, dos Estados Unidos, dispondo de organização adequada, desejam representar fabricantes ou exportadores de fibras, sementes, ceras, óleos, resinas, madeiras e produtos alimenticios. (589-447).

Wennergren-Williams A. B., da Suécia, editores de figurinos e outras publicações no gênero, deseja contacto com firmas nacionais distribuidoras. (590-447).

Corby Distilleries Ltd., do Canadá, deseja nomear representante para "Gin". (585-447).

Outros detalhes à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Industria Brasileira de Automoveis S. A.
(em organização)

PAGAMENTO DE JUROS

Convidam-se todos os Srs. Acionistas, que integralizaram o pagamento das suas ações até junho p. p., a comparecerem na sede, à AV GRAÇA ARANHA, 57 - sobreloja - afim de receberem os respectivos juros.

Os Acionistas do Interior deverão procurar as nossas filiais nas capitais dos Estados.

OLYNTHO PINTO DE MENDONÇA.
Incorporador.

Teatro

Os "Doutores" do Brandão

Brandão, quando representou "Rio Nu", já era ator de grande popularidade. Essa, porem, culminou com a revista de Moreira Sampaio. Seu nome era citado em toda parte, e os espectadores da época, mais interessados pelas coisas de teatro que os atuais, repetiam, entre gostosas gargalhadas, "piadas" e cenas da aplaudida revista. Sim, porque "Rio Nu" era uma revista de ano. Seu autor urdiu um enredo e com dois personagens ligados a este: "Rio de Janeiro" e "Imigração" fê-los "compères", atravessando toda a peça, ora em cenas de rua, ora em quadros de comédia, onde cintilava a sátira e humorismo de bom quilate.

Brandão, vestido, calçado e "enchapelado" por conta de alfaiates, sapateiros e chapeleiros amigos, usava tudo a "Rio Nu". O "popularissimo" lançou uma linda forma de chapéu. Era uma espécie de Mazantini, em côr cinza, com fita preta estreita. Era um sucesso. Ditou tambem a moda do colete-faixa (a "Rio Nu"), hoje em grande uso para "smoking" e casaca.

Brandão, sempre correto, pois era de uma honestidade profissional inabalavel, nunca deu dores de cabeça a Silva Pinto. Não fazia exigências, embora fosse primeiro ator, "estrela", diretor e ensaiador. Tinha o "popularissimo", por essa ocasião, apenas dois filhos: Ary e João. Estavam internados em um colégio e só saiam de quinze em quinze dias. Brandão morava à rua do Cabido, próximo à travessa Angustura.

Quando Ary e João saiam do colégio, tiravam o uniforme, e envergavam calças compridas listradas, fraque e cartola cinzenta. Iam, infalivelmente, às matinées, (que só eram realizadas aos domingos e feriados). Aboletavam-se em um camarote, com as algibeiras das calças e do fraque cheias de gulozeimas. Quando seus herdeiros assistiam o espetáculo, Brandão só representava para eles, e, a todo momento, dizia aos colegas, dentro e fora de cena:

— Lá estão os meus doutores!...

Terminada a "matinée", Brandão saia, levando um "doutor" de cada lado, de branco, e depois de comprar mais gulozeimas, dirigia-se para casa. Jantavam, e Brandão voltava ao Recreio para representar novamente "Rio Nu", enquanto os "doutores", despojados das calças compridas e dos fraques, vestiam camisolão de dormir. Iam cedo para a cama, pois no dia seguinte, segunda-feira, tinham que marchar, às sete horas, para o colégio. — L. R.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Aspecto da sessão em que os membros das delegações que nos visitaram trataram de resolver os magnos problemas do compositor

Convidados pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (S. B. A. T.) estiveram nesta capital, para uma reunião, vários autores e compositores da Argentina, Uruguai, Chile, Bolivia e México que integram as delegações de suas respectivas sociedades.

A S. B. A. T. prestou várias homenagens aos ilustres representantes de suas co-irmãs, culminando essas homenagens numa magnifica festa de confraternização que teve a presença de várias autoridades, entre elas o ministro João Alberto, o representante do prefeito do Distrito Federal, o senhor Antenor Novaes, diretor da Divisão de Teatro e Cinema do D. N. I. e elementos dos mais destacados dos nossos circulos sociais, artisticos e literários.

"Estão cantando as cigarras", no Serrador

Eva e seus artistas realizarão hoje, no Serrador a ante-penúltima vesperal das moças, a preços reduzidos, com a encantadora comédia romântica "Estão cantando as cigarras", original de Viriato Corrêa.

Na próxima semana, provavelmente na sexta-feira 27, subirá à cena, em "première", a comédia húngara, de fama mundial, "Colégio interno", original de Ladislau Todor, em magnifica adaptação de Luiz Iglesias. Reaparecerá o galã Villon, ao lado de Eva, que terá em "Colégio interno", o seu maior trabalho artistico, até hoje realizado.

Vesperal, hoje, no Glória

"Zé do pedal" será apresentada hoje em vesperal a preços reduzidos, às 16 horas, além de nas sessões noturnas no Glória, para novamente receber os entusiasticos aplausos das multidões que frequentam o teatro da Cinelândia.

A sátira de Amaral Gurgel está despertando o mais vivo interesse da platéia carioca, pois representa uma sátira interessantissima que o público bem conhece... Jayme Costa é o "pivot" da história curiosa que tanto vem impressionando o público: é o "Zé do pedal", sinuoso, caprichoso, maleavel... tendo ao seu lado em papéis magnificos, Aristoteles Penna, Nelma Costa, Francisco Dantas, Grace Moema, Aurea Rios, Cora Costa e Adolar.

"Mais um drama da vida", no Rival

"Mais um drama da vida", a espirituosa comédia de J. Wanderley e Daniel Rocha, tão aplaudida por milhares de espectadores, estará hoje, novamente em cena, no Rival, em vesperal das moças, às 16 horas, a preços reduzidos, e à noite, em duas sessões.

Virá para o Recreio Roberto Garcia

Continuando uma sequência de louvaveis iniciativas em prol da renovação dos nossos interpretes do gênero "Trô-lô-lô", Walter Pinto acaba de contratar em Buenos Aires, Roberto Garcia, galã, cômico e "chansonnier".

Roberto Garcia estreará na "féerie", "Canta, Brasil!", original de Luiz Peixoto, Geysa Boscoli e Paulo Orlando, que ocupará o cartaz do Recreio no próximo mês de agosto.

Companhia Francesa de Comédia

Despede-se, hoje, do público carioca, a Companhia Francesa de Comédia, que representará em última vesperal de assinatura a peça "otage", de Paul Claudel.

"Batuque no beco", no João Caetano

Continua recebendo calorosos aplausos no João Caetano, a jovem e formosa "vedette" Mary Lincoln, que tem papéis de relevo na "féerie" "Batuque no beco", original de Ary Barroso. Hoje haverá vesperal às 16 horas, a preços reduzidos.

FATOS E BOATOS

Encontra-se enfermo, guardando o leito o ator Arlindo Costa, do elenco do Serrador.

O jovem artista foi acometido por uma congestão pulmonar.

* * *

A companhia de comédia Déa-Cazarré despede-se do público do Rival, no fim do mês em curso, saindo em excursão. Ocupará aquele teatro, no dia 2 do mês entrante a companhia de comédia Aida Garrido.

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — "L'otage", peça de Paul Claudel, pela Companhia Francesa de Comédia. Às 21 horas.

SERRADOR — "Estão cantando as cigarras" comédia de Viriato Corrêa com Eva e seus artistas. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Zé do pedal", comédia de Amaral Gurgel, pela Companhia Jayme Costa. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "Mais um drama da vida", comédia de José Wanderley e Daniel Rocha, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light", peça política de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Angelus", comédia de Bibi Ferreira, pela Companhia do mesmo nome. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Batuque no beco", "féerie", de Ary Barroso, pela Companhia Ferreira da Silva. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Chuva", de Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 16 e às 20,45 horas.

MONUMENTO COMEMORATIVO da expulsão dos Holandeses

O escultor Bruno Giorgi acaba de realizar, por incumbência do governo de Pernambuco, um projeto para o "Monumento Comemorativo da Expulsão dos Holandeses", a ser erigido em Recife. Esse projeto do artista patricio, que é de uma grande audácia de concepção impõe-se pela perfeita unidade do conjunto. A idéia central do Monumento é a seguinte: "Da união das 3 raças, que tomaram parte na luta por nossa liberdade, surge a unidade nacional". Corporificando essa idéia, o monumento se compõe de um patamar em cima do qual há uma exedra com duas portas laterais, dando acesso aos respectivos mausoléus. Atraz da exedra, encostra-se um grupo simbolizando a união das três raças, e, na frente, uma coluna em cima da qual se ergue, brandindo a espada flamejante, uma figura feminina, que simboliza a vitória. Na parte anterior da exedra, estão esculpidos os seis vultos que mais se destacaram na guerra contra os holandeses, e, na parte posterior, acham-se dois baixos-relevos, representando episódios da guerra. O material empregado na construção do monumento deverá ser, para a parte arquitetônica, os baixos-relevos e o grupo das 3 raças, o granito, e, para a Vitória, — o bronze. A "maquette" foi construida na escala de 1:30, o que fará com que tenhamos as seguintes dimensões máximas: largura 69 metros, altura 42. A Vitória, em bronze, será de 15 metros de altura, e as figuras do grupo, de 7 metros. Tais dimensões farão desse monumento o maior da América do Sul. Graças às suas formas geométricas, que se desenvolvem por meio de triângulos, as linhas convergem para o alto, num ritmo amplo e sereno, apresentando-se os planos e os volumes bem ajustados, como partes de um só todo harmonioso e inseparavel. O clichê reproduz a "maquette" de Bruno Giorgi vista de lado.

Dificil vitória do Palmeiras do Engenho Novo

O Palmeira, do Engenho Novo, recebeu, domingo, a visita do Monte Castelo com o qual realizou um interessante encontro que finalizou com a dificil vitória dos locais por 3x2. Mando, Tim e Biló marcaram os goals do team vencedor, que formou assim organizado: Bidon; Odail e Novo; Bionó, Padrecó e Floriano; Ventura, Biló, Tum, Jacaré e Mando. Na preliminar levou a melhor o Monte Castelo por 6x1.

Escola Royal do Rio de Janeiro

Realizou-se no dia 15 de julho o concurso que essa Escola promove entre os seus alunos mais aplicados, com o fim de lhes conferir o titulo de dactilógrafos.

A mesa julgadora foi constituida dos professores Alberto Castro, diretor; Ernesto Castro, Eglantina C. M. Castro e os examinadores: Arthur Provesil, Paulo S. dos Santos, Anesio Cavalcante e Paulo F. Ferreira.

Os alunos aprovados receberão os respectivos diplomas no dia 22 do corrente mês, por ocasião da tarde-dançante, que será promovida pela diretoria, na séde do campo da Escola dos Escoteiros de Terra, em comemoração ao 28º aniversário de sua fundação.

Os alunos aprovados, são os seguintes:

Helena de Lima — Margarida da Rocha Borges — Dagmar Ferreira Braga — Olga Maria Pires — Léa Ferreira da Silva — Aurora Pereira Ramos — Walter Pelay Sanchez — Sonia Dias da Silveira — Wilson Sanchez Pelay — Aloisio Valladares — José Rivera Vasques — Nelly de Souza — Gersonita Dias — Yara da Cunha — Yolanda Ayval Jayme — Fernando da Silva Almeida — Milton Infante da Costa — Manoel Alvaro Tavares — Ivete Adaimy — José Monteiro — Durval Pereira dos Santos — João Casemiro Silva — Wilson Bragança — Raymundo Costa Ferreira — Maria America Couto — Ruth America Couto — Maria de Lourdes dos Santos — Alvaro Ferreira Chagas.

Sucursal do Méyer — Ayrton da Silveira Salgado — Carmen Cardoso — Evanda de Figueiredo — Dalila Nóra Guimarães — Helena L. de Mattos — Ivone Ferreira dos Santos — Diva Corso — Cory de Lacerda Miranda — Lyry Lopes — Arlette Gomes Pereira — Maria Amelia de Oliveira — Marinette Ribeiro Lobo — Maria Euzebia Moreira da Costa — Laura do Espirito Santo — Hernani Ribeiro de Almeida — Jappyr Orsolon — Isa Fontoura — Americo de Oliveira Pinho — Wilsa Maria — Wilson Barreira — Olavo Figueiredo Louro — Nilza Casaes de Andrade — Nilza Loiza Gurgel e Alayde Barbosa dos Santos.

Teve a consequência prevista a pichotada do joquei Osmani Coutinho, que dirigiu o cavalo Tenório.

O conhecido piloto foi ontem suspenso por três meses, como incurso no artigo 154 do Código.

Osmani Coutinho não tem comparecido aos exercicios, tão envergonhado ficou com a ararada que praticou com a qual, diga-se, foi dos mais prejudicados.

"UM ENGANO"

Como os japoneses encaram a possibilidade da Rússia declarar-lhes guerra

S. FRANCISCO, 19 (A. P.) — A rádio de Tóquio citou um despacho do correspondente japonês em Zurich para o jornal "Asahi", declarando que as previsões sôbre a pretensão da Rússia em entrar na guerra contra o Japão são "um engano".

Ainda de acordo com aquele despacho, a rádio de Tóquio acrescentou que os Estados Unidos "desejam o auxilio dos soviets na Ásia Oriental", mas que "há razões para se acreditar que a Rússia não consentirá nas proposições norte-americanas".

Expressiva comemoração do 8º aniversário da Associação Brasileira de Propaganda

Homenageado o expedicionário sargento Manoel M. Vasconcelos

Em 16 de julho corrente, realizou-se no restaurante da A. B. I., o almôço comemorativo da passagem do 8º aniversário e para a posse da nova diretoria da Associação Brasileira de Propaganda.

Numa expressiva homenagem ao seu associado expedicionário sargento Manoel Maria Vasconcelos, que acaba de regressar dos campos de batalha da Europa, onde lutou bravamente pelo Brasil, a Associação Brasileira de Propaganda com a adesão dos publicitários brasileiros, seus associados e dos seus companheiros da "Revista Publicidade", dedicou-lhe esta reunião, onde ocupou o lugar de honra.

Durante o ágape foi feita a entrega de diplomas de benemeritos aos seguintes associados: Sylvio Behring, Alvarus de Oliveira, Ulisses M. Barreira e Dr. Alfredo Alôe, assim como também os de sócio correspondente em Buenos Aires e Santiago à Empresa de Propaganda Standard Ltda.

Ao almôço compareceram como convidado especial o Sr. Herbert Moses, dinâmico presidente da A. B. I., o homenageado, sargento Manoel Maria Vasconcelos, diretores da antiga e da nova diretoria e grande número de associados da A.B.P.

O Sr. Almerio Ramos, presidente da antiga diretoria saudou os novos diretores, tendo o Sr. Sylvio Behring, em nome dos mesmos agradecido. O Sr. Walter Ramos Poyares em nome dos seus companheiros da A. B. P. pronunciou uma brilhante e expressiva oração, enaltecendo o espirito de luta e de patriotismo que o homenageado demonstrou possuir nos campos de batalha de além-mar. Ainda em homenagem ao sargento Manoel M. Vasconcelos, usou da palavra, em belo improviso o Sr. Francisco Primerano. Em seguida, encerrando o almôço, falou o Sr. Herbert Moses, discorrendo sôbre o 8º aniversário da A.B.P. e os oito anos de existência da mesma e incentivou os novos diretores a trabalharem em prol do engrandecimento da A.B.P., a qual, no seu dizer, é prima-irmã da A.B.I.

A diretoria da A.B.P. recebeu do presidente da A.B.I. a seguinte mensagem:

"Tão intimas são as funções dos auxiliares da publicidade e dos jornalistas, que as datas de uma das instituições são comuns à outra. Por isso mesmo tem cunho festivo na Associação Brasileira de Imprensa o dia da fundação da Associação Brasileira de Propaganda. E é nessa comunhão de afeto que a A.B.I. interpretando o sentimento de seus componentes — muitos dos quais ligados tambem à A.B.P. — envia suas felicitações muito sinceras e cordiais, juntamente com os votos de continuos sucessos. — Herbert Moses, presidente."

"O espiritismo como ciência"

Interessante conferência, hoje, do padre Zioni

O padre Vicente Zioni, professor do Seminário Provincial de São Paulo, fará hoje, às 18 horas e 15 minutos, no Circulo Católico, à rua Rodrigo Silva, 3, a sua terceira conferência, sôbre o tema: "O espiritismo como ciência". S. Revma. analisará os fenômenos espiritas, como o de Pendamonhangaba, em face dos postulados da ciência e das averiguações experimentais e cientificas.

Entrada franca.

Agrediram o septuagenário

Apresentando contusões pelo corpo, medicou-se no Posto Central de Assistência, Gabriel Peregrino, com 72 anos de idade, viuvo, residente na Avenida Francisco Bicalho n. 371, casa 10. Ao ser socorrido, declarou o septuagenário ter sido agredido por um grupo de individuos, próximo á sua residência.

Notícias religiosas

Hora santa

O piedoso exercicio da hora santa domingo próximo, 22 do corrente, no Santuário Nacional do Coração Eucaristico de Jesus Matriz de Santana), será feito, às 16 horas, pelas paróquias do Divino Salvador e Piedade. Os sodalicios paroquiais e os paroquianos, em geral, deverão assistir à solene cerimônia revestidos de suas insignias.

CALENDARIO LITÚRGICO — 19 de julho — S. Vicente de Pauló, confessor, duplo, branco. Missa própria.

Padroeiros: Arsênio, Martinho, Rufina, Aurea e Justa.

A festa de S. Vicente de Paulo

Será celebrada hoje, dia 19, a festa de S. Vicente de Paulo, pelo Conselho Particular da Glória, no Santuário Nossa Senhora Mãe da Divina Providência, anexo ao Externato Santo Antonio Maria Zacaria, dos padres barnabitas, à rua do Catete, promovida pela Conferência Vicentina do mesmo templo.

Haverá, às 7,30 horas, missa de comunhão geral, de vicentinos, familias e pobres socorridos, seguindo-se café e distribuição de gêneros aos pobres munidos dos respectivos cartões.

As solenidades serão presididas pelo arcebispo D. Jayme de Barros Camara, vicentino e amigo dos necessitados.

Jacarepaguá

A Veneravel Irmandade de N. S. da Penha, a Santa protetora das artes, ciências e padroeira da imprensa, que se venera em seu outeiro, Jacarepaguá, vai festejar, no mês de setembro próximo vindouro, sua excelsa padroeira. Após a missa compromissal, em 5 de agosto, às 9,30 horas, em seu Santuário, a mesa administrativa, reunida, resolverá sobre as referidas festividades, que terão grande imponência, atendendo à volta da paz entre os povos, não sendo mesmo estranho ao programa, a ser cuidadosamente organisado, alem das solenidades internas, as tradicionais festas externas, que, por motivos assás conhecidos, deixaram de se realizar nestes últimos anos. Para que as festividades tenham o maior esplendor, os irmãos tesoureiro e procurador, articulam, entre si, várias providências, que deverão ser devidamente apreciadas em mesa.

O regresso do 1.º Grupo de Caça

Telegramas do chefe do E. M. do Exército e do pai de um dos heróis sacrificados ao ministro da Aeronáutica

Por motivo do regresso vitorioso do 1º Grupo de Aviação de Caça, que lutou na Itália, o ministro da Aeronáutica está recebendo congratulações de todos os pontos do país, destacando-se entre os telegramas que lhe foram dirigidos ontem os dois seguintes, um do general Cristovão Barcelos, chefe do Estado-Maior do Exército, e outro do major Alfredo Gomes Sapucaia, pai do 2º tenente Oldegardo Olsen Sapucaia, morto em combate:

Do general Cristovão Barcelos: "No momento em que regressam aos céus da pátria os valorosos combatentes da heróica Fôrça Aérea, envio, em meu nome e no de todo o Estado-Maior, a mais vibrante mensagem a V. Ex. e à impávida arma do azul, sob o impulso mais puro e incontido de entusiasmo e orgulho patrióticos, pelos feitos brilhantes das asas patrícias na histórica luta pela liberdade dos povos e salvaguarda dos sagrados principios do Brasil".

Do major Alfredo Gomes Sapucaia: "Neste dia de dolorosas recordações — para mim e para minha familia — com a vinda gloriosa à nossa pátria do 1º Grupo de Caça, cumpro ardente desejo de felicitar a V. Ex. pela chegada da primeira fôrça aérea, que nos céus da Itália defendeu a nossa bandeira com denodo e incomparavel patriotismo. O nosso querido filho e seus eternos companheiros de lutas e glórias, Cordeiro, Sampaio, Meireles, Rolando, Dorneles e Waldir e outros sacrificados e sepultados em terras estranhas, acredito que vieram glorificados e imortalizados na consciência dos bons brasileiros, como os primeiros aviadores a derramarem o seu generoso sangue pelo maior de seus ideais, que é o engrandecimento do nosso querido Brasil".

Comunicados fúnebres

José Correia Bloch
30.º DIA

Isbella Leão Bloch convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia, por alma do seu querido e bondíssimo marido JOSÉ, que manda celebrar amanhã, 6.ª-feira, às 9½ horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristão.

José Baptista da Torre
(3.º ANIVERSÁRIO)

Francisca Correia da Torre convida os parentes e amigos a assistirem à missa, que por alma do seu querido e inesquecivel marido JOSÉ, manda celebrar amanhã, sexta-feira, às 9½ horas, no altar do Sacramento da igreja da Candelária. Penhorada agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Euclides Carlos Ribeiro
(MISSA 7º DIA)

Adelina Nascentes Ribeiro, Dr. Victoriano A. Borges e senhora, Cid Ribeiro, senhora e filhos, Carmen Ribeiro e filho, irmãos, cunhados e demais parentes, convidam para assistirem à missa de 7º dia que, em sufrágio da alma de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão e parente EUCLIDES CARLOS RIBEIRO, mandam celebrar na igreja São Francisco de Paula (altar mór), sexta-feira, dia 20 do corrente, às 11 horas. Antecipadamente agradecidos a todos aqueles que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

Bernardino Gonçalves Fontes
(1º ANIVERSÁRIO)

Seus filhos, genro e nora, convidam aos demais parentes e amigos, para assistirem à missa de seu saudoso pai e sogro, a realizar-se amanhã, dia 20 às 9 horas, na igreja do SS. Sacramento. Antecipadamente, agradecem.

Maria do Céu Albuquerque Leite
(6º MES)

José dos Santos Leite, filhos e netos, comunicam aos amigos de sua inesquecivel esposa, mãe e avó que a missa de 6º mês, por sua intenção, será celebrada amanhã, dia 20, às 9,30, no altar-mor da igreja do Carmo, (rua 1.º de Março).

Gratos a todos quantos assistirem a este ato religioso, antecipam agradecimentos.

Assistência Social e Econômica ao operariado industrial

O patriotismo de um grande lider das industrias nacionais através de um plano para solucionar problema do maior interesse nacional

O Brasil festeja no industrial Severino Pereira da Silva um dos mais clarividentes, dinâmicos e construtivos lideres de suas fôrças econômicas.

Presidente da Cia. Nacional de Estamparia, de São Paulo, proprietário de grandes e modernas fábricas de tecidos nos Estados do Rio, Minas e São Paulo, ainda recentemente ele concedeu importante e sobertudo oportuna entrevista à imprensa carioca, focalizando o problema da carestia de vida e altos preços dos produtos, inclusive dos tecidos.

Pelas suas declarações se conclue que a indústria textil correspondeu patrioticamente a todos os apelos que o govêrno lhe formulou no alto sentido de evitar pressão financeira maior sôbre as classes pobres.

E o pano popular, vendido a preços ao alcance de todos, testemunha bem essa cooperação.

Homem de inteligência, estudioso dos nossos problemas econômicos, sociais e financeiros, do Sr. Severino Pereira da Silva é o plano que linhas abaixo publicamos, e com o qual teria a solução mais justa o "problema econômico-social do operariado industrial do Brasil."

Grandes são as suas credenciais para ventilar e oferecer sugestões sobre assunto de tanta magnitude, uma vez que, nas suas fábricas, o observador constata quão benéfica e humana para os seus operários vem sendo a atuação desse bravo nordestino.

PROGRAMA PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA ECONÔMICO-SOCIAL DO OPERARIADO INDUSTRIAL NO BRASIL

I — FINS COLIMADOS:

O objetivo é proporcionar ao operário e a todos os trabalhadores e colaboradores de n/indústria e às suas famílias:

1 — habitação decente e confortável, a preços módicos;

2 — alimentação abundante e sadia, vitaminosa e integral;

3 — assistência médica completa, inclusive dentária e farmacêutica, hospitalização, obstetricia, exames pre-natais, medicina preventiva, etc.

4 — diversões e exercicios fisicos, reuniões sociais, artisticas e culturais;

5 — assistência religiosa, moral e cívica, facilitando o culto de Deus, da Humanidade e da Pátria;

6 — instrução e educação, desde a mais tenra infância até ao operário adulto;

7 — zelar pela prole do operário, aliviando as mães de muitos cuidados que as desviam de seus trabalhos na maior parte do dia.

II — AÇÃO IMEDIATA:

Para alcançar êsse objetivo, urge desde já:

1 — a construção de casas modernas com tôdas as exigências e higiêne e confôrto, de boa aparência externa, bem ensolaradas e bem arejadas, com bom quintal e jardim, as quais seriam alugadas aos operários a preços reduzidissimos;

2 — a) organizar armazens e depósitos de gêneros alimenticios e outros de primeira necessidade doméstica, os quais fornecerão gêneros e artigos de boa qualidade com exato pêso e medida, a preço do custo; b) montar restaurantes para fornecer aos operários comida bem preparada, de boa qualidade e farta, com as vitaminas e elementos de uma perfeita dietética.

3 — construir e montar hospitais, maternidades, ambulatórios, gabinetes dentários, farmácias, laboratórios, organizando um completo serviço médico para examinar o operário e acompanhar a vida do mesmo desde a sua entrada até sua saida, prestando igualmente assistência aos membros de sua familia, e fornecendo-se gratuitamente tratamento e remédios;

4 — proporcionar aos operários e seus filhos: a) prática de esportes e exercicios fisicos, reuniões sociais, recreativas e culturais, construindo praças de esportes e grêmios sociais e educativos; b) passeios e excursões, construindo parques, praças e jardins, colônias de férias e centros de repouso e recreio.

5 — promover a construção de templos religiosos e a organização de associações e congregações, para a prática de virtudes cívicas, moral e sociabilidade.

6 — construção e organização de jardins de infância, escolas primárias e profissionais de vários graus, de acôrdo com a população escolar e seu adiantamento;

7 — Organizar créches e escolas maternais, que tomem conta das crianças até a idade escolar.

III — MEIOS E RECURSOS:

Os meios e recursos para a realização dêsse programa que naturalmente exigirá tempo considerável — 5 anos — e somas elevadas — talvez um bilião de cruzeiros — seriam proporcionados pelos próprios Institutos que estudariam os projetos de cada fábrica e forneceriam o dinheiro necessário, de conformidade com os orçamentos aprovados, à medida que fossem executados os projetos.

Fariam ao mesmo tempo a fiscalização das obras e da aplicação do empréstimo.

Os empréstimos seriam contratados, a prazos variáveis, a 15 a 30 anos, em relação ao seu montante, na seguinte escala:

	anos
Até cinco milhões de cruzeiros	15
De mais de cinco milhões até 10 milhões	20
De mais de 10 milhões até 20 milhões de cruzeiros .	25
De mais de 20 milhões até 30 milhões de cruzeiros .	30

Os Institutos organizariam uma tabela de amortizações e cobrariam juros de 3 % até 4 % no máximo, em atenção à importância do empréstimo e à sua finalidade.

Os juros e amortizações seriam pagos pela emprêsa, que descontaria do operário uma quota correspondente a 40 % total, arcando o empregador com 60 %, de modo a corresponder a contribuição do trabalhador ao equivalente de um módico aluguel. Estas proporções poderão ser alteradas, de forma a beneficiar o operário, se sua aplicação na prática provar que resulta num onus por demais pesado aos mesmos.

Dos seus lucros deduziriam as fábricas as quotas necessárias para ocorrer às amortizações dos empréstimos.

O Govêrno favoreceria por todos os meios ao seu alcance a execução dêste programa, outorgando prioridade para o fornecimento de cimento, ferro e outros materiais de construção, a preços reduzidos, determinando preferência nos transportes dêsses materiais, e concedendo isenção de impostos, inclusive de renda, às quotas deduzidas para amortização dos empréstimos. (Aplicação de fins sociais).

IV — ESQUEMA FINANCEIRO

Demonstração das operações financeiras para a construção das vilas operárias e amortizações dos respectivos empréstimos:

	Cr$
500 casas a Cr$ 18.000,00 cada uma	9.000.000,00
1 hospital de 40 leitos	800.000,00
Ruas, praças, jardins, escolas, armazens, campos de esportes, créches, etc.	1.200.000,00
Eventuais	500.000,00
Total das obras da vila	11.500.000,00
Juros médios no periodo de empréstimo	5.300.000,00
	16.800.000,00
Serviços de juros e amortizações, em média a taxa de 3 % ao ano, pagamentos mensais de cruzeiros 46.666,6 0 e, 360 mêses ou sejam 30 anos	16.800.000,00

Sendo pagos:

Pelos operários a Cr$ 45,00 mensais por cada casa	22.500,00
Pelo empregador .	24.166,60

Cabendo ainda ao empregador:

a) eventuais, inclusive o onus das vacâncias;

b) metade das despesas com a manutenção do hospital, dos laboratórios, gabinetes dentários, etc. e da farmácia, créches, escolas, etc.;

c) as despesas com a conservação das casas e das vilas;

d) despesas com os armazens e depósitos.

Metade das despesas com a manutenção do hospital, dos laboratórios, créches, gabinetes, escolas, etc. — *correrá por conta do Instituto.*

V — ESCLARECIMENTOS PRÁTICOS

Uma casa do tipo da planta aprovada, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, privada com água quente e fria, jardim, quintal e tanque, toda ela forrada e assoalhada a tacos de madeira, que com aqueles favores e uma administração econômica ficaria por Cr$ 18.000,00, seria alugada por Cr$ 45,00 mensais, ou sejam Cr$ 540,00 por ano, o que equivale a 3 % sôbre o capital de seu custo. Este deve ser o juro a ser cobrado pelo Instituto.

O empregador pagaria, então, a quota relativa à amortização do capital das casas e demais obras sociais de interêsse da comunidade operária, tais como hospitais, açougues, escolas, praças de esportes, jardins, ruas, parques, etc., e os juros que recaissem sôbre as importâncias invertidas nessas obras.

Assim, que, aproximadamente seria mais metade da soma cobrada ao operário. Pagando este Cr$ 45,00 pela sua casa, o empregador pagará até Cr$ 67,50, mais ou menos.

Trata-se de uma vasta obra, cuja realização virá elevar o nivel de vida de nossos operários e proporcionar-lhes condições de existência em consonância com os postulados e aspirações do govêrno, que são também da humanidade e da numerosa classe obreira de nossa terra.

Sem embargo de sua imensidade, ou talvez por isso mesmo, é um trabalho a que se deve por mãos "imediatamente". Sua execução é absolutamente viavel e planejada para um periodo de cinco anos, relativamente facil.

Os frutos da realização dêsse formidavel empreendimento serão simplesmente ótimos, acima de qualquer expectativa, para o futuro da Pátria Brasileira.

Não é necessário discorrer sôbre êsse assunto: basta mencionar o sossêgo público que daí resultará, agindo-se como está indicado e, especialmente, arredando-se dessa obra qualquer interferência protelatória da burocracia.

Com a felicidade que virá trazer aos que sofrem, será neutralizado o caldo de cultura favoravel à proliferação de ideologias e reivindicações econômicas e sociais, abafando-se de vez a propaganda comunista que se vai alastrando em nosso meio.

Com a concretização das medidas apontadas, o govêrno praticaria um ato de justiça e daria, efetivamente, aos associados dos Institutos os beneficios prometidos e para que foram êstes criados, aplicando seus recursos em prol dos respectivos associados. Não é admissivel que o govêrno permita cobrarem-se juros de 7 e 10% ao ano, aos legitimos donos dos dinheiros que se encontram em Bancos, à disposição de uma ou duas duzias de pessoas para construirem arranha-céus e enriquecerem à custa do operário sacrificado, quando êsses e suas familias não conseguem sequer uma casinha para morar.

Certamente, haverá quem combata esta idéia, alegando que as grandes despesas dos Institutos não comportam juros a taxas baixas. Caso será, então, de se estudar a redução dessas despesas com a simplificação de seu aparelho administrativo, transferindo-se para o Banco do Brasil ou outro órgão adequado a cobrança das contribuições e ficando a cargo do próprio Ministério do Trabalho, os investimentos dos respectivos fundos.

Estou convencido de que a taxa de 3% ao ano, cobrada sôbre empréstimos destinados aos objetivos aqui enumerados produzirá renda suficiente para atender às finalidades dos Institutos e para promover seu progresso e engrandecimento.

Além de que, terá o govêrno tomado uma sábia providência, de alcance incalculavel, para resolver o problema número um do Brasil, assim posto em equação, de forma simples e prática: a elevação do nivel econômico e social do brasileiro.

CONSTITUIDA A "LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS S. A."

Sr. José Sampaio Freire, eleito, por unanimidade, presidente da "Linhas Aéreas Brasileiras S. A."

Telegrama vindo de Belem do Pará noticiou a constituição, no último sábado, da Linhas Aéreas Brasileiras S. A., organização que se dedicará ao serviço de transporte de passageiros e carga numa linha inicial Belem-Rio-São Paulo-Buenos Aires, e para a qual foi eleito, por honrosa unanimidade, os Srs. José Sampaio Freire.

A noticia é recebida com particular interesse. Para um pais de tão grande extensão territorial como o nosso, o transporte sempre foi um problema cuja solução está inegavelmente, na instalação, cada vez mais, de linhas aéreas. O avião é o único elemento que existe para tornar cronometricamente mais curtas as grandes distâncias. Vale notar que quanto mais modernas são as companhias de navegação aérea, tanto mais avançadas e eficientes são as organizações em que repousam, o que lhes permite atender com maior rapidez ao interesse sempre crescente de mais velocidade no transporte de passageiros e na entrega de encomendas.

Segundo se informa, a Linhas Aéreas Brasileiras inaugurará em setembro próximo as suas atividades efetivas, providas do que há de mais moderno em matéria de organização e de aviões. Sua frota se comporá de modernissimos "Douglas, DC-3", já adquiridos. Isso lhe permitirá proporcionar o máximo de confôrto aos seus passageiros e tempo record na entrega de cargas e encomendas.

LEOPOLDINA RAILWAY

AVISO

Faço público, para os devidos fins, que, em virtude de deliberação do Conselho Nacional de Geografia, a partir de 1.°/8/1945, a Estação de "ROSÁRIO" passará a denominar-se "SARACURUNA".

G. B. F. NEELE — Diretor Gerente

A CONVENÇÃO ESTADUAL DO P.S.D. NO RIO GRANDE DO SUL

MAGNÍFICO ESPETÁCULO DE CIVISMO, ELEVAÇÃO DE IDÉIAS E FÉ PATRIÓTICA — HOMOLOGADA A CANDIDATURA DO GENERAL EURICO DUTRA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E INDICADO O NOME DO SR. VALTER JOBIM PARA CANDIDATO À GOVERNADORIA DO ESTADO — MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

O POVO DO RIO GRANDE DO SUL viveu um dos dias mais gloriosos de sua história, repleta de tradições, enlaçadas com a própria senda de progresso e grandeza do Brasil, ao ver realizar-se a Convenção Estadual do Partido Social Democrático nos dias 9 e 10 do corrente, num ambiente de invulgar espírito cívico-patriótico, a par de elevação de idéias e de palavras.

Naqueles dias, que marcaram o "climax" da organização do grande partido nacional no valoroso Estado sulino, Pôrto Alegre sentiu voltarem-se para suas encantadoras praças e ruas, para seus salões aristocráticos, para si mesma enfim, tôdas as atenções do Rio Grande do Sul e do país.

Seus 93 municípios ali se fizeram presentes, com o comparecimento do que contam de maior expressão política, administrativa e social, num prélio de gigantes a se baterem por um único e valioso programa, qual seja o do PSD, pela única orientação de tornar esse Partido vitorioso e com ele assegurar a consecução dos planos do presidente Getulio Vargas, para o engrandecimento da nossa pátria e de nossa gente.

Uma série de atos preliminares marcou fundamente os dias que precederam o magno conclave e que tornaram patente o êxito excepcional pelo mesmo alcançado. Dentre tais cerimônias, podem ser citadas, como outras demonstrações do grau de educação político-partidária do povo gaúcho, a fundação da Ala Estudantina-Universitária e a instalação da Ala Trabalhista do PSD, em cerimônias de destacado relêvo e quando então se positivou o alcance do programa dessa destacada organização democrática brasileira.

Tal como se verificou também na sessão preparatória da Convenção Estadual, e que teve lugar na séde do PSD, no 6.º andar do Grande Hotel, todos os numerosos oradores impressionaram ao observador pela firmeza e sinceridade de suas palavras, pela pujança de suas idéias, pela garantia de que no Rio Grande do Sul a maioria esmagadora de sua população deseja ordem e segurança para o trabalho profícuo em prol da confirmação no avanço magnífico do Brasil pelo porvir e para a consolidação de suas magníficas conquistas sociais.

Consagração

O Teatro São Pedro, encravado no alto da parte central de Porto Alegre, foi o ponto escolhido para servir de palco à instalação do PSD no Rio Grande do Sul e ele terá, certamente, de acrescentar às suas glorias essa, sem dúvida a maior, de ter acolhido em seu seio a mais luzida, galharda, concorrida e expressiva de todas as assistencias. Completamente lotado, fora ainda grande número de pessoas do povo a acompanhar a marcha dos trabalhos com vivo interêsse, através de alto falantes, o São Pedro ostentava ornamentação viva e colorida e, em seu palco, onde tomaram lugar os próceres partidários e as autoridades convidadas, foi constituido um fundo de cena espetacular, com cerca de 200 bandeiras do Brasil, unidas todas num símbolo de fusão de sentimentos e aspirações. Foi uma verdadeira e insofismável consagração o espetáculo. Pelo rádio, todo o Estado seguiu atentamente a marcha do magnífico conclave.

Flagrante do interventor Ernesto Dornelles falando aos convencionais

Nenhum senão na magna assembléia houve a registrar-se, antes pelo contrário cabe louvar-se a fina de sua organização impecável e de seu desdobramento à altura das tradições dos pampas.

O início dos trabalhos

Às 20,30 horas, estando o Teatro São Pedro inteiramente tomado, platéia, frisas, camarotes, galerias e corredores, situaram-se à mesa os Srs. tenente-coronel Ernesto Dornelles, interventor federal no Estado; Dr. Protasio Vargas, presidente da Comissão Executiva do PSD no Rio Grande do Sul; Dr. Desiderio Finamor, secretário da Agricultura; Dr. J. P. Coelho de Souza; tenente-coronel José Diogo Brochado da Rocha; Dr. Cilon Rosa, secretário do Interior; Dr. Oscar Carneiro da Fontoura, secretário da Fazenda; o representante de S. Ex. Revdma. Dom João Becker, arcebispo metropolitano do Rio Grande do Sul; Dr. Antonio Brochado da Rocha, secretário da Educação e Cultura; embaixador Batista Luzardo; Dr. Accioly Peixoto, presidente do Conselho Administrativo do Estado; Dr. Francisco Brochado da Rocha, secretário geral do PSD no Estado e numerosas outras figuras de destaque em todos os ramos de atividade sulinos.

Fala o Dr. Protasio Vargas

Serenados os aplausos que se seguiram à entrada das autoridades, uma grande orquestra executou o Hino Nacional, que foi cantado com fervor pelos presentes, convencionais, correligionários e famílias.

A seguir, o Dr. Protasio Vargas, abrindo os trabalhos da Grande Convenção do PSD do Rio Grande do Sul, pronunciou magnífico discurso, do qual extraímos o seguinte trecho:

"Aqui nos encontramos sem distinções de origens partidárias, comungando dos mesmos propósitos, fraternizados nos mesmos anseios, confundidos nos mesmos ideais, para participarmos, com o quinhão gaúcho, da competição eleitoral para a escolha dos dirigentes dos destinos de nosso Brasil. Também aqui nos preparamos para darmos ao nosso Rio Grande os nomes daqueles que nossa maioria sagrará nas urnas para elevar nosso Estado às culminâncias de sua predestinação. Esta Convenção, que mobiliza a opinião da maioria riograndense, trazida de todos os recantos da nossa gleba, constituindo o Partido Social Democrático, de âmbito nacional, na parte que corresponde a êste Estado, levará, com nosso programa, a contribuição de nossa gente para a marcha da democracia brasileira.

Não seremos os velhos partidos riograndenses desatualizados. Acompanharemos, em têrmos, a evolução política dos povos. Estruturar-nos-emos politicamente numa democracia regenerada, em consonância a nossa índole, de acôrdo com nossa cultura e para servir às necessidades do Brasil.

Não seremos os retardatários para o aceite dos voluntariosos nem nos devemos tornar os desbravadores de modos caminhos políticos de que os acontecimentos nas vislumbram possibilidades teóricas. As Constituições não deverão ser integrais e não ser um programa de princípios fundamentais. "Nesta matéria deve haver sim uma constante. E' o nossa educação política que aconselhada pela moral e pela razão".

Unânime a escolha do general Gaspar Dutra

Em meio à maior atenção, falou então o Dr. Oscar Carneiro da Fontoura, secretário da Fazenda do Estado, figura de destacado relêvo público nacional, para indicar aos convencionais presentes, o nome do general Eurico Gaspar Dutra, como candidato do PSD no Rio Grande do Sul às futuras eleições presidenciais da República, o que se deu entre vivos aplausos.

A seguir o discurso do Sr. Oscar Fontoura:

"Os sentimentos inatos de Democracia que animaram a formação espiritual dos brasileiros, desde os primórdios da sua evolução política, resistiram tenazmente e antes se acentuaram diante dos atentados constantemente praticados contra o regime republicano, justamente por que se desvirtuava o poder. Silva Jardim foi, talvez, o primeiro a constatar que a prática republicana no Brasil decepcionara. Vozes apostolares, que nunca faltaram no Rio Grande, clamaram incessantemente contra essa burla legalizada da Democracia.

Avolumando-se as provocações aos pendores liberais do País, a Revolução de 30 foi-lhes consequência lógica e irreprimível.

E o chefe dessa Revolução vitoriosa, que criara no Rio Grande um ambiente jamais alcançado de paz e de justiça, era bem a expressão dêsses anseios renovadores do povo brasileiro. Sua formação espiritual, eminentemente democrática, exercitara-se praticamente no govêrno de sua terra, que êle administrou com sabedoria e equilíbrio, unindo os riograndenses, secularmente divididos pela intolerância política.

Constitucionalizado o País, em 1934, verificou-se logo que as condições sociais e políticas que envolviam a Nação, não se conciliavam com seus interêsses supremos.

A Revolução de 30 não pudera ainda atingir seus objetivos construtores e, em tal ambiente, era difícil que pudesse fazê-lo. Tornara-se, além disso, o Brasil campo aberto a ideologias anti-democráticas, exuberantes na época e que, pouco depois, levariam o Mundo à tremenda catástrofe a cujo epílogo estamos assistindo.

Urgia, portanto, a ação decidida e enérgica para salvar o País do cáos e da desordem. Daí o golpe de Estado que mereceu o apôio da Nação, desiludida da politicalha impartriótica que a minava.

E a situação era de tal modo grave, que, hoje, decorridos os anos, ninguém, de boa mente, poderá eivar de paradoxal a afirmativa de que o golpe de 10 de Novembro salvou a Democracia no Brasil. A própria posição do nosso País no concerto das Nações democráticas ter-se-ia, possivelmente, modificado ou não teria atingido o relêvo que hoje ocupa, se a dissolução dos Partidos políticos não fizesse parar no nascedouro correntes exóticas que se avolumavam, estimuladas pelo influxo provindo de nações da velha Europa, donde essas idéias eram irradiadas como elemento decisivo de salvação nacional e de felicidade popular.

Se outros benefícios não tivessem advindo para o Povo Brasileiro do regime chefiado por Getulio Vargas, bastaria êsse para firmá-lo na gratidão de seus patrícios.

E, assim pensando, foi que os Partidos do Rio Grande levaram, de imediato, o seu apôio ao novo Estado porque as condições econômico-sociais do País assim o exigiam conforme expressamente declarou, então, o Partido Libertador a que pertenciam tantos dos que aqui se encontram neste instante.

Cessados, entretanto, êsses motivos imperiosos que, ainda uma vez, obrigaram o governante emérito a estabelecer para o País um regime de exceção em que as franquias democráticas, se pelas tiveram, jamais se igualaram àquelas impostas à Nação por muitos dos que hoje se apresentam ao povo como apóstolos da Democracia e da Liberdade; prolongada a vigência dêsse regime de emergência por motivo da guerra a que fomos arrastados; mas, perfeitamente caracterizada a vitória das Democracias com a contribuição moral e material de todos os brasileiros, unidos sob a mesma bandeira empunhada pelo chefe da Nação, auscultou êste, mais uma vez, o sentimento do País e convoca o Povo às urnas, para em pleito livre, escolher seus governantes.

Apoiado constantemente pela Nação no que esta tem de melhor, o grande presidente não poderia ter outra atitude, uma vez que seus sentimentos democráticos jamais esmaeceram, nestes três lustros continuados de administração, tão cheios de percalços para a vida do País.

Democrata sincero, deu ao seu Govêrno o conceito que Lincoln dera à democracia: governou pelo povo e para o povo.

Apesar dêsse apoio que lhe dá a grande maioria dos brasileiros, não se quiz dele aproveitar para continuar no poder.

Sua atitude é a do patriota sem ambições nem vaidades: fez ao Brasil todo o bem que pôde nesses anos de govêrno; traçou novos rumos à sua vida social, resolvendo sabiamente o problema do trabalho e criando raízes profundas na gratidão dos operários; lançou bases seguras para a estabilização de sua economia; emancipou-o da tutela financeira de outras nações; foi justo e foi sereno; foi patriota e foi realizador. Viverá para sempre no coração de seu povo. Foi, como diria Rodó, uma revelação e uma afirmação da Democracia.

Em resposta aos demagogos, que tentam acusá-lo de querer perpetuar-se no poder, concita os brasileiros a se organizarem em partidos nacionais, para, democraticamente, escolherem seus mandatários e declara peremptoriamente que não será candidato.

Sob sua visão de patriota, o Partido Social Democrático, que hoje enfeixa a maioria absoluta do povo brasileiro, organiza seu programa com sólidos fundamentos econômicos e sociais e, para executá-lo, lança suas vistas para uma figura íntegra de cidadão e de soldado, amigo leal e colaborador ilustre do grande presidente; cidadão que é portador das virtudes militares dos nossos grandes comandantes do passado e que, pela firmeza de suas atitudes, pelo espírito organizador que o anima e pela retilínea estrutura de seu caráter, se impôs à estima e à admiração dos brasileiros: o general Eurico Gaspar. E' a sua candidatura à Presidência da República que eu tenho a honra de proclamar ao Rio Grande, em nome da Convenção do Partido Social Democrático dêste Estado.

General Eurico Gaspar Dutra, candidato à presidência da República pelo P. S. D. do Estado do Rio Grande do Sul

Militar digno e ilustre, o nosso glorioso Exército muito lhe deve da magnífica situação de fôrça e de disciplina que hoje desfruta e que tanto nos orgulha.

Graças à sábia orientação de seu ilustre chefe e militar, pôde o Exército de Caxias cumprir sua missão gloriosa junto às fôrças armadas das Nações Unidas, trazendo para os nossos soldados o respeito e a admiração do mundo moderno. Ele é um militar, sim. E por que não? O serviço constante na defesa da Pátria não poderia tirar ao cidadão o direito de ser escolhido pelo povo para governá-lo. A farda que usaram Caxias e Osório e Tamandaré, não será, de modo algum, empecilho para o exercício da mais alta magistratura do País, quando êsse fôr o desejo do povo. O próprio Rui, na campanha civilista, referindo-se ao marechal Hermes da Fonseca, candidato à Presidência da República, declara que "a farda que êle veste não constitui objeção ao exercício da magistratura suprema".

Mal seria, se tais gloriosas fôrças armadas, por qualquer de seus setores, quisessem, pela fôrça, impor aos brasileiros um candidato próprio, militar ou mesmo civil. Por fortuna nossa e para honra dos responsáveis pela defesa armada do País, nem o Exército, nem a Aeronáutica, nem a Marinha de Guerra, desejam impor governantes à Nação. E' o povo, por suas organizações democráticas como esta que hoje aqui estamos cimentando, que quer eleger para seu supremo governante um cidadão merecedor da sua confiança e do seu voto.

E a candidatura do general Gaspar Dutra apresenta-se ao País como expressão da vontade do povo brasileiro, que vê na figura do chefe do Exército o continuador de Getulio Vargas. Sua lealdade inquebrantável, seus dotes de administrador culto e probo grangearam-lhe o apoio da Nação, que quer ordem e trabalho, para que o Brasil, desvencilhado da politicalha que não deixou saudades, possa continuar progredindo, material e moralmente.

E, dêsse modo, os benefícios que o Brasil auferiu do Estado Novo serão mantidos, desdobrados e incrementados em um govêrno de elevado sentido econômico e social; de entendimento entre governantes e governados; de colaboração e harmonia entre tôdas as classes cujos problemas continuarão sendo resolvidos sem conflitos nem ódios, dentro do sentido cristão e humano que constitui a tradição da gente brasileira.

Merece, portanto, nossa simpatia o candidato que irá governar sem o regionalismo faccioso daqueles que, ingrata e impatrioticamente, apostrofam os gaúchos e querem colocar barreiras entre o Rio Grande e o resto do País, esquecidos de que o gaúcho Getulio Vargas governou o Brasil, não como riograndense e sim como brasileiro. Em seu govêrno, jamais tivemos preferências odiosas que outrora existiam, quando poucos Estados tinham o privilégio de dar governantes ao País.

Vai agora governar-nos um filho ilustre da terra matogrossense, dêsse coração maravilhoso da [illegible], que, no dizer de Euclides da Cunha, "atrai irresistivelmente o homem, arrebatando-o na própria correnteza dos rios que correm na costa para os sertões, como se nascessem nos mares e canalizassem as suas energias eternas para os recessos das matas opulentas"; dêsse hinterland que a previdência do estadista sulino vem desbravando na marcha audaciosa para o Oeste.

A mesa que presidiu os trabalhos da Convenção Estadual do P. S. D. do Rio Grande do Sul, quando falava o Dr. Protasio Vargas

A vitória do general Gaspar Dutra, já agora incontestável, será a afirmação eloquente de que o Rio Grande ratifica em sentença inapelável o seu apoio à obra patriótica de Getulio Vargas.

O Estado Novo abriu largos horizontes ao progresso do Rio Grande, pondo em equação seus problemas fundamentais para o futuro próximo e que são a energia elétrica e a irrigação de suas terras para a agricultura.

Resolvê-los será criar, neste recanto da Pátria, uma alavanca admirável de riqueza e de felicidade social. Para isso, o Rio Grande confia no cidadão ilustre que vai governar o Brasil e cuja serena energia há-de dar ao País o ambiente de ordem de que tanto precisamos para trabalhar e produzir.

O ilustre candidato terá de resolver problemas de alta relevância para a vida nacional e tanto mais graves quanto é certo que vamos sair da maior das guerras que já affligiram a humanidade. Os naturais anseios de transformações sociais que o após-guerra certamente vai criar e estimular, tem-nos o Brasil praticamente resolvidos, graças à previsão patriótica e humana do chefe da Revolução de 1930.

Mas o govêrno do general Dutra, que não poderá deixar de ser eminentemente econômico, dentro das próprias normas do nosso estatuto partidário, há-de completar essa solução, promovendo para o trabalhador, pelo estímulo à produção nacional em todos os seus setores, um ambiente à altura de suas necessidades e do direito, que lhe assiste, de viver bem e ser feliz.

Anima-nos a segurança de que tôdas essas questões serão resolvidas com equilíbrio, ao encontro das aspirações humanas do povo, mas sem ferir a tradição cristã da Pátria brasileira. Mais que nunca, a ordem e a paz nos são necessárias, para que o Brasil possa produzir mais e melhor. Dêsse modo, teremos contribuido para a solução de graves questões internas, aparelhando-nos, por outro lado, para concorrer nos mercados internacionais com o produto do nosso labor.

Senhores.

As lutas constantes e tantas vezes cruentas que tivemos no passado dão ao Rio Grande o sagrado direito de poder trabalhar tranquilo pelo Brasil. Fomos o escudo da Pátria neste extremo meridional. A própria natureza que plantou à orla do oceano o baluarte granítico da Serra do Mar, como trincheira eterna do Brasil, não permitiu que ela avançasse muito além das portas do Rio Grande. E os gaúchos centauros de outrora, bastas vezes, supriram com seu peito de aço essa imprevidência da Natureza.

Ganhamos, desde 1937, uma admirável paz política e social e dela não abriremos mão. Aqueles que impatrioticamente querem perturbá-la, nada hão-de conseguir, porque o povo, em sua vigilante sabedoria, já se decidiu e orientou.

Ninguém, mais do que nós, ama a Democracia e a Liberdade, mesmo porque, em nosso País, na frase expressiva de José Bonifácio, o Moço, "Deus estampou o verbo eterno da liberdade criadora na face da natureza, antes de gravá-la na consciência do homem".

Mas, queremos tranquilidade para trabalhar pelo Brasil.

Senhores.

Aqui se fundem hoje os velhos Partidos do Rio Grande. Suas bandeiras, tantas vezes vitoriosas nas lutas cívicas e nos embates guerreiros, erguem-se, pela última vez, neste vetusto e histórico recinto, como uma homenagem derradeira aos que fundaram êsses Partidos e aos que por êles lutaram e morreram. As flâmulas de Julio de Castilhos de Assis Brasil e a mais moça, de Getulio Vargas, recolhem-se hoje ao panteon cívico do Rio Grande e são substituidas pela bandeira ampla e única do Partido Social Democrático, cujas dobras, tocadas pelo halo espiritual que une a todos os brasileiros, drapejarád majestosas por sôbre todo o território da Pátria.

Quase todos os riograndenses marcharão debaixo dessa flâmula. Poucos são os que, neste instante, faltam à chamada cívica. Eternos descontentes, amigos diletos da descrença e do negativismo, seriam incoerentes, se assim não procedessem mais uma vez.

O Rio Grande, porém, aqui está todo inteiro, no seu passado político, na sua tradição, no seu presente de trabalho fecundo e, mais que isso, no seu porvir cheio dos nobres anseios dessa mocidade radiosa em que depositamos tôda a nossa confiança e tôda a nossa fé.

Pode o eminente candidato nacional ficar certo de que o Rio Grande ainda desta vez não falhará ao seu destino eterno. Havemos de lutar pela vitória dos nossos ideais e vencer pelo Brasil".

O candidato a governador do Estado

Serenados os aplausos que cobriram as palavras do orador que se seguiu, falou o tenente-coronel José Diogo Brochado da Rocha, diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul e um dos membros de maior relevo na Comissão Executiva do PSD no Estado, cujo discurso, em parte, aqui reproduzimos:

"No seu nascedouro já o nosso Partido, com a consciência da sua fôrça e com a noção exata das suas responsabilidades, começa a influir nos destinos do Rio Grande e do Brasil.

Na própria reunião plenária em que se constitui e que culmina nas galas desta solenidade, tão expressiva e grandiosa, o Partido Social Democrático, fazendo alarde da sua coesão, onde não há frinchas em que se insinue a intriga insidiosa e solerte, nem folhas por onde entre a cisânea, destruidora e dissolvente, toma posição na luta cívica, que se avizinha e escolhe os candidatos que deve recomendar à opinião riograndense, nos próximos pleitos eleitorais.

Para suceder a Getulio Vargas — o grande chefe e guia do Rio Grande e do Brasil — escolhemos um brasileiro capaz de continuar sua obra imortal e benemérita: Eurico Gaspar Dutra.

Para suceder no govêrno do Estado, à figura sugestiva de estadista, moço e brilhante, que é Ernesto Dornelles, cuja administração tão fecunda tem sido para nossa terra, fazemos nosso candidato Walter Jobim.

Figura exponencial de sua geração, homem público que se impôs ao respeito, ao apreço e à admiração dos riograndenses, pela lealdade e firmeza de suas atitudes, o nosso candidato é uma garantia de que o govêrno do Rio Grande, sob sua chefia, se exercerá com tolerância, com devotamento, com serenidade e com sabedoria.

Advogado de tomo e de nota, possuindo uma das mais movimentadas e prósperas bancas do Estado, Walter Jobim fulgura nos pretórios do Rio Grande, como uma das mais nobres e legítimas expressões da nossa cultura jurídica.

Político hábil, e sagaz, prestigioso e digno o Dr. Walter Jobim militou por longos anos no Partido Libertador, onde perlustrou todos os postos, até chegar à presidência de seu Diretório Central.

Oposicionista à situação dominante no Estado, nunca o futuro governador do Rio Grande do Sul enveredou pelos caminhos tortuosos e sombrios da demagogia e da destruição.

Ao revés, constituir-se, sempre, em colaborador eficiente do govêrno, através de sua ação fiscalizadora, exercida com desassombro, sinceridade e patriotismo.

Formada, em 1929, a frente única riograndense, para levar Getulio Vargas à Presidência da República, Walter Jobim, com sua larga visão, previu, desde logo, as consequências que desse impressionante movimento de opinião, decorreriam e, animado de sincero espírito público, de alma e coração abertos, aliou-se a seus antigos adversários, esquecidos das lutas do passado, para pensar apenas no futuro do Brasil.

Amigo e companheiro dileto do grande Chefe republicano, cujo nome evoco com o carinho, o respeito e a saudade que bem compreendeis, Mauricio Cardoso, foi nas horas amargas de luta e de dor, iniciadas em 1932, que sua figura de Chefe, enérgico, sereno e decidido, emergiu, definitivamente da planície, para incluir-se entre os pró-homens de nossa terra.

Nessa fase agitada e incerta da vida riograndense, o nosso candidato, com sua serena bravura cívica, com seu destemor e com sua excepcional combatividade, foi sempre um batalhador, denodado e intimorato, pelas liberdades públicas.

Eleito, em 1935, pela Frente Única, deputado federal, não quis ocupar sua cadeira, preferindo renunciá-la para ceder lugar, na representação riograndense no Congresso Nacional, à autoridade, ao prestígio e ao verbo mágico de João Neves da Fontoura.

A libertação do Rio Grande, em 1937, trouxe Walter Jobim para Congresso Nacional, à autoridade, a administração do Estado, como secretário das Obras Públicas do govêrno Daltro Filho, posto que deixou, mais tarde, num gesto de despreendimento e de altivez, tão do seu feitio, para a êle retornar, em 1943, no govêrno do sr. Cel. Ernesto Dornelles.

Nesse alto posto da administração do Estado, seu perfeito conhecimento dos problemas do Rio Grande, com cujos sentimentos e necessidades viveu, sempre, em permanente contáto, lhe permitiu realizar uma notável e surpreendente obra administrativa.

Inspirador do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, à sua vontade esclarecida empreendedora se deve a restauração da nossa rêde rodoviária, em outros tempos tão descurada, e hoje em condições de orgulhar-nos e de cumprir sua função econômica, facilitando a circulação da nossa riqueza.

A Viação Férrea do Rio Grande do Sul, nunca faltou com sua assistência, seu conselho e sua orientação, sempre sábia e proveitosa, através das quais tem permitido à nossa extensa e magnifica rêde ferroviária vencer as asperezas e as dificuldades do momento difícil que passa e assegurar transporte do resultado do trabalho e do esforço dos riograndenses.

Sabedor de que o homem é, ainda, a maior e melhor riqueza de que dispomos, pelo que representa como elemento ativo na produção, voltou-se, com a sagacidade do estadista para conservação da sua saúde e da sua vida, pelo saneamento das cidades, planejando uma obra completa e exequível, cujo financiamento es' já assegurado e cujo início, pelas cidades de Passo Fundo e São Borja, já se encontra em véspera de realização.

Ao espírito agudo e observador do homem de Estado, não escapou que o futuro de nossa terra, como de todos os povos, está na industrialização.

Não esqueceu, também, na sua clara visão da realidade riograndense, que a nossa indústria vive asfixiada pela falta e pelo apreço da energia, necessária à movimentação das suas máquinas.

Lançou, então, sua obra prima: o plano de eletrificação do Estado.

Animou-o com carinho, plasmou-o com amor a pôde apresentar aos olhos deslumbrados do Rio Grande um conjunto de empreendimentos que, executados, levarão a todos os rincões da terra riograndense energia abundante e de baixo custo capaz de impulsionar a nossa indústria e de multiplicar a nossa produção.

Consagra-se, agora, à execução desse projeto, para abrir ao Rio Grande aurora de uma nova éra, de prosperidade e de grandeza.

Conhecedor dos problemas sociais riograndenses, em recente trabalho, preconizou o aproveitamento de grande áreas a fertilizar pela irrigação, entregando-as ao labor dos vencidos pela vida, recuperando-os, assim para o trabalho e para a produção e transformando a construção das barragens regularizadoras dos nossos cursos dágua, de uma obra passiva de proteção e de defesa, num elemento ativo de desenvolvimento e de progresso.

Secretário interino da pasta do Interior, no curto espaço de tempo em que a exerceu, ali deixou traços marcantes de sua atividade fecunda, esclarecida e patriótica, em pareceres e despachos que marcaram época e fixaram rumos na orientação política e administrativa do govêrno.

Nessa alta investidura, encarou com decisão e senso de realidade os problemas de assistência social — preocupação precípua do govêrno do senhor Cel. Ernesto Dornelles — trazendo a êsse importante setor a eficiência de sua preciosa colaboração.

Como homem, Walter Jobim não desmente o jurista e político, o patrióta e o estadista que é.

Bom, simples, afável, modesto, pautando sua vida particular pela severidade dos rígidos princípios em que formou o seu espírito e forjou o seu caráter, Walter Jobim é bem um padrão de honradez e um símbolo de virtude na sociedade em que vive.

Na árdua tarefa de escolher, entre tantos riograndenses dignos e tantos correligionários capazes e ilustres, o homem, entre todos mais indicado para conduzir o Rio Grande na hora em que o povo vai escolher seus mandatários, pelo exercício do voto, essa fôlha de serviços aqui rapidamente rememorada atraiu desde logo para a personalidade sugestiva e singular de Walter Jobim, as nossas simpatias e decidiu a nossa preferência.

Auxiliar imediato e querido do nosso eminente Interventor Federal, colaborador emérito da obra equilibrada, modesta e eficiente com que o atual chefe do govêrno gaúcho se recomenda ao nosso aplauso e identificou, rápidamente, o delegado do govêrno federal com o depositário da confiança e do apreço da opinião riograndense, Walter Jobim assegurará, ainda, no govêrno do Estado a continuidade da tarefa gigantesca e patriótica que aqui, sob sua inspiração, se constrói e realiza.

Homem temperado na luta pela liberdade, Walter Jobim assegurará, tambem, a continuidade do ambiente de paz, e tranquilidade de respeito mútuo, de entendimento, de compreensão, de tolerância e de bôa vontade, milagrosamente criado no Rio Grande do Sul, sempre tão sensível a todas as agitações e tão extremado em todas as lutas, pela serenidade, pela isenção e pela cordura do Sr. Cel. Ernesto Dornelles.

Riograndenses:

Proclamo o senhor Walter Jobim candidato do Partido Social Democrático ao govêrno do Estado, afirmando-vos que, ao escolhê-lo, tivemos os olhos postos no futuro do Rio Grande do Sul e na grandeza do Brasil".

O candidato do P. S. D. a governador do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Valter Jobim, quando lia a sua plataforma de govêrno.

A plataforma do Dr. Valter Jobim

Falou depois o candidato à suprema investidura gaucha, que expôs sua plataforma de govêrno. Fê-lo de forma a impressionar, sobretudo porque tem um passado de realizações a subscrever sua capacidade de iniciativa e de realização. Dada a exiguida do espaço, publicamos abaixo alguns de seus pontos capitais:

"Pois bem, senhores deixemos à margem êstes aspectos, propriamente subjetivos, embora fundamentais, para encararmos de frente os problemas realistas da nossa democracia.

Tenhamos em mente a sentença de Benes: "A democracia política deve progredir depois da guerra, sistemática e solidamente, até transformar-se numa democracia social e econômica. Devem regenerar-se, sobretudo, moral e politicamente, não só à democracia como sistema, mas também os homens como democratas.

Devem transformar-se, não só a instituição democrática, mas também os homens que nela vivem".

Sem dúvida, bem áspera será a jornada e soma ingente de dificuldades que teremos a enfrentar.

(Continua na página seguinte)

A CONVENÇÃO ESTADUAL DO P. S. D. NO RIO GRANDE DO SUL

Detalhe da grande assistência presente ao Teatro São Pedro

(Continuação da página anterior)

Até que se sedimentem as paixões e os ódios, incendiados pelas grandes convulsões, que agitam a alma e dão surto ao primitivismo brutal, já recalcado nos baixos fundos do ser, muito sofrimento terá a humanidade.

"A paz, segundo o conceito de Spinosa, não é a ausência da guerra, senão uma virtude que nasce da fortaleza das almas".

Só as fôrças do espírito serão vitoriosas, porque elas encerram em si virtudes construtoras.

"O espírito das catacumbas acabou por vencer o império romano".

O evangelho de fôrça de que se fizeram pregoeiros os regimes totalitários, vai em demanda do ocaso.

A humanidade sairá redimida dêste martírio.

Façamos o empenho de reconstruir um mundo melhor, mais humano e mais justo.

Todos nós somos obreiros anônimos dessa cruzada.

Se é dever que cada um se esforce para levar seu próprio fardo, não devemos olvidar a sorte do nosso vizinho.

Se o dele fôr mais pesado que o nosso, ajudemo-lo a transportar, porque na vida tudo deve ser auxílio mútuo, cooperação, boa vontade.

Não é maldizendo dos outros que iremos corrigi-los. Educar é aconselhar, advertir, conciliar.

E' estendendo as mãos que se fazem os amigos.

E perdoando os que erram que poderemos emendá-los.

As próprias râscoas merecem indulgência.

A magnanimidade é sempre mais expressiva que a violência.

Isto posto passemos à ação.

Em princípio, nada se deve prometer sem ter a certeza de cortado de caminhos.

Os 5.000 kms. construidos em sete anos de vida do nosso DAER, dizem por si mesmo da capacidade dos nossos técnicos.

Assim, tem sido em todos os setores da administração pública.

Propiciemo-lhes os recursos que contemplaremos, pela técnica, a expansão das nossas riquezas.

De outra parte somos privilegiados, quanto aos nossos cursos cumprir.

Vagos e insinceros prometimentos nada significam.

De castelos no ar ninguém mais se ilude.

Atravessamos uma era dura e realista.

E' com ânimo resoluto que deveremos encarar os acontecimentos, traçando uma rota segura de ação.

"Sejam tormentosos ou risonhos os tempos que hão de vir, não iremos nós mesmos criar até que possamos proclamar, com ufania, a alfabetização do último gaucho".

O problema da produtividade é decisivo.

Sem intensificá-lo, de forma racional, aperfeiçoando e mecanizando os meios de cultura; sem baixar o custo da produção e assegurar o êxito das colheitas, mercê da irrigação das lavouras dos produtos básicos, continuaremos no léo da sorte, contemplando as lavouras estorricadas, a gadaria estransilhada, pela fome e pela séde, êste quadro triste de miséria avançando por tôda a parte.

Sem êsse esfôrço ingente, decidido, não poderemos melhorar as condições de vida das nossas populações.

Para facilitar a circulação das riquezas e intensificar o barateamento da vida, deveremos estender, mais e mais, as nossas ferrovias e rodovias, de forma que o nosso Estado fique entred'agua.

E' uma imensa rêde que se estende por quase todo o Estado.

Basta melhorá-la aperfeiçoá-la, construindo as obras necessárias, que de forma incomparável deslocaremos nossa imensa produção, das fontes de origem aos grandes centros consumidores, com o mínimo possível de despesa.

A nossa terra, ainda, tem grandes reservas de fertilidade e por muito tempo produzirá de forma econômica.

Entretanto o desmatamento nas zonas escarpadas vai esterilizando as regiões.

Urge a conservação das florestas para que não se contemple a desgraça dos outros povos.

O cooperativismo, tanto de produção como de consumo, é o meio mais seguro de auxílio mútuo e convergente na defesa dos interêsses privados.

O cooperativismo é a única forma de organização econômica que se adapta e viceja em todos os climas políticos.

E' uma organização coletiva que atende os interêsses individuais, sem a preocupação desordenada e absorvente do lucro exclusivista.

A construção de depósitos frigoríficos, de silos, para guarda de produtos beneficiados, nos centros consumidores, de forma a assegurar o fornecimento de víveres às populações, por preços razoáveis.

A desidratação de certos produtos nas próprias fontes de sua produção, para facilitar o barateamento do transporte, é assunto de grande significação econômica.

O aproveitamento dos potenciais hidráulicos, que, segundo o princípio de Roosevelt, devem pertencer ao povo, constituindo um serviço socializado, permite a industrialização dos centros urbanos e rurais, assegurando, para futuro não remoto, uma mutação surpreendente na fisionomia econômica da nossa terra.

O planejamento das barragens de irrigação, nas regiões de depressão central, na fronteira e no litoral, terão quiçá a mais larga e decisiva influência em nossa economia agrária.

As regiões puramente pastoris passarão a ser as privilegiadas, para a produção agrícola, mercê das condições naturais do solo, que permitem não só a lavoura intensiva e mecanizada como a irrigação de tôdas as culturas.

E' chegado o momento da incorporação à sociedade, daquela população desguaritada, que, na frase do filósofo de Montpelier, vive acampado à margem das grandes cidades.

Deverse-ão estabelecer colônias agrícolas, tantas quantas necessárias, para assegurar aos desocupados um trabalho permanente, um lar às suas famílias, uma nesga de terra suficiente para lhes elevar o nível de vida, um lugar ao sol para uma vida honesta.

Não é com a miséria de muitos que poderemos criar a felicidade.

Também não é com a desgraça de todos que lhes conseguiremos melhorar a sorte.

Essa incorporação do elemento trabalhador, tanto urbano como rural, é decisiva para a nossa evolução social.

O nosso país ainda dispõe de meios para realizá-las sem precipitações violentas.

O nosso hinterland é capaz de agasalhar muitas populações superiores à atual.

Desbravemo-lo convenientemente propiciando os meios e os recursos para radicar a nossa gente.

Sou um crente fervoroso das virtudes de nosso homem, em sua capacidade de trabalho e na sua ressurreição econômica.

Em breve, o futuro no-lo dirá se predicamos no deserto ou se valorizamos o nosso caboclo, redimindo-o do isolamento e do abandono a que foi relegado.

O que se pede é um pouco mais de altruismo a cada um, porque tôda a filosofia humanista se resume nesse conceito único: serve e ama ao próximo como a ti mesmo.

—Eis aí senhores, um punhado de idéias que estão na consciência de todos.

Muitas delas estão em plena execução.

Basta não desalentarmos que seremos vitoriosos.

Tôdas essas idéias encontraram a maior ressonância no espírito público, porque se ajustam aos anseios e às necessidades de todos os homens.

Eis a política realista a que nos obrigamos, procurando não decepcionar todos quantos manifestaram seu voto de confiança.

Tolerância e sobriedade são atitudes que jamais abandonaremos.

A serenidade é filha da contenção e a justiça uma expressão da consciência.

Quem não se serviu da ditadura para perseguir ninguém, não mudará de vida quaisquer que sejam os ventos.

— Aqui ficam nestas rápidas palavras a nossa profissão de fé no futuro esplendente da nossa terra.

E com os nossos agradecimentos pela benevolência de vosso juizo e à generosidade do vosso eminente intérprete, firmamos o nosso compromisso de honra".

O final dos trabalhos

Por entre os mais entusiásticos aplausos aos oradores que se seguiram, e entre os quais constaram os Srs. Oto Bélgio Trindade, general Firmo Paim Filho, Dr. Pedro Vergara, êste num dos mais brilhantes discursos de que há memória na longa história do Rio Grande, acadêmico Mariano Beck, Dr. Odalgiro Corrêa, Dr. Nicolau Vergueiro e Dr. J. P. Coelho de Souza, fez-se ouvir, encerrando os trabalhos da consagradora cerimônia, o interventor tenente-coronel Ernesto Dornelles, que traçou magnífico quadro da situação política brasileira.

A respeito, disse S. Excia.:

"Do Norte ao Sul, em assembléias e comícios, debatem-se os problemas políticos locais numa atmosfera de harmonia e elevação de propósitos e surge, em consequência, firmemente prestigiado em todos os recantos da Pátria, o Partido Social Democrático, cujo programa se inseriu na atualidade brasileira como uma larga estrada aberta para o progresso e o bem estar de todos.

Nas fileiras do Partido Social Democrático não cabem, portanto, os críticos e os negativistas. A obra política a que se consagra o Partido tem raízes profundas na consciência coletiva; os homens que pelejam sob sua bandeira nem ficaram inertes durante a fase de transformação por que passou o país, nem vêm hoje injuriar e ratalar os seus adversários, porque aprenderam nas duras realidades da vida cotidiana, que nada acrescentam de positivo à felicidade do povo, antes dificultam o atendimento de suas necessidades imediatas, as divergências imotivadas, isto é, motivadas pela preocupação de pôr em evidência, como recursos faceis de propaganda, o ardor declamatório de uns e a habilidade demagógica de outros. A experiência da vida contemporânea, em todos os paises, é bastante eloquente para que a nação brasileira retorne aos impatrióticos processos de fazer politica à custa do descrédito das próprias instituições".

O Brasil realizou amarga experiência, antes de 1930, para vir agora submeter-se passivamente a provas semelhantes. A eloquência das idéias tem mais iniciativa e conhece melhor as oportunidades do que a eloquência vazia dos homens sem idéias. Por isso mesmo, a Nação manterá a todo custo o ambiente de ordem e de trabalho em que está prosperando e que lhe dará fôrças, entusiasmo e meios para afrontar os acontecimentos futuros.

Foi o nosso grande guia, em horas conturbadas, o inclito presidente Getulio Vargas, e o povo brasileiro está empenhado em que a sua obra de estadista não sofra solução de continuidade, nem que se perturbe a harmoniosa e viva cooperação que tantos benefícios prodigaliza à nossa Pátria.

Com esse pensamento, o Partido Social Democrático, fiel às normas que se traçou, foi buscar para seu candidato à Presidência da República um cidadão exemplar, que nos afiança, pelo seu passado, a execução de um programa de govêrno concorde às nossas aspirações e necessidades. A candidatura do eminente General Eurico Gaspar Dutra, que hoje recebe, nesta convenção, o apoio e solidariedade dos rio-grandenses, nos atesta que a ordem em que vivemos será mantida e que a Nação será conduzida a gloriosos destinos, com energia, clarividência e equilíbrio, pois o ilustre candidato das fôrças majoritárias tem provado, em várias circunstâncias de sua vida, o destemor, o desinteresse e a probidade com que sempre se colocou a serviço da Pátria.

Ao manifestar a satisfação com que assisti aos trabalhos desta assembléia, quero felicitar-vos pela iniciativa que tivestes de indicar como candidato ao govêrno do Estado o nome impoluto do de Walter Jobim. Homem de atitudes definidas, experimentado no trato dos negócios públicos, possui visão abrangente de nossos problemas e se impôs ao Rio Grande como um dos grandes vultos de sua cidadania, representando pleno ... contra o obscurantismo dos reacionários impenitentes."

O secretário da Fazenda, Sr. Oscar Fontoura, indicando á homologação dos convencionais gauchos o nome do general Gaspar Dutra para candidato do P. S. D. à presidência da República

Aclamaçoes constantes atroaram no amplo salão do Teatro São Pedro, numa exaltação aos nomes do presidente Getulio Vargas e dos srs. general Eurico Dutra e Walter Jobim, cujas qualidades de cidadãos e homens públicos foram assim completamente postas em justo relevo e inteiramente apoiadas por quantos tiveram a ventura de participar daquele esplendido espetáculo.

Moção ao presidente Getulio Vargas

Ao presidente Getulio Vargas, eleito presidente do PSD no Rio Grande do Sul, foi prestada comovente homenagem, com a aprovação unanime da seguinte moção, apresentada à Convenção partidária pelo Sr. J. P. Coelho de Souza:

"A Convenção Estadual do Partido Social Democrático, reunida na cidade de Pôrto Alegre, nos têrmos regulamentares, considerando os superiores interêsses do País, a obra governamental e a retidão das intenções políticas do eminente Presidente Getulio Vargas, delibera renovar-lhe integral solidariedade moral e material, em reconhecimento dos inestimaveis serviços prestados à Pátria e para colaborar na preservação da tranquilidade pública, necessária à realização das eleições gerais, em 2 de dezembro vindouro — que se deverão processar lisamente e dentro da ordem".

LIBERDADE

Da guerra atual deveremos tirar ensinamentos altamente proveitosos. Uma minoria guerreira no continente europeu, demasiadamente conhecida como sedenta de mando, inclusive o "Espiritual" e de sangue, desde os tempos que precederam ao aparecimento de Cristo, pôde graças ao "indiferentismo" dos mais fortes, levar de vencida uma após outra, tôdas as nações, prévia e calculadamente escolhidas e implantar uma nova ordem, em seguida à sua conquista. A liberdade de ação, à confiança e à cooperação econômica, social e militar dos Estados Unidos, Inglaterra e Rússia, associadas às outras nações que também reagiram, quando acharam de pôr têrmo ao seu "indiferentismo" ambicioso ou cômodo, deve o mundo a sua liberdade novamente.

Atingidos pela brutalidade alemã, também, em cooperação, mandamos tropas escolhidas para enfrentá-la.

Estes rapazes, que lutaram pela liberdade dos outros e pela nossa própria, estão, agora, de volta, cobertos de glória e deverão ser homenageados. A comunidade da Pátria, reconhecida, os receberá.

A melhor homenagem é darmos, definitivamente, a êles, a prova desta conquista de liberdade.

Uma constituição, onde figurem todos os direitos de um povo civilizado, pelos quais se bateram longe da Pátria. Daremos ainda uma promessa de que não lutaram e não derramaram o seu sangue generoso em vão.

Sejamos unidos e não "Indiferentes", pois unidos venceremos às urnas, sem alarde, sem palavras ofensivas, sem rancores e sem ameaças, mas coesos, unidos, convictos das nossas obrigações e deveres para elegermos um homem no seu verdadeiro sentido: isto é, culto, patriota, integro, independente, altamente cheio de bom senso, humano para ser nosso juiz supremo, com tendências naturais para um sadio socialismo, talvez a única forma capaz de resolver os modernos problemas e que também êle saiba e possa escolher ministros técnicos, sem compromissos de interêsse pessoais ou políticos, afim de poder nos oferecer dias melhores e mais felizes.

Deveremos votar ainda, para a eleição de deputados e senadores, representantes nossos perante a nação, mas deveremos votar em pessoas que possam representar-nos e defender os interêsses da Pátria e da coletividade. Essas pessoas devem ser técnicas e não exclusivamente políticas.

Quando tivermos escolhido criteriosamente, teremos, certamente, também, contribuido para facilitar a tarefa do Presidente, que terá nêles novos auxiliares para a execução do seu programa, nos dando o tão desejado bem estar econômico e social. Assim sendo, terá os meios de fortalecer a Pátria com a criação de novas e uniformes riquezas, o máximo possivel, gozando todos as coisas mais necessárias e confortáveis desde que desejem cooperar e trabalhar.

O socialismo sadio, aplicado com bom senso, será a melhor fórmula ou preceito para remediar o mal que já atravessa a humanidade. O tempo se encarregará de afirmar e positivar esta verdade. Êle será vital para a comunidade e o seu sistema não sendo político, mas apenas econômico, satisfará qualquer forma política de govêrno, pela maioria desejado.

Vote cada brasileiro; não deixe de votar, mas também, vote conscientemente. Todos os votos se transformarão numa homenagem aos que voltaram do front e ainda mais para os que não tiveram a sorte de voltar.

Êstes bravos rapazes tudo deixaram: esposas, mães, irmãs e filhos. Lutaram pelas nossas esposas, pais, filhos, irmãos, enfim por nós próprios e pelos nossos lares e pela nossa liberdade.

Muitos deles, depois de terem jugulado, para sempre, o "Indiferentismo", derramaram o seu sangue numa cooperação suprema: cooperação de sangue em benefício duma coletividade, por êles, possivelmente, desconhecida.

Siga-lhes cada um o exemplo, matando o seu nefasto "Indiferentismo" e vote, lutando, desta maneira, pelo destino mais glorioso de sua Pátria, numa luta onde a arma é o voto e onde o voto é a liberdade.

Eis, meu caro soldado eleitor, o que vos ajudará a determinar, amanhã, a espécie de sociedade em que desejais viver.

O amor às coisas puras, o amor às obrigações, ao dever e à cooperação, são as únicas coisas que constroem para a eternidade. E, por amor às obrigações assumidas, prestaremos amanhã a verdadeira homenagem a êstes bravos ou seja a concretização das nossas promessas de hoje, à vitória nas urnas, belo e sadio fruto da vitória dêles. Vitória significa a liberdade e com ela a nossa de homens livres e cônscios de suas obrigações e deveres para com todos os povos ou humanidade.

Prof. LINDOLFO XAVIER

Funcionários da União arrecadarão impostos estaduais, em Goiaz

GOIANIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — O interventor federal assinou decreto-lei, no sentido de ser celebrado um acôrdo com o Ministério dos Negócios da Fazenda, afim de delegar competência a funcionários do mesmo Ministério para arrecadar impostos de exportação, com 0,5%, a favor da União, a título remuneratório pela execução do serviço.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

L. B. A.

A L. B. A. montou, nesta capital, 8 ambulatórios de assistência sanitária às famílias dos convocados. Médicos, enfermeiras e farmacêuticos prestam serviço aos mesmos, os quais apresentaram o seguinte movimento no mês de junho findo:

Pessoas atendidas — Ambulatório n. 1 — 2.754; n. 2 — 392; n. 4 — 1.539; n. 5 — 1.670; n. 6 — 2.173; n. 7 — 3.353; n. 8 — 1.582 e n. 102 — 1.145. Total geral de pessoas atendidas: 14.608.

Vejamos, agora, o movimento desses ambulatórios, por serviço: 3.737 pessoas foram atendidas na clínica médica; 2.579, no serviço de pediatria; 333, na cirúrgia; 590, no de ginecologia; 5.391 injeções foram aplicadas; 15 radioscopia; 88 radiografias; 562, roentgenfotografia e as farmácias aviaram um total de 7.830 receitas no mês de junho.

Teve lugar, no Centro Social n. 31, à rua Engenho de Dentro n. 87, a solenidade de inauguração do primeiro curso de aprendizado de trabalhos manufaturados, organizado pelo Serviço de Trabalhos Manuais da instituição.

Esse curso tem por objetivo transmitir a pessoas de famílias assistidas pela L. B. A. ensinamentos práticos para que aprendam a executar trabalhos manuais de utilidade não só para os seus lares como também, se o quiserem, para o comércio.

Centralizada a administração do Ensino Primário, em Goiaz

GOIANIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Por decreto assinado pelo interventor, passou a constituir encargo exclusivo do Estado a manutenção e orientação do ensino primário em todo o território goiano. De acôrdo com o mesmo decreto, as municipalidades concorrerão com 15% da renda proveniente de seus impostos, para ser aplicada no desenvolvimento do ensino primário.

Plano rodoviário municipal, em Goiaz

GOIANIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Foi apresentado ao interventor federal um ante-projeto de decreto-lei, instituindo um plano rodoviário municipal, com aplicação obrigatória por todos os municípios goianos. A finalidade do decreto-lei é reconstruir, retificar e conservar as estradas existentes e também planejar novas, para o escoamento das riquêzas dos municípios, os quais ficarão obrigados a dotar uma rubrica orçamentária para tal fim.

Carteira perdida

Perdeu-se no caminho da Praça 15 de Novembro para o Armazem 12 do Cais do Porto (Avenida Rodrigues Alves), uma carteira de couro vermelho escuro, contendo 3 passagens e 3 atestados de vacina, para o dono viajar para o Norte do País. — Pede-se à pessoa que a tiver encontrado, entregá-la à rua Major Avila, 186 — Rio, ou em Niterói, à rua Dr. Celestino, 201.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Instituto Brasileiro de Letras

Reuniu-se em sua sessão semanal o Instituto Brasileiro de Letras.

Falaram o acadêmico Carlos Xavier sobre "Aspectos negativos da Bastilha" Vianna Junior sobre "Psicologia em face da literatura" e Oton Costa sobre o "Intervalo de Ivaro a Santos Dumont".

Foi lida em sessão a carta do acadêmico Mauricio de Medeiros ao presidente Carols Xavier, dizendo, em resumo, o seguinte:

"Ilustre confrade — Rogo ilustre presidente do Instituto Brasileiro de Letras, queira transmitir meus agradecimentos aos demais confrades e particularmente ao Dr. Othan Costa, pelo voto de pesar lançado em ata da sessão do Instituto a 17 do mês próximo passado pela morte de meu filho, tenente aviador João Mauricio de Medeiros, em luta contra os inimigos da Pátria.

Devemos todos fazer votos para que não tenha sido inutil o seu sacrifício, como o de tantos outros filhos de tantas Nações e que os ideais pelos quais morreu voltem a imperar sobre toda a Humanidade.

Respeitosamente, seu conf. at. e admor., (a.) — Mauricio de Medeiros".

Cinema infantil da A. B. I.

O Departamento Cultural da ABI realiza no próximo domingo, às 10 horas, a sessão de cinema infantil dedicada aos filhos dos associados da A. B. I., com um programa de filmes escolhidos. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

ACIDENTES

a rua dos Invalidos, foi vitima de violenta queda, sofrendo em consequência fratura do crânio, o operário João de Deus Soares, com 45 anos de idade, morador na travessa Adelia n. 14. João de Deus Soares, cujo estado é grave, depois de medicado na Assistência Municipal, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

—— Na rua Uruguaiana, esquina da Avenida Presidente Vargas, foi colhido por uma viatura do Exército, a menor Neuza, com 13 anos de idade, filha de Clodomiro Gomes Moreira, morador na rua Conselheiro Mayrin kn. 372, casa 5. A menor, que sofreu fratura de várias costelas, foi medicada na Assistência Municipal e, em seguida, recolhida ao Hospital de Pronto Socorro.

—— O promotor público Sr. Francisco de Paula Baldassarino, com 39 anos de idade, casado e morador na rua Justiniano da Roca n. 77, ontem quando passava pela rua São José, alguem atirou-lhe aos pés uma bomba, cuja explosão causou-se fortes contusões na perna e pé esquerdos.

O Sr. Francisco de Paula Baldassarino, depois de medicado na Assistência, retirou-se para sua residência

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Esperado em Goiaz o embaixador Berle

GOIANIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Está despertando vivo interesse a anunciada visita do embaixador norte-americano, Sr. Adolf Berle, o qual estudará as grandes possibilidades econômicas do Estado.

Excepcionais homenagens serão prestadas ao general Clark no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — A notícia de que o general Mark Clark visitará segunda-feira esta capital e outras cidades do Rio Grande do Sul, encheu de entusiasmo todo o Estado.

Estão sendo preparadas grandes homenagens ao comandante do 5.º Exército norte-americano, entre as quais uma tipicamente gaucha.

O ataque de onças a rebanhos do interior paraense

BELEM DO PARÁ, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Notícias do município de Alenquer informam, como já foi divulgado, que os fazendeiros locais andam alarmados com os estragos feitos nos rebanhos por um bando de onças que atacam pela madrugada, mormente o gado que pasta em Campo Grande, cerca de 100 quilômetros da margem do Amazonas para o norte.

O prefeito de Alenquer, sabe-se agora, está tomando medidas de proteção, porém a extensão do teatro dos acontecimentos é muito grande. Varias expedições que daí partiram para dar caça aos felinos, conseguiram poucos resultados, devido à falta de caminhos.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

UMA POTÊNCIA BANCÁRIA

O progresso do Banco do Rio Grande, organizado pelo Sr. Getulio Vargas quando presidente do Estado - A ação do modelar estabelecimento na criação da riqueza industrial e comercial do Rio Grande - Dados do seu último relatório, firmado pelos diretores Renato Costa, Alberto Oliveira, Aldo Filgueiras e J. Coriolano Almeida Filho

PORTO ALEGRE, 16 (Por via aérea) — Os relatórios anuais do Banco do Rio Grande são modelares. Espelhando a situação econômico-financeira do Estado, refletem todos os setores da atividade criadora da riqueza que se desenvolve a olhos vistos, neste extremo do Brasil. Dirigido por um grupo de conhecedores do "meiter", como Renato Costa, Coriolano de Almeida Filho, Aldo Filgueiras e Alberto de Oliveira, o Banco do Rio Grande, fundado pelo Sr. Getulio Vargas quando presidente do Estado, é uma das alavancas do progresso do Rio Grande. Indo em auxílio da lavoura, da pecuária, da indústria e do comércio, tem permitido que o Estado pouco sofra as consequências da guerra; pelo contrário, pelo financiamento das plantações de arroz e de outras, pelo amparo aos criadores e a quantos desejem contribuir para o desenvolvimento da produção riograndense, o Banco tem desempenhado relevante papel na estruturação da nossa economia.

O relatório referente a 1944 é um perfeito resumo das atividades do Rio Grande no ano findo. Depois de acentuar que a guerra dificultou a expansão da economia, pelas restrições opostas à navegação, impedindo, assim, a aquisição das matérias primas indispensaveis à nossa indústria, diz que o Rio Grande superou todos os entraves com perfeito conhecimento das suas causas e consequências.

"No setor das suas intensas atividades financeiras, o Banco do Rio Grande do Sul contribuiu inconteslavelmente para impulsionar e acelerar a mobilização dos valores da economia do Estado, carreando, com a moderação necessária, a assistência do crédito, de modo a permitir que a iniciativa privada dela se utilizasse, sem os perigos e os excessos de uma inflação sempre perniciosa. A valiosa produção agro-pecuária do Estado; a indústria, na multiplicidade dos seus setores mais ricos e prósperos; as atividades comerciais, na opulência da sua variedade, e todo o esforço individual que representou, em verdade, a criação de uma riqueza legítima, encontraram, todas elas, o apoio financeiro irrestrito do Banco, condicionando, apenas, às normas e à orientação sistemática da casa.

Economia do país

Alinha a seguir o relatório longo e minucioso estudo da produção brasileira e a balança comercial do país, analisando particularizadamente o comércio de cabotagem e o comércio exterior do Brasil até agosto de 1944, expondo em consequência a situação dos nossos mercados interno e externo e dos nossos produtos através dos últimos dados disponíveis.

A propósito do nosso intercâmbio com a África e com a América Latina e do seu desenvolvimento recente comenta:

"Com o espírito criador da nossa política comercial e a melhoria técnica da nossa produção industrial e agrária, subordinados realmente aos imperativos do cumprimento contratual, sem os exageros de lucros excessivos e ganhos fáceis, não perderemos, terminada a guerra, êsses mercados que devemos manter à outrance.

São notoriamente avultados os recursos econômicos do Brasil. A guerra abriu-lhes mercados de um poder ilimitado, com a facilidade de lucros imprevistos. Em relação, por exemplo, às nossas exportações de tecidos de algodão, foram estes 70 % superiores, em 1943, ao valor total obtido em 1940. Só a República Argentina, neste último ano, adquiriu 52 milhões de cruzeiros, ou 76 % do total exportado; a Venezuela, cinco milhões de cruzeiros, o Chile, a Colômbia e o Paraguai, entre um e dois milhões de cruzeiros. Em 1943, com a melhoria e a intensificação da produção têxtil da Argentina, reduziram-se aí as nossas vendas de tecidos de algodão."

A balança comercial do Rio Grande

Depois de atuar as dificuldades com que vem lutando o Estado em seu intercâmbio com as demais unidades federativas e com o exterior, acrescenta o relatório:

Mesmo assim, e com a adversidade de um clima irregular, em que as cheias ruinosas se sucedem a estiagens contínuas e inclementes pôde a economia do Rio Grande num impressionante esforço de guerra corresponder ao apêlo do país intensificando as suas fontes de produção e colaborando com as suas energias para a vitória dos nossos aliados.

Nesse ano (de 1943), o Rio Grande exportou 834.241 toneladas, do valor de 1 bilhão, 853 milhões e 142 mil e 584 cruzeiros, contra 915.092 toneladas, do valor, porém, de 1 bilhão 617 milhões e 82 mil 675 cruzeiros, no ano anterior.

Em relação às importações gerais, verifica-se em 43, um aumento no volume físico e nos respectivos valores, em confronto do exercício de 42, de 51.798 toneladas e de 501 milhões, 784 mil e 644 cruzeiros.

Importaram-se, então, 494.888 toneladas de mercadorias, do valor de 1 bilhão, 546 milhões, 622 mil e 993 cruzeiros contra 443.090 toneladas, do valor de 1 bilhão, 44 milhões, 838 mil e 349 cruzeiros, em 42.

A "balança comercial" do Rio Grande registra, pois, um saldo de 306 milhões, 519 mil e 591 cruzeiros, no aludido exercício de 43, inferior, é verdade, ao de 1942, quando esse "superavit" foi de cêrca de 372 milhões, 244 mil e 326 cruzeiros e não eram tão rudes e difíceis as vias de comunicações marítima e terrestre do Estado com os seus mercados consumidores habituais.

Examina a seguir o movimento de nossas exportações de cabotagem e para o exterior, por destinos e por classes e a exportação geral do primeiro semestre de 1944, analisando minuciosamente as tabelas e gráficos respectivos.

O auxílio do Banco à economia geral do Rio Grande

Dada a importancia dos dados que oferece à consideração dos interessados, transcrevemos por inteiro o capítulo que trata do financiamento prestado pelo Banco às nossas atividades econômicas, e que é o seguinte:

"A colaboração financeira do Banco às forças da economia geral do Estado excedeu em 217 milhões e 368 mil cruzeiros, ou mais 23,97 por cento à do ano anterior, quando o movimento bruto das suas aplicações atingiu, então, ao total de 906 milhões e 697 mil cruzeiros.

Em 1944, o financiamento desta instituição de crédito às múltiplas atividades por que se distribui o trabalho das forças vivas do Rio Grande elevou-se a um bilhão, cento e vinte e quatro milhões e sessenta e cinco mil cruzeiros.

A distribuição do crédito às diversas classes de atividade da economia o Estado se processou com o cuidado de evitar o seu congestionamento e, consequentemente, a política ruinosa da inflação. Não se preocupou a direção do Banco de realizar lucros rápidos e vultosos, com o atropelo de aplicações e financiamentos indevidos, mas de atender às necessidades reais do trabalho rural, em sua expansão e diversidade normal; da indústria, em seu variado e fecundo desdobramento e de todas as iniciativas comerciais, que constituem realmente a base sobre que repousam, em geral, a facilidade e a rapidez das trocas e a mobilização riqueza privada.

Nenhuma operação, que representasse uma atividade econômica legítima, deixou de encontrar amparo na outorga do crédito.

A guerra gerou, em todo o país, uma atmosfera artificial de negócios, que era preciso evitar, com as cautelas necessárias.

Em verdade, o Rio Grande não sofreu a influência nefasta desse fenômeno, que, em algumas praças do país, provocou pânicos e deflagrou males irreparáveis.

Não só o espírito conservador dos que plasmaram as forças econômicas do Estado contribuiu para afastar os efeitos tormentosos da inflação, como o seu incomparavel aparelhamento bancário — travejado em normas cautelosas e equilibradas — soube se manter fiel à sua tradição financeira, de modo a conter os pruridos de uma injustificada política expansionista do crédito.

Daí, porque o sistema bancário do Rio Grande, longe de apegar-se a processos coloniais rotineiros, dentro dos limites das suas possibilidades e estrutura singular, e à falta de um Banco Central orientador das normas bancárias gerais e financeiras do país não perdeu o contacto com a realidade desta hora, evitando os excessos perturbadores do mecanismo do crédito e contingenciando a sua aplicação aos limites das necessidades da iniciativa privada.

Eis porque o auxílio do Banco, se foi imutavel, decorreu, contudo, com um equilíbrio sólido e uma colaboração salutar.

No regime da produção rural, ainda dispersa e informe, que só a política da cooperação econômica poderia dar ao pequeno trabalhador agrícola e gadeiro, e mesmo ao grande, uma consciência creditícia, não é possível a distribuição fácil e generalizada do crédito, como seria ideal. Organizados porém, os núcleos cooperativos da nossa disseminada produção agro-pecuária, aglutinados em células de indiscutível reponsabilidade legal e comprovada capacidade econômica, será, então, possível o maior auxílio bancário, através essas organizações modelares, aos que edificam, com o seu trabalho árduo e benéfico, a prosperidade material e moral do Rio Grande.

No exercício em exame, o financiamento do Banco às atividades agro-pecuárias do Estado (agricultura e indústria agricola, pecuária e indústria pastoril) elevou-se a 373 milhões e 193 mil cruzeiros, ou 33,20% do total das suas aplicações, em 44, ou mais 63 milhões e 77 mil cruzeiros que no ano anterior. Ao comércio, as aplicações atingiram, em 44, a 475 milhões e 393 mil cruzeiros, ou 42,29% do total geral, contra 357 milhões e 708 mil cruzeiros, em 43. À indústria fabril, — um dos setores mais relevantes da economia geral do Rio Grande, — os financiamentos do Banco, em 44, foram de 174 milhões e 3 mil cruzeiros, ou 15,48 % do total geral, quando em 43 somaram 139 milhões e 669 mil cruzeiros.

Aos órgãos para-estatais, isto é, de origem autárquica econômica concedeu o Banco, em 44, créditos no total de 13 milhões e 199 mil cruzeiros, contra 11 milhões e 727 mil cruzeiros, no ano anterior, e aos poderes públicos (estaduais e municipais) no total de 40 milhões e 562 mil cruzeiros, ou 3,61 % do total. A diversos somaram os créditos feitos, em 44, um total de 47 milhões e 715 mil cruzeiros, ou 4,25 % das aplicações."

Expõe o relatório, logo após, o que foi o financiamento prestado à melhoria dos rebanhos; os negócios da carteira hipotecária; o estado atual dos saldos dos empréstimos especiais à pecuária e do denominado de "Restauração Econômica", reduzindo, respectivamente, a Cr$ 720.215,70 e Cr$ 43.383.559,50, para abordar a seguinte e esclarecedora

Síntese da Carteira Econômica

Se bem os saldos da Carteira Econômica refletam, em 31 de dezembro de 1944, um aumento de Cr$ 47.492.413,10, no setor "Títulos Descontados", em confronto de igual período de 43, quando o total apurado foi de Cr$ 227.965.099,50, e uma majoração de Cr$ 21.315.472,28, no de "Contas Correntes", em que se verificou um total de Cr$ ..... 98.383.460,47 contudo êsses aumentos não refletem uma inflação de crédito mas a própria situação econômica do Rio Grande em face do estado de guerra, que exige das fôrças da sua economia rural e industrial uma colaboração mais intensa e, consequentemente, a do crédito, em todas as suas modalidades mais características.

Em dezembro de 1944, o setor "títulos descontados da Carteira Econômica do Banco, apresentava um saldo de Cr$ .... 275.457.512,60, contra Cr$ .... 227.965.099,50, em igual período de 43, e o de "contas correntes", um total de Cr$ 119.698.932,75, contra Cr$ 98.383.460,47, em 43. O total global da aludida Carteira, ainda em 31 de dezembro de 44, somava Cr$ 395.156.445,36, ou mais Cr$ 68.807.885,39 sôbre o de 43.

No 1º semestre de 1944, o movimento bruto de "efeitos descontados", atingiu a 80.153 títulos, por um valor de Cr$ ..... 464.571.000,00, e no 2º semestre do mesmo ano, de 85.683 títulos, no valor de Cr$ 491.881.000,00.

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSE DE ATIVIDADES		Milhares de cruzeiros	%
ATIVIDADES AGRO-PECUARIAS:			
Agricultura e Ind. Agricola....	187.198		
Pecuária e Ind. Pastoril.......	185.995	373.193	33,20
ORGAOS PARAESTATAIS		13.199	1,17
PODERES PÚBLICOS:			
Estaduais e Municipais		40.562	3,61
COMÉRCIO		475.393	42,29
INDÚSTRIA FABRIL		174.003	15,48
DIVERSOS		47.715	4,25
TOTAL		1.124.065	100 %

Organizado no Banco do Rio Grande do Sul, S. A.

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS & PERDAS" NO ANO DE 1944

DÉBITO	1.º semestre Cr$	2.º semestre Cr$
Despesas Gerais — Honorários — Impostos	7.488.509,80	7.841.191,20
Fundo de Reserva da Carteira Hipotecária	336.334,60	339.041,20
Fundo de Reserva da Carteira Econômica	336.334,60	339.041,20
Dividendos ns. 32 e 33	1.750.000,00	1.750.000,00
Diversas Procedências	2.829.472,97	2.645.296,79
Total	12.740.642,97	12.914.570,39

CRÉDITO	1.º semestre Cr$	2.º semestre Cr$
Juros & Descontos	10.123.877,41	10.081.387,35
Comissões	2.059.871,17	2.217.875,87
Diversas Procedências	556.894,39	615.307,17
Total	12.740.642,97	12.914.570,39

Renato Costa, diretor. — M. Jeunehomme, chefe da Contabilidade. — Reg. n.º 15.556.

Sociedade Brasileira de Cardiologia

Tomou posse a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia de Campinas, para o exercício de 1945 a junho de 1946, assim constituida:

Presidente, professor Adriano Pondé; vice-presidente, professor Magalhães Gomes; secretário geral, Dr. José de Proença Pinto de Moura; sub-secretário, professor Roberto Menezes de Oliveira; tesoureiro, professor Bernardo Magalhães; diretor dos arquivos de Cardiologia, Dr. L. Mendonça de Barros.

O PRECEITO DO DIA

AFECÇÕES QUE CAUSAM SURDEZ

Certas afecções dos ouvidos, que parecem sem importância, podem com o tempo acarretar perda gradual da audição e constituir até ameaça para a vida, porque, geralmente, acabam em complicações cerebrais.

Ao sentir qualquer perturbação nos ouvidos, mesmo uma simples purgação, procure com urgência um especialista. — SNES.

Escola de Teatro do Grajaú T. C.

Representada com pleno êxito por seus amadores "Joaninha Buscapé"

A Escola de Teatro do Grajaú T. C., sob a direção proficiente de Cesar Fabbri, levou a efeito sábado e domingo últimos, representações da comédia "Joaninha Buscapé"; do festejado teatrólogo Luiz Iglesias.

Os espetáculos deixaram magnífica impressão, quer pela montagem quer pelo desempenho dos artistas. Dentre eles chamaram a atenção pela naturalidade e correção os trabalhos de Robson Araujo e Dora Fabbri, esta última evidenciando de peça para peça notaveis pendores para a difícil arte.

A numerosa e seleta assistência manifestou sua satisfação, aplaudindo demoradamente os artistas.

Finda a representação de domingo, a diretoria reuniu os artistas, oferecendo-lhes uma taça de champagne. Trocaram-se então vários e cordiais brindes, fazendo uso da palavra os Srs. Carlos Lavoura e Milton Muller que evidenciaram a satisfação com que a Escola de teatro vinha prestando ao club. Respondeu agradecendo Cesar Fabbri.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda. — Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

Adolfo Rodrigues e Paschoal num "test" decisivo

Não está escalado, ainda, o "pivot" do Fluminense para o match de domingo — Importante, o "apronto" de hoje em Alvaro Chaves — Vicentini na espectativa de substituir Celestino Martinez

Volta o Fluminense a treinar hoje apurando o seu quadro para o importante clássico de domingo em General Severiano. Estão empenhados os tricolores em brindar a sua torcida com uma grande exibição frente ao "Glorioso" afim de que fique provado o esforço da sua direção de football empregado no sentido de reorganizar a equipe de profissionais de Alvaro Chaves. O exercício de anteontem correspondeu plenamente a expectativa especialmente no que se refere a apresentação do médio Celestino Martinez. O médio platino não só treinou muito bem como afastou dúvidas quanto a seu ingresso nas fileiras do Fluminense. Celestino será imediatamente contratado e o grêmio tricolor já tomou todas as providências para que o seu passe chegue a tempo do mesmo ser incluido no jogo contra o Botafogo.

O problema do quadro tricolor para o match de domingo consiste na formação da sua linha média. Adolfo Rodriguez não vem correspondendo as exigências de Cabelli, tendo falhado no jogo contra o S. Cristovão e ainda no domingo frente ao Bonsucesso a sua atuação deixou muito a desejar. O jovem "pivot" uruguaio ainda não se ambientou no Rio e não aprendeu as características do nosso football. Daí as dúvidas quanto a sua escalação para o clássico de domingo em General Severiano. Paschoal chegou das férias em São Paulo onde contraiu matrimônio. O esforçado jogador bandeirante vai ser submetido a uma prova no ensaio de hoje em confronto com Adolfo Rodriguez. Primeiramente treinará o trio Celestino-Adolfo e Bigode e na segunda parte Paschoal ocupará o centro da linha média. De acordo com a produção dos dois jogadores será então escalado definitivamente o quadro tricolor. Tambem Vicentini exercitará entre os titulares pois na hipótese de não chegar o passe de Celestino Martinez, Vicentini será o médio direito tricolor contra o Botafogo.

O desfile do Sul-Americano de Basketball

GUAYAQUIL, 19 (A. P.) — O Coliseu de Huancavilca, superlotado de um público entusiasta e excepcionalmente iluminado, ofereceu ontem à noite, no iniciar-se o XII Campeonato Sul-Americano de Basquetebol, um grandioso espetáculo.

Universitários e estudantes, trajando uniformes vistosos, enchiam o espaço com gritos de saudações a tôdas as delegações.

Às 21 horas e 15 minutos teve inicio o desfile das delegações, cada uma delas conduzindo a bandeira de seu país. As delegações apareceram na ordem seguinte: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Uruguai e Equador. A delegação do Equador apareceu conduzindo uma bandeira formada de tôdas as bandeiras das nações participantes do campeonato.

As moças universitárias entregaram a cada uma das delegações, em nome da Universidade de Guayaquil, galhardetes e ramos de flores com as côres nacionais de cada país.

Logo depois foi feito o juramento esportivo, seguindo-se a execução dos hinos nacionais das [illegible]veira.

Juiz de pesagem: Eliezer Abreu. [illegible]ações concorrentes, aos quais os desportistas faziam côro.

O VIII CIRCUITO DO MORRO DO PINTO ESTA EMPOLGANDO A POPULAÇÃO DO BAIRRO - A PROVA PARA JUVENIS

No próximo dia 29 do corrente, o S. C. Dramático vai realizar o VII Circuito do Morro do Pinto, uma competição rústica que vem sendo realizada anualmente e desperta a atenção e a participação dos melhores corredores rusticos da cidade. Realizada sôbre pitoresco e acidentado percurso, o Circuito do Morro do Pinto constitue, afora o espetáculo brilhante da sua realização, um verdadeiro acontecimento para a ordeira população daquela eminência da cidade. Sua regulamentação simples, vasada no padrão das provas que A NOITE organiza em favor da maior disseminação atlética do Brasil, permite a participação de qualquer atleta civil ou militar e está amparada pelo patrocínio de A NOITE e do S. C. Dramático, que oferecem, afora a assistência técnica e publicitária, valiosos prêmios individuais e coletivos para os principais classificados.

As inscrições, conforme anunciamos ontem, são gratuitas: podendo serem feitas na Casa Gavier, na rua Sara n. 8, ou na sede do S. C. Dramático, na rua Monte Alverne n. 3, sobrado, das 19 às 22 horas.

A relação dos prêmios da prova será publicada oportunamente.

Podemos adiantar o êxito do VII Circuito do Morro do Pinto dado o interesse que teem os moradores do populoso bairro pela grande prova e podemos informar ser grande o número de prêmios que serão conferidos aos atletas vencedores do Circuito do Morro do Pinto, pois como nos anos anteriores o S. C. Dramático, seus associados, diretores e os moradores, não poupam esforços neste sentido.

O percurso oficial

Para melhor conhecimento dos interessados e ainda para auxiliar os treinos necessários, divulgamos hoje o itinerário que terá de ser vencido três vezes pelos participantes. É este o trajeto oficial:

Saída — Em frente à sede do S. C. Dramático, rua Saldanha Marinho, rua Farnese, rua Nabuso de Freitas, rua Marquês de Sapucaí, rua Vidal de Negreiros, rua Sara (três vezes sôbre esse trajeto) e chegada em frente à sede do S. C. Dramático, onde estará armado o funil.

A direção da prova

A grande prova será dirigida como nos anos anteriores, por uma comissão constituida por dirigentes do S. C. Dramático e redatores de A NOITE.

Os prêmios

A diretoria do S. C. Dramático está tomando todas as providências no sentido que o Circuito do Morro do Pinto possa transcorrer na maior harmonia possivel, pois como acontece nos anos anteriores tem sido organizado de maneira que seja a contento de todos os concorrentes, para que não haja dúvida sôbre a organização da maior corrida rustica de todos os anos.

Vários prêmios já se encontram em poder da diretoria do S. C. Dramático oferecidos por diretores e associados do club, como também de vários moradores que colaboram todos os anos para dar maior brilho à prova.

Oportunamente publicaremos a relação completa de todos os prêmios que conta sempre com objetos valiosos que são oferecidos para os vencedores do Circuito do Morro do Pinto.

Haverá também a prova para juvenis que será feita no mesmo percurso sendo de 1 (uma) volta do itinerário acima publicado também com valiosos prêmios aos vencedores.

Vários atletas já estão treinando na pista dado o seu pitoresco e difícil trajeto que é sem dúvida durissimo.

S. C. A NOITE x Sampaio Atlético Club

O jôgo de domingo entre o quadro B do tricolor da Praça Mauá e dos veteranos sampaienses

A cancha do Sampaio A. C. será palco domingo, 22 do corrente, de um match interessante. O quadro do Veteranos do Sampaio dará combate ali ao forte conjunto B do S. C. A NOITE.

Considerando os valores que se defrontam é justo se esperar um prélio renhido e movimentado.

Jacques Jesus o preparador da equipe da praça Mauá, traçou um intenso programa de treinamento para os seus pupilos que ostentam, segundo afirma, ótima forma. Está assim o quadro B do S. C. A NOITE apto a fazer um "debut" auspicioso.

Para esse encontro, o quadro do Veteranos do Sampaio deverá ser o seguinte: Nelson; Rongo e Newton; Calado, Enrico e Hélio; Lamana, Wilson, Alvinho, Chico e Juca.

A direção técnica do S. C. A NOITE convocou os seguintes amadores: Tião — Miguel — J. Paz — Lino — J. Andrade — Itamar — Cognac — Tabajara — Joaquim — Milton — Chico — Rubello — Edú que deverão comparecer às 8 horas, no campo do Sampaio, na estação do mesmo nome.

Um contrato desfeito

Conforme noticiamos ontem, foi desfeito oficialmente o contrato que existia entre os proprietários Carlos Gilberto e Carlos da Rocha Faria e o joquei Reduzino Freitas.

Outrossim, Armando Rosa firmou, com os citados proprietários compromisso para dirigir Heidalgo, no grande prêmio "Brasil".

CONCORRENTES AO SEGUNDO CAMPEONATO BRASILEIRO DE VELA — Em cima a representação baiana e em baixo a da Federação Mineira de Vela, concorrentes que participam das competições nacionais de iatismo que se estão realizando na Guanabara

CARIOCAS E CATARINENSES DECIDIRÃO O II CAMPEONATO BRASILEIRO DE VELA, POR EQUIPES

Ontem pela manhã não houve atividade no Campeonato Brasileiro de Vela, porque os iates que a ele concorrem participaram da recepção feita ao navio em que viajavam os elementos da Força Expedicionária Brasileira.

À tarde, entretanto, foi realizada a semi-final do campeonato de equipes, que reuniu as representações de São Paulo e Distrito Federal.

Havia em torno dessa prova grande interêsse dado que o seu resultado significaria a marcha para o título máximo ou de vice-campeão do II Campeonato Brasileiro.

Após renhidas regatas, os representantes da Federação Metropolitana venceram os paulistas

Empolgante e renhida a luta paulistas x cariocas

E como se esperava os veleiros bandeirantes fizeram excelente prova de capacidade técnica contra a homogênea representação metropolitana em duas renhidas regatas que afinal tanto realçaram méritos de vencedores como de vencidos.

Dacio Veiga, o devotado capitão dos cariocas logrou conduzir sua equipe com ajustada tática e a ele devem em parte os representantes da Federação Metropolitana os sucessos que vem obtendo.

Brilhante reação dos bandeirantes nas regatas finais

Os metropolitanos venceram na primeira regata com 23,25 pontos contra 13 dos bandeirantes. Na segunda regata os capitaneados de Mariano Ferraz reagiram marcando 20 pontos contra 16,25 dos cariocas. A apuração final deu a vitória aos cariocas que classificaram-se assim para a final que será disputada hoje, à tarde com os catarinenses.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Seis pilotos suspensos

Nestor Linhares, L. Rigoni, A. Barbosa, P. Vaz, O. Reichel e J. Santos, foram suspensos ontem, sendo o primeiro por três corridas e os outros por uma cada um.

Montando, respectivamente, Único, Briton, Dielinha, Cantaro, Falseta e Melaza, prejudicaram os concorrentes.

Sábado, à tarde, a peleja São Paulo x S. P. R.

SÃO PAULO, 19 (A.) — Confirmando o que tivemos ocasião de informar anteriormente, o São Paulo e o S. P. R. acordaram antecipar para a tarde de sábado o match entre ambos, marcado para domingo.

Segundo determinava a tabela, a partida deveria ter lugar no campos dos "ferroviários". Estes, porem, concordaram, tambem, em atuar no Pacaembú.

Abertas as inscrições para o "Circuito de Macaé"

Para a prova automobilistica do próximo dia 29 do corrente, em Macaé, já foram abertas as inscrições, na séde do Automovel Club do Brasil.

Os volantes José Ambrosio e Nino foram os primeiros a se inscrever no certame do último domingo do mês, que reunirá os corredores de maior renome numa sensacional disputa em circuito fechado.

A prova "Circuito de Macaé" será realizada sob os auspicios da Prefeitura Municipal daquela cidade, cujo prefeito Cap. Oyama Muniz vem dispendendo, juntamente com a Comissão Esportiva do A. C. B., grandes esforços no sentido de que a competição se revista do mais completo êxito.

Das cidades próximas, Maricá, Araruama, Campos e de Niterói e Distrito Federal seguirão diversas caravanas de aficionados, esperando-se grande assistência a êsse empolgante certame.

OS URUGUAIOS APARECERAM NA "RAIA" -

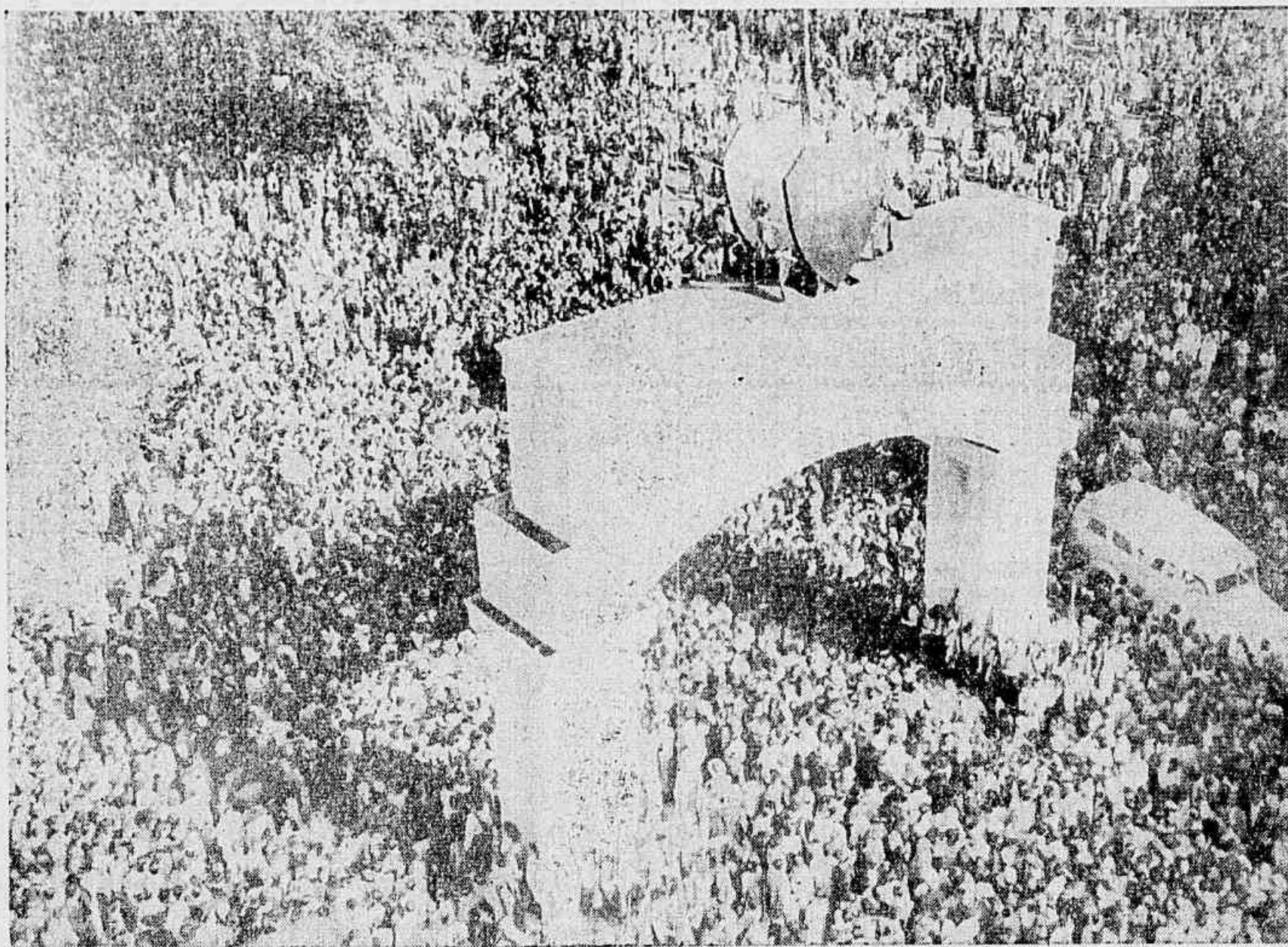
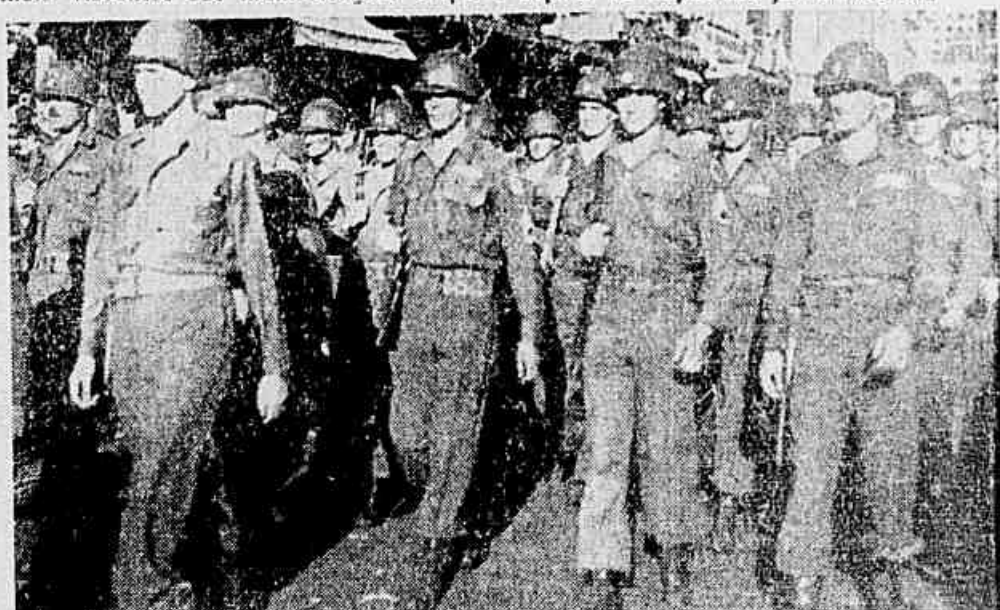
Os remadores uruguaios que vão participar do Campeonato Sul-americano do próximo dia 29, apareceram ontem, pela primeira vez, na raia da Lagoa Rodrigo de Freitas, realizando um ligeiro ensaio. Exercitaram os conjuntos do "dois com patrão", do "dois sem patrão" e do "oito".

O POVO BRASILEIRO AOS SEUS HEROICOS SOLDADOS

FLAGRANTES FOTOGRAFICOS DAS ENTUSIASTICAS MANIFESTAÇOES

Entre os heróis que regressaram do "front", está o tenente Francisco Felix, nosso companheiro de trabalho na secção de Contabilidade da A NOITE. Francisco Felix aparece na foto, à direita, durante o desfile.

O povo rompeu os cordões de isolamento, envolvendo os bravos da FEB nas mais vibrantes das manifestações a que a capital da República jamais assistiu

SOB O ARCO DO TRIUNFO, NA AVENIDA

Passam sob o Arco do Triunfo, erguido na Avenida, os heróicos soldados. Já então a gigantesca massa popular rompera os cordões de isolamento para mais de perto aclamar os expedicionários

O destacamento norteamericano que desfilou com o 1.º Escalão da FEB recebeu, também, entusiasticas aclamações populares.

Entre aplausos, flôres e serpentinas, desfilam os bravos "pracinhas", logo após desembarcarem

O desfile tornou-se mais lento devido à ruptura dos cordões de isolamento pela massa popular, que desejava aplaudir de mais perto os heroicos soldados.

Cenas expressivas colhidas pela objetiva de A NOITE na cidade, durante as demonstrações de carinho com que foram recebidos os heróis que regressaram à Pátria.

O presidente da República, entre a aclamação dos populares, desfilando pela Avenida Rio Branco

TELEGRAMAS DO INTERIOR

Serviço especial de A NOITE

CEARÁ

FORTALEZA — Viajando em avião norte-americano chegaram aqui os artistas que compõem o grande "show" organizado pela "United Service Organization". Trata-se de um conjunto mexicano composto de vários artistas de nomeada que dará aqui vários espetáculos, seguindo depois para Belém.

MARANHÃO

S. LUIZ — Na base aérea do Tirirical, quando trabalhava na torre geral do controle do campo, foi fulminado por uma descarga elétrica, ao fazer a ligação de um cabo de alta tensão, o Sr. Antônio José da Costa, técnico contratado. O corpo foi removido para o necrotério.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE — Faleceu o coronel reformado, ex-comandante geral da Brigada Militar do Estado, Claudino Nunes Pereira.

— Um caminhão da Empresa Restar, que procedia de São Paulo, carregado de pneus e artefatos de borracha, incendiou-se quando passava pela Vila Antas. Os prejuizos são avultados.

— Em concorrida reunião foi constituida a Comissão de Socorros ao Povo Italiano flagelado pela guerra.

Ficou combinado que serão somente remetidas roupas e gêneros alimentícios.

Foram aclamados presidentes de honra os Srs. Getulio Vargas, o interventor Ernesto Dornelles e o general Paula Cidade.

PELOTAS — O paraquedista João Batista Junior realizou uma prova no Aero Club de Pelotas, atirando-se de mil e trezentos metros de altura.

— O diretor dos Correios e Telégrafos telegrafou à Associação Comercial dizendo terem sido tomadas providências para a remessa também, por via marítima, de malas postais para as cidades do Rio Grande do Sul.

Um aspecto da recepção oferecida ao general Mark Clark, no Ministério da Guerra, vendo-se os candidatos à presidência da República, brigadeiro Eduardo Gomes e general Eurico Gaspar Dutra

A música francesa como expressão de liberdade

Palestrando com Bernard Michelin, o vencedor do concurso internacional de Viena — Concertos em honra dos grandes heróis da Resistência — Um primeiro prêmio conquistado aos 13 anos

Bernard Michelin

Sob o terror da ocupação nazista, lutaram os franceses contra a opressão e a tirania. Fizeram-no por todos os modos, na resistência de cada dia, que abrangeu os mais variados aspectos da atividade das diversas profissões e de cada cidadão isoladamente. Enquanto êsse drama de libertação se desenvolvia, os franceses continuavam a cultivar, apesar de tôdas as desventuras, os ramos da arte e da ciência em que sempre se destacaram.

Já agora pode êsse nobre país enviar às nações amigas os seus artistas que vão reatar os laços culturais com o mundo do qual a guerra tinha separado.

Nessa escolha teve o Brasil primazia. A primeira troupe de comédias francesas, a deixar o território metropolitano, veio com rumo direto ao Brasil. Com pequeno intervalo chegaram também ao Rio dois "virtuosos" franceses do piano e do violoncelo que são também os de maior sucesso em tôda a Europa. Dentro de breves dias o Rio terá o prazer de ouvir ambos: — a grande pianista Monique de la Bruchollerie e o violoncelista Bernard Michelin. Foi ao segundo com quem tivemos o prazer de falar inicialmente.

O movimento artístico durante a Resistência

— "A partir de junho de 1940", diz êle, dos artistas músicos, alguns se conservaram em Paris, onde os alemães também impunham, como se deve saber, as maiores restrições (exclusão de compositores israelitas, ingleses, russos, etc.) A grande maioria, porém, se opôs aos invasores, com todos os parisienses. Outros, no entanto, passaram para a zona livre e durante algum tempo — em Marselha — já podiam pelo menos cultivar os autores que melhor lhes aprouvesse. Bernard Michelin homenageia então os grandes maestros que opuseram sua maior obstinação aos invasores, os que se consagraram pelo seu desprendimento de coragem. Cita Munch et Paul Parray, dois grandes regentes, cujos nomes merecem admiração não só pelo seu grande valor artístico, senão pela atitude nobre que souberam manter face ao agressor.

"Tournées" pelo estrangeiro

Além daqueles que ficaram na França, outros durante a guerra conseguiram sair de sua terra e fazer "tornées" ao estrangeiro, levando a outros povos a certeza da sobrevivência do valor artístico francês.

Bernard Michelin nos conta suas viagens à Espanha e a Portugal. Recorda os aplausos recebidos antes dos espetáculos, que não eram ainda endereçados ao artista, senão ao cidadão francês. As palmas, — é lógico concluir — eram ainda o melhor modo daquelas platéias manifestarém o sentimento anti-fascista por que sempre lutaram os povos da península ibérica.

A música francesa como expressão de liberdade

O primeiro violoncelista da Europa sente-se alegre em lembrar que enquanto os alemães ocupavam a França, a música de sua terra era uma expressão de liberdade que o mundo inteiro consagrava. No meio da palestra, lança uma sugestão e formula um voto. Quisera que os concertos de música, a principiar pelo seus, fossem dados em honra dos grandes heróis da Resistência.

Recorda nomes para sempre gravados na gratidão dos homens livres. Os maiores mártires da luta subterrânea de sua Pátria: Scamaroni filho da Córsega, grande construtor da libertação de sua ilha, morto pela Pátria; Mederic, o maquis que preferiu a morte à idéia de poder ser levado a falar, sob as torturas da Gestapo. Brossolette e outros, tantos outros. Quisera ver nos cartazes que anunciam os concertos de artistas franceses no estrangeiro os nomes de homens que tais, revelados ao mundo pelo seu sacrifício...

Consagrado por tôdas as platéias européias

Bernard Michelin foi consagrado por todas as platéias da Europa. Pouco antes da guerra, seus dons e sua técnica provocavam aplausos dos mais variados públicos ainda às vésperas da agressão nazista, quando Hitler preparava seus Exércitos, hoje derrotados para os golpes com que pretendia submeter ao seu jugo o continente europeu e depois o mundo inteiro

A carreira de Michelin

Estudou no Conservatório de Paris. Aos treze anos obtinha seu primeiro prêmio. Em 1937, (tinha então vinte anos), participa em Viena do Concurso Internacional de Violoncelo, onde — não sem sua surpresa e classificado em primeiro lugar. De 37 a 39 não parou de fazer tornées, Europa Central, Rumania e depois em Odessa e Kiev na União Soviética.

Quando a Itália fascista desferia em Junho de 19240, a traiçoeira punhalada na França, voltava de Bucarest e passava por Milão.

A CANDIDATURA DO GENERAL GASPAR DUTRA NO MUNICIPIO DE MIRANDOPOLIS

Fala a A NOITE o prefeito João Batista do Amaral

Encontra-se nesta capital o Sr. João Batista do Amaral, prefeito do florescente município de Mirandópolis, na alta noroeste paulista. Em visita à redação de A NOITE, acompanhado do Sr. Décio de Albuquerque, nosso colega de imprensa e conhecido advogado carioca, disse-nos o motivo de sua viagem.

— Vim ao Rio para assistir à Convenção Politica do Partido Social Democrático. Admirador entusiasta da candidatura do general Eurico Gaspar Dutra, não medi sacrifícios para acompanhar de perto os trabalhos culminantes do Partido que luta pelo sufrágio do seu nome. Aliás, devo esclarecer que represento a quase totalidade dos habitantes de Mirandópolis. Município novo, criado não há ainda um ano, as suas fôrças politicas são, no entanto, uma das mais poderosas da vasta zona da noroeste. Reflexo da própria riqueza do município e do grande número de arrendatários de terras.

Quando o interventor Fernando Costa me nomeou prefeito do novo município, confesso que recebi desvanecido a honrosa incumbência. Como se não bastasse a escôlha do meu modesto nome entre tantos outros ilustres, surgia, sobretudo, o fato de me pôr em contacto com a fidalga população de Mirandópolis.

O prestígio do interventor paulista

E prossegue o Sr. João Batista do Amaral:

— O Sr. Fernando Costa é a expressão máxima no momento político paulista. Administrador sereno e de visão ampla, conhecedor profundo das necessidades da lavoura paulista, o seu govêrno tem sido dos mais fecundos benefícios para a lavoura. Mirandópolis, por exemplo, tem recebido as mais carinhosas atenções governamentais do Sr. Fernando Costa. Essa proteção dispensada aos nossos homens da lavoura reflete-se, sobremaneira, na balança comercial. Neste exercício colheremos cêrca de trezentas mil sacos de arroz. O amparo do govêrno ditou a valorização das terras. Alqueires que eram vendidos a Cr$ 500,00 hoje valem cinco mil.

As futuras eleições

— Não tenho dúvidas — afirma o Sr. João Batista do Amaral — do resultado das eleições. Vencerá o general Gaspar Dutra que se impõe, além da sua estatura moral, pela garantia de ser um continuador da política de amparo social empreendida pelo Sr. Getulio Vargas. Em Mirandópolis a vitória é certa. Há, não se pode negar, um número maitíssimo reduzido de oposição. Isso, aliás, é bom para nos dar melhor satisfação da vitória obtida.

Como prefeito do município tudo tenho feito para corresponder à confiança do interventor Fernando Costa e à aspiração dos habitantes de Mirandópolis. Esse meu entusiasmo político advem da certeza de que a vitória do Partido Social Democrático rasgará novas e promissoras possibilidades à comunidade que tenho a honra de administrar.

Taxa de hidrômetro referente a 1944 — 5.° Distrito

Será arrecadada pelo Serviço de Águas e Esgotos, em sua sede, à rua do Riachuelo n. 237, de 23 do mês corrente a 7 de agôsto próximo vindouro, a taxa de consumo dágua por hidrômetro referente ao 5° Distrito, de 1944, compreendendo as ruas de letras "H" a "Z", situadas nas seguintes zonas: Alegria, Benfica, Cajú, Cancela, Derby Clube, Haddock Lobo, ilha do Governador, Jacaré, Mangueira, Mariz e Barros, Matoso, Pedregulho, Triagem, São Cristovão e São Francisco Xavier.

O pagamento deverá ser efetuado no Serviço Federal de Águas e Esgotos à rua do Riachuelo, 237, todos os dias uteis das 11 às 14 horas, exceto aos sábados, em que o expediente se encerra às 11 horas.

OKINAWA — Na orfandade, abandonado pelos pais possivelmente mortos na sangrenta batalha de Okinawa, êste pobre menino foi encontrado no interior de uma casa destroçada por um soldado do 23.° Exército norte-americano. O soldado carinhosamente o levou para um hospital em Gushican, Okinawa, onde improvisou para êle uma cama feita de um caixote. Na foto o pequenino aparece em companhia do soldado Harold Shaffer, de Washington. (Foto do serviço especial de A NOITE)

A Campanha do Trigo

O Serviço de Expansão do Trigo, orgão do Ministério da Agricultura recem-criado, já deu inicio à execução do seu programa de assistência direta ao triticultor nacional. Um dos meios mais eficientes nesse sentido é a distribuição de sementes selecionadas. A campanha do trigo possue, hoje, base técnica, em consequência dos trabalhos das Estações Experimentais não só do Ministério da Agricultura mas também do governo do Rio Grande do Sul, que é o maior Estado produtor do nobre cereal. Por outro lado, muitos lavradores já produzem bons sementes para o plantio de suas áreas. Acontece, porem, que na triticultura predominam as pequenas lavouras, realizadas por colonos, os quais necessitam do auxilio oficial.

Indo ao encontro das necessidades dos produtores, o Serviço de Expansão do Trigo distribuiu, nos meses de maio, junho e julho, do corrente ano, nos Estados sulinos, por intermédio de suas inspetorias regionais, cerca de .... 230.000 quilos de sementes selecionadas, sendo 110 mil em Santa Catarina, 90 mil no Rio Grande do Sul e 30 mil no Paraná.

O agrônomo Alvaro Simões Lopes, diretor do aludido Serviço, mostra-se satisfeito com as notícias vindas do sul relativamente à boa marcha do tempo, que está correndo frio e favoravel à cultura do trigo. O plantio foi efetuado nos meses de maio, junho e julho, devendo a colheita ser realizada em novembro e dezembro. Em média, um hectare de terra no sul recebe 60 quilos de sementes de trigo, produzindo 800 quilos. No inicio de sua campanha, o Serviço de Expansão do Trigo contribuiu em sementes para o plantio de uma área de quase 5 mil hectares, no todo, beneficiando numerosos agricultores de diversos municípios.

Estrêla de Ouro x Nacional

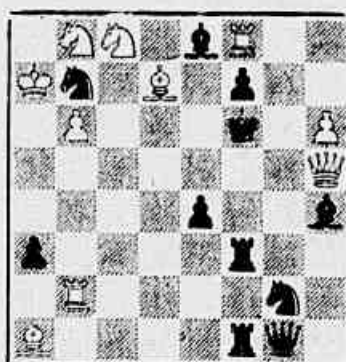
Facil triunfo alcançou domingo o Estrela de Ouro ao defrontar-se, no campo do Palmeiras, com o Nacional de Botafogo, ao qual abateu pela elevada contagem de 6 x 1. Armando (3), Romeu, Oswaldo e Galego fizeram os "goals" do team vencedor, que formou assim organizado: Pita (Caipira); Jorge e Moisés; Toquinha (Otavio)

XEQUE-MATE

19 — 7 — 45

PROBLEMA N.° 17

C. B. SUMMER

(American Chess Bulletin)

Mate em 2 — (10 + 11)

Problêma n.° 16 — K. A. L. Larsen — Solução: — 1. C5B,...;

Partidas do mestre Eliskases

Continuando com a apresentação das partidas do eximio mestre austriaco, publicamos hoje a 5.ª, por êle jogada no Torneio do Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo.

DEFESA CARO-KANN

Brancas: — Dr. José Pestana.
Pretas: — Mestre Erich Eliskases.

1. P4R, P3BD; 2. P4D, P4D; 3. C3BD, PxP; 4. CxP, B4B; 5. C3C, B3C; 6. P4BR, P3R; 7. C3B, B3D; 8. B3D, C2R; 9. P4TR, C2D; 10. P5T, BxB; 11. DxB, C4D; 12. C4R, CD3B; 13. P3CR, CxC; 14. DxC, C3B; 15. D2R, D4T ch.; 16. B2D, D4D; 17. P4B. D5R; 18. T4T, DxD ch.; 19. RxD, C5R; 20. B1R, B2R; 21. T2T, P4BR; 22. T1D, T1D; 23. R3R, B3B; 24. T3D, 0-0; 25. T2C, B2R; 26. C5R, C3B; 27. T3C, T1C; 28. B5T, TR1B; 29. B1R, P4B; 30. B3B, T1D; 31. P4C, PxPC; 32. CxP, CxP; 33. PxP, BxP ch.; 34. R4R, B3D; 35. N3T ch., R1B; 36. C4C, T (1C) 1B; 37. e. C3R, P3CD; 38. T5CD, B4B; 39. C4C, P3TD; 40. T3CD, T8D; 41. B5R, T (1B) 1D; 42. T3TR, T3R ch; 43. C3R, C3B ch.; 44. BxC, PxB; 45. e abandonam.

Torneio de xadrez, "Taça Carlos Torre"

A Federação Fluminense de Xadrez, de conformidade com o que determina o seu calendário enxadrístico, fez realizar mais um torneio de xadrez, no qual tomaram parte 12 enxadristas fluminenses. A competição ora terminada denomina-se "Taça Carlos Torre", em justa homenagem ao insigne enxadrista Carlos Torre, expoente máximo do xadrez mexicano.

A classificação final desse torneio é a seguinte: — 1°, Dr. J. C. de Almeida Soares, com 9 pontos ganhos em 11 possiveis; 2.°, Sr. Heitor Moutinho Ribas, com 9 p. g.; 3.°, Hilvan Cantanhede, com 8 1/2 p. g.: 4.°, Washington Oliveira, 7 1/2; p. g.; 5°, Dr. Edwaldo Vasconcelos, 7 p. g.; 6.°, Sr. Salatiel Barreto, 6 1/6 p. g.; 7.°, Sr. A. R. Magalhães, 6 p. g.; 8.°, Cmte. Gama e Silva, 4 p. g.; 9.°, Sr. Trindade Ferreira, 3 1/2 p. g.; 10.°, Sr. Salvador de Vico, 3 p. g.; 11.°, Sr. Leonard Palmer, com 1 p. g.; e 12.°, Sr. Gilberto Franco, sem nenhum ponto ganho.

Os jogos foram disputados na séde do Clube Central, em Niterói.

Prêmios para o problema de hoje

Da revista "Xadrez Brasileiro", periódico especializado de xadrez, recebemos diversos exemplares, para serem distribuidos entre os nossos leitores como julgassemos melhor.

Assim sendo, resolvemos oferecer a cada um dos que nos enviarem a solução certa do problema hoje publicado nesta secção, dois exemplares daquela revista.

As soluções devem vir acompanhadas do nome e endereço do solucionista, para que possamos remeter os prêmios ganhos. Devem ainda os nossos leitores remeter as soluções do problema de hoje antes de ser publicado o próximo.

Campeonato "Inter-clubs" do Distrito Federal

Patrocinado pela Federação Metropolitana de Xadrez, terá inicio na próxima sexta-feira, 20, o Campeonato de Xadrez "Inter-Clubs" do Distrito Federal, do qual participarão os seguintes clubs filiados: 1 — C. X. R. J.; 2 — Associação Atlética Banco do Brasil; 3 — Equipe Globo, da Associação Bilhares Carioca; 4 — América F. C.; 5 — Tijuca T. C.; 6 — Club Militar; 7 — Olimpico Club; 8 — Club de Xadrez, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal; 9 — Equipe Independente, da Associação Bilhares Carioca; 10 — Fluminense Football Club.

Para a primeira rodada, que terá inicio às 20 horas, foi feito o seguinte comparecimento: na sede do CXJR, 10 x 3 x 8; — na sede do Olimpico Club, 4 x 7; na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, 2 x 9: e na sede do Tijuca Tennis Club, 5 x 6.

A FMX comunica a todos os clubs filiados, por nosso intermédio, que foram feitas as seguintes alterações no regulamento do presente torneio: a) — as equipes mencionadas em primeiro lugar no emparceiramento jogarão em três taboleiros com peças brancas e em dois taboleiros com peças pretas; b) — será feito sorteio dos enxadristas de ambas as equipes, pelo juiz da rodada, seis horas antes do inicio das partidas; c) — os clubs que deveriam jogar na sede do Fluminense Football Club, jogarão na sede do Club de Xadrez do Rio de Janeiro; d) — foram sorteados os seguintes juizes para funcionarem na primeira rodada: na sede do CXRJ, Dr. Lauro Demoro; na sede do Tijuca T. C., Dr. J. T. Mangini; na sede do Olimpico Club, Sr. A. Mendouça; e na sede da Associação Atlética Banco do Brasil, Sr. Ezio Silva; e) — Os juizes acima devem comparecer às 20 horas na sede do CXRJ, no dia 19 do corrente, afim de receberem o material necessário às suas funções, convidando-se também para esta reunião os "captains" das equipes inscritas.

São Paulo x Olimpico Club

No próximo sábado, 21, defrontar-se-ão novamente as equipes de xadrez do Olimpico Club e do Club de Xadrez "São Paulo", para o encerramento dos encontros amistosos que se vinham realizando entre as mesmas entidades.

No último encontro, verificado em São Paulo, sagrou-se vencendora a equipe paulista.

Bento Gonçalves x Ana Néri

Em seu campo, o Bento Gonçalves enfrentou, anteontem, o Ana Neri, numa luta que lhe foi inteiramente favoravel, tanto que sem grande esforço conseguiu sair vitorioso pela contagem de 5 x 2. Silvio (3), Antônio (2) e Mocinho fizeram os goals do quadro vencedor, que atuou assim constituido: Caçula: Helio e Nilson; Velha, Otacilio e Altair; Silvio, Mimi, Mocinho, Aitônio e Padeiro.

Vencido o Universal

O Ipiranga do Cajú enfrentou, domingo, em seu dominio, o Universal ao qual não teve dificuldades em derrotar pela contagem de 5 x 0, "goals" de Nelson (3), Jaú e Valter. O quadro vencedor atuou assim organizado: Floriano; Pita e Germinal; Domingos, Davi de Valsechiá; Jaú, Antônio, Nelson 1°, Valter e Nelson 2°.

HOLLYWOOD, (Califórnia) — Se a pequena Chesy Christine Crane seguir as pegadas de sua mãe, poderá crescer e tornar-se uma bela "estrela" como Lana Turner. Na foto Chesy aparece no colo de Lana Turner. — (Foto do serviço especial para A NOITE)

No Campeonato Sul-Americano de Basketball!

GUAYAQUIL, 19 (A. P.) — Na reunião da Comissão Técnica, na noite passada, fizeram-se as seguintes modificações para o segundo programa do campeonato de basketball: o jogo Equador x Colômbia será arbitrado pelos chilenos e se realizará no segundo tempo; o Chile e a Argentina, fazendo a preliminar, começarão a jogar às 22 horas.

O VASCO VENCEU O PALMEIRAS POR 3 x 0

O "jôgo violento" posto em prática por vários jogadores prejudicou o espetáculo de ontem em São Januário – Lelé, Jair e Berascochéa, os marcadores

Aproveitando a folga que lhes proporcionou a tabela dos certames carioca e paulista, Vasco da Gama e Palmeiras efetuaram ontem, à noite, no gramado de São Januário, o match "desempate", da série amistosa que vêm realizando. O primeiro jogado no Pacaembú terminou empatado de 3x3, após o ruidoso "caso" do apito de Villadoniga.

Embora a atenção dos cariocas, como de todos os brasileiros, estivesse ainda voltada para a recepção aos nossos bravos soldados da Força Expedicionária Brasileira, um público bem numeroso compareceu à praça de sports do grêmio cruzmaltino.

Os dois quadros no primeiro tempo

O Palmeiras apareceu bem no primeiro periodo da luta, disputando o jôgo de igual para igual, apenas notando-se que sua vanguarda não atirava em goal. Mereceram referências: Og marcando bem o ponteiro Chico e distribuindo com precisão. Caieira, Lima e Villadoniga, tambem apareceram bem. O quadro do Vasco da Gama não foi preciso nesta fase. Eli por se apresentar pela primeira vez perante o corpo social cruzmaltino, não apareceu bem, obrigando a Berascochéa abandonar o seu setor para trabalhar por vezes no centro da linha média. O ataque, apesar de provocar em muitos momentos fase de perigo para a meta paulista, não esteve eficiente como se esperava. Em resumo, o Vasco esteve indeciso no primeiro tempo, não se aproveitando disso o campeão paulista em face da pouca agressividade de seu ataque, e tambem em virtude do "jogo violento" posto em prática pelos players de ambos os quadros, mas logo reprimido pelo juiz João Etzel.

O Vasco melhor na etapa final

Para o segundo tempo o Palmeiras apresentou-se com Canhoto no lugar de Villadoniga, que talvez tenha cedido seu posto pelos constantes "apupos" recebidos de todo o público. O Vasco entrou com o mesmo quadro. Reiniciado o match, notou-se logo que os vascainos estavam bem melhor que na fase anterior e a proporção que a luta ia se desenvolvendo mais firme se tornava sua supremacia técnica. Neste periodo o Palmeiras apresentou-se mal, chegando a ponto de ser dominado amplamente pelo seu adversário. Apenas vimos isolada uma jogada de Og e outra de Lima. Caieira cobrindo falhas de seus companheiros e Oberdan fazendo o impossivel, não sendo culpado dos dois tentos que passaram neste periodo. Do primeiro goal marcado na fase inicial sim, há a dizer que o keeper palmeirense falhou lamentavelmente. O chute de Lelé foi fraco e passou por debaixo de seu corpo. No segundo tempo Eli melhorou um pouco. Rafanelli muito firme. Argemiro e Berascochéa marcando e distribuindo bem. Ademir não conseguiu se adaptar no comando. Jair o melhor dos atacantes. Djalma esforçado e Chico o mais fraco da equipe.

Os quadros

As equipes apresentaram-se assim formadas:

Vasco — Barbosa; Sampaio e Rafanelli; Berascochéa, Eli e Argemiro; Djalma, Lelé, Ademir, Jair e Chico.

Palmeiras — Oberdan; Caieira e Junqueira; Og, Tulio e Waldemar II; Lima, Gonzalez, Waldemar d. Brito, Villadoniga e Mantovani.

João Etzel na arbitrágem

Na direção do match esteve o Sr. João Etzel, do quadro de juizes da F.P.F., que teve regular atuação.

O jôgo

As 21,22 horas, o Palmeiras deu a saida. Villadoniga perde para Argemiro, que estende a Djalma, êste, por sua vez, a Ademir, que atira forte, por cima do arco de Oberdan.

Jôgo pesado

São decorridos dez minutos e o jogo está algo violento. O juiz por diversas vezes observa os jogadores.

Og x Jair

Jair recebe foul de Og e, mais tarde, o meia vascaino retribui. O juiz para o jogo e observa os dois jogadores.

Novamente Og e Jair às voltas com o juiz, em face do jogo violento.

Forte carga do Vasco

Os vascainos vão ao ataque e quase é aberta a contagem. Chico recebe de Eli e centra. Entra Ademir e prepara para Lélé chutar com violência.

Oberdan defendeu com segurança. Ataca o Palmeiras e Rafanelli desfaz um avanço de Waldemar.

Continua a violência

Novamente o juiz paralisa o jogo para observar os players Chico e Og, por "jogo violento". A seguir Jair aplica uma "cama de gato" em Tulio e o juiz marca chamado a atenção do atacante vascaino. Villadoniga por diversas vezes reclama do juiz, dizendo ser vitima dos ponta-pés de Berascochéa e Eli.

O juiz, entretanto, não atende o atacante palmeirense.

Vasco, 1x0 — Falhou Oberdan

Aos 35 minutos de luta, Lelé de trinta jardas atira com pouca violência. Oberdan segura e larga, permitindo que o couro se aninhe nas suas redes. Falhou o keeper paulista, e, estava marcado o primeiro goal do Vasco.

Ameaça o Palmeiras

É dada a nova saida. O Palmeiras quase consegue o tento do empate. Villadoniga, de posse do couro entrega a Waldemar que atira forte e o couro passa raspando o "arco" de Barbosa.

Com o score de 1 x 0, favoravel ao Vasco, terminou o primeiro tempo.

Segundo tempo

Para o segundo tempo o Palmeiras apresentou a seguinte ofensiva: Lima, Canhoto, Waldemar, Gonzalez e Mantovani. Saiu Villadoniga.

O Vasco apresentou a mesma equipe.

Penalti contra o Vasco

Mantovani recebe a pelota de Og e fecha sôbre a cidadela vascaina e recebe "foul" de Sampaio. Penalti e o juiz marca.

Gonzalez bate fora

Gonzalez é encarregado de bater a falta e executa mal. O couro bate no poste direito do "arco" de Barbosa. O mesmo Gonzalez recebe a pelota e o juiz marca o impedimento.

Entra Oswaldinho

Mantovani deixa o gramado contundido. Lima passa para a ponta esquerda, entrando Oswaldinho na direita.

2.º goal do Vasco — Jair

Aos 24 minutos da luta Gonzalez faz foul em Ademir. Bate Djalma e Jair, de bela cabeçada, consegue o segundo tento do Vasco. Foi um belissimo goal do meia esquerda vascaino. Forte pressão do Vasco.

Berascochéa aumenta

Aos trinta minutos de luta, Chico centra. Entra Berascochéa livre e atira forte às rêdes palmeirenses, assinalando o terceiro goal do Vasco. Sampaio deixa o campo contundido. Entra Rubens.

O Vasco no ataque

Forte pressão do Vasco. Quase todo o team do Palmeiras está na defesa. Junqueira faz foul em Djalma e o juiz marca. Bate o próprio Djalma. Ademir cabeceia e Oberdan pratica boa defesa.

Venceu o Vasco

Com Chico tentando uma investida para os seus o juiz trila o apito dando por terminado o match com a vitória do Vasco, por 3x0.

Renda — Cr$ 83.071,00.

O Campeonato Brasileiro de Vela, os uruguaios apareceram na raia, o VIII Circuito do Morro do Ponto e outras notas esportivas, na 11ª página.

S. PAULO, 19 (Asapress) — Deu entrada na Federação o protesto formulado pelo Juventus sôbre os acontecimentos que marcaram a partida de aspirantes com o Corintians. Nesse documento, que foi entregue ao representante da Federação no próprio campo, antes de ter inicio o jôgo principal, o club "grená" considera "uma coação ao árbitro e ao próprio quadro juventino a tentativa de invasão verificada no vestiário do juiz" que chegou a se declarar sem garantias e, por isto inclinado a não fazer realizar, também, a partida principal.

A NOITE — 5.ª-feira, 19/7/45 — N. 12.008

Felisa Piédrola x Sofia de Abreu
Armando Vieira x Alejo Russel

As principais partidas da tarde de hoje, no XI Campeonato Aberto de Tennis do Fluminense Football Club — A composição do programa — Os jogos de ontem

A tarde tenistica de hoje, nas quadras de Alvaro Chaves, onde es estão travando magnificas partidas internacionais com a presença de valores sul-americanos, dos dois sexos, proporcionará aos apaixonados dos bons jogos de tennis algumas partidas cujos elementos fazem prevêr para as mesmas, o maior sucesso desportivo.

Entre outros, dois matches merecem destaque, participando do primeiro, a tenista brasileira Sofia de Abreu e a argentina Felisa Piédrola, amadoras de condições excepcionais, cujo estilo de jogo impressiona e agrada sempre.

Armando Vieira enfrentará Alejo Russel, o que constitui tarefa árdua para o jovem campeão carioca, cuja forma atual, não obstante, justifica a esperança de uma grande "performance" frente ao excepcional ex-campeão argentino, que entrou no seu melhor estado atlético e técnico.

Assim, a tarde estará animadissima, hoje, no XI Campeonato Aberto do Fluminense F. C.

OS RESULTADOS DE ONTEM

Mary Weiss-Sofia Abreu venceram Myrian Murgel-Sandra Slerca por 6x1 e 6x3. Elze Wagner-Felisa Piédrola venceram Marly Barros-Ruth Mesquita por 10x8 e 6x3. Sofia de Abreu e Armando Vega venceram Marly Barros-Manoel Fernandes por 6x4 e 6x1. Felisa Piédrola e A. Russel venceram Myrian Murgel-M. Taverne por 6x1 e 6x4. Mary Weiss-Heraldo Weiss venceram Sylvia Niezsner-Jorge Salomão por 6x3 e 6x1. Elsa Borgerth?Armando Vieira venceram Else WagnerA. Hammersley por 6x3, 4x6 e 7x5.

As 15 horas — Quadra 1 (semi-final) — Sofia de Abreu x Felisa Piedrosa. Quadra 4 (semi-final) — Mary Weiss x Marly Barros.

As 16,30 horas — Quadra central — Alejo Russel x Armando Vieira.

As 20 horas — Quadra 1 — Marcelo Taverne x Manoel Fernandes.

As 21 horas — Quadra central — Vencedor de H. Weiss-A. Russel x N. Moreira-J. C. Guimarães x Vencedor de A. Vega-H. Trullenque x A. Vieira-O. Borgerth.

Armando Vieira

ESPORTES EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — Prosseguirá domingo o Campeonato Petropolitano de Football com os encontros Petropolitano x Palmeiras e Luzeiro x Rio Branco.

O primeiro jôgo será realizado no Valparaiso e o segundo no gramado do 2º distrito.

No campo do Serrano, realizar-se-á o Torneio Inicio da 2a Divisão.

Cinco clubs disputarão o certame: Monte Real, Luzeiro, Cruzeiro do Sul, Quitandinha e Estrela d'Alva.

TREINOU O FLAMENGO

O técnico Flavio Costa reuniu, ontem, à tarde, no estádio da Gávea, os profissionais rubro-negros para a prática de um ensaio de conjunto, cuja duração foi de noventa minutos. Com exceção de Vevé que foi operado do menisco, todos os jogadores estiveram em ação. Tambem Pirilo que deixou de participar do match de domingo último, contra o América, reapareceu formando na equipe titular.

Empate, 1x1

Tanto os titulares como os reservas empenharam-se com muito entusiasmo durante o exercicio. Um a um, foi o resultado final do "apronto" do grêmio da Gávea. Os tentos foram consignados por Pirilo, para os titulares, enquanto Tião marcava o "goal" dos reservas.

Os quadros que treinaram estavam assim formados:

Titulares: Rorracha; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jayme; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jervel e Jarbas.

Reservas — Jurandir; Araiton e Serafim; Laxixa, Francisco e Quirino; Nilo, Bucheli, Arlindo, Tião e Gastão.

O HIPISMO EM PETRÓPOLIS

Cavaleiros paulistas, cariocas, fluminenses, amazonas do Distrito Federal e dos Estados na temporada da Sociedade Hípica Quitandinha

Sr. Murilo Goulart de Barros montando Desacato, com o qual venceu a prova de ontem, no IV Concurso Hipico da temporada Rio x São Paulo.

Os meios desportivos mostram-se vivamente interessados pela temporada interestadual que a Federação Hipica Fluminense promoverá na magnifica pista da Sociedade Hipica Quitandinha, de 22 a 29 próximos.

O quadro de disputantes a êsse certame, que a referida sociedade e as entidades controladoras do hipismo estão organizando de forma a alcançar indice técnico excepcional é a primeira vitória da temporada.

A NOITE teve oportunidade de divulgar, ontem, a relação da equipe carioca, numerosa e brilhante, e hoje adiantamos os nomes dos cavaleiros e amazonas que representarão São Paulo e o Estado do Rio, como se verá, conhecidos "ases" das provas de obstáculos.

A representação paulista

Srs.: José Martins Costa, Teotonio Piza de Lara, Alfredo Sestine, José B. Amorim, Cesar Riveti e senhoritas: Ana Marcondes Rezende, Maria Haydé Pinto Guimarães, Eva Archinger e Doris Mayes.

A Federação Hípica Fluminense estará representada por brilhante equipe

Amazona: Sra. Yolanda Rosembaum. Cavaleiros: Srs. Ruderico Pimentel, Carlos Alfredo Maia de Castro, Ataliba Pompeu do Amaral, Jorge do Couto Simões, Jurandyr Patrone, Jorge Marcondes, Jorge Bandeira Dias Garcia, Pedro Duarte, major Arquimedes Doria, Alexandre Fontenele e Luiz de Oliveira Filho.

A direção da temporada

A Federação Hipica Fluminense, de acôrdo com a Confederação escalou a seguinte direção para a temporada de Petrópolis:

Presidente dos Concursos: general Antonio da Silva Rocha.

Juri de campo: — Presidente, Sr. Armando Canongia; membros: Srs. Anibal Borges de Almeida, Fernando Carvalho Leite e major Carlos Cangussú.

Diretor de pista: Luiz de Oli-

O concurso de encerramento da temporada Rio x São Paulo

Duas provas hoje, à noite, na pista de Jardim Botânico

Encerra-se hoje a temporada hipica Rio x São Paulo.

O concurso marcará o final das empolgantes competições que paulistas e cariocas vêm realizando desde a semana passada.

A posição atual das equipes disputantes, é a seguinte:

S. H. Paulista, 191,25.
S. H. Brasileira, 247,50.

CONCURSO HIPICO E INAUGURAÇÃO DA QUADRA DE TENNIS DO BANGÚ A. C. — Antecedendo a festa da inauguração de duas quadras de tennis na aprazivel séde do Departamento Hipico do Bangú A. C., foi realizada uma competição hipica entre as representações do club suburbano e do Regimento Andrade Neves. A prova "Guilherme da Silveira Filho", em percurso americano de 1m,10 por 3m,00, teve como vencedor o Cap. Felicio de Paulo, montando "Chuí". Levou a melhor na prova "Dr. Antonio Ferreira", compreendendo obstáculos de 1m,20 x 4m,00, o Sr. Nelson Pessoa, que pilotando "Tupan" fez uma pista magnifica, em 51 segundos. O vencedor da prova e grande animador do hipismo no Bangú, Sr. Nelson Pessoa, recebeu muitos cumprimentos pela perfeita ordem observada durante a competição. Em seguida foram solenemente inauguradas as duas quadras de tennis

Nenhuma alteração em cogitações

A direção técnica do Botafogo pretende conservar, contra o Fluminense, o quadro vencedor do Canto do Rio — Tim, a única dúvida — Importante o exercício desta tarde

No Botafogo todos estão certos de que o Fluminense será um dos mais sérios adversários do turno. Em boas condições técnicas depois de duas vitórias, o alvi-negro enfrentará em seu campo, à rua General Severiano, o Fluminense, na sensacional peleja da terceira rodada.

O quadro do alvi-negro vem acertando, enquanto o do Fluminense está mais ou menos nas mesmas condições, na expectativa de se firmar caso Celestino Martinez, na linha média, exerça forte influência na produção geral da equipe.

Hoje, o treino do Botafogo

Os preparativos do Botafogo para a peleja com o Fluminense tiveram inicio terça-feira com o primeiro individual. Como a responsabilidade do alvi-negro no choque de domingo cresceu por fôrça da inclusão no Fluminense dos novos players contratados para 1945 — Nanati, Carango, Adolfo Rodriguez, Orlando e Rodrigues — o treino de conjunto da semana vem sendo aguardado com o máximo interêsse.

Preparar-se-á o quadro que venceu o Canto do Rio

Está afastada a hipótese da inclusão do Isaltino na linha atacante do alvi-negro.

O ponta-esquerda baiano precisa de maior adaptação ao Botafogo e somente estreará mais tarde.

Hoje treinará o mesmo quadro que venceu o Canto do Rio, por 4 x 2 — aliás jogando bem.

É bem provavel mesmo, que o onze botafoguense para a peleja com o tricolor seja assim constituido: Ari; Gerson e Sarno; Ivan, Spineli e Negrinhão; René, Tovar, Heleno, Tim e Franquito.

Franquito portanto, deverá ser conservado na ponta-esquerda.

ONZE COLEGIOS

Estão inscritos no Campeonato de Basketball do Ministério da Educação — Hoje, o sorteio dos jogos

A Divisão de Educação Fisica do Ministério da Educação organizou vários certames esportivos, em que intervirão os nossos jovens estudantes. O patrocinio de um deles, o de volley-ball, foi dado a A NOITE, como já tivemos ocasião de divulgar.

Um dos primeiros certames a ser iniciado será o de basketball, estando a primeira rodada marcada para a tarde de sábado, no ginásio da ilha das Enxadas. O sorteio da tabela de jogos será procedido hoje, às 17 horas.

Estão inscritos no campeonato os seguintes colégios: Brasileiro de São Cristovão, Arte e Instrução, Cardial Leme, Guanabara, Juruena, Melo e Souza, Piedade, Ruy Barbosa, Santa Theresa, 28 de Setembro e Vera Cruz.

Dão lucro na Suécia as apostas sobre o football

ESTOCOLMO, (via aérea) — Há dez anos já, todas as apostas sobre o football na Suécia se fazem através de uma sociedade chamada A. B. Tipstjansf, na qual o Estado tem uma influência decisiva. Anteriormente, existiam no país várias empresas particulares que administravam estas apostas, porém, como o estabelecimento do monopólio introduziu-se num controle eficaz, aumentou-se a importância das apostas, com o consequente aumento dos lucros e o governo obteve uma boa fonte de rendas suplementar. Finalmente, como resultado também da criação do monopólio, os desportos e a vida ao ar livre, recebem anualmente consideraveis contribuições dos beneficios da sociedade em questão.

Segundo o último relatório anual, o volume de operações do monopólio sueco de apostas sobre o football subiu a 27 milhões de coroas (U. S. $ 6.750.000), no ano econômico de 1943-1944. Antes da guerra, a maior renda deste monopólio se empregava em beneficios dos desportos e recreações públicas, porém, na situação atual tem sido utilizada, para outros fins; não obstante, se continua destinando aos desportos, etc., uma soma bastante consideravel que, em 1944, subiu a mais de 1.650.000 coroas (U. S $412.500). Os créditos são entregues às organizações centrais de desportos e vida ao ar livre, que por sua vez, subvencionam os clubs, municipios, etc., para a construção de campos de desportos, quadras de tennis, piscinas de natação, pistas para saltos de esqui, etc. Além disso, distribuiram-se fundos para a aquisição de equipamento atlético, para cursos de instrução e para a formação de instrutores. Nos dez anos transcorridos desde a fundação do monopólio de apostas dobre o fooball, distribuiu-se um total de cerca de .... 37.000.00 de corôas (U. S. $ 9.250.000), para tais fins.

Vai ser iniciado o licenciamento dos oficiais da Reserva e das praças convocados

Preços accessiveis à bolsa do povo! -

Instalou-se hoje a assembléia convocada pelo coordenador — Novas reuniões, à tarde e à noite.

SUBMARINOS ALEMÃES NA COSTA ARGENTINA

(TEXTO NA 4.ª PÁGINA)

MAIS TRES SEMANAS na Conferência de Potsdam

Truman teria mostrado a Churchill e a Stalin a necessidade de acabar, o mais rapidamente possivel, com a guerra contra o Japão

(TEXTO NA 2. PÁGINA)

FOGO SÔBRE TÓQUIO

Impressionante o arrojo da esquadra anglo-norte-americana — Na baía da capital, devastando a base naval de Yokosuka e os navios alí refugiados — A artilharia de costa reagiu com violência, travando-se tremenda batalha — 1.500 aviões eram lançados ao mesmo tempo sôbre Tóquio e outros objetivos

GUAM, 19 (U. P.) — A esquadra anglo-norte-americana, comandada pelo almirante Halsey, irrompeu hoje na baía de Tóquio, causando verdadeira devastação à base naval de Yokosuka e aos navios de guerra ali refu-

(CONTINUA NA SEGUNDA PÁGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 19 de julho de 1945 — N. 12.008

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Número Avulso: Cr$ 0.40
Gerente: OCTAVIO LIMA

O REGRESSO DA F. E. B.

(Noticiário na última página)

Flagrante do comandante H. J. Fabik falando a A NOITE

PRAZO MÁXIMO DE 72 HORAS PARA A EXPEDIÇÃO DO TÍTULO

ATÉ 15 DE AGOSTO, A ENTREGA DO TOTAL DE RELACIONADOS, QUALIFICADOS E EXCLUIDOS — A SESSÃO DE HOJE, NO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (Texto na 2.ª pág.)

Política e políticos

(TEXTO NA 2. PÁGINA)

A recepção dos pracinhas na Legião Brasileira de Assistência

OS pracinhas foram admiravelmente recebidos pela população carioca. Entre os braços amigos mataram eles as saudades da pátria e dos entes queridos que tinham ficado à sua espera, depois do triunfo.

Entre as manifestações mais significativas esteve a da Legião Brasileira de Assistência. A senhora Darcy Vargas não pôde comparecer pessoalmente ao desembarque das fôrças e enviou uma comovida carta de saudação e boas vindas aos soldados do Brasil. Mas a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, à frente das distintas damas e das senhoritas da L. B. A., fez com que a primeira impressão dos nossos bravos combatentes fosse magnífica e inesquecivel.

A NOITE fixou um aspecto do almoço na Cantina da Legião Brasileira de Assistência, vendo-se a senhora Alzira do Amaral Peixoto quando acendia o cigarro de um expedicionário.

Uma festa do povo, na intimidade do coração do povo

NÃO podemos afirmar que a cidade tenha assistido, ontem, a uma parada militar. Com efeito, o desfile do 1.º Escalão da Fôrça Expedicionária não se efetuou na ordem prevista. Romperam-se as formações. Em certos trechos, a tropa viu-se obrigada a passar em fila indiana, de um a um. De longe, era às vêzes difícil distinguir onde se achavam os soldados e onde estava o povo. A cidade não se limitou a aplaudir e aclamar os oficiais e "pracinhas" que voltavam da Itália cobertos de glória. Fez mais. Estreitou-os nos seus braços, abriu-lhes o seu coração. Houve uma perfeita e integral confraternização entre o povo e a tropa. E foi bom que isto sucedesse. Paradas militares, com a pompa habitual do seu desdobramento, a multidão pode vê-las a qualquer tempo. Mas um acontecimento como êste, não é muitas vêzes que a história de uma nação o registra. Houve cenas que não é possivel descrever ao menos com aproximação. Mulheres, tendo nos braços os seus filhinhos, precipitavam-se ao encontro dos pelotões, onde avistavam seus esposos e seus filhos. Oficiais, inferiores e praças não podiam sopitar a comoção daquele primeiro encontro com os entes queridos e por um momento esqueciam a rigidez da disciplina. Lembrando que naquela compacta multidão havia centenas e centenas de pessoas que durante longos meses recearam pela vida de seus maridos, pais, filhos, noivos, amigos, compreenderemos bem tudo quanto ocorreu. Fica para outra ocasião um desfile com os característicos do costume. Ontem, a chegada do 1.º Escalão foi uma festa do povo, na intimidade do coração do povo.

TEMPO "RECORD"

A bordo do "General Meigh", colhendo impressões de viagem — Como se referiu aos combatentes da F. E. B. o imediato T. J. Fabik — Entre a viagem de ida e a de volta, uma grande diferença — Citando o testemunho de oficiais da "U. S. Army" — A vida a bordo — Cinema, boa música e muita conversa — Um luxo que não existia e a escolha acertada do general Falconière — Sôbre a recepção à F. E. B. — Nunca viu espetáculo semelhante — Metido no meio do povo e sentindo as emoções da grande festa

Após o desembarque do primeiro escalão da FEB, isto é, 24 horas depois da intensa afazama no setor militarizado da área de atracação, estivemos novamente no Cais do Porto. Levou-nos até lá a oportunidade de uma entrevista com o comandante do "General Meigh", o gigantesco transporte norte-americano de 22.000 toneladas que trouxe de regresso à pátria o primeiro contingente das nossas heróicas tropas expedicionárias. E notamos, então, que o movimento continuava em alta escala, principalmente para o pessoal da estiva, pois não cessou ainda a descarga do material de guerra pertencente à FEB. Logo atrás do "General Meigh" estava sendo trabalhado um grande cargueiro, cujos porões, segundo nos informaram, vinham

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

A última ordem de ataque

REPORTAGEM entre os veteranos do destacamento norte-americano

(Texto na 12.ª página)

O movimento na Central

Pelos torniquetes da Central do Brasil, entre as 13 e 24 horas passaram ontem 123.916 passageiros que vieram tomar parte nas homenagens à Fôrça Expedicionária Brasileira. Conduzindo os soldados, para Vila Militar e Deodoro, trafegaram onze trens especiais.

O general Zenobio da Costa quando agradecia as manifestações do povo, na Avenida

Fala o general Zenóbio da Costa sôbre os feitos dos "pracinhas" — Feliz em pisar novamente o solo abençoado da pátria — Todos os que combatem a democracia deviam visitar a Itália, para verificar o que fez o fascismo na sua própria terra

O general Zenobio da Costa, comandante da tropa que ontem regressou da Itália, logo após o triunfal desfile de ontem, ouvido pela imprensa, fez as seguintes declarações:

— Sinto-me feliz em pisar novamente o solo abençoado da pátria. Vivemos, na Itália, dias de grandes responsabilidades. Os pe-

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

NO PARQUE DA GAVEA

O almôço oferecido hoje, pelo prefeito aos interventores e governadores

Foram homenageados hoje, pelo prefeito Henrique Dodsworth, com um almoço, no Parque da Cidade, na Gávea, os interventores federais dos Estados e Territórios e o governador de Minas Gerais, que se encontram nesta capital como participantes da grande Convenção do Partido Social Democrático.

Findo o almoço, que transcorreu num ambiente de grande cordialidade, os convidados do prefeito estiveram em visita aos pitorescos recantos do Parque da Cidade. O prefeito convidou aqueles convencionais bem como autoridades municipais e outras figuras de relevo.

TOMBOU O TREM MINEIRO

Mortos e feridos — O desastre verificou-se entre as estações de Areal e Alberto Torres — O combóio partira, às 6 horas de hoje, de Mauá, com destino a Ponte Nova

Acabamos de receber notícias de grave acidente, ocorrido, pela manhã de hoje, com o trem mineiro, que partiu às 6 horas, da estação de Mauá, com destino à Ponte Nova.

Não se conhece, ainda, detalhes do ocorrido. Sabe-se, porem, que

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

Preços accessiveis à bolsa do povo

A reunião da manhã de hoje — Convocados novamente para a tarde e à noite

O coordenador e um dos delegados, após a reunião.

Como noticiamos, o coordenador da Mobilização Econômica, coronel Anapio Gomes, convocou uma reunião das classes produtoras, afim de estudar em unidade

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Por atos de bravura e excepcional capacidade de comando

A promoção ao oficialato do cabo Onofre Rodrigues e do sargento Ferreira da Silva, no campo de batalha — A NOITE ouve os dois valentes militares da F. E. B., que foram, ainda, condecorados

A imprensa tem tratado abundantemente do 2.º tenente Onofre Rodrigues de Aguiar, que de cabo no início da guerra, é hoje 2.º tenente. A NOITE ouviu-o hoje, na Vila Militar, onde está sediado o 6.º Regimento de Infantaria, do qual ele faz parte.

O tenente Onofre não gosta muito de falar, sobretudo, quando se trata de si. É, pois, com grande dificuldade que se vai conseguindo obter dele alguma declaração a respeito dos motivos que determinaram sua promoção. Assim é que a 28 de julho de 1944, em Nápoles, foi promovido a sargento por merecimento. Três meses e meio depois, em Torre de Narone, privíncia de Bolonha, recebeu a distinção do posto de 2.º tenente.

Onofre Rodrigues tem 25 anos de idade e é natural de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo. Reside sua família na rua da Conceição. Tem três irmãos homens e duas irmãs casadas. Onofre é o mais jovem deles.

Provomido por ato de bravura

No dia 9 de novembro de 1944, o então sargento Onofre Rodri-

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Mark Clark e Crittenberger partirão amanhã para Belo Horizonte

Visita, em seguida, a São Paulo e Porto Alegre — O regresso ao Rio, no dia 25

Seguem amanhã para Belo Horisonte, às 8 horas, em avião especial que alçará vôo do Aeroporto Santos Dumont, os generais Clark e Crittenberger, que viajarão acompanhados dos major-general Donald Brann, general de divisão Milton de Freitas Almeida, general Castelo Branco e senhora, coronel Albert A. Hevge, tenente-coronel Willis de Crittenberger Jr., major Vernon Walters, capitães John J. Luther e James V. Grann e sargento fotógrafo Writer. No dia imediato, isto é, dia 21, seguirão para a capital de São Paulo, aí permanecendo até a manhã de 23, quando viajarão para o Rio Grande do Sul. Na manhã de 25, deixarão Porto Alegre com

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Pacífico defende as boas maneiras...

Reverteu ao cargo

ARACAJÚ, 10 (A. N.) — Por decreto do chefe do governo deste Estado, o Sr. Anfiloquio do Vale reverteu ao cargo de diretor do Departamento de Estatística.

Três mortos e quatorze feridos

Num desastre do trem da linha de Campos

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

Pagamentos

O chefe do Estabelecimento de Fundos da 1ª R. M. avisa às unidades administrativas de que o pagamento de vencimentos do pessoal será efetuado de 24 a 27 do corrente mês e informa que as despesas referentes às subconsignações 22-14-a — ajuda de custo — pessoal civil — e 36-23-g — etapas para alimentação aos desertores e pêsos, correrão à conta do crédito já indicado; que a diferença de contribuições atrasadas, de 1 de fevereiro a 31 de maio último, deverá ser paga de acôrdo com o art. 80 do R.A.E., na conformidade do parágrafo único do art. 1º do decreto-lei n. 7.610, de 5, publicado no D.O. de 7, tudo de junho do corrente ano.

Outrossim, declara ser imprescindivel que, nas observações do mapa de efetivo, constem os necessários esclarecimentos, toda a vez que houver saque de vencimentos e vantagens além da importância correspondente ao próprio mês, justificando, portanto, a quantia que, por acaso, corresponder a vencimentos ou vantagens relativos a outro periodo que não o mês em curso, indicando claramente o mês e dias correspondentes.

Tesouro Nacional

Serão pagos amanhã, pela Pagadoria do Tesouro Nacional, os tabelados no 20º dia util, a saber: Montepio dos Operários dos Arsenais da Marinha, livros de 7.350 a 7.355

Falências

Rachmiel Barylwski — A requerimento de Manoel Furtado da Silva, credor da importância de Cr$ 1.000,00, nota promissória, o juiz da 3ª Vara Civel decretou a falência de Rachmiel Barylwski, estabelecido à rua da Alfândega, 216, 1 andar. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito; designado o dia 16 de outubro p. futuro, às 13 horas, para a assembléia de credores. Não foi nomeado sindico.

Roberto Lisboa Junior — O juiz da 8ª Vara Civel atendendo ao requerimento da Casa Bancaria Pascoal Ceglia & Filhos, credora da importância de Cr$ ... 6.000,00, decretou a falência de Roberto Lisboa Junior, estabelecido à rua Pereira da Silva, 188, e avenida Oswaldo Cruz, 114. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de crédito; designado o dia 20 de setembro p. futuro, às 14 horas, para a assembléia de credores e nomeado sindico o requerente.

Empresa Brasileira Técnica Industrial Ltda. — Atendendo ao requerimento de João Rodrigues, credor da importância de Cr$ .. 15.000,00, o juiz da 14ª Vara Civel decretou a falência da Empresa Brasileira Técnica Industrial Ltda, com sede à praça Marechal Floriano, 19, 2º andar. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações do crédito; designado o dia 16 de outubro p. futuro, às 13 horas, para a assembléia de credores. Não foi nomeado sindico.

Duarte Lamas & Cia. Ltda. — Almeida Figueiredo & C., dizendo-se credores da importância de Cr$ 39.000,00, requereram no juizo da 8ª Vara Civel a decretação da falência de Duarte Lamas & Cia. Ltda., estabelecidos à rua Cônego Vasconcelos, 5, Bangú, com negócio de panificação.

Isaac Kaufman e Iris Kaufmann — No juizo da 9ª Vara Civel o Banco Americano do Brasil S. A., dizendo-se credor da importância de Cr$ 60.000,00, requereu a decretação da falência de Isaak Kaufman e Iris Kaufman, estabelecidos, às ruas Laranjeiras, 333, Barata Ribeiro, 322, Marquês de São Vicente, 420 e Avenida Copacabana, 103.

Feiras livres

Funcionarão amanhã, sexta-feira, as seguintes feiras livres: — Ipanema — Praça General Osório; Botafogo — Rua Arnaldo Quintela com Fernandes Guimarães e praça José de Alencar; Saude — Praça dos Estivadores; Tijuca — Praça Saenz Pena e praça Coronel Xavier de Brito; Santa Tereza — Rua Felicio dos Santos; Cascadura — Rua Silva Gomes.

Mais três semanas na Conferência de Potsdam

(Títulos principais na 1ª página)

POTSDAM, 19 (A.P.) — Embora nada de oficial se saiba sôbre o assunto, tudo faz crer que a conferência de Potsdam se prolongará pelo menos pelo espaço de 3 semanas, uma vez que se acredita que as proposta anglo-russas a serem ventiladas pelos "big three" são muito mais numerosas que as apresentadas pelos EE. UU. Todos os observadores que aqui se encontram admitem também que o presidente Truman acentuou a Churchill e Stalin a necessidade de acabar o mais ràpidamente possivel com a guerra contra o Japão, o que permitiria apressar a reconstrução da Europa, beneficiando ainda a economia mundial com o restabelecimento da paz universal.

TRUMAN CONFERENCIARA COM BRADLEY

POTSDAM, 19 (A.P.) — O presidente Truman convocou o general Bradley para uma conferência a realizar-se amanhã, nesta cidade.

Hoje à noite o Presidente oferecerá um jantar oficial a Stalin e Churchill, bem como a cinco outros representantes russos e inglêses.

A RUSSIA ACABARIA NA GUERRA DO PACIFICO

POTSDAM, 19 (A.P.) — Embora nada se saiba ao certo, parece que o caso da guerra no Pacifico está sendo discutido pelos "big three" na sua reunião de Potsdam. Assim, não são poucos os correspondentes aqui reunidos que se mostram inclinados a acreditar que a Rússia acabará participando também no conflito asiático. Todavia, todos êsses fatos não passam de simples conjeturas, uma vez que as discussões de Churchill, Stalin e Truman estão sendo cercadas do maior sigilo.

A GUERRA CONTRA O JAPÃO E' O PONTO CAPITAL DA CONFERENCIA

POTSDAM, 19 (U.P.) — Conquanto não se tenha qualquer notícia oficial sôbre o que conferenciaram ontem Truman, Stalin e Churchill, informa-se aqui que o presidente norte-americano declarou, na sessão de ontem, que, em sua opinião, a guerra contra o Japão representava o ponto mais importante da Conferência.

AMARGA CRITICA

LONDRES, 19 (U.P.) - O "Yorkshire Post", em editorial, criticou a falta de notícias e informações sôbre a Conferência dos Três Grandes.

Diz o editorial, em parte: "Esta inepta mistura de segredo e diplomacia que não injustamente poderia ser denominada de publicidade de tripas acebolados é particularmente infeliz.

O adiantamento de informações sôbre a pródiga e rica variedade do alimento e bebida que está sendo preparada para os delegados e seus secretários e a absoluta falta de notícias sôbre o andamento dos trabalhos dá motivo à impressão do que tudo está resumido a uma fastidiosa comezaina.

Esta impressão deve ser algo remoto sôbre o que de real ocorre na Conferência, pois se acredita que estadistas — renomados em todo o mundo — e seus assessores se encontram sob o complexo dos graves problemas politicos e econômicos".

Três mortos e quatorze feridos

Titulos principais na 1ª página

CAMPOS (Estado do Rio), 18 (Serviço especial de A NOITE) — Entre as estações de Dona Maria e Itabapoana, ocorreu um desastre ferroviário de consequências as mais lamentaveis. De um trem de carga que se destinava a Itabapoana, desengatou parte da composição, que foi chocar-se com o trem misto, que se destinava a Campos. Houve engavetamento de alguns vagões e outros tombaram. Morreram três passageiros e quatorze outros receberam graves ferimentos. Os mortos são: Godofredo dos Santos, Luiz Alves e José Sumarino. Os feridos foram hospitalizados em Cachoeiro do Itapemirim.

A última ordem de ataque

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

rigos cercavam-nos a todo momento. Tinhamos pela frente um inimigo fanático, ardiloso, cruel e profundamente conhecedor do terreno em que combatia.

Grandes, pois, foram os nossos sacrificios. Não os medimos, entretanto. Tudo envidamos para honrar os compromissos assumidos pelo Brasil e as nossas tradições de lealdade e bravura.

Afirmava o quintacolunismo que a F. E. B. seria uma mera tropa de ocupação. O número de brasileiros tombados pela glória de nossa Bandeira é uma resposta inconteste àquelas infâmias. Nossos patricios escreveram, com sangue, páginas que honrariam a qualquer Exército do mundo. Quando se narrar a história da F. E. B. há nomes que serão pronunciados com verdadeira unção patriótica: Monte-Prano, Vamaiore, Monte Castelo, Montese, Castelnuovo, Abetaia, Zoca, Colechio, Fornovo e tantos outros .. Nesses o sangue brasileiro ensopou pela liberdade do mundo, o solo da Itália.

— Qual foi a última ordem dada por V. Ex.?

— A última ordem que dei foi a 1 de maio, em Alessandria, para que o Destacamento sob meu comando atacasse, juntamente com as valorosas tropas francesas, o inimigo que se achava ao norte de Turim. Este ataque, entretanto, não se realizou porque no dia 2 de maio os alemães, que se encontravam ao norte da Itália, se rendiam incondicionalmente.

— Houve então o contacto entre tropas brasileiras e francesas?

— O destacamento sob meu comando estabeleceu, para o ataque acima mencionado, ligação com o Exército francês.

— Que nos diz sôbre a infantaria sob o seu comando?

— Somente em nome desta poderei falar, porque tive a honra de ser o seu comandante. Tôdas as armas, entretanto, contribuiram, eficazmente, para a vitória ansiosamente esperada. Seria injusto, e todos proclamam, se não ressaltasse o valor dos soldados da arma do sacrificio. Por mais possantes que sejam os canhões, por mais poderosos que sejam os engenhos couraçados, por mais eficiente que seja a aeronáutica, todos os esforços fracassarão se não houver um coração de infante, cheio de fé e virilidade para vencer todos os obstáculos, conquistar e manter a posse do terreno tomado ao inimigo.

A guerra, que há pouco findou, está cheia de exemplos que ratificam o que digo. Bastaria, entre muitos, citar os seguintes: Monte-Prano, Monte Castello, Castelnuovo e Montese.

Os infantes brasileiros agiram magnificamente. Era com um misto de ansiedade e entusiasmo que os via partir, com suas patrulhas, sob a inclemência do tempo, em busca do contacto com o inimigo, quer nos memoraveis ataques, onde, ou conquistaram a Glória ou cairam, com ela, no sagrado cumprimento do Dever. Acho que o imortal Euclides da Cunha teria mais razão se em vez de afirmar que o sertanejo é antes de tudo um forte, tivesse ampliado êsse conceito para todo o brasileiro. Esta guerra, disto nos convenceu. Os filhos dos campos e os da cidade; os ricos e os pobres; os brancos e os pretos; todos irmanados e conscientes da alta missão histórica que lhes era reservada — de defender e conservar a civilização humana periclitante souberam, brasileiramente, lutar, vencer e morrer.

— Que nos diz V. Ex. dos chefes americanos sôbre cujo comando esteve subordinada a F.E.B.?

— É com imenso prazer e profundo reconhecimento que pronuncio os nomes dos eminentes generais Clark, Truscott e Crittenberger. Eles não foram somente excelentes chefes militares, mas, sobretudo, grandes e sinceros amigos do Brasil. Tudo envidaram para que nada nos faltasse como de fato, nada nos faltou.

— Qual a seu ver o maior feito da FEB?

— A FEB fazia parte do 5º Corpo do Exército americano e, creio, o maior feito dessa grande unidade deve-se a FEB: a rendição incondicional, em combate, da 148ª Divisão alemã e da Divisão de Bersaglieri "Itália". O orgulho germanico esboroou-se diante da bravura e da combatividade do nosso soldado!

Teve a FEB no eminente general Mascarenhas um chefe à altura do momento histórico que vivemos. Não mediu S. Ex sacrificios para dar cabal desempenho às árduas e honrosas missões que nos foram confiadas.

A Artilharia Divisionária esteve afeta à inteligência moça e brilhante do ilustre general Cordeiro, que, tambem, tudo envidou para o bom nome do Brasil.

Esta capitulação é, a meu ver, a página mais luminosa das armas brasileiras.

Como o povo italiano recebia os nossos soldados?

— Como libertadores, entre flores e aplausos. Por onde passava a nossa Bandeira, florescia novamente a Liberdade. Partizanos e soldados confraternizavam.

Para finalizar, eu acho que aqueles que combatem o regime democrático precisam visitar a Itália para que constatem de visu a que tristes condições ficou reduzido aquele povo laborioso.

Vencemos a guerra. São os meus votos que saibamos vencer a paz. O sangue derramado pelas tropas aliadas não será em vão se os construtores do Templo da Paz o edificarem sob os alicerces do Direito, da Liberdade e da Justiça.

Condecorados pelo Brasil o general Truscott e mais 78 militares americanos

ROMA, 18 (A. P.) — O general Oswaldo Cordeiro de Farias, comandante interino da F.E.B., condecorou o comandante do 5º Exército, general Lucian Truscott e 78 outros militares americanos. O general Truscott foi distinguido com as insignias de Grande Oficial do Mérito Militar. Entre os outros militares condecorados se incluem o major-general Charles Bolte, comandante da 24ª Divisão de Infantaria, e o general David Ruffner, sub-comandante da 10ª Divisão de Montanha.

Prazo máximo de 72 horas para a expedição do título

(Títulos principais na 1ª página)

Na sessão realizada hoje pelo Tribunal Superior Eleitoral, sob a presidência do ministro José Linhares foram debatidas importantes questões. Logo após a abertura dos trabalhos, foi aprovada uma resolução relativa à restituição dos documentos apresentados pelos alistandos, ficando, assim, assente, de modo definitivo, que os cartões de identidade devem ser devolvidos simultaneamente com a expedição dos títulos, cabendo aos juizes apor a sua rubrica nos mesmos, com a data abreviada e a declaração de estar o portador devidamente inscrito. Com a palavra, o desembargador Edgard Costa salientou a urgência do alistamento, apresentando uma sugestão, que obteve unânime aprovação, no sentido de ser estabelecido o prazo máximo de 72 horas para a expedição dos titulos, a contar da entrega da relação ou requerimento, competindo aos Tribunais Regionais, nas respectivas órbitas de atribuições, baixar as determinações que se fizerem necessárias para o cabal cumprimento daquela disposição.

Apreciando uma consulta do Tribunal Regional da Paraiba, referente ao livro de qualificação especial, a que se refere o artigo 16 das Instruções expedidas pelo Tribunal Superior, este esclareceu que é o mesmo livro-talão, cujo modelo acompanha aquelas Instruções. Ainda no decorrer da reunião foram aprovadas as divisões eleitorais dos Estados de Goiaz e Paraná, em 32 e 40, respectivamente.

Antes do seu encerramento, o desembargador Antonio Carlos Lafayette de Andrade referiu-se à circular emitida pelo Tribunal Superior aos Tribunais Regionais, fixando a data de 15 de agosto como limite à entrega pelos mesmos do total de relacionados, qualificados e excluidos.

Os juizes e as consultas sôbre matéria eleitoral

Segundo apuramos na secretaria do Tribunal Superior este vem de expedir importante circular a todos os Tribunais Regionais, determinando que as consultas dos juizes sobre matéria eleitoral devem ser dirigidas a estes e não àqueles como se vem observando, com grandes prejuizos para o andamento dos serviços afetos à suprema côrte eleitoral.

A distribuição das fórmulas de titulos

Ainda na secretaria do Tribunal Superior Eleitoral apuramos que este baixou outra circular de não menor importância, solicitando aos Tribunais Regionais que remetam as fórmulas de titulos, no tocante à qualificação *ex-oficio*, aos organizadores de listas e relações logo depois de concluidos os respectivos processos, afim de facilitar o alistamento voluntário, cujo prazo é comparativamente exiguo

Instalou-se a secção do Recife do Partido Evolucionista

RECIFE, 19 (A. N.) — Instalou-se nesta capital a Secção do Partido Evolucionista Brasileiro que se propõe bater-se pela candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à presidência da República.

Tombou o trem mineiro

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

há mortos e feridos, tendo perecido o maquinista e um foguista da Leopoldina. O desastre ocorreu entre as estações de Areal e Alberto Torres, mais ou menos às 9,40 horas.

No momento em que escreviamos esta notícia, passada de Areal, pelo correspondente de A NOITE, estavam chegando ao local do desastre os socorros devidos. Entre os feridos, ao que se dizia, haviam vários passageiros do comboio sinistrado.

Só seis feridos, até agora

Novos detalhes sobre o desastre conseguiu colher a reportagem de A NOITE, graças a gentileza do negociante Octavio Quintela, residente em Areal. Até agora, embora, confirmada, infelizmente, a morte do maquinista e do foguista do trem mineiro, só foram socorridas seis vitimas do acidente, o que faz acreditar que não se eleva a muito mais o número de passageiros feridos.

O mineiro, quando se deu o desastre, corria em grande velocidade e ia superlotado. De súbito, rangeram os freios e o comboio foi freiado quase que imediatamente. Três carros de passageiros tombaram e ficaram espatifados.

Não foram ainda identificados o foguista e o maquinistra mortos no desastre.

Os vagões de passageiros que tombaram foram os de ns. 25.A, 85.c, e 80.B.

Os vagões 88.C, 39.D, e 68.C, também de passageiros, saltaram apenas dos trilhos.

Todos os feridos no desastre, que não foram hospitalizados, encontram-se em Entre Rios.

O corpo do maquinista foi removido para Petrópolis, porque ali reside sua familia.

O do foguista será sepultado em Entre Rios.

Política e Políticos

A CONVENÇÃO NACIONAL

O brilho e a majestade da Convenção do P. S. D., no Teatro Municipal, de nossa cidade, deve ter destruido as últimas esperanças da oposição.

Efetivamente, durante muitas semanas, os adversários do P.S.D. se comprasiam em afirmar que a grande assembléia não atrairia as fôrças politicas da Nação, e que delas estariam ausentes os nomes nacionais de real prestigio.

Foi justamente o contrário aquilo que se verificou. Não somente compareceram os interventores, que na maioria dos Estados reunem os verdadeiros prestigios locais, mas, também, chefes independentes dessas influências administrativas, e os próceres destacados de tôda a Federação.

Outra nota que deve ser realçada: a do entusiasmo, a da vibração cívica dos convencionais, e a participação intima do povo, que acorreu às torrinhas e às imediações do Municipal, para aclamar, em verdadeiro delirio, o candidato das fôrças majoritárias da Nação, e o atual supremo magistrado do país, o eminente Sr. Getulio Vargas.

Os vivas que se prolongavam por instantes, e os aplausos aos oradores, nas passagens mais expressivas de seus discursos, marcaram o interêsse particular do auditório, integrado na perfeita compreensão do que se estava passando.

Póde-se mesmo dizer que a Convenção não foi, como é muito de uso em assembléias de homologação, um conclave protocolar, frio ou displicente. Teve, na realidade, o calor das manifestações sinceras, conscientes e decididas, comunicando-se à própria massa que a seguia para além do recinto em que se efetuava.

As orações proferidas foram, por sua vez, expressão legitima e honesta do sentir e do pensar das diferentes regiões do país e o éco nitido das aspirações nacionais.

Tôdas as vozes que se fizeram ouvir estavam eloquentemente credenciadas e deram cumprimento cabal aos honrosos mandatos que receberam.

A Convenção foi, sob os seus diferentes aspectos, uma assembléia politica sem precedente no Brasil.

Só enganou à oposição, que se criara, precàriamente, a crença, de que carecia para animar-se, da fragilidade do adversário.

Na Convenção o P. S. D. antecipou-se, mostrando, em sua grandiosa preliminar, a pujança e a decisão com que vai para a luta.

O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS E O P. S. D.

Na reunião de ante-ontem, o Diretório Central do P. S. D. escolhera, para presidente do Partido, o Sr. Getulio Vargas, que já havia sido eleito presidente da seção estadual riograndense. Mais tarde, aquele Diretório, incorporado, esteve no Palácio Guanabara afim de comunicar a S. Excia. a decisão que tomara.

O chefe da Nação depois de ouvir os seus amigos do Partido agradeceu-lhes a honra de o terem eleito para tão insigne posição, o que lhe valia por uma nova e firme manifestação de confiança e solidariedade politica; mas declinou de aceitá-la.

Tinha-se colocado a serviço da complementação das instituições democráticas do país, e levaria a têrmo, sem vacilações, a sua promessa. Realizadas, em ordem, as eleições, a 2 de dezembro próximo vindouro, e proclamado o candidato realmente eleito, lhe transmitiria o Poder, satisfeito por ter realizado o programa que traçara.

Lutaria até onde fosse preciso, e como fosse preciso, para não faltar à sua palavra.

Cumprida essa última missão, desejava recolher-se à vida de simples cidadão e repousar, por um largo periodo, das vicissitudes e dos esforços destes quinze anos de trabalho.

Essas as razões que tinham influido, em seu espirito, para recusar a dignificante investidura politica que lhe traziam os seus amigos e correligionários.

Recebendo, como definitiva, no momento, a vontade expressa pelo presidente Getulio Vargas, o Diretorio Central do P.S.D. tomava, em seguida, esta outra deliberação: deixar vago, até que S. Ex. possa assumir-lhe o exercicio, a presidência partidária nacional.

Decisão idêntica já havia sido adotada pela secção do P.S.D. Riograndense.

O ELEITOR VOTARÁ NO DISTRITO DE SUA PREFERENCIA

O presidente da República assinou decreto, pela pasta da Justiça, facultando ao eleitor, na capital dos Estados e no Distrito Federal, escolher, até o ato de sua inscrição, o distrito eleitoral fora do distrito, paróquia ou freguesia de sua residência, onde se proponha votar.

Confirmou-se assim a noticia que divulgamos em primeira mão.

AS DISSIDENCIAS NA CONVENÇÃO

As dissidências da Paraiba e do Ceará foram convidadas a participar da Convenção Nacional, tendo se feito representar.

Estiveram presentes e tomaram assento no palco do Teatro Municipal os Srs. Epitacio Pessoa Sobrinho, José Henriques e Regis Cavalcanti, da Paraiba, e os amigos do Sr. Olavo de Oliveira, do Ceará.

O Sr. Olavo de Oliveira somente não compareceu por estar recolhido a uma casa de saúde.

O PREFEITO HOMENAGEARÁ O C. N. DO P. S. D.

O prefeito Henrique Dodsworth, do Distrito Federal, ofereceu hoje, no Parque da Gávea, um almoço aos membros do Conselho Nacional do P. S. D.

A EXCURSÃO DO GENERAL DUTRA AOS ESTADOS

O candidato nacional à presidência da República, general Dutra, tem em elaboração o programa de sua visita aos Estados, em propaganda do programa que adotou.

A excursão terá inicio em fins de agôsto, ou principios de setembro vindouro.

S. Excia. será acompanhado de alguns membros do Diretório Central do P. S. D.

HORA À HORA DEUS MELHORA

Os casos politicos estaduais vão sendo resolvidos satisfatòriamente.

O dissidio entre a corrente do interventor Menezes Pimentel e a do Sr. Olavo de Oliveira, do Ceará, chega a têrmo por um entendimento feliz, que deverá estar concluido até o próximo sábado, tão cedo o Sr. Olavo se restabeleça da enfermidade que o levou ao leito.

Quanto ao da Bahia, o que se sabe é que melhorou a posição do interventor no Estado. Os seus opositores não teriam se coordenado devidamente, e isso deu ao general Pinto Aleixo uma situação mais sólida.

O general Pinto Aleixo tem afirmado que o seu Partido dará estrondosa maioria eleitoral à candidatura do general Dutra.

O SR. SOUZA COSTA RESPONDERÁ

O ministro da Fazenda, Sr. Arthur de Souza Costa, pronunciará, dentro de alguns dias, longo discurso sôbre os negócios de sua pasta.

Por essa ocasião, S. Ex. responderá à parte do discurso do brigadeiro Eduardo Gomes, proferido no comicio de Belo Horizonte, relativa à gestão financeira do Estado Novo.

A CAMPANHA ELEITORAL

A Secretaria do P. S. D. está preparando ativamente o programa da campanha presidencial.

Será empreendida a propaganda da candidatura do general Dutra à presidência da República, através da imprensa, do rádio e da tribuna popular, em todo o país.

Numerosos impressos e cartazes estão sendo organizados.

O SR. MIGUEL REALE E O COMICIO DO P. C.

Transmitindo-nos, pelo telégrafo, os detalhes do comicio Luiz Carlos Prestes, no Pacaembú, em S. Paulo, o correspondente de A NOITE, naquela capital, envolveu o nome do Sr. Miguel Reale, dando-o como um dos oradores da tarde.

Houve, evidentemente engano na noticia enviada de S. Paulo, certamente involuntário, e que nos apressamos a reconhecer.

O Sr. Miguel Reale não esteve no comicio, não usou da palavra, portanto, o que, se se tivesse verificado, justificaria a extranheza geral, pois ainda há pouco tempo êle figurava entre os líderes de uma corrente de ideologias inteiramente opostas às defendidas pelo Sr. Luiz Carlos Prestes.

ENCONTROS ENTRE OS DOIS CANDIDATOS

Na recepção do Palácio da Guerra, em homenagem ao general Mark Clark, encontraram-se, em pleno salão, os dois candidatos à presidência da República: general Eurico Gaspar Dutra e brigadeiro Eduardo Gomes.

Durante alguns minutos S. Excias. conversaram, amistosamente, e acabaram sendo solicitados por um fotógrafo a posarem, o que fizeram.

Essa não é, aliás, a primeira vez que o candidato do P. S. D. e o candidato da U. D. N. se encontram, depois de aberta a campanha da sucessão.

O GENERAL DUTRA AO P. S. D. RIOGRANDENSE

Ao Sr. Protasio Vargas, presidente em exercicio do P. S. D. Riograndense, o general Dutra enviou o seguinte telegrama:

"É com a maior satisfação que venho agradecer sua mensagem, participando-me o resultado da memoravel Convenção das fôrças politicas dêsse Estado. O extraordinário espetáculo cívico, que me descreve o eminente amigo, ficará nos anais desta campanha como uma poderosa demonstração da sensibilidade patriótica do povo gaúcho. Posso assegurar-lhe que as aspirações das grandes fôrças de opinião do Rio Grande do Sul são rigorosamente as que inspiram meus propósitos como candidato à sucessão presidencial que são as que tornam o Brasil cada vez mais forte e coeso, através de uma politica de trabalho, harmonia social, segurança e justiça para todos."

REUNIÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DO P. S. D.

O Diretório Central do P. S. D. reunir-se-á, hoje, afim de deliberar sôbre assuntos da maior relevância.

Tomarão parte na reunião os Srs. Benedito Valadares, 1º vice-presidente em exercicio do presidente; ministro Agamemnon Magalhães, comandante Ernani do Amaral Peixoto, prefeito Henrique Dodsworth, general Pinto Aleixo, Ismar Góis Monteiro e Alvaro Maia.

Serão escolhidos os diretores para as funções ainda não providas.

O P. R. PAULISTA NÃO CEDE

Os próceres do antigo Partido Republicano Paulista estiveram reunidos, na Paulicéia, sob a presidência do Sr. João Sampaio e resolveram promover o registro da velha organização politica como Partido de âmbito nacional.

Para êsse fim associar-se-ão a outros antigos partidos dos Estados, de modo que possam preencher a exigência legal das cinco circunscrições e dez mil eleitores.

Na mesma reunião foi reafirmado o apoio à candidatura do major brigadeiro Eduardo Gomes.

A arregimentação social democrática nos Estados

RECIFE (Pernambuco), 19 — (Serviço especial de A NOITE) — O Diretório Social Democrático, desta cidade, elegeu a seguinte mesa diretora: presidente, Pedro Alain Teixeira; 1.º vice-presidente, Melanio Barros Corrêa 2.º vice-presidente, Edison Moura Fernandes; 1.º secretário, Raymundo Avertano Rocha; 2.º secretário, Lamartine Cavalcanti, e tesoureiro, Joseph Gomes de Moura.

Depois de empossado, o Diretório telegrafou ao ministro Agamemnon Magalhães, visitou o interventor Etelvino Lins e o prefeito Novais Filho e designou os membros componentes das suas diversas comissões.

RECIFE (Pernambuco), 19 — (Serviço especial de A NOITE) — A secção local do P.S.D., informa, de acordo com as comunicações recebidas dos diretórios municipais do Estado, que o alistamento eleitoral está se processando regularmente por toda a parte, havendo grande entusiasmo e tendo as comissões distritais do Partido demonstrado a maior eficiência e interesse por sua missão.

O Partido iniciará por toda a corrente semana a campanha do alistamento a domicilio, visando facilitar essa tarefa às senhoras e senhoritas.

PASSO FUNDO (Rio Grande do Sul), 19 (Serviço especial de A NOITE) — É esperado nesta cidade, de regresso de Porto Alegre, onde foi participar da Convenção do P.S.D., o Sr. Bittencourt Azambuja, que trará o propósito de fundar aqui um comité daquele partido, afim de proceder à arregimentação politica e eleitoral no municipio.

O general Eurico Dutra aplaude o movimento dos católicos paulistas

Sobre o movimento dos católicos paulistas, que despertou no Rio o maior entusiasmo e mereceu na imprensa desenvolvido noticiário e comentários vibrantes, o general Eurico Dutra passou a Dom Carmelo Mota, arcebispo de São Paulo, o telegrama seguinte:

"Muita esperança irradiou da eloquente e formidavel concentração em louvor à Virgem da Aparecida nessa heróica capital bandeirante. Congratulo-me com vossa reverendissima pelo êxito alcançado em tão magnifico ato público e como católico e patriota, rogo a Deus que dia a dia se firme, cada vez mais, a fé que nos anima, para que o Brasil cumpra seu glorioso destino à sombra da Cruz sagrada em que nasceu.

(a.) General Eurico Dutra, ministro da Guerra".

Apôio ao govêrno Ramiro Noronha — Significativa mensagem recebida pelo governador do Território de Ponta Porã

Assinado por todos os prefeitos do Território de Ponta Porã, o governador Ramiro Noronha, que aqui se encontra para assistir a grande Convenção Nacional do PSD, recebeu o seguinte telegrama:

"Os prefeitos do Território Federal de Ponta Porã, ora reunidos nesta cidade e que tomam parte na Convenção do P. S. D neste Território, que homologou a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à suprema magistratura da Nação, congratulam-se com V. Ex. pelo completo êxito da convenção e hipotecam sua irrestrita solidariedade à V. Ex., reconhecendo as grandes realizações do seu fecundo govêrno em todos os setores da atividade pública deste Território. — (a) Antônio Francisco Xavier, prefeito de Nioaque; Sr. Horacio de Almeida, prefeito de Dourados; João Pinto Costa, prefeito de Ponta Porã; Sebastião José Xavier, prefeito de Miranda; Aristeo de Almeida Silva, prefeito de Porto Murtinho; João Antônio Caporossi, prefeito de Bela Vista; João Pedro Fernandes, prefeito de Maracajú, capital do Território".

Organiza-se o P. S. D. em São Paulo e Minas

S. JOÃO DA BOA VISTA, 17 — (Serviço especial de A NOITE) — Estão sendo distribuidas circulares, assinadas pelos Srs. Teofilo Ribeiro de Andrade, José Amaro Cruz, Procópio Amaral Pinto, Edgard Westin e outros, convidando o povo para a próxima reunião de instalação do Diretório do Partido Social Democrático desta cidade, que apoiará, nas urnas, o nome do general Eurico Gaspar Dutra como candidato à presidência da República. Segundo estatistica organizada, oitenta por cento do eleitorado deste municipio está fiel ao presidente Getulio Vargas e, por conseguinte, à candidatura Gaspar Dutra.

Eleito o diretório do P. S. D. de Caxambú

CAXAMBÚ (Minas), 18 (Serviço especial de A NOITE) — O Partido Social Democrático foi ontem instalado aqui com o seguinte diretório: Presidente, coronel Joaquim Julio Pereira; vice-presidente, Sr. Leandro Guimarães; secretário, Sr. Rangel Viatti; tesoureiro, Sr. Arlindo Melo.

Foi eleito presidente de honra o Sr. Mauricio e Silva, prefeito desta cidade.

Não aceitou o cargo de diretor do Departamento de Municipalidades do Maranhão

S. LUIZ, 16 (Serviço especial de A NOITE) — Por motivos eclesiásticos o padre Fernando Vasconcellos declarou não aceitar o cargo de diretor do Departamento das Municipalidades, afirmando, entretanto, continuar amigo do interventor Clodomir Cardoso.

Foi convidado para exercer esse cargo o antigo comerciante Alfredo Assis Pereira de Matos, que goza de real prestigio na sociedade e nas classes conservadoras.

Organizado o P. S. D. de Recreio

RECREIO (Minas), 16 (Serviço especial de A NOITE) — Foi organizado aqui o P. S. D., sendo eleito seu presidente de honra o Sr. Carlos Luiz; diretores os Srs. Modesto Faria, José de Barros e Luiz Vieira David e Carmelo José Delfim.

Fogo sôbre Tóquio !

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

giados. A artilharia de costa reagiu com enorme violência, travando-se tremenda batalha às vistas de Tóquio. Ao mesmo tempo, Halsey lançava 1.500 aviões dos porta-aviões estadunidenses e britânicos para atacar uma vasta zona do Japão, inclusive a de Tóquio. As instalações navais de Cabo Nojima também foram arrasadas pelos canhões da esquadra dos Estados Unidos, a qual se compunha de couraçados, cruzadores e destroyers.

PREPARANDO A INVASÃO DA CAPITAL JAPONESA

GUAM, 19 (U. P.) — As últimas informações sôbre as operações da 3.ª Frota americana dizem que os navios de guerra de Halsey continuam na baía de Tóquio, devastando toda a costa japonesa que foi poderosamente fortificada e preparando, assim, o caminho para a invasão da capital.

ESCONDIDAS AS BELONAVES INIMIGAS

GUAM, 19 (A. P.) — Os cruzadores e destroyers da 3.ª Esquadra americana chegaram a menos de oito quilômetros da baía de Tóquio, na peninsula de Chiba, onde bombardearam à vontade as instalações japonesas de terra, depois que os pilotos "yankees" atacaram as belonaves nipônicas que ontem foram assinaladas ocultas no interior da baía. O comunicado do almirante Nimitz revela que os aviões americanos com base em porta-aviões desfecharam violento ataque contra aquelas belonaves, reunidas na base naval de Yokosuka, apenas a 28 quilômetros ao sul de Tóquio.

Ecos e Novidades

DESAGREGAÇÃO

EM um dos discursos proferidos na convenção nacional do P.S.D. — o do Sr. Barbosa Lima Sobrinho, representante de Pernambuco — há um trecho que merece atenção especial. É aquele em que o orador, frisando ser essa organização política o primeiro grande partido nacional, fundado para a defesa da democracia e fortalecido pelo apoio de todos os Estados da Federação, com o mesmo programa de idéias e a mesma direção central, salienta o fato de os elementos opostos se dividirem em várias correntes partidárias, "orgulhosas de desfraldar, sôbre os seus bastiões, as velhas insígnias do particularismo intransigente". Temos aqui a reafirmação do que há dias escrevemos: a União Democrática é realmente um saco de gatos, com a agravante de muitos de tais bichanos fazerem questão de manter, a pretexto de tradição, o antigo, tacanho e pernicioso espírito de regionalismo. Há múmias que enrijescem as moléculas, pisam firme e gritam alto. O Sr. João Sampaio não quer que o "seu" P.R.P. se misture; o Sr. Arthur Bernardes advoga a independência do "seu" P.R.M.; o Sr. Borges de Medeiros pretende a restauração do "seu" P.R.R.; o Sr. Raul Pilla entende que o "seu" Partido Libertador é fôrça autônoma; e assim por diante, com mais alguns grupêlhos estaduais. Tudo isso representa a antiga e falida mentalidade a que se dava o nome de perrepismo, ao qual se reunem hoje, como se fossem vinho da mesma pipa, elementos que não há muitos anos o combatiam até de armas na mão, e mais os que o criminavam de tropa de carcomidos, e ainda um fogoso núcleo que se rotula de esquerdista. Um conúbio heterogêneo, uma verdadeira desagregação em baldadas tentativas de coesão. Gente que deseja marchar para a frente, para o assalto ao poder de qualquer forma, mandando às favas as idéias e os princípios, e gente que pretende a mesma coisa, mas no clássico estilo de outras épocas, sem ver que o mundo marcha, sem perdoar à lei o ter impedido a formação de partidos de âmbito regional que voltassem a atuar no estalão localista dos tempos idos. Não: as coisas agora são bem diferentes. Não é mais possível, como salienta o Sr. Barbosa Lima Sobrinho, "sobrepujar as tradições da pátria e o prestigio da causa da unidade partidária, no Brasil indivisível". Já passou a época em que uns tantos medalhões, à custa de simples manifestos vasios, organizavam rebanhos nos Estados para a conquista e exploração do seu maquinismo político e administrativo. E é por isso mesmo que a U.D.N. tem o seu destino traçado: a dissolução depois de dar, em dezembro, alguns votos ao major-brigadeiro Eduardo Gomes.

*

O GENERAL DUTRA E A NOSSA VITÓRIA

A própria oposição teve de reconhecer — declarando-o ontem, tal a pressão do que ainda possui de espírito de justiça — haver sido o general Eurico Dutra um grande construtor d inenarrável vitória alcançada pela F.E.B. nas terras da Itália, graças ao impecável preparo técnico e ao aparelhamento bélico dos nossos soldados.

Sobremodo expressivas são estas linhas, publicadas no "Diário Carioca", assinadas por um nome ilustre, o do Sr. Mauricio de Medeiros, que, embora em campo diferente do nosso, não nega ao adversário a aplicação do princípio jurídico de dar a cada um o que é seu, razão pela qual, afirmando não ter querido o general fizesse o Brasil uma guerra teórica, salientou, a respeito do ministro Eurico Dutra: "Exigiu a participação efetiva e a obteve, lutando contra a resistência passiva de todos quantos podiam e deviam ajudá-lo. Com pertinácia louvável, levou por diante seus propósitos. Conseguiu vencer o trabalho dissolvente e desmoralizador da quinta coluna. Até que, afinal, fez desfilar pelas ruas desta cidade, sob as ovações populares, o primeiro contingente que devia partir para a Europa. Quem acompanhou os trabalhos que precederam essa remessa sabe o que isso custou de esfôrço ao ministro da Guerra. É justo, pois, que na hora em que tais contingentes regressam, sob os aplausos da multidão, seu nome não seja esquecido, nem diminuida a sua capacidade de chefe militar".

Honestas são estas palavras, conquanto se não possa aceitar as que as antecederam no mesmo artigo. À glória colhida pelos nossos admiráveis pracinhas e seus magníficos chefes está indissoluvelmente unido o nome do general Eurico Dutra, como, em outros terrenos, o do presidente Getulio Vargas. Coube a êsse chefe militar a árdua tarefa de formar em semanas o que ainda não podíamos ter: um Exército igual aos melhores que já lutaram nesta guerra cruenta e em extremo difícil. Tôdas dificuldades foram removidas, inclusive as partidas dos que, alucinados em sua oposição ao govêrno, cometeram o crime de lesa-pátria de tentar criar ambiente psicológico de desmoralização dos nossos soldados.

Assim, porque tivemos a felicidade de contar com um ministro da Guerra à altura das nossas responsabilidades, dotado de energia e de plena capacidade organizadora e de comando, o pavilhão auri-verde, invicto e esplendoroso, esteve desfraldado com glória no Velho Mundo, simbolizando uma nação que nunca se curvou à opressão, por mais poderoso que seja o inimigo.

*

VERRINA E GRAMÁTICA...

Quem lê os artigos do fundador do "Diário Carioca" percebe facilmente que o velho jornalista atravessa um período crítico. Perdendo inteiramente o senso da perspectiva dos fatos e da medida das coisas, converteu-se em vítima de uma idéia fixa: quer, a todo custo, subverter a ordem, para implantar um novo govêrno — o govêrno dos seus "sonhos". Acreditará acaso que, com os seus conselhos, insinuações e incitações, conseguirá inflamar o país? É tarefa impossível fazer com que um coto de vela de sebo, e sebo de ruim qualidade, logre incendiar uma nação. O mal das obsessões, porém, é êsse ofuscamento mental que tudo exagera e deforma. Outra prova do desgoverno do antigo panfletário é o seu constante desrespeito à gramática e à língua. Ante-ontem, por exemplo, no artigo habitual, composto naquele grifo aumentativo e emoldurado por um retratinho freudeano, saiu-se com esta torpeza gramatical: "eis aí como o paradoxo das situações propositalmente ambíguas..." etc.

O provecto articulista, sem contestação, anda "propositalmente" ambíguo...

REPORTAGENS QUE DENIGREM

Ninguem ignora que a imprensa, mesmo quando desatenta às inspirações da lei e da justiça, traça, por si própria, limites inquebrantáveis aos excessos da liberdade, forcejando por não transpôr a ordem moral, evitando ferir os sentimentos sagrados da coletividade, e todas as instituições do bem e ditames da nossa índole generosa e afetiva. Mas, o furor com que se desatam as paixões políticas, a sanha com que jornalistas sem formação moral ou de família investem contra tudo que o govêrno ampara, contra as obras que edificou, contra os benefícios que promoveu, chegou a tais extremos que, sacinda provisoriamente de agredir homens e instituições de ordem comum, se atira agora contra as criações mais respeitáveis do sentimento nacional.

É isto pelo menos o que se comprova diante da campanha que o ódio político está fazendo derivar para a Legião Brasileira de Assistência, uma instituição abençoada do patriotismo, e contra a qual ninguem teria ousado, até hoje, fazer a menor restrição, ainda que ela o merecesse porventura, já que todas as suas falhas desaparecem em face das perspectivas que essa criação da bondade patrícia rasgou a milhares de vítimas da guerra, de seres desamparados, de esposas e filhos dos nossos heróicos soldados, que ficaram para sempre nos campos de batalha do norte da Itália.

Mas, se sendo assim, assinalamos todavia o ataque das reportagens impatrióticas e grosseiras, que se publicam contra a Legião Brasileira de Assistência, não é por ser necessário defender semelhante bandeira, empunhada que ela está pela primeira dama do país, tão digna do respeito de todos pelos seus martírios de mãe irremediavelmente enlutada e pela sua doçura de coração, e sim por considerarmos um dever deplorar que alguns orgãos da nossa imprensa hajam descido tanto aos olhos da opinião pública pelos seus processos torpes de difamação e de críticas sem escrúpulos nem dignidade.

Patriótica homenagem das Emprêsas Lundgren aos heróis da FEB

Suscitou o maior interesse público a esplêndida e sem dúvida patriótica homenagem que por intermédio desta fôlha as grandes Emprêsas Lundgren, proprietárias das conhecidas "Casas Pernambucanas", prestaram aos bravos oficiais e soldados que integraram o 1.º Escalão da F.E.B., ontem recebido em delírio pelo povo brasileiro, de volta dos campos de batalha da Itália.

A volta dos pombos

BERLIM, 19 (R.) — Revoadas de pombos-correios — muitos deles veteranos de importantíssimas missões secretas na retaguarda das linhas nazistas, durante a guerra — vão fazer sua última viagem, regressando aos seus pombais na Inglaterra.

É praticamente o regresso da Força Expedicionária desses utilíssimas e beneméritas aves, que, desde muito, constituem um dos corpos auxiliares mais eficientes dos Exércitos.

Os pombos-correios, que assim voltam cobertos de glória, sairão do Estádio Olímpico, desta capital, a partir das quinze horas. Levarão mensagens para a princesa real, Elizabeth, herdeira do trono britânico, para o coronel-chefe do Corpo Real de Sinaleiros e para o major-general Lesli Gordon Phillip, diretor geral dos "Military Signals".

Um grupo de vinte e um dos pequenos "soldados alados", ainda terá, hoje, uma última missão, voando para Bruxelas, como portadores de mensagens para o burgomestre; outro, de quarenta, irão encarregados de missão idêntica para o burgomestre de Háia; quarenta mais levarão mensagens ao chefe da municipalidade de Emlo; e finalmente, quatorze, serão portadores de saudações para os chefes e soldados do 21.º Grupo de Exército, a veterana força que teve na guerra o comando pessoal do marechal Montgomery.

Na redação de A NOITE, como noticiamos, foi comemorado na intimidade, com a presença de todos os funcionários, o 34.º aniversário desta fôlha. Na gravura, um aspecto colhido quando falava o coronel Costa Netto, superintendente

O 34.º aniversário de A NOITE

VISITAS, TELEGRAMAS E OUTRAS MANIFESTAÇÕES DE SIMPATIA QUE ESTAMOS RECEBENDO

O aniversário de A NOITE, ontem transcorrido, foi oportunidade de para que recebessemos, lisongeados e desvanecidos, as mais expressivas manifestações de simpatia e cordialidade, por parte dos nossos colegas de imprensa e do público. O registro amavel de prestigiosos orgãos do jornalismo da capital e do interior, as inúmeras mensagens que nos foram transmitidas e as visitas à nossa redação, constituiram honroso e confortador testemunho de apreço e solidariedade, ao qual somos particularmente, sensíveis e reconhecidos. Nessas demonstrações cativantes, vemos, sobretudo, um aplauso à linha de conduta que temos mantido no serviço de bem informar, orientar e servir ao povo, fiéis ao ideal que inspirou os fundadores deste jornal, à frente dos quais recordamos a figura de Irineu Marinho, infatigavel batalhador da imprensa carioca. E, mais que aplauso, as manifestações recebidas envolvem também poderoso estímulo para prosseguirmos na senda que há 34 anos nos foi traçada, concientes da nossa missão e das tradições que nos foram legadas por quantos, no passado, deram a A NOITE seu esfôrço e sua dedicação.

Visitas a A NOITE

Durante todo o dia, ontem, a redação de A NOITE esteve repleta de visitantes, que vieram trazer felicitações a este vespertino, por motivo da passagem do 34.º aniversário de sua fundação.

— Veio pessoalmente cumprimentar-nos o Sr. Luiz Vergara, secretário da Presidência da República, em companhia do consul Eduardo Barbosa da Silva, oficial de gabinete do chefe da Nação.

— Acompanhado do nosso colega Ivo Arruda, trouxe-nos às suas congratulações, fazendo-o também em nome do Interventor Fernando Costa, o Sr. Sebastião Nogueira de Lima, secretário da Justiça do govêrno de São Paulo.

— Uma delegação de diretores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, composta dos Srs. Luiz Guimarães e Alvaro da Silva Pinto, apresentou a este vespertino as saudações daquele prestigioso orgão de classe.

Trouxeram ainda seus cumprimentos a A NOITE: comendador Abilio Rodrigues Lisboa, Sr. Souza Batista, comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, Sr. José Augusto Prestes, Sr. Ivan de Oliveira Lima, Sr. Ari de Oliveira Lima, Sr. Manoel Francisco da Conceição e coronel Afonso Romano.

Do embaixador de Portugal

O Sr. Martinho Nobre de Melo, embaixador de Portugal, enviou-nos o seguinte amavel telegrama:

"D. André Carrazzoni — Tenho a satisfação de enviar a V. Excia. e seus colaboradores as mais cordiais congratulações pelo aniversário de A NOITE que tem sido um dos melhores arautos da amizade luso-brasileira. — Martinho Nobre de Melo."

As congratulações do prefeito a A NOITE

O prefeito Henrique Dodsworth, como faz todos os anos, enviou a A NOITE as felicitações em nome da cidade e no seu próprio, por motivo do aniversário deste vespertino. Esteve nesta redação, para transmitir as congratulações do prefeito, o seu assistente militar, capitão Silva da Costa, que palestrou algum tempo com os diretores e redatores de A NOITE.

As saudações da A. B. I.

Do Sr. Herbert Moses, presidente da Asociação Brasileira de Imprensa, recebemos a seguinte mensagem:

"Prezados confrades de A NOITE — O aniversário de A NOITE, o vibrante vespertino fundado por Irineu Marinho e que tem sabido impôr-se à estima e admiração de seus leitores, é acontecimento de júbilo na Associação Brasileira de Imprensa. De seu Conselho Administrativo fazem parte profissionais brilhantes que lhe emprestam sua permanente colaboração, como o grande presidente da Casa dos Jornalistas — Belisario de Souza; Carvalho Netto, Osmundo Pimentel, Jarbas de Carvalho e Miranda Netto.

Interpretando o sentimento da A. B. I. apresento a A NOITE, na pessoa de seu diretor, o ilustre jornalista André Carrazzoni, e por seu intermédio a todos os bons companheiros, efusivos cumprimentos e votos de continua e crescente prosperidade — Herbert Moses."

O REGISTRO DA IMPRENSA

Os confrades de "O Globo" assim registraram o nosso aniversário:

"Há 34 anos, na data de hoje, Irineu Marinho, o saudoso mestre do jornalismo brasileiro, fundava A NOITE, orgão que veio transformar os métodos de nossa imprensa. Cercado por um seleto corpo de profissionais, o criador de A NOITE pôde assistir antes de oferecer ao país a nova floração de sua capacidade realizadora que é "O Globo", à evolução daquele orgão da imprensa vespertina que, através da firmeza de orientação, de campanhas memoraveis que empreendeu e da excelência de sua capacidade informativa conquistou o público da capital e do interior do país, logrando mesmo uma expressão impar na vida jornalística brasileira.

Hoje, quando atinge mais uma etapa de sua existência, o vespertino agora dirigido pelo brilhante espírito de André Carrazoni, sob a superintendência dedicada do coronel Costa Netto, recolhe as homenagens dos seus leitores, de todo compreensíveis como reflexo de uma existência a serviço de causas nobres."

Os colegas do "Correio da Manhã" fizeram, nestes termos, o registro da data:

Ao aparecer, há 35 anos, fundado pelo saudoso e inesquecível jornalista Irineu Marinho, A NOITE marcou um acontecimento na imprensa carioca, em cujo seio conquistou, de pronto, uma situação destacada e de prestígio. Com o decurso do tempo, mais se afirmou e consolidou essa situação pelo brilho e ardor das campanhas que fez pelo bem da causa pública e pela defesa do povo.

Ao vencer, ontem, mais uma etapa de sua existência, o popular vespertino, ora sob a direção do Sr. André Carrazzoni, viu-se envolto das merecidas homenagens de simpatia partidas do povo e de todas as classes sociais."

Do "Jornal do Brasil":

"Na data de ontem completou mais um ano de atividades fecundas, no concerto da imprensa do Distrito Federal, a nossa brilhante confreira A NOITE. Orgão devotado às causas públicas e à defesa dos interesses do povo, por isto mesmo grangeou a popularidade que é de todos conhecida. Dotado de boa orientação e escrito por profissionais de longa experiência, assim conseguiu firmar e prolongar o seu prestígio na opinião pública. Registrando mais um ano de triunfo em sua existência, desejamos a A NOITE e aos colegas que integram sua equipe de redatores novos marcos de sucesso para o futuro."

De "A Notícia":

"A imprensa brasileira festeja hoje a passagem de mais um aniversário da fundação do vespertino A NOITE, que figura entre os mais destacados orgãos de nossa imprensa.

Esses 34 anos de existência que hoje A NOITE comemora foram todos vividos no afã de colaborar para a solução dos mais relevantes problemas brasileiros e no desejo de defender os interesses da coletividade.

Pertencente, hoje, ao Acervo da União, o nosso brilhante confrade, que vem sendo dirigido por um grupo de profissionais capazes, dotados de todos os requisitos necessários para levar à frente a grande tarefa de corresponder às aspirações populares."

Da "Vanguarda":

Comemora-se hoje, o 34.º aniversário de A NOITE. Propriamente essa não é a data do seu nascimento, porque muito embora tenha sido ela apresentada ao público a 18 de julho de 1911, já três dias antes faziam-se experiências, e, na véspera, confeccionava-se uma edição como se fosse para circular mas visivel tão somente aos olhos daqueles que tomaram parte na sua fundação entre os quais o atual diretor de "Vanguarda". Durante essa fase de experiência — porque ia circular um jornal diferente dos outros no país e ideado, organizado e orientado por Irineu Marinho — ajustaram-se os serviços, fixaram-se as possibilidades de receber noticiário até um limite máximo de última hora, corrigiram-se determinados aspectos julgados menos interessantes e tudo foi concertado de maneira que no momento do contacto com os leitores, a vitória foi retumbante e decisiva. Graças a esse acerto inicial, A NOITE fez a carreira mais rápida e mais brilhante assinalada na imprensa carioca, e sua vida tem sido marcada por sucessivos êxitos ininterruptos. E em consequência lógica de linha serena que lhe foi traçada ainda no período da organização, A NOITE alcançou uma popularidade notavel e pode orgulhar-se de ter desfrutado um prestígio invulgar no seio da opinião pública. Superintendida hoje pelo Sr. coronel Luiz Carlos da Costa Netto, A NOITE, segue o mesmo rumo de bem servir à Nação e às causas de interesses geral. Por motivo da sua data máxima, aquele vespertino e todos quantos nele trabalham estão recebendo, como sempre, muitas homenagens.

Do "Brasil Portugal":

A data de ontem assinalou a passagem do 34.º aniversário de fundação de A NOITE.

É com júbilo que registramos esse auspicioso acontecimento pois o conceituado vespertino deve ser colocado, sem nenhum favor, na plana dos nossos melhores diários.

Possuindo um magnífico serviço informativo e um brilhante corpo de colaboradores, A NOITE tem realizado campanhas memoraveis em defesa das legítimas aspirações do povo.

O seu quadro de redatores, tendo à frente o ilustre jornalista Carvalho Netto, é magnífico, honrando as tradições de inteligência e cultura da imprensa brasileira.

Fundado pelo saudoso Irineu Marinho, uma das mais altas expressões do jornalismo pátrio, o popular vespertino é dirigido atualmente pelo eminente intelectual Sr. André Carrazzoni, estando sob a superintendência esclarecida do coronel Costa Netto.

De "O Radical":

A imprensa brasileira comemora hoje uma grande data, com mais um aniversário de A NOITE.

Jornal que se firmou no conceito do povo, o tradicional vespertino conta com um largo acervo de vitoriosas campanhas que resultaram no bem-estar do público e no progresso geral, não só da nossa metrópole mais de todo o Brasil.

Sob a direção do brilhante jornalista André Carrazzoni, tendo como superintendente o coronel Costa Netto A NOITE atravessa nos dias de hoje uma das suas mais grandiosas fases.

Festejando o 34.º aniversário do seu jornal, os prezados confrades reunir-se-ão hoje, às 10 horas, numa solenidade festiva em sua redação. Por esta ocasião, serão de certo alvo das mais expressivas homenagens do nosso mundo cultural, político e social.

Congratulações da paróquia da Sagrada Família

Recebemos a visita do padre Ladislau, C. S. F., vigário da paróquia da Sagrada Família e ilustre figura do clero regular. Sua Reverendíssima, que manteve conosco cordial palestra, apresentou-nos as suas congratulações pessoais e as dos paroquianos dos morros do Livramento e da Providência (Favela), pelo transcurso do aniversário de A NOITE.

COISAS DA MINHA GENTE...

MEMBRO FANTASMA

S. PAULO, 18 — O fenômeno do "membro fantasma" é um dos mais interessantes na clínica cirúrgica.

Foi descrito, pela primeira vez, em 1551, por Ambroise Paré e êstes estudos estão sendo continuados, modernamente, por S. Weir Mitchell.

Não há quem não saiba que uma pessoa, quando se lhe amputa um braço ou uma perna, por muito tempo, continua sentindo e experimentando a presença desse membro amputado, e o que é mais interessante, sofre dores, às vezes lancinantes, nele.

Não há cientista que consiga dar uma explicação precisa desse fenômeno da existência do "membro fantasma", entretanto, êle continua aparecendo em vários casos de amputação.

Este assunto, por mais que pareça estranho a esta coluna, tem, entretanto, a sua razão de ser, uma vez que, no mundo político, aparece, tambem esse fenômeno, com certa semelhança, bem acentuada.

Ainda agora, no momento político brasileiro, assistimos o aparecimento de um verdadeiro "membro fantasma" nas lutas parditárias.

O Sr. Getulio Vargas, como chefe supremo da nação, amputou-se, completamente, dessas lides políticas, declarando que não é candidato, que não pretende pleitear a eleição, nem aceita a sua candidatura.

Pela boca autorizada do general Góes Monteiro e pela palavra mais autorizada ainda do irmão do presidente da República, foi declarado que o chefe da Nação está, absolutamente, fora do jogo político do momento.

A oposição, todavia, continua a dizer que o Sr. Getulio Vargas é, de fato, candidato, que as suas atitudes são dissimuladas e que está preparando um golpe para inutilizar tôdas as campanhas eleitorais.

Todos os processos, os mais persuasivos, estão sendo empregados para arrancar da cabeça dos homens públicos da opisição esta idéia angustiosa que os atormenta, noite e dia.

Como se vê, é um verdadeiro fenômeno social de "membro fastasma". Por mais que se explique aos doentes oposicionistas que o Sr. Getulio Vargas está fora da competição, não há maneira de se lhes tirar da cabeça de que o homem continua candidato e pretende o continuismo da presidência.

Uma vez que fica, assim, provado que se trata de um fenômeno mórbido, de carater coletivo, o melhor é não mais preocupar-se com isso, até que o tempo realize a confirmação da verdade.

Uma coisa, entretanto, fica positivada. A situação do Sr. Getulio Vargas é tão sólida e tão forte, como se fôra um membro necessário amputado, que, insensivelmente, os adversários reconhecem a necessidade da sua existência.

É um fenômeno do subconsciente, fenômeno que trai a sinceridade dos oposicionistas e revela, pela psicanálise, que, no íntimo, êles reconhecem e confirmam a presença necessária do Sr. Getulio Vargas.

Na verdade, se o Sr. Getulio Vargas fosse o que êles proclamam, com todas as palavras possíveis do léxico nacional, não haveria necessidade de alimentar êsse temor ou as possibilidades de um golpe, porque, se o povo não o quer, se o Brasil está cansado dele, nada mais facil do que esperar-se o pleito, e o resultado dele colocará o Sr. Getulio Vargas fora do Catete.

O que eu não aconselharia que se fizesse à oposição, é o que os cirurgiões estão praticando. Ao doente que sofre da moléstia do "membro fantasma", abrem o crânio e inutilizam os centros nervosos correspondentes à sensibilidade do membro amputado.

Imagine-se, agora, abrir a cabeça do Bernardes, do Borges, do Pilla, para fazer desaparecer o "membro fantasma", que é o Sr. Getulio Vargas!...

Além de não ser acreditavel a cura por essa terapêutica, quantas surpresas hão de ter os cirurgiões abrindo a cabeça dessa gente...

Que dificuldade de encontrar os centros nervosos, se algum deles já estiver com o miolo mole!...

ASPILCUETA DE HOY.

Um aspecto da recepção oferecida ao general Mark Clark, no Ministério da Guerra, vendo-se os candidatos à presidência da República, brigadeiro Eduardo Gomes e general Eurico Gaspar Dutra.

AOS MORTOS!

No momento em que o primeiro escalão das tropas expedicionárias nacionais volve, coberto de glórias, dos campos de batalha da Europa; no instante em que a Pátria oscula, em plena face, os bravos que vingaram a afrontosa agressão das bestas feras nazistas; na hora em que, na capital da Repúblic, tudo são flores, risos e festas, justo é que inclinemos a fronte sôbre o túmulo dos que não lograram partilhar as alegrias do triunfo e as emoções do regresso. Muitos dêles pereceram dias antes da derrota fragorosa da Germânia; outros — como os bravos do "Bahia" — dispersaram-se na imensidade do mar, na incerteza congenial das ondas. Dêsses, não sabemos, sequer, onde repousam os restos mortais, crestados pelo sol, açoutados pelo vento, fustigados pelas fôrças misteriosas e conjugadas de Eolo e Neptuno... Hão de um dia, integrar-se na população vegetal dos abismos, e partilhar, com as formas primitivas da flora oceânica, o destino elementar das coisas simples da Natureza... Todos, porém, morreram pelo Brasil, para que o Brasil não deixasse sem revide a agressão recebida, nem estimulasse, com a inércia monstruosa da covardia, a geração fatal de outros eventos e de outras afrontas... Em frias e longínquas terras da Itália dormem o último sono os que cairam feridos pelos dardos implacaveis de Marte. São muitos, desgraçadamente, mas um só que fosse, já faria sangrar, em saudade e tristeza, o coração da Nacionalidade. Lá ficaram êles, sós, órfãos e desamparados, pelo mesmo mistério profundo que separa a Vida e a Morte, o Ser e o Não Ser. Se foram vivos teriam recebido, como os outros, a carícia ardente do sol da Pátria, que raiou, festivo, para as alegrias triunfais dêste dia. Devemos, pois, dedicar-lhes em dôbro o afeto que lhes reservariamos se tivessem voltado ao seio da família brasileira. Devemos-lhes mais que admiração e afeto: devemos-lhes saudade e lágrimas. Não estariam completas as festas da recepção aos heróis vivos se esquecessemos as tristezas da evocação aos mortos heróicos. Estes nada esperam de nós senão aqueles sentimentos cristãos que, traduzindo-se em prece sincera, deixam de ser linguagem humana para se transformarem em ofício divino. A Morte imprimiu-lhes aquele aspecto severo que é uma das marcas infalíveis da presença de Deus. À imortalidade que lhes assegura a Igreja, se foram justos, junta-se a benção que lhes reserva a Nação, por terem sido heróis e mártires. Mártires, sim, da sagrada causa da Liberdade, em honra da qual pereceram milhões de homens e lutaram os povos dos cinco continentes da Terra! Mártires da religião da Pátria, essa forma superior de sentimento que une o amor natural da terra ao instinto profundo da família. Irmãos que não voltastes, todos sentimos, muito dentro da nossa alma, o luto cerrado da nossa tristeza e a dor inelutavel da nossa saudade!

Berilo Neves

A glória que eles nos trouxeram

J. S. Maciel Filho.

Agradeço a Deus por me ter feito viver até ontem e me ter permitido contemplar o grande espetáculo que foi a consagração dos nossos heróis. Agradeço ao povo pelo bem que fez ao meu pobre espírito, torturado e angustiado, revelando toda a grandiosidade de sua emoção. Povo da minha cidade, tão cético, tão descrente, tão irônico, soubeste encontrar uma vibração que te elevou ao nivel da dignidade dos nossos heróis.

* * *

Pela primeira vez em minha vida — e já vi voltarem da Europa os soldados da outra guerra — e já vi surgirem no mundo as grandes paixões do século — consegui comprender como o povo pode abraçar. A invasão da rua, a multidão no caminho triunfal, o delírio da coletividade, mostraram-me a alma do povo num abraço de imortalidade ao heroismo de nossos soldados.

* * *

Não vou recordar o que nossos soldados fizeram nos campos de batalha, porque não se escrevem no papel os gestos de heroismo. Gravam-se no bronze eterno da História. Mas apenas registrar um dia, que em nossa vida bem merece ser marcado à maneira clássica, com pedra branca. "Albo signando lapillo". Nossos soldados não são apenas os vitoriosos de batalhas ou de uma guerra. A êles cabe a suprema glória de terem sido a vanguarda triunfal na marcha do Brasil para a sua integração na história universal.

* * *

Nossos soldados trouxeram, em seu triunfo, os despojos dos vencidos. Cumpriu-se o rito sagrado da vitória. E o júbilo do nosso povo é a revelação do instinto que compreendeu a importância do acontecimento histórico. Deixamos de ser uma nação colonial para começarmos a ser uma potência. Tinhamos até ontem uma história nossa, com algumas glórias militares de lutas quase fratricidas. Nossa história chegava a ser, no máximo, parte da história da América do Sul. Mais nada. Hoje nossa história começa a ser parte da história universal. E os troféus da vitória o afirmam.

* * *

Nunca passou pelo cérebro dos que imaginavam o Brasil como futura colônia para suas sobras raciais, que iramos buscar nos campos de batalha as armas de sua arrogância para ornamento ao triunfo dos nossos soldados. Nossos heróis nos trouxeram o testemunho de seus feitos para que sirva de exemplo às gerações do futuro.

* * *

O Brasil é a maior nação latina do mundo. Dentro de dez anos, no máximo, será a maior potência latina do mundo. Devemos ter essa ambição e cultivar essa ambição. E' a única fórma de sermos dignos dos nossos soldados. Precisamos continuar o que êles começaram. Temos terra, temos mar e temos um povo que se afirmou ontem capaz de compreender sua missão no mundo. Não somos mais uma expressão geográfica. Somos uma nação com um destino que nos é imposto pelo sacrifício dos nossos mortos em guerra e pelo valor dos que chegaram ontem e dos que ainda esperamos.

* * *

Os que chegaram viram as consequências da discórdia na Itália. E sabem que a união nacional é um imperativo do nosso destino. Êles nos trazem a grandeza do heroismo e a fôrça moral do sacrifício. Vieram da guerra e querem paz em seus lares. Que Deus os abençõe nesse santo desejo.

* * *

A manifestação do povo representou a compreensão emotiva e simples de todos os sacrifícios de nossos expedicionários. Ontem nos embriagamos com a glória que nossos soldados trouxeram. E que sôbre os despojos do triunfo de ontem saibamos todos construir novas glórias para o nosso destino de nação leader da latinidade.

A GUERRA, HOJE

Por Dewitt Mackenzie

EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE", PARA O BRASIL

NOVA YORK, 19 — Até que ponto os dirigentes aliados deverão interpretar os nossos termos de "rendição incondicional" com a idéia de encorajar os desejos japoneses de acabar com a guerra? Não sei. Mas qualquer sugestão pouco judiciosa por parte dos aliados, neste momento, servirá apenas para dar aos amarelos uma impressão errônea de fraqueza. E poderá até mesmo servir para prolongar ainda mais o conflito, pois tudo faz crer que os nipônicos adotam a mesma tática de Hitler — lutando para ganhar tempo — na remota esperança de uma circunstância fortuita qualquer capaz de ainda lhes salvar a pele. E' claro que uma declaração da espécie da que já foi feita, afirmando que os aliados não pretendem destruir o Japão, pode causar bons resultados. Alem disso, outro ponto que tambem pode tornar-se util é o de afirmar — como já foi feito — que os aliados não pretendem enforcar o Micado, que, para os japoneses não é somente o soberano temporário como tambem um verdadeiro deus.

A propósito de tudo é interessante notar que jornais australianos vêm afirmando nestes últimos dias que estamos na iminência de presenciar "algo importante" no Japão. O "Sun", de Sydney, chega mesmo a afirmar que "o fim da guerra com o Japão virá inesperadamente. Hirohito ainda é o deus-imperador. Com uma simples penada pode acabar de vez com o terror nipônico e fazer a paz. E existem bons motivos que nos levam a crer que os Estados Unidos o estão poupando justamente para esse fim". Talvez seja exatamente isso o que se esteja passando, pois ninguem ousará discutir a soberana influência do Micado. Ademais, é razoavel admitir-se que o seu povo pode estar igualmente preocupado com a sorte do monarca na hipótese da rendição. Portanto, qualquer que seja a atitude dos aliados sobre a interpretação futura da "rendição incondicional", o fato é que ninguem pretende destruir um inimigo já praticamente vencido. A "rendição incondicional" significa exatamente o que as próprias palavras dizem, isto é, que os aliados se reservarão o direito de agir da melhor maneira que entenderem na defesa dos seus interesses, após a capitulação japonesa.

Precisamos nos lembrar de que os aliados não estão tratando com "gentlemen". O esfôrço nazista para a conquista mundial fez com que o mundo retrocedesse à barbarie de séculos atrás — e agora existe apenas um meio de pôr as coisas nos seus lugares: o emprego da força contra a força. Daí a necessidade da "rendição incondicional".

Que tal exigência representa uma medida absolutamente sábia e sensata podemos ver com o que ocorre na Alemanha. As confissões de inúmeros prisioneiros nazistas e os documentos secretos encontrados após o colapso do Reich vieram demonstrar que o maldito nazismo não apenas quis escravizar a Europa como tambem pensou preparar-se para novo surto de ataques, assassinios e roubos daqui a mais alguns anos. As ambições japonesas abrangem igualmente a escravização da Ásia, que, se não fôr conseguida desta vez se-lo-á — pensam os amarelos — daqui a um quarto de século. Portanto, é mais que justa a nossa exigência para a rendição incondicional do Japão. Nós não queremos que os nossos filhos sejam obrigados a pegar em armas daqui a outros vinte e cinco anos para sofrer o mesmo que estamos sofrendo, só porque os filhos do Sol Nascente têm veleidades de domínio sobre os outros povos. As Nações Unidas já resolveram em definitivo que os militarismos prussiano e japonês devem desaparecer com todos os seus meios de ação, no próprio interesse da paz mundial. O alto comando aliado na Alemanha já deu a entender as suas intenções sôbre o que espera os membros do estado-maior da Wehrmacht. Duma forma ou de outra essa célula-mater da agressão será destruida implacavelmente até as suas últimas raizes e certas notícias distribuidas afirmam claramente que alguns dos antigos cérebros da Wehrmacht serão pura e simplesmente fuzilados.

Ora, o militarismo japonês está ainda mais arraigado que o prussiano. E se permitirmos a sobrevivência de qualquer vestígio dos presunçosos "senhores da guerra" de Tóquio teremos outra guerra para aqui a mais alguns anos. Assim, o povo japons precisa estar preparado para ver Togo e os outros generais do Micado pagarem pelos crimes cometidos. Mas fiquem descansados porque os aliados não pretendem absolutamente fazer com os japoneses o que os soldados de Hirohito fizeram por todos os lugares por onde passaram — massacrar mulheres e crianças, ou destruir o Japão. Nós somos civilizados.

Mundana

ANIVERSÁRIOS

Tenente-coronel Landry Salles Gonçalves — A data de hoje registra o aniversário natalicio do tenente coronel Landry Salles Gonçalves, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos. Figura de destaque no corpo administrativo do país, o distinto aniversariante tem recebido inequívocas demonstrações de apreço dos seus subordinados, amigos e admiradores.

Coronel Afonso Romano — A data de hoje assinala o aniversário natalicio do coronel Afonso Romano, figura de destaque em nossa sociedade e nome de relêvo em numerosas associações de beneficência e filantrópicas. Graças aos seus dotes pessoais, que tanto o distinguem no seio de seus amigos e admiradores, e principalmente dentre os seus companheiros do Corpo de Bombeiros, onde serviu perto de cinquenta anos, o coronel Afonso Romano soube conquistar amizades sólidas. Aproveitando o ensejo, um grupo de pessoas de suas relações prestar-lhe-iam hoje diversas homenagens, das quais o aniversariante declinou amavelmente, solicitando fossem elas realizadas sob a forma de donativos para a construção do Abrigo do Bombeiro, iniciativa de sua autoria e que tanto êxito vem alcançando.

Tania Maria — Vê passar hoje o seu aniversário natalicio a interessante menina Tania Maria, filha do Sr. José Mixto de Oliveira, advogado em Vitória, Estado de Pernambuco, e de sua esposa, Sra. Raquel Holanda de Oliveira.

— Transcorre hoje a data natalicia do Sr. Mario Calado, funcionário da Light.

Fazem anos hoje:

O Sr. José Prudente Siqueira; o Sr. Antonio de Maia Forte; o Sr. Joaquim Antunes de Souza; o Sr. Antonio de Almeida Passinhas.

NASCIMENTOS

Maria Isabel — Acha-se enriquecido o lar do Sr. Alberto Martins da Costa, fazendeiro em S. Domingos, no Estado de Minas Gerais, e de sua esposa, Sra. Cecilia Guerra Martins da Costa, com o nascimento de sua primogenita que, na pia batismal, receberá o nome de Maria Isabel. A recem-nascida é neta do Sr. José Batista Guerra e da Sra. Joana Batista Guerra.

AULA INAUGURAL DO PROFESSOR DR. DEOLINDO COUTO

No anfiteatro da Clinica Neurológica da Faculdade Nacional de Medicina, à Avenida Wenceslau Braz n. 95, terá lugar amanhã, às 10,30 a aula inaugural do Curso Oficial de Neurologia, dada pelo professor catedrático Dr. Deolindo Couto.

Em nome da Neurologia Brasileira o professor Emérito Antônio Austregesilo saudará o novo catedrático.

ENFERMOS

Sr. Julio Azambuja — Na Casa de Saude São José, submeteu-se a delicada intervenção cirúrgica o nosso confrade de imprensa Sr. Julio Azambuja que é, tambem, secretário, aposentado, do Museu Imperial e figura de relevo da colônia gaucha nesta capital.

Muitas visitas tem recebido o antigo diretor da revista "Terra Gaucha".

FALECIMENTOS

Sra. Adelaide Meira Lima — Faleceu ontem, em sua residência, à rua Senador Vergueiro, 107, a Sra. Adelaide Meira Lima, viuva do coronel Arthur Meira Lima, que pertenceu à imprensa por longos anos e que morreu como aposentado do Ministério da Justiça, sendo ainda diretor da Fundação Gaffrée-Guinle. A distinta senhora gozava da maior consideração social e era muito estimada por um largo circulo de suas relações. A Sra. Adelaide Meira Lima era mãe do Sr. Renato Meira Lima, alto funcionário da Prefeitura Municipal; do Sr. Hugo Meira Lima, do gabinete do diretor da Caixa Econômica, e d. Sra. Norah Meira Lima Ferreira, esposa do Sr. Jurandyr Pires Ferreira.

O enterramento foi marcado para hoje, às 10 horas, no cemitério de S. João Batista, saindo o féretro da capela do mesmo cemitério.

Georgina de Albuquerque

Sua exposição no Palace Hotel

Continua muito visitada a exposição de pintura de Georgina de Albuquerque. A festejada pintora, cuja obra é uma das mais significativas nas artes plásticas do Brasil contemporâneo, tem recebido muitas felicitações e visitas na mostra que expõe no salão nobre do Palace Hotel.

"O soldado americano esquecido"

Não passava de um espião

NOVA YORK, 19 (INS) — Um alemão de 20 anos de idade, que usou seus conhecimentos dos Estados Unidos para fazer-se passar por soldado americano sofrendo de amnésia, acaba de ser desmascarado pelo Bureau Federal de Investigações, que o acusou de "cometer fraude".

Karls Horstmarx, conseguiu passagem livre de Berlim aos Estados Unidos, fazendo publicidade das "provações por que passou nos campos de concentração". Isto antes de ser identificado pelo B.F.I. como "alemão nascido em Berlim e trazido para os Estados Unidos, pelos pais".

A familia de Wacker, que esteve internada, após o ataque a Pearl Harbor, seguiu para a Alemanha, onde aquele passou a frequentar a escola de espionagem — segundo o Bureau de Investigações — sendo, por isso, desligado do serviço do exército.

Quando os russos tomaram Berlim, Wacker fingiu-se soldado atacado de amnésia, dizendo chamar-se Walker.

Trazido para um campo nas proximidades de Boston, foi ele identificado pelo Bureau Federal de Investigações, pelas impressões digitais, depois de gozar larga publicidade, como "o soldado americano esquecido".

Distúrbios SEXUAIS e o seu tratamento

A Conferência Interamericana de Agricultura

O Brasil levantará a questão da imigração

CARACAS, 19 (U. P.) — A Conferência Inter-americana de Agricultura se inaugurará no dia 24 deste. O delegado brasileiro e chefe da delegação de seu país, Sr. Newton de Castro Belleza, declarou que entre outras sugestões que seu governo apresentará figura, em primeiro lugar, a questão da imigração. Tambem se baterá o governo brasileiro pelo aumento coletivo da produção e extensão dos créditos agricolas.

SUBMARINOS ALEMÃES NA COSTA ARGENTINA

Foram vistos dois por numerosas pessoas — As pesquizas das autoridades navais portenhas — O "U-530" e seus tripulantes serão entregues aos Estados Unidos

NOVA YORK, 19 (A. P.) — O "Herald Tribune" publicou um despachão de Buenos Aires cujo teor é o seguinte:

"Mais dois submarinos alemães foram vistos, terça-feira, navegando a largo da costa argentina, a uma distância de cêrca de 150 milhas ao sul de Buenos Aires e dirigindo-se para Mar del Plata, a outras 100 milhas mais para o sul, afim de se entregar às autoridades dessa base naval argentina, justamente como fez, há uma semana atrás, o U-530.

"A presença de submarinos foi noticiada por pessoas em diferentes pontos ao longo da costa, entre Buenos Aires e Mar del Plata, onde a base de submarinos argentina está localizada. Essas unidades navais foram vistas às 9,30 horas, navegando a cêrca de duas milhas ao largo de San Clemente del Tuyu. Os submarinos submeriram pouco tempo depois e voltaram à superficie, no mesmo local, às 11,30 horas.

Os jornais ao longo da costa soaram suas sirenes para anunciar uma sensacional noticia.

Os funcionários do govêrno na capital mantêm-se em silêncio, e nada dirão até que recebam confirmação definida sôbre a identidade dos submarinos.

Membros do gabinete asinanaram na terça-feira passada um decreto por meio do qual entregam aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha o U-530 e os 54 alemães que nele viajaram.

Sabe-se que o submarino e sua tripulação serão levados aos Estados Unidos, onde os nazistas serão interrogados sôbre suas atividades durante os cinco meses que medeiam entre o dia da partida do submarino do Mar do Norte e o dia de sua chegada a Mar del Plata. O interrogatório pode tambem lançar alguma luz sobre as noticias de que criminosos de guerra nazistas podem ter desembarcado do U-530.

MAIS SUBMARINOS NA COSTA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19 (R.) — A Argentina teve sua atenção chamada ultimamente pela presença de submarinos alemães, sendo que o povo tem se aglomerado ao longo da costa, presenciando como os submarinos nazistas afloram à superficie do mar.

A imprensa argentina continua apresentando centenas de teorias relativas não somente à chegada de Adolfo Hitler e sua pretensa esposa, Eva Braun, mas tambem a tesouros nazistas que, segundo os jornais do país estão agora escondidos em zonas que variam desde o Polo Sul a Buenos Aires. Não se dispõe de nenhum informe sôbre dois submarinos não identificados que foram vistos ontem, ao largo do litoral argentino, mas "La Prensa" escreve não haver dúvidas de que, de fato, foram vistos submarinos, tendo a policia provinciana, em General Lavalle, comunicado ao seu Q. G. central, que se tinham avistado submersiveis ao largo da costa deste país.

"La Prensa" acrescenta que os referidos submarinos emergiram durante dez a doze minutos, por cerca das 9 horas de ontem, submergindo depois após terem sido vistos nitidamente por um grande número de pessoas, que chegaram mesmo a ouvir o ruido dos seus motores.

Mais tarde, os submarinos misteriosos apareceram ao largo de um ponto mais abaixo do litoral argentino, às 22,15 horas de ontem.

É bastante significativo o fato de que, conquanto as autoridades não neguem nem confirmem as noticias acima, forças aero-navais argentinas estão patrulhando a costa, tendo sido a guarda costeira consideravelmente reforçada. É, outrossim, sabido que não se pode tratar de submarinos argentinos, em vista declarações oficiais no sentido de que atualmente não há submersiveis argentinos em manobras.

SERIA UM NAVIO DE PATRULHA ARGENTINO

BUENOS AIRES, 18 (A. P.) — As autoridades argentinas sugeriram que o submarino que, segundo se afirmava ontem, teria sido avistado ao largo da costa do país, talvez tenha sido apenas um navio de patrulha argentino. Essa hipótese foi sugerida em virtude das pesquisas realizadas pelas unidades navais argentinas nas vizinhanças de General Lavalle, 200 milhas ao sul de Buenos Aires, na costa do Atlântico, aproximadamente à mesma distância de Mar del Plata, não terem revelado nenhum indicio da presença de submarinos.

Ao mesmo tempo, o Sr. Ameghino, ministro do Exterior, declarou que o governo argentino está decidido a manter rigorosa vigilância na costa do país, afim de evitar que algum incômodo hóspede nazista se introduza na Argentina.

CONTINUAM FAZENDO A SAUDAÇÃO NAZISTA

MAR DEL PLATA, 19 (A. P.) — O submarino alemão U-530, continua na base naval deste porto e o pessoal técnico do mesmo pediu não seja fornecida nenhuma comunicação oficial sobre os prisioneiros, que continuam fazendo, em toda a oportunidade que se apresenta, a saudação nazista.

Os nazistas mantêm hermético silêncio acerca das viagens do submarino antes da rendição.

Musica

Sociedade Pró-Música

Julinha Wagner Jobim, que já tinhamos tido ocasião de ouvir, no ano passado, tocando com a Orquestra Sinfônica Brasileira, realizou agora um recital patrocinado pela Sociedade Pró-Música. Trata-se de uma jovem com pronunciados pendores para o piano mas pareceu-nos que, nela, a preocupação de virtuosidade faz relegar a um segundo plano a parte interpretativa e o sentido poético da música. E isso ficou patente na execução de seu programa. Malgrado haver dedicado a Chopin a segunda parte do mesmo, era evidente a intenção da pianista no sentido de vencer dificuldades e ganhar tempo o que redundou muitas vezes em certo confusionismo sonoro que prejudicava a clareza das frases. No "Concerto em ré menor" de Vivaldi-Friedmann-Bach tambem preferiu Julinha, Chopin a quantidade do som à qualidade do mesmo. Por essas razões, tornou-se um tanto monótona a audição desse recital, apesar de não se poder negar à recitalista aptidões que a poderão tornar uma instrumentista apreciavel. O que aqueles que se querem dedicar à carreira de concertista devem sempre ter em mente é que o artista só chega realmente a agradar, quando domina a tal ponto os segredos do instrumento que, através de suas interpretações, se pode sentir sua personalidade. E essa oportunidade é encontrada, muitas vezes, nas peças mais singelas e despretensiosas.

R. B.

A retirada dos cartazes russos em Berlim

Para poupar madeira

BERLIM, 19 (R.) — As autoridades militares britânicas na capital alemã quebraram hoje o seu misterioso silêncio sôbre o motivo que determinou a retirada das proclamações russas em lingua alemã, colocadas em intervalos de cem metros ao longo das principais ruas da zona de ocupação britânica. O motivo oficial da medida britânica, segundo se anunciou hoje, foi "poupar madeira".

A mesma medida se acha em curso na zona norte-americana, mas as autoridades estadunidenses se mantêm silenciosas quanto ao seu ato.

Os cartazes russos, afixados em balisas pintadas de vermelho, continham geralmente declarações tiradas dos discursos de Stalin, sendo as mais populares as seguintes frases do generalissimo soviético:

"A experiência da história mostra que os Hitlers aparecem e desaparecem, mas o povo alemão e o Estado alemão ficam".

"O Exército Vermelho não deseja a destruição do povo alemão, mas unicamente o aniquilamento do hitlerismo e do nazismo".

Agradecimento

Desejo tornar público o meu imorredouro agradecimento à dedicação, zelo e perícia profissional, com que se houveram os Srs. Drs. Paulo Barros e Egberto Gomes, dignos cirurgiões do Serviço Cirúrgico do Dr. Roberto Freire da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, ao tratar do caso de minha senhora, Rosalina Costa. Precisando fazer uma operação deveras melindrosa, e quando eu não tinha mais esperança de salvá-la, minha esposa ressurgiu com as acertadas providências dos Srs. Drs. Paulo Barros e Egberto Gomes, aliados aos cuidados e desvelos das enfermeiras e demais funcionários daquele estabelecimento hospitalar. E' com o maior júbilo que aqui deixo a minha eterna gratidão.

MANOEL DA COSTA
R. Paulo de Frontin, 72

Cinema

"O Climax" (Climax) — Classe "C"

A impressão dominante dêste celulóide é a inconsistência do argumento, cuja fragilidade é oriunda da tentativa de simbiose de gêneros totalmente opostos: a opereta, o "suspense", dequilos de magnetismo, etc., que além de inspirados para pior, de êxitos anteriores, não recebeu conveniente tratamento diretorial da parte de George Waggner, que acumulou também a função de produtor do filme.

Os caracteres dos personagens são totalmente falsos, não resistindo à análise precária que seja e parecem adaptados de outras produções: assim, a união do "bel canto" e do primeiro crime, faz lembrar "O fantasma da ópera"; a empregada que conserva a idolatria da patrôa que desapareceu, sugere idêntica situação de "Rebeca" e o médico criminoso-anormal, "Dr. Gôgol, o médico louco".

Os absurdos são constantes: Boris Karloff é apresentado inicialmente como psicopata, entretanto, suas opiniões clínicas são plenamente acatadas pelo empresário do teatro, que aliás nunca sabia quem entrava em cena, se Jarmilla (Jane Farrar) ou Angela (Susana Foster); a permanência da última na casa do facultativo-hipnotizador é também forçada como vêm acontecer no final, com mais um incêndio para destruir ou castigar os "maus elementos".

O filme se salva do fracasso maior, no setor musical, onde reside seu verdadeiro "clímax", com a linda música, constantemente interrompida pelas ordens magnéticas do ex-Frankestein e também pelas montagens, realmente luxuosas e valorizadas por lindo tecnicolor.

Faz pena que se gaste tantos recursos monetários em concepção tão infantil, que não chega a despertar na platéia; a tensão no cinema, constitui "especialidade" restrita a Tourner, Hitchcock ou Fritz Lang...

Dentro de ambiente tão fraco, os intérpretes não se destacam, apenas mencionaremos que a voz de Suzanna Foster continua linda e que tomam parte: Turhan Bey, George Dolenz, Thomas Gomes, June Vincent, Gale Sondergale, Ludwig Stossel, Lotte Stein, etc.

JONALD

Os filmes de hoje:

S. LUIZ, VITÓRIA, CARIOCA, ROXY E ICARAÍ — "Conspiradores", com Heddy Lamarr e Paul Henreid. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PALÁCIO — 3.ª Semana — "À noite sonhamos", em tecnicolor, com Paul Muni e Merle Oberon. Às 13.20 — 15.30 — 17.40 — 19.50 e 22.00 horas.

CAPITÓLIO (Sessões passatempo) — Sessão contínua a partir das 10 horas.

ODEON, AMÉRICA e IPANEMA — "O cortiço", filme nacional, com Manoel Vieira, Miguel Orrico, Horacina Correa e Alice Harchambeau. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

PATHE' — "Viajando rumo ao perigo", documentário de longa metragem e o 13.º episódio (final) do filme em série: "O mistério nórdico", com Ralph Morgan. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

REX — "Camisa de onze varas" com Bud Abbott, Lou Castello e Martha O'Driscoll. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

IMPÉRIO — 25.ª Semana — "Santa" — O destino de uma pecadora — com Esther Fernandez. Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

RIAN — "Amor juvenil", com Lon MacCallister, Jeanne Crain e June Haver. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

METRO-PASSEIO — 2.ª semana — "A Estirpe do Dragão", com Katharine Hepburn, Walter Huston e Akim Tamiroff. — Às 12.00 — 15.00 — 18.00 e 21.00 horas.

METRO-TIJUCA — "O amor que não morreu", com Jeanette MacDonald e Brian Aherne. — Às 13.50 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

METRO-COPACABANA — "Adeus, Mr. Chips", com Robert Donat e Greer Garson. — Às 11.30 — 17.00 — 19.30 e 22.00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR, REPÚBLICA e PRIMOR — "Por quem os sinos dobram", em tecnicolor, com Gary Cooper, Ingrid Bergman, Arturo de Córdova, Akim Tamiroff, Katina Paxinou e Joseph Calleia — Às 13.15 — 16.60 — 18.15 e 21.30 horas.

CINEACS TRIANON e O. K. — "Do Sena a Bruxelas", documentário; "Decidida a sorte das gerações 'Andouras'", documentário; comédias, desenhos e jornais nacionais e estrangeiros. — Sessões contínuas, das 10 horas à meia-noite.

S. JOSÉ — "Lobos da Serra", filme português, com Maria Domingas, Antonio de Souza e Antonio Silva. — Às 12.00 — 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

COLONIAL — "Quando a neve tornar a cair", com Tamara Toumanova e Gregory Peck. — Às 14.00 — 16.00 — 18.00 — 20.00 e 22.00 horas.

FLUMINENSE — "Sob duas bandeiras", "Don Winslow na Guarda Costa" e "As bandeiras despregadas". — Sessões, a partir das 14 horas.

EM PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO — "O milagre da fé" — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A aventureira" e "Belonave", documentário. — A partir das 15 horas.

RYDAN — "Sete dias para amar" e "Um dia no Exército", desenho — Às 18.30 e 20.30 horas.

PETRÓPOLIS — "Camisa de onze varas" — Sessões a partir das 15.30 horas.

OS DESAPARECIDOS

— Desde terça-feira passada que saiu do lar, não mais regressando, o carregador de malas da Central, Oscar Antonio da Silva. Por essa razão, Neusa dos Santos, que mora na rua Barão da Gambôa, 114, próximo ao cemitério dos Ingleses, esteve nesta redação, afim de obter noticias do ausente.

Oscar Antonio da Silva e Francisco Machado

— A familia de Francisco Machado, residente em Portugal, está a sua procura, pois não obtém informações de seu paradeiro há 25 anos. O desaparecido conta, presentemente, uns 35 anos, e é filho de Ignacio Machado e Joaquina Machado, naturais de Caldas de Vizella, em Portugal.

O Sr. Joaquim Ferreira Barros Lima, amigo da familia, esteve em nossa redação, fazendo apelo ao "carioca-reporter", no sentido de ser descoberto o paradeiro de Francisco Machado. Qualquer informação deverá ser enviada para a rua Uruguaiana, 118, sala 1001, ou comunicada pelo telefone 43-8199.

—

Esteve em nossa redação o Sr. Argemiro Silva, enfermeiro, que veio fazer um apelo caloroso ao "carioca-reporter", no sentido de saber o paradeiro de sua esposa, D. Ismenia da Silva, com 21 anos de idade, que desapareceu há oito dias de sua casa, na rua Belisário Pena, 542 (Penha).

D. Ismenia Silva

Acrescenta o Sr. Argemiro Silva que sua esposa talvez esteja sofrendo das faculdades mentais, pois não havia nenhum motivo para deixar a casa.

Qualquer informação de D. Ismenia Silva, poderá ser dada à residência acima ou pelo telefone 28-0088, ou ainda para a rua Montevidéu, 313, tel. 30-3468 ou ainda para esta redação.

—

Walkirio de Souza é um moço de 22 anos, moreno claro, cabelos ondeados, residente na rua Gaturama, 13, no Rio Comprido. Sábado, cerca de 19,30, na cidade, deixou sua progenitora, Sra. Maria de Souza, dizendo que ia ao cinema. Passou-se a noite. Passou-se o dia de ontem e o moço não apareceu, nem em casa, nem na tipografia em que trabalha. Depois de baldados esforços, na sua procura, a Sra. Maria de Souza veio a A NOITE, na esperança de que o "carioca-reporter", mais uma vez sossegue o aflito coração de mãe.

Novo edificio do Jardim da Infância, em Goiânia

GOIANIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Está sendo ultimada a construção do edificio destinado ao Jardim da Infância, desta capital, o qual consta de amplos pavilhões e grandes salas arejadas, de acôrdo com os modernos requisitos educacionais para crianças. O estabelecimento conta, ainda, com vastos campos de jogos e outras diversões, e fica situado próximo à Avenida Anhanguera.

Associação Comercial e Industrial de Nova Iguassú

Em assembléia dos comerciantes e industriais do municipio de Nova Iguassú, Estado do Rio de Janeiro, foi fundada a Associação Comercial e Industrial de Nova Iguassú, com a finalidade de colaborar junto aos governos, defendendo e harmonizando os interesses das partes.

A primeira diretoria ficou assim constituida:

Presidente, Antonio de Freitas Quintella — vice-presidente, coronel Sebastião H. de Mattos — 1.º secretário, Avelino José Bittencourt — 2.º secretário, José Augusto de Mattos — 1.º tesoureiro, Albano Regasso — 2.º tesoureiro, Joaquim Vaz Martins.

Na 3.ª Auditoria do Exército

Transitaram em julgado pela 3ª Auditoria do Exército as sentenças que absolveram os sorteados insubmissos Edson Ferreira Couto, Jorge Adolfo de Freitas, Antonio Milton Pereira dos Santos, Teotonio Francisco Sales, Augusto da Conceição, Pedro Marcelino de Almeida, Djalma de Souza, Nilton Raymundo Ornelas, Antonio da Costa e Antonio Gomes, todos do 3º Regimento de Infantaria e desertores João Lima Araujo, Boaventura Pires de Almeida e Geraldo Evangelista de Paiva, esses julgados pelo Conselho de Justiça do Presidio Militar da ilha de Bom Jesús.

IPASE
EDITAL

Pelo presente, fica convidado a comparecer ao Serviço de Pessoal do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), dentro do prazo de três dias, afim de não ser considerado desistente o Sr. URIEL BROWN, habilitado em Prova de Habilitação para Mensageiro, ref. 3.

GPC, em 16 de julho de 1945

(a) LUCIO MARTINS PEREIRA — Chefe da Secção de Cadastro e Movimento

Homenageado Sylvio Lagreca

SÃO PAULO, 19 (Asapress) — Como motivo da passagem de seu aniversário, Silvio Lagreca, chefe do Departamento de Árbitros, foi alvo de grande homenagem por parte dos juizes da Federação que lhe ofereceram rica medalha de ouro.

Oportunidades comerciais

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados as seguintes oportunidades de negócios:

Aluminium - Werk & Machinenfabrik, da Suiça, deseja contacto com firmas interessadas na importação de tornos e paralelos e outras máquinas. (586-447).

Guillermo Arámbula, da Colômbia, deseja importar sebo de boi ou de carneiro e estearina para velas (583-447).

Henghans, da Irlanda, deseja contacto com exportadores de meias, tecidos, artigos de armarinho, etc. (587-447).

Sorensen & Company, dos Estados Unidos, dispondo de organização adequada, desejam representar fabricantes ou exportadores de fibras, sementes, ceras, óleos, resinas, madeiras e produtos alimetícios. (589-447).

Wennergren-Williams A. B., da Suécia, editores de figurinos e outras publicações no gênero, deseja contacto com firmas nacionais distribuidoras. (500-447).

Corby Distilleries Ltd., do Canadá, deseja nomear representante para "Gin". (585-447).

Outros detalhes à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Industria Brasileira de Automoveis S. A.
(em organização)
PAGAMENTO DE JUROS

Convidam-se todos os Srs. Acionistas, que integralizaram o pagamento das suas ações até junho p. p., a comparecerem na sede, à AV GRAÇA ARANHA, 57 - sobreloja - afim de receberem os respectivos juros.

Os Acionistas do Interior deverão procurar as nossas filiais nas capitais dos Estados.

OLYNTHO PINTO DE MENDONÇA.
Incorporador.

Teatro

Os "Doutores" do Brandão

Brandão, quando representou "Rio Nu", já era ator de grande popularidade. Esta, porém, culminou com a revista de Moreira Sampaio. Seu nome era citado em toda parte, e os espectadores da época, mais interessados pelas coisas de teatro que os atuais, repetiam, entre gostosas gargalhadas, "piadas" e cenas da aplaudida revista. Sim, porque "Rio Nu" era uma revista de ano. Seu autor urdiu um enredo e com dois personagens ligados a este: "Rio de Janeiro" e "Imigração" fê-los "compères", atravessando toda a peça, ora em cenas de rua, ora em quadros de comédia, onde cintilava a sátira e humorismo de bom quilate.

Brandão, vestido, calçado e "enchapelado" por conta de alfaiates, sapateiros e chapeleiros amigos, usava tudo a "Rio Nu". O "popularíssimo" lançou uma linda forma de chapéu. Era uma espécie de Mazantini, em côr cinza, com fita preta estreita. Era um sucesso. Ditou também a moda do colete-faixa (a "Rio Nu"), hoje em grande uso para "smoking" e casaca.

Brandão, sempre correto, pois era de uma honestidade profissional inabalavel, nunca deu dores de cabeça a Silva Pinto, nos fatais exigências, embora fosse primeiro ator, "estrela", diretor e ensaiador. Tinha o "popularíssimo", por essa ocasião, apenas dois filhos: Ary e João. Estavam internados em um colégio e só saiam de quinze em quinze dias. Brandão morava à rua do Cabido, próximo à travessa Angustura.

Quando Ary e João saiam do colégio, tiravam o uniforme, e envergavam calças compridas listradas, fraque e cartola cinzenta, tam, infalivelmente, as matinées, "que era realizadas aos domingos e feriados). Aboletavam-se em um camarote, com as algibeiras das calças e do fraque cheias de guloseimas. Quando seus herdeiros assistiam o espetáculo, Brandão só representava para eles, e, a todo momento, dizia aos colegas, dentro e fora de cena:

— Lá estão os meus doutores!...

Terminada a "matinée", Brandão saía, levando um "doutor" de cada lado, de braço, e depois de comprar mais guloseimas, dirigia-se para casa. Jantavam, e Brandão voltava ao Recreio para representar novamente "Rio Nu", enquanto os "doutores", despojados das calças compridas e dos fraques, vestiam camisolão de dormir. Iam cedo para a cama, pois no dia seguinte, segunda-feira, tinham que marchar, às sete horas, para o colégio. — L. R.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Aspecto da sessão em que os membros das delegações que visitaram a S.B.A.T. tratavam de resolver os magnos problemas do compositor

Convidados pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (S. B. A. T.) estiveram nesta capital, para uma reunião, vários autores e compositores da Argentina, Uruguai, Chile, Bolivia e México que integram as delegações de suas respectivas sociedades.

A S. B. A. T. prestou várias homenagens aos ilustres representantes de suas co-irmãs, culminando essas homenagens numa magnifica festa de confraternização que teve a presença de várias autoridades, entre elas o ministro João Alberto, o representante do prefeito do Distrito Federal, o senhor Antenor Novaes, diretor da Divisão de Teatro e Cinema do D. N. I. e elementos dos mais destacados dos nossos circulos sociais, artisticos e literários.

"Estão cantando as cigarras", no Serrador

Eva e seus artistas realizarão hoje, no Serrador a ante-penúltima vesperal das moças, a preços reduzidos, com a encantadora comédia romântica "Estão cantando as cigarras", original de Viriato Corrêa.

Na próxima semana, provavelmente na sexta-feira 27, subirá à cena, em "première", a comédia húngara, de fama mundial, "Colégio interno", original de Ladislau Todor, em magnifica adaptação de Luiz Iglesias. Reaparecerá o galã Villon, ao lado de Eva, que tem em "Colégio interno", o seu maior trabalho artistico, até hoje realizado.

Vesperal, hoje, no Glória

"Zé do pedal" será apresentada hoje em vesperal a preços reduzidos, às 16 horas, além de nas sessões noturnas no Glória, para novamente receber os entusiasticos aplausos das multidões que frequentam o teatro da Cinelândia.

A sátira de Amaral Gurgel está despertando o mais vivo interesse da platéia carioca, pois representa uma sátira interessantíssima que o público bem conhece — Jayme Costa e o "pivot" da história curiosa que tanto vem impressionando o público: é o "Zé do pedal", sinuoso, caprichoso, maleavel, tendo ao seu lado em papéis magnificos, Aristóteles Penna, Nelma Costa, Francisco Dantas, Grace Moema, Aurea Blös, Cora Costa e Adolar.

"Mais um drama da vida", no Rival

"Mais um drama da vida", a espirituosa comédia de J. Wanderley e Daniel Rocha, tão aplaudida por milhares de espectadores, estará hoje, novamente em cena, no Rival, em vesperal das moças, às 16 horas, a preços reduzidos, e à noite, em duas sessões.

Virá para o Recreio Roberto Garcia

Continuando uma sequência de louvaveis iniciativas em prol da renovação dos nossos intérpretes do gênero "Trô-ló-ló", Walter Pinto acaba de contratar em Buenos Aires, Roberto Garcia, galã, cômico e "chansonnier".

Roberto Garcia estreará na "feerie", "Canta, Brasil!", original de Luiz Peixoto, Geysa Boscoli e Paulo Orlando, que ocupará o cartaz do Recreio no próximo mês de agosto.

Companhia Francesa de Comédia

Despede-se, hoje, do público carioca, a Companhia Francesa de Comédia, que representará em última vesperal de assinatura a peça "otage", de Paul Claudel.

"Batuque no beco", no João Caetano

Continua recebendo calorosos aplausos no João Caetano, a jovem e formosa "vedette" Mary Lincoln, que tem papéis de relevo na "féerie" "Batuque no beco", original de Ary Barroso. Hoje haverá vesperal às 16 horas, a preços reduzidos.

FATOS E BOATOS

Encontra-se enfermo, guardando o leito o ator Arlindo Costa, do elenco do Serrador.

O jovem artista foi acometido por uma congestão pulmonar.

A companhia de comédia Déa-Cazarré despede-se do público do Rival, no fim do mês em curso, saindo em excursão. Ocupará aquele teatro, no dia 2 do mês entrante a companhia de comédia Aida Garrido.

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — "L'otage", peça de Paul Claudel, pela Companhia Francesa de Comédia. Às 21 horas.

SERRADOR — "Estão cantando as cigarras", comédia de Viriato Corrêa com Eva e seus artistas. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Zé do pedal", comédia de Amaral Gurgel, pela Companhia Jayme Costa. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "Mais um drama da vida", comédia de José Wanderley e Daniel Rocha, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Bonde da Light", peça politica de Luiz Peixoto e Geysa Boscoli, pela Companhia Walter Pinto. Às 16, às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Angelus", comédia de Bibi Ferreira, pela Companhia do mesmo nome. Às 16, às 20 e às 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Batuque no beco", "féerie", de Ary Barroso, pela Companhia Ferreira da Silva. Às 16, às 20 e às 22 horas.

GINASTICO — "Chuva", de Somerset Maugham, tradução de Genolino Amado, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 16 e às 20,45 horas.

Clubs

O novo presidente dos Fenianos — E' o sócio mais antigo dos "Gatos"

Tendo renunciado de modo irrevogavel à presidência do Club dos Fenianos o Sr. Manoel da Cunha Junior, o popularíssimo "Manduca", um dos maiores lideres do Carnaval carioca, o conselho deliberativo daquela tradicional sociedade, em sua última sessão, elegeu, por unanimidade, de votos, para substitui-lo, o Sr. João Lopes, o sócio mais antigo de seu quadro.

O novo presidente já tomou posse.

FUNGOS, INIMIGOS MORTIFEROS, NO PACIFICO

Novos métodos para combatê-los

NOVA YORK (S. I. H.) — Os fungos incluem-se entre os inimigos mais mortiferos que as fôrças armadas estadunidenses têm que enfrentar no Pacifico. São vegetais inferiores e microscópicos que medram no calor e na umidade. A batalha contra esses inimigos adicionou incomensuravelmente o incremento do esfôrço bélico. Continuará, entretanto, a beneficiar as pessoas nas regiões tropicais mesmo depois da guerra ter terminado.

Dificuldades extremas foram encontradas no Pacifico e em outras áreas de combate, devido aos efeitos da deteriorização tropical do equipamento eletrônico, inclusive a comunicação de rádio radar e outros engenhos. Foi tão severa essa ameaça que foram necessários novos métodos de contvole do fungo afim de que não fosse impedido o progresso das fôrças armadas.

Materiais como condensadores, controles de volume, resistências, vários tipos de matérias plásticas, óleos para vidro, cêras, tintas, papéis, couros, colas para feltro e borracha auxiliam numerosas culturas de fungos. Oito espécies diferentes de fungos tropicais foram isolados de uma cultura num par de óculos.

Fungicidas na forma de finos borrifos liquidos, camadas e tintas, bem como a impregnação do vácuo de peças com ceras, laquês e vernizes contendo fungicidas foram aperfeiçoados para combater a ameaça.

Os fungicidas submetidos à prova são aperfeiçoados para proteger contra o limo e a cultura de fungo, sem que alterem as caracteristicas básicas dos materiais, tais como as propriedades elétricas, a fôrça tensil, etc.

Repelentes aquosos e outros agentes secos são também utilizados na equipagem para impedir a introdução de excesso de umidade no trânsito.

CAMPOS Estado do Rio), 18 (Serviço especial de A NOITE) — Na cidade de Tovos ocorreu uma cena sangrenta: Nilo Bento apunhalou sua esposa e seu sogro, fugindo a seguir. As vitimas, em estado grave, foram internadas na Santa Casa.

Comunicados Funebres

Maria de Lourdes Carracena de Almeida

(MARIAZINHA)

Manoel Chagas de Almeida, Alberto Carracena e esposa e demais parentes comunicam o falecimento de sua esposa e filha, ocorrido ontem, às 15 horas, e convidam para o seu enterramento, que sairá hoje, às 15 horas, da capela da Glória, (Praça Duque de Caxias), para o cemitério da Ordem da Penitência, e, desde já, agradecem a quantos comparecerem.

ANTONIO THOMAZ

(7.º DIA)

Rosa Ballade Thomaz e filhos; Dr. João Thomaz Neto, esposa e filha, Miguel, Filomena, Fuad, Helena Thomaz de Mattos e esposo, Nadir Thomaz de Souza, Dulce, Floriano e Nilza; Thomaz João Thomaz, esposa e filhos; Maria Thomaz Ferreira e esposo; Julia Thomaz Mocarzel, esposo e filhos; Viuva Elias Thomaz e filhos, e as familias Thomaz, Ballade, Novaes, Britto Mattos, Souza, Monassa, Jammel, Ferreira, Mocarzel e os demais parentes, agradecem as manifestações de solidariedade e pesar prestados por ocasião do falecimento do seu inesquecivel espôso, pai, sôgro, avô, irmão, cunhado, tio e parente ANTONIO THOMAZ, e convidam para a missa de 7.º dia que em sufrágio de sua bondosissima alma, será rezada no dia 21 do corrente (sábado), às 10 horas, na matriz de São Luz Gonzaga, Madureira.

A todos que comparecerem a este áto de piedade cristã, confessam sua eterna gratidão.

LUIZ BRAGA

Sua familia comunica o seu falecimento, verificado ontem, às 18,30. O féretro sairá da capela Santa Teresinha, à Praça da República, 89, às 17 horas, para o cemitério de São João Batista. A familia pede não sejam enviadas corôas e flôres.

José Correia Bloch

30.º DIA

Isabella Leão Bloch convida os parentes e amigos para assistirem à missa de 30.º dia, por alma do seu querido e bonissimo marido JOSÉ, que manda celebrar amanhã, 6.ª-feira, às 9½ horas, no altar-mor da igreja da Candelária, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de piedade cristão.

Euclides Carlos Ribeiro

(MISSA 7º DIA)

Adelina Nascentes Ribeiro, Dr. Victoriano A. Borges e senhora, Cid Ribeiro, senhora e filhos, Carmen Ribeiro e filho, irmãos, cunhados e demais parentes, convidam para assistirem à missa do 7º dia que, em sufrágio da alma de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão e parente EUCLIDES CARLOS RIBEIRO, mandam celebrar na igreja São Francisco de Paula (altar mór), sexta-feira, dia 20 do corrente, às 11 horas. Antecipadamente agradecidos a todos aqueles que comparecerem a este ato de fé e piedade cristã.

Bernardino Gonçalves Fontes

(1º ANIVERSÁRIO)

Seus filhos, genro e nora, convidam aos demais parentes e amigos, para assistirem à missa de seu saudoso pai e sogro, a realizar-se amanhã, dia 20 às 9 horas, na igreja do SS. Sacramento. Antecipadamente, agradecem.

Maria do Céu Albuquerque Leite

(6º MES)

José dos Santos Leite, filhos e netos, comunicam aos amigos de sua inesquecivel esposa, mãe e avó que a missa de 6º mês, por sua intenção, será celebrada amanhã, dia 20, às 9,30, no altar-mor da igreja do Carmo, (rua 1.º de Março).

Gratos a todos quantos assistirem a este ato religioso, antecipam agradecimentos.

A Conferência dos Três Grandes

Stalin, Truman e Churchill em Potsdam. (Telefoto via-Rádio International do Brasil)

BERLIM, 18 — (De Nemo Canabarro especial para A NOITE) — Pelo cabo — Só às 23 horas de 17 para 18 saiu o comunicado número um da conferência de Potsdam. Nenhuma informação das matérias a discutir. Apenas se adiantou que o chefe do govêrno americano presidirá as reuniões e os secretários se encontrarão com regularidade para preparar o trabalho da conferência. A escolha do presidente Truman para dirigir as conversações põem-no em situação de coordenador. Os arranjos para harmonização de diferenças partirão de si. Outra disposição como seria o sistema do rodizio de cada chefe de Estado na presidência não se acomodaria tão bem à tarefa coordenadora, visto quebrar-se a unidade das combinações que partiriam de divergentes fontes não medindo a circunstância do cargo de presidente ocupar um escalão superior aos de chefe de gabinete e chefe do comissariado, motivos mais concretos como a gravitação britânica ao redor dos Estados Unidos, depois que a guerra transtornou a velha política européia assentam o primado da presidência americana impor sôbre uma alternativa de presidente. A vantagem de abreviar as negociações facilita a respectiva aceitação por todas as delegações. O presidente Truman fala nesta tarde com o premier Churchill para depois e durante a mesma tarde com pequeno intervalo entender-se com o generalissimo Stalin. O ponto de vista que ele transmitirá ao colega soviético não representa pretensão unipessoal da delegação norte-americana e sim as pretensões harmonizadas dos governos dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

Ato continuo, quando fechar um entendimento com o generalissimo, ele enfeixará nas mãos duas resoluções bilaterais, afins, e a tudo ficará disposto para a conversação a três, isto é, para uma sessão de "Big Three", em que se aprovem textos e se os positivos, com assinaturas. O presidente e o generalissimo discutiram durante uma hora, ao meio dia de ontem. O presidente e o "premier" britânico, e mais os estados maiores tinham conversado com antecedência. A discussão a três pelas 17 horas, precedia de dois entendimentos preliminares em separado, cada qual a dois chefes. Em realidade, procede-se por sucessivas combinações de duas a duas das potências. A conferência dos três é feita a dois. Através desse mecanizado, salienta-se a ação coordenatória do chefe do governo americano em par com a importância da unidade de direção nas conversações. A tarefa se recomenda, não sòmente aos britânicos, como pelos ajustamentos próprios na órbita do bloco anglo saxão e os russos a acolherão visando-a pelo ângulo da obtenção de resoluções. Presume-se existir, conforme sugere o sistema adotado, uma divergência mais ponderavel de pontos de vistas dos anglo-americanos para os russos que a dos anglo-americanos entre si. A confrontação das partes reduzidas para dois grupos com a mediação do presidente na qualidade de coordenador, trará efeitos de simplificação e brandamento. Para os dispor e condicionar, os secretários do Exterior se encontrarão regularmente sem duvida também de dois a dois, pelo menos entre os britânicos e americanos, para afinal se entenderem a três, certo os governantes de que dependem. Os senhores Stettinius ou Byrnes, Eden e Molotov, no papel de verdadeiros desbravadores das matérias carregando o peso pesado da conferência.

Sondagens de desajustos e descobertas de frestas por onde entrar nos casos de desentendimentos, correrão sob a responsabilidade dessas figuras obrigatórias das relações internacionais. A experiência ganha na elaboração da conferência e no contacto das potências que lhes confere os titulos reclamaveis para cada esclarecimento. Os resultados a que se chegar se amarram particularmente ao que eles concertarem. A contribuição dos chefes de Estado e dos acessores dos estados maiores, se canalizará, em cada dicussão, pelo campo de atividade dos secretários. Salvo excepcionalidade, nada se resolvera entre os três chefes, que eles não tenham assentado de antemão.

MAIS 223 NAVIOS DE GUERRA

WASHINGTON, 19 (R.) — Os Estados Unidos completarão a construção de 223 navios de guerra, este ano e em 1946, ficando apenas algumas unidades pesadas para se completarem em 1947. Entre esses navios contam-se dois encouraçados, três porta-aviões de 45,000 toneladas, nove de 27.000 toneladas, dois de 14,500 toneladas, 26 porta-aviões de escolta, um grande cruzador, 22 cruzadores pesados e 19 cruzadores ligeiros.

HIROITO, CRIMINOSO DE GUERRA

Será pedida a sua inclusão pela China

CHUNGKING, 19 (R.) — O Conselho Politico do Povo resolveu que a China peça às Nações Unidas a inclusão do imperador Hirohito na lista dos criminosos de guerra, como principal responsavel pelas atrocidades japonesas cometidas na China e no Pacifico.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Cerimônias Votivas

BODAS DE OURO

CASAL — CORINA e JOAQUIM DE ASSIS RIBEIRO

Comemorando os cinquenta anos de casamento de seus queridos pais, os filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa que em regozijo farem celebrar na Igreja de N. S. da Paz em Ipanema, dia 20 do corrente, às 8 horas, agradecendo antecipadamente.

CONSTITUIDA A "LINHAS AEREAS BRASILEIRAS S. A."

Sr. José Sampaio Freire, eleito, por unanimidade, presidente da "Linhas Aéreas Brasileiras S. A."

Telegrama vindo de Belem do Pará noticiou a constituição, no último sábado, da Linhas Aéreas Brasileiras S. A., organização que se dedicará ao serviço de transporte de passageiros e carga numa linha inicial Belem-Rio-São Paulo-Buenos Aires, e para a qual foi eleito, por honrosa unanimidade, os Srs. José Sampaio Freire.

A noticia é recebida com particular interesse. Para um país de tão grande extensão territorial como o nosso, o transporte sempre foi um problema cuja solução está inegavelmente, na instalação, cada vez mais, de linhas aéreas. O avião é o único elemento que existe para tornar cronometricamente mais curtas as grandes distâncias. Vale notar que quanto mais modernas são as companhias de navegação aérea, tanto mais avançadas e eficientes são as organizações em que repousam, o que lhes permite atender com maior rapidez ao interesse sempre crescente de mais velocidade no transporte de passageiros e na entrega de encomendas.

Segundo se informa, a Linhas Aéreas Brasileiras inaugurará em setembro próximo as suas atividades efetivas, providas do que há de mais moderno em matéria de organização e de aviões. Sua frota se comporá de modernissimos "Douglas, DC-3", já adquiridos. Isso lhe permitirá proporcionar o máximo de conforto aos seus passageiros e tempo record na entrega de cargas e encomendas.

Serviço Telefônico Interurbano

— A guerra trouxe uma sobrecarga de mais de 90 % ao serviço interurbano.

— A Companhia tem feito tudo quanto é possivel para manter um serviço razoável.

— O assinante pode e deve cooperar para a melhoria do serviço.

— Depois de pedida sua ligação interurbana, evite ocupar o telefone com outra chamada.

— Se a telefonista encontra sua linha ocupada, ela é forçada a desligar o circuito interurbano já obtido, o que pode retardar sua ligação por tempo indeterminado.

— Depois de pedida uma ligação, não volte a chamar, insistindo para apressá-la.

— Em cada pedido subsequente, a telefonista é forçada a preencher um novo bilhete interurbano, o qual é mais um elemento de sobrecarga.

— Os pedidos subsequentes atrazam o serviço em geral, inclusive sua própria ligação.

— Reserve para os domingos suas chamadas sociais.

— Aos domingos o serviço é mais rápido e mais barato nas ligações para localidades mais distantes.

— Sua cooperação para a melhoria do serviço interurbano em geral é uma contribuição direta e eficaz para a melhoria do seu próprio serviço.

LEOPOLDINA RAILWAY

AVISO

Faço público, para os devidos fins, que, em virtude de deliberação do Conselho Nacional de Geografia, a partir de 1.º/8/1945, a Estação de "ROSÁRIO" passará a denominar-se "SARACURUNA".

G. B. F. NEELE — Diretor Gerente

A CONVENÇÃO ESTADUAL DO P.S.D. NO RIO GRANDE DO SUL

MAGNÍFICO ESPETÁCULO DE CIVISMO, ELEVAÇÃO DE IDÉIAS E FÉ PATRIÓTICA — HOMOLOGADA A CANDIDATURA DO GENERAL EURICO DUTRA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA E INDICADO O NOME DO SR. VALTER JOBIM PARA CANDIDATO À GOVERNADORIA DO ESTADO — MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

O POVO DO RIO GRANDE DO SUL viveu um dos dias mais gloriosos de sua história, repleta de tradições, enlaçadas com a própria senda de progresso e grandeza do Brasil, ao ver realizar-se a Convenção Estadual do Partido Social Democrático nos dias 9 e 10 do corrente, num ambiente de invulgar espírito cívico-patriótico, a par de elevação de idéias e de palavras.

Naqueles dias, que marcaram o "climax" da organização do grande partido nacional no valoroso Estado sulino, Porto Alegre sentiu voltarem-se para suas encantadoras praças e ruas, para seus salões aristocráticos, para si mesma enfim, todas as atenções do Rio Grande do Sul e do país.

Seus 93 municípios ali se fizeram presentes, com o comparecimento do que contam de maior expressão política, administrativa e social, num prélio de gigantes a se baterem por um único e valioso programa, qual seja o do PSD, pela única orientação de tornar esse Partido vitorioso e com ele assegurar a consecução dos planos do presidente Getulio Vargas, para o engrandecimento de nossa pátria e de nossa gente.

Uma série de atos preliminares marcou fundamente os dias que precederam o magno conclave e que tornaram patente o êxito excepcional pelo mesmo alcançado. Dentre tais cerimônias, podem ser citadas, como outras demonstrações do grau de educação político-partidária do povo gaúcho, a fundação da Ala Estudantina-Universitária e a instalação da Ala Trabalhista do PSD, em cerimônias de destacado relêvo e quando então se positivou o alcance do programa dessa destacada organização democrática brasileira.

Tal como se verificou também na sessão preparatória da Convenção Estadual, e que teve lugar na séde do PSD, no 6.º andar do Grande Hotel, todos os numerosos oradores impressionaram ao observador pela firmeza e sinceridade de suas palavras, pela pujança de suas idéias, pela garantia de que no Rio Grande do Sul a maioria esmagadora de sua população deseja ordem e segurança para o trabalho profícuo em prol da confirmação na avançada magnífica do Brasil pelo porvir e para a consolidação de suas magníficas conquistas sociais.

Consagração

O Teatro São Pedro, encravado no alto da parte central de Porto Alegre, foi o ponto escolhido para servir de palco à instalação do PSD no Rio Grande do Sul e ele terá, certamente, de acrescentar às suas glorias essa, sem dúvida a maior, de ter acolhido em seu seio a mais luzida, galharda, concorrida e expressiva de todas as assistencias. Completamente lotado, fora ainda grande número de pessoas do povo a acompanhar a marcha dos trabalhos com vivo interêsse, através de alto falantes, o São Pedro ostentava ornamentação viva e colorida e, em seu palco, onde tomaram lugar os próceres partidários e as autoridades convidadas, foi constituido um fundo de cena espetacular, com cerca de 200 bandeiras do Brasil, todas num símbolo de fusão de sentimentos e aspirações. Foi uma verdadeira e insofismável consagração o espetáculo. Pelo rádio, todo o Estado seguiu atentamente a marcha do magnífico conclave.

Nenhum senão na magna assembléia houve a registrar-se, antes pelo contrário cabe louvar-se a fibra de sua organização impecavel e de seu desdobramento à altura das tradições dos pampas.

Flagrante do interventor Ernesto Dornelles falando aos convencionais

O início dos trabalhos

As 20,30 horas, estando o Teatro São Pedro inteiramente tomado, platéia, frisas, camarotes, galerias e corredores, situaram-se à mesa os Srs. tenente-coronel Ernesto Dornelles, interventor federal no Estado; Dr. Protasio Vargas, presidente da Comissão Executiva do PSD no Rio Grande do Sul; Dr. Desiderio Finamor, secretário da Agricultura; Dr. J. P. Coelho de Souza; tenente-coronel José Diogo Brochado da Rocha; Dr. Cilon Rosa, secretário do Interior; Dr. Oscar Carneiro da Fontoura, secretário da Fazenda; o representante de S. Ex. Revma. Dom João Becker, arcebispo metropolitano do Rio Grande do Sul; Dr. Antonio Brochado da Rocha, secretário de Educação e Cultura; embaixador Batista Luzardo; Dr. Acciolly Peixoto, presidente do Conselho Administrativo do Estado; Dr. Francisco Brochado da Rocha, secretário geral do PSD no Estado e numerosas outras figuras de destaque em todos os ramos de atividade sulinos.

Fala o Dr. Protasio Vargas

Serenados os aplausos que se seguiram à entrada das autoridades, uma grande orquestra executou o Hino Nacional, que foi cantado com fervor pelos presentes, convencionais, correligionários e famílias.

A seguir, o Dr. Protasio Vargas, abrindo os trabalhos da Grande Convenção do PSD do Rio Grande do Sul, pronunciou magnífico discurso, do qual extraímos o seguinte trecho:

"Aqui nos encontramos sem distinções de origens partidárias, comungando dos mesmos propósitos, fraternizados nos mesmos anseios, confundidos nos mesmos ideais, para participarmos, com o quinhão gaúcho, da competição eleitoral para a escolha dos dirigentes dos destinos do nosso Brasil. Também aqui nos preparamos para darmos ao nosso Rio Grande os homens daqueles que nossa maioria sagrará nas urnas para elevar nosso Estado às culminâncias de sua predestinação. Esta Convenção, que mobiliza a opinião da maioria riograndense, trazida de todos os recantos da nossa gleba, constituindo o Partido Social Democrático, de âmbito nacional, na parte que corresponde a êste Estado, levará, com nosso programa, a contribuição de nossos sentimentos para a marcha da democracia brasileira.

Não seremos os velhos partidos riograndenses desatualizados. Acompanharemos, em têrmos, a evolução política do povo. Estruturar-nos-emos politicamente numa democracia regenerada, em consonância à nossa índole, de acôrdo com nossa cultura e para servir às necessidades do Brasil.

Não seremos os retardatários para o aceite dos voluntariosos nem nos devemos tornar os desbravadores de meios caminhos políticos de que os extremados apenas vislumbram possibilidades teóricas. As Constituições não deverão ser intangíveis a não ser em certas linhas gerais respeitantes a princípios fundamentais. "Nesta matéria deve haver sim uma constante. E' a nossa educação política aconselhada pela moral e pela razão".

Unânime a escolha do general Gaspar Dutra

Em meio à maior atenção, falou então o Dr. Oscar Carneiro da Fontoura, secretário da Fazenda do Estado, figura de destacado relêvo público nacional, para indicar aos convencionais presentes o nome do general Eurico Gaspar Dutra ao sufrágio do eleitorado gaúcho, como candidato do PSD no Rio Grande do Sul às futuras eleições presidenciais da República, o que foi aprovado por unanimidade.

Foi o seguinte o discurso do Sr. Oscar Fontoura:

"Os sentimentos inatos de Democracia que animaram a formação espiritual dos brasileiros, desde os primórdios de sua evolução política, resistiram tenazmente a todos os impetos e desvios atentados constantemente praticados contra o regime republicano, justamente por quem, tal como o general Silva Jardim foi, talvez, o primeiro na cronologia dos idealistas que a prática republicana no Brasil decepcionou. Novos apostolares, que nunca faltaram no Rio Grande, clamaram incessantemente contra essa burla que pervertia a Democracia.

Avolumando-se as provocações aos pendores liberais do País, a Revolução de 30 foi-lhes consequência lógica e irremovível.

E o chefe dessa Revolução vitoriosa, figura que no Rio Grande um passado de lutas e vitórias sempre um jamais alcançado de pé e justiça, era bem a expressão dêsses anseios renovadores do povo brasileiro. Sua formação espiritual, eminentemente democrática, exercitara-se praticamente no govêrno de sua terra, que êle administrou com sabedoria e equilíbrio, unindo os riograndenses, secularmente divididos pela intolerância política.

Constitucionalizado o País, em 1934, verificou-se logo que as condições sociais e políticas que envolviam a Nação, não se conciliavam com seus interêsses supremos.

A Revolução de 30 não pudera ainda atingir seus objetivos construtores e, em tal ambiente, era difícil que pudesse fazê-lo. Tornara-se, além disso, o Brasil campo aberto a ideologias anti-democráticas, exuberantes na época e que, pouco depois, levariam o Mundo à tremenda catástrofe a cujo epílogo estamos assistindo.

Urgia, portanto, a ação decidida e enérgica para salvar o País do caos e da desordem. Daí o golpe de Estado que mereceu o apoio da Nação, desiludida da politicalha impatriótica que a minava.

E a situação era de tal modo grave, que, hoje, decorridos os anos, ninguém, de boa mente, poderá eivar de paradoxal a afirmativa de que o golpe de 10 de Novembro salvara a Democracia no Brasil. A própria posição do nosso País no concerto das Nações democráticas ter-se-ia, possivelmente, modificado ou não teria atingido o relêvo que hoje ocupa, se a dissolução dos Partidos políticos não fizesse parar no nascedouro correntes exóticas que se avolumavam, estimuladas pelo influxo provindo de nações da velha Europa, donde essas idéias eram irradiadas como elemento decisivo de salvação nacional e de felicidade popular.

Se outros benefícios não tivessem advindo para o Povo Brasileiro do regime chefiado por Getulio Vargas, bastaria êsse para firmá-lo na gratidão de seus patrícios.

E, assim pensando, foi que os Partidos do Rio Grande levaram, de imediato, o seu apoio ao novo Estado porque as condições econômico-sociais do País assim o exigiam conforme expressamente declarou, então, o Partido Libertador a que pertenciam tantos dos que aqui se encontram neste instante.

Cessados, entretanto, êsses motivos imperiosos que, ainda uma vez, obrigaram o governante emérito a estabelecer para o País um regime de exceção em que as franquias democráticas, se pêias tiveram, jamais se igualaram àquelas impostas à Nação por muitos dos que hoje se apresentam ao povo como apóstolos da Democracia e da Liberdade; prolongada a vigência dêsse regime de emergência por motivo da guerra a que fomos arrastados; mas, perfeitamente caracterizada a vitória das Democracias com a contribuição moral e material de todos os brasileiros, unidos sob a mesma bandeira empunhada pelo chefe da Nação, auscultou êste, mais uma vez, o sentimento do País e convoca o Povo às urnas, para em pleito livre, escolher seus governantes.

Apoiado constantemente pela Nação no que esta tem de melhor, o grande presidente não poderia ter outra atitude, uma vez que seus sentimentos democráticos jamais esmaeceram, nestes três lustros continuados de administração, tão cheios de percalços para a vida do País.

Democrata sincero, deu ao seu Govêrno o conceito que Lincoln dera à democracia: governou pelo povo e para o povo.

Apesar dêsse apoio que lhe dá a grande maioria dos brasileiros, não se quiz dele aproveitar para continuar no poder.

Sua atitude é a do patriota sem ambições nem vaidades: fez no Brasil todo o bem que pôde nesses anos de govêrno; traçou novos rumos à sua vida social, resolvendo sabiamente o problema do trabalho e criando raizes profundas na gratidão dos operários; lançou bases seguras para a estabilização de sua economia, emancipou-o da tutela financeira de outras nações; foi justo e foi sereno; foi patriota e foi realizador. Viverá para sempre no coração de seu povo. Foi, como diria Rodó, uma revelação e uma afirmação da Democracia.

Em resposta aos demagogos, que tentam acusá-lo de querer perpetuar-se no poder, concita os brasileiros a se organizarem em partidos nacionais, para, democraticamente, escolherem seus mandatários e declara peremptoriamente que não será candidato.

Sob sua visão de patriota, o Partido Social Democrático, que hoje enfeixa a maioria absoluta do povo brasileiro, organiza seu programa com sólidos fundamentos econômicos e sociais e, para executá-lo, lança suas vistas para uma figura integra de cidadão e de soldado, amigo leal e colaborador ilustre do grande presidente; cidadão que é portador das virtudes militares dos nossos grandes comandantes do passado e que, pela firmeza de suas atitudes, pelo espírito organizador que o anima e pela retilínea estrutura de seu carater, se impôs à estima e à admiração dos brasileiros: o general Eurico Gaspar. E' a sua candidatura à Presidência da República que eu tenho a honra de proclamar ao Rio Grande, em nome da Convenção do Partido Social Democrático dêste Estado.

General Eurico Gaspar Dutra, candidato à presidência da República pelo P. S. D. do Estado do Rio Grande do Sul

Militar digno e ilustre, o nosso glorioso Exército muito lhe deve da magnífica situação de fôrça e de disciplina que hoje desfruta e que tanto nos orgulha.

Graças à sábia orientação de seu ilustre chefe e militar, pôde o Exército de Caxias cumprir sua missão gloriosa junto às fôrças armadas das Nações Unidas, trazendo para os nossos soldados o respeito e a admiração do mundo moderno. Ele é um militar, sim. E por que não? O serviço constante na defesa da Pátria não poderia tirar ao cidadão o direito de ser escolhido pelo povo para governá-lo. A farda que usaram Caxias e Osório e Tamandaré, não será, de modo algum, empecilho para o exercício da mais alta magistratura do País, quando êsse fôr o desejo do povo. O próprio Rui, na campanha civilista, referindo-se ao marechal Hermes da Fonseca, candidato à Presidência da República, declara que "a farda que êle veste não constitui objeção ao exercício da magistratura suprema".

Mal seria, se as gloriosas fôrças armadas, por qualquer de seus setores, quisessem, pela fôrça, impor aos brasileiros um candidato próprio, militar ou mesmo civil. Por fortuna nossa e para honra dos responsáveis pela defesa armada do País, nem o Exército, nem a Aeronáutica, nem a Marinha de Guerra, desejam impor governantes à Nação. E' o povo, por suas organizações democráticas como esta que hoje aqui estamos cimentando, que quer eleger para seu supremo governante um cidadão merecedor de sua confiança e do seu voto.

E a candidatura do general Gaspar Dutra apresenta-se ao País como expressão da vontade do povo brasileiro, que vê na figura do chefe do Exército o continuador de Getulio Vargas. Sua lealdade inquebrantável, seus dotes de administrador culto e probo grangearam-lhe o apoio da Nação, que quer ordem e trabalho, para que o Brasil, desvencilhado da politicalha que não deixou saudades, possa continuar progredindo, material e moralmente.

E, dêsse modo, os benefícios que o Brasil auferiu do Estado Novo serão mantidos, desdobrados e incrementados em um govêrno de elevado sentido econômico e social; de entendimento entre governantes e governados; de colaboração e harmonia entre tôdas as classes cujos problemas continuarão sendo resolvidos sem conflitos nem ódios, dentro do sentido cristão e humano que constitui a tradição da gente brasileira.

Merece, portanto, nossa simpatia o candidato que irá governar sem o regionalismo faccioso daqueles que, ingrata e impatrioticamente, apostrofam os gaúchos e querem colocar barreiras entre o Rio Grande e o resto do País, esquecidos de que o gaúcho Getulio Vargas governou o Brasil, não como riograndense e sim como brasileiro. Em seu govêrno, jamais tivemos preferências odiosas que outrora existiam, quando poucos Estados tinham o privilégio de dar governantes ao País.

Vai agora governar-nos um filho ilustre da terra matogrossense, dêsse coração maravilhoso da Pátria que, no dizer de Euclides da Cunha, "atrai irresistivelmente o homem, arrebatando-o na própria correnteza dos rios que correm na costa para os sertões, como se nascessem nos mares e canalizassem as suas energias eternas para os recessos das matas opulentas"; dêsse hinterland que a previdência do estadista sulino vem desbravando na marcha audaciosa para o Oeste.

A vitória do general Gaspar Dutra, já agora incontestável, será a afirmação eloquente de que o Rio Grande ratifica em sentença inapelável o seu apoio à obra patriótica de Getulio Vargas.

O Estado Novo abriu largos horizontes ao progresso do Rio Grande, pondo em equação seus problemas fundamentais para o futuro próximo e que são a energia elétrica e a irrigação de suas terras para a agricultura.

Resolvê-los será criar, neste recanto da Pátria, uma alavanca admirável de riqueza e de felicidade social. Para isso, o Rio Grande confia no cidadão ilustre que vai governar o Brasil e cuja serena energia há-de dar ao País o ambiente de ordem de que tanto precisamos para trabalhar e produzir.

O ilustre candidato terá de resolver problemas de alta relevância para a vida nacional e tanto mais graves quanto é certo que vamos sair da maior das guerras que já afligiram a humanidade. Os naturais anseios de transfomações sociais que o após-guerra certamente vai criar e estimular, tem-nos o Brasil praticamente resolvidos, graças à previsão patriótica e humana do chefe da Revolução de 1930.

Mas o govêrno do general Dutra, que não poderá deixar de ser eminentemente econômico, dentro das próprias normas do nosso estatuto partidário, há-de completar essa solução, promovendo para o trabalhador, pelo estímulo à produção nacional em todos os seus setores, um ambiente à altura de suas necessidades e do direito, que lhe assiste, de viver bem e ser feliz.

Anima-nos a segurança de que tôdas essas questões serão resolvidas com equilíbrio, ao encontro das aspirações humanas do povo, mas sem ferir a tradição cristã da Pátria brasileira. Mais que nunca, a ordem e a paz nos são necessárias, para que o Brasil possa produzir mais e melhor. Dêsse modo, teremos contribuido para a solução de graves questões internas, aparelhando-nos, por outro lado, para concorrer nos mercados internacionais com o produto do nosso labor.

Senhores,

As lutas constantes e tantas vezes cruentas que tivemos no passado dão ao Rio Grande o sagrado direito de poder trabalhar tranquilo pelo Brasil. Fomos o escudo da Pátria neste extremo meridional. A própria natureza que plantou à orla do oceano o baluarte granítico da Serra do Mar, como trincheira eterna do Brasil, não permitiu que ela avançasse muito além das portas do Rio Grande. E os gaúchos centauros de outrora, bastas vezes, supriram com seu peito de aço essa imprevidência da Natureza.

Ganhamos, desde 1937, uma admirável paz política e social e dela não abriremos mão. Aqueles que impatrioticamente querem perturbá-la, nada hão-de conseguir, porque o povo, em sua vigilante sabedoria, já se decidiu e orientou.

Ninguém, mais do que nós, ama a Democracia e a Liberdade, mesmo porque, em nosso País, na frase expressiva de José Bonifácio, o Moço, "Deus estampou o verbo eterno da liberdade criadora na face da natureza, antes de gravá-la na consciência do homem".

Mas, queremos tranquilidade para trabalhar pelo Brasil.

Senhores,

Aqui se fundem hoje os velhos Partidos do Rio Grande. Suas bandeiras, tantas vezes vitoriosas nas lutas cívicas e nos embates guerreiros, erguem-se, pela última vez, neste vetusto e histórico recinto, como uma homenagem derradeira aos que fundaram êsses Partidos e aos que por êles lutaram e morreram. As flâmulas de Julio de Castilhos de Assis Brasil e a mais moça, de Getulio Vargas, recolhem-se hoje ao panteon cívico do Rio Grande e são substituidas pela bandeira ampla e única do Partido Social Democrático, cujas dobras, tocadas pelo halo espiritual que une a todos os brasileiros, drapejarão majestosas por sôbre todo o território da Pátria.

Quase todos os riograndenses marcharão debaixo dessa flâmula. Poucos são os que, neste instante, faltam à chamada cívica. Eternos descontentes, amigos diletos da descrença e do negativismo, seriam incoerentes, se assim não procedessem mais uma vez.

O Rio Grande, porém, aqui está todo inteiro, no seu passado político, na sua tradição, no seu presente de trabalho fecundo e, mais que isso, no seu porvir cheio dos nobres anseios dessa mocidade radiosa em que depositamos tôda a nossa confiança e tôda a nossa fé.

Pode o eminente candidato nacional ficar certo de que o Rio Grande ainda desta vez não falhará ao seu destino eterno. Havemos de lutar pela vitória dos nossos ideais e vencer pelo Brasil".

A mesa que presidiu os trabalhos da Convenção Estadual do P. S. D. do Rio Grande do Sul, quando falava o Dr. Protasio Vargas

O candidato a governador do Estado

Serenados os aplausos que cobriram as palavras do orador que se seguiu, falou o tenente-coronel José Diogo Brochado da Rocha, diretor da Viação Férrea do Rio Grande do Sul e um dos membros de maior relevo na Comissão Executiva do PSD no Estado, cujo discurso, em parte, aqui reproduzimos:

"No seu nascedouro já o nosso Partido, com a consciência da sua fôrça e com a noção exata das suas responsabilidades, começa a influir nos destinos do Rio Grande e do Brasil.

Na própria reunião plenária em que se constitui e que culmina nas galas desta solenidade, tão expressiva e grandiosa, o Partido Social Democrático, fazendo alarde da sua coesão, onde não há frinchas em que se insinue a intriga insidiosa e solerte, nem folhas por onde entre a cisânea, destruidora e dissolvente, toma posição na luta cívica, que se avizinha e escolhe os candidatos que deve recomendar à opinião riograndense, nos próximos pleitos eleitorais.

Para suceder a Getulio Vargas — o grande chefe e guia do Rio Grande e do Brasil — escolhemos um brasileiro capaz de continuar sua obra imortal e benemérita: Eurico Gaspar Dutra.

Para suceder no govêrno do Estado, à figura sugestiva de estadista, moço e brilhante, que é Ernesto Dornelles, cuja administração tão fecunda tem sido para nossa terra, fazemos nosso candidato Walter Jobim.

Figura exponencial de sua geração, homem público que se impôs ao respeito, ao apreço e à admiração dos riograndenses, pela lealdade e firmeza de suas atitudes, o nosso candidato é uma garantia de que o govêrno do Rio Grande, sob sua chefia, se exercerá com tolerância, com devotamento, com serenidade e com sabedoria.

Advogado de tomo e de nota, possuindo uma das mais movimentadas e prósperas bancas do Estado, Walter Jobim fulgura nos pretórios do Rio Grande, como uma das mais nobres e legítimas expressões da nossa cultura jurídica.

Político habil, e sagaz, prestigioso e digno o Dr. Walter Jobim militou por longos anos no Partido Libertador, onde perlustrou todos os postos, até chegar à presidência de seu Diretório Central.

Oposicionista à situação dominante no Estado, nunca o futuro governador do Rio Grande do Sul enveredou pelos caminhos tortuosos e sombrios da demagogia e da destruição.

Ao revés, constituir-se, sempre, em colaborador eficiente do govêrno, através de sua ação fiscalizadora, exercida com desassombro, sinceridade e patriotismo.

Formada, em 1929, a frente única riograndense, para levar Getulio Vargas à Presidência da República, Walter Jobim, com sua larga visão, previu, desde logo, as consequências que desse impressionante movimento de opinião, decorreriam e, animado de sincero espírito público, de alma e coração abertos, aliou-se a seus antigos adversários, esquecidos das lutas do passado, para pensar apenas no futuro do Brasil.

Amigo e companheiro dileto do grande Chefe republicano, cujo nome evoco com o carinho, o respeito e a saudade que bem compreendeis, Maúricio Cardoso, foi nas horas amargas de luta e de dor, iniciadas em 1932, que sua figura de Chefe, enérgico, sereno e decidido, emergiu, definitivamente da planície, para incluir-se entre os pró-homens de nossa terra.

Nessa fase agitada e incerta da vida riograndense, o nosso candidato, com sua serena bravura cívica, com seu destemor e com sua excepcional combatividade, foi sempre um batalhador, denodado e intimorato, pelas liberdades públicas.

Eleito, em 1935, pela Frente Única, deputado federal, não quis ocupar sua cadeira, preferindo renunciá-la para ceder lugar, na representação riograndense no Congresso Nacional, à autoridade, ao prestígio e ao verbo mágico de João Neves da Fontoura.

A libertação do Rio Grande, em 1937, trouxe Walter Jobim para Congresso Nacional à autoridade, a administração do Estado, como secretário das Obras Públicas do govêrno Daltro Filho, posto que deixou, mais tarde, num gesto de despreendimento e de altivez, tão do seu feitio, para a êle retornar, em 1943, no govêrno do sr. Cel. Ernesto Dornelles.

Nesse alto posto da administração do Estado, seu perfeito conhecimento dos problemas do Rio Grande, com cujos sentimentos e necessidades viveu, sempre, em permanente contáto, lhe permitiu realizar uma notável e surpreendente obra administrativa.

Inspirador do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, à sua vontade esclarecida empreendedora se deve a restauração da nossa rêde rodoviária, em outros tempos tão descurada, e hoje em condições de orgulhar-nos e de cumprir sua função econômica, facilitando a circulação da nossa riqueza.

A Viação Férrea do Rio Grande do Sul, nunca faltou com sua assistência, seu conselho e sua orientação, sempre sábia e proveitosa, através das quais tem permitido à nossa extensa e magnífica rêde ferroviária vencer as asperezas e as dificuldades do momento difícil que passa e assegurar transporte do resultado do trabalho e do esforço dos riograndenses.

Sabedor de que o homem é, ainda, a maior e melhor riqueza de que dispomos, pelo que representa como elemento ativo na produção, voltou-se, com a sagacidade do estadista para conservação da sua saúde e da sua vida, pelo saneamento das cidades, planejando uma obra completa e exequivel, cujo financiamento está já assegurado e cujo inicio, pelas cidades de Passo Fundo e São Borja, já se encontra em véspera de realização.

Ao espírito agudo e observador do homem de Estado, não escapou que o futuro de nossa terra, como de todos os povos, está na industrialização.

Não esqueceu, também, na sua clara visão da realidade riograndense, que a nossa indústria vive asfixiada pela falta e pelo apreço da energia, necessária à movimentação das suas máquinas.

Lançou, então, sua obra prima: o plano de eletrificação do Estado.

Animou-o com carinho, plasmou-o com amor a pôde apresentar aos olhos deslumbrados do Rio Grande um conjunto de empreendimentos que, executados, levarão a todos os rincões da terra riograndense energia abundante e de baixo custo capaz de impulsionar a nossa indústria e de multiplicar a nossa produção.

Consagra-se, agora, à execução desse projeto, para abrir ao Rio Grande aurora de uma nova éra, de prosperidade e de grandeza.

Conhecedor dos problemas sociais riograndenses, em recente trabalho, preconizou o aproveitamento de grande áreas a fertilizar pela irrigação, entregando-as ao labor dos vencidos pela vida, recuperando-os, assim para o trabalho e para a produção e transformando a construção das barragens regularizadoras dos nossos cursos dágua, de uma obra passiva de proteção e de defesa, num elemento ativo de desenvolvimento e de progresso.

Secretário interino da pasta do interior, no curto espaço de tempo em que a exerceu, ali deixou traços marcantes de sua atividade fecunda, esclarecida e patriótica, em pareceres e despachos que marcaram época e fixaram rumos na orientação política e administrativa do govêrno.

Nessa alta investidura, encarou com decisão e senso de realidade os problemas de assistência social — preocupação precipua do govêrno do senhor Cel. Ernesto Dornelles — trazendo a êsse importante setor a eficiência de sua preciosa colaboração.

Como homem, Walter Jobim não desmente o jurista e político, o patrióta e o estadista que é.

Bom, simples, afável, modesto, pautando sua vida particular pela severidade dos rígidos princípios em que formou o seu espírito e forjou o seu caráter, Walter Jobim é bem um padrão de honradez e um simbolo de virtude na sociedade em que vive.

Na árdua tarefa de escolher, entre tantos riograndenses dignos e tantos correligionários capazes e ilustres, o homem, entre todos mais indicado para conduzir o Rio Grande na hora em que o povo vai escolher seus mandatários, pelo exercício do voto, essa fôlha de serviços aqui rapidamente rememorada atraiu desde logo para a personalidade sugestiva e singular de Walter Jobim, as nossas simpatias e decidiu a nossa preferência.

Auxiliar imediato e querido do nosso eminente Interventor Federal, colaborador emérito da obra equilibrada, modesta e eficiente com que o atual chefe do govêrno gaúcho se recomenda ao nosso aplauso e identificou, rápidamente, o delegado do govêrno federal com o depositário da confiança e do apreço da opinião riograndense, Walter Jobim assegurará, ainda, no govêrno do Estado a continuidade da tarefa gigantesca e patriótica que aqui, sob sua inspiração, se constrói e realiza.

Homem temperado na luta pela liberdade, Walter Jobim, assegurará, tambem, a continuidade do ambiente de paz, e tranquilidade de respeito mútuo, de entendimento, de compreensão, de tolerância e de bôa vontade, milagrosamente criado no Rio Grande do Sul, sempre tão sensível a todas as agitações e tão extremado em todas as lutas, pela serenidade, pela isenção e pela cordura do Sr. Cel. Ernesto Dornelles.

Riograndenses:

Proclamo o senhor Walter Jobim candidato do Partido Social Democrático ao govêrno do Estado, afirmando-vos que, ao escolhê-lo, tivemos os olhos postos no futuro do Rio Grande do Sul e na grandeza do Brasil".

O candidato do P. S. D. a governador do Estado do Rio Grande do Sul, Sr. Valter Jobim, quando lia a sua plataforma de govêrno.

A plataforma do Dr. Valter Jobim

Falou depois o candidato à suprema investidura gaucha, que expôs sua plataforma de govêrno. Fê-lo de forma a impressionar, sobretudo porque tem um passado de realizações a subscrever sua capacidade de iniciativa e de realização. Dada a exiguidade do espaço, publicamos abaixo alguns de seus pontos capitais:

"Pois bem, senhores deixemos à margem êstes aspectos, propriamente subjetivos, embora fundamentais, para encararmos de frente os problemas realistas da nossa democracia.

Tenhamos em mente a sentença de Benes: "A democracia política deve progredir depois da guerra, sistemática e solidamente, até transformar-se numa democracia social e econômica. Devem regenerar-se, sobretudo moral e politicamente, não só a democracia como sistema, mas também os homens como democratas.

Devem transformar-se, não só a instituição democrática, mas também os homens que nela vivem".

Sem dúvida, bem áspera será a jornada e soma ingente de dificuldades que teremos a enfrentar.

(Continua na página seguinte)

A CONVENÇÃO ESTADUAL DO P. S. D. NO RIO GRANDE DO SUL

Detalhe da grande assistência presente ao Teatro São Pedro

(Continuação da página anterior)

Até que se sedimentem as paixões e os ódios, incendiados pelas grandes convulsões, que agitam a alma e dão surto ao primitivismo brutal, já recalcado nos baixos fundos do ser, muito sofrimento terá a humanidade.

"A paz, segundo o conceito de Spinosa, não é a ausência da guerra, senão uma virtude que nasce da fortaleza das almas".

Só as fôrças de espírito serão vitoriosas, porque elas encerram em si virtudes construtoras.

"O espírito das catacumbas acabou por vencer o império romano".

O evangelho de fôrça de que se fizeram pregoeiros os regimes totalitários, vai em demanda do ocaso.

A humanidade sairá redimida dêsse martírio.

Façamos o empenho de reconstruir um mundo melhor, mais humano e mais justo.

Todos nós somos obreiros anônimos dessa cruzada.

Se é dever que cada um se esforce para levar seu próprio fardo, não devemos olvidar a sorte do nosso vizinho.

Se o dele fôr mais pesado que o nosso, ajudemo-lo a transportar, porque na vida tudo deve ser auxílio mútuo, cooperação, boa vontade.

Não é maldizendo dos outros que iremos corrigí-los. Educar é aconselhar, advertir, conciliar.

E' estendendo as mãos que se fazem os amigos.

E' perdoando os que erram que poderemos emendá-los.

As próprias ráscoas merecem indulgência.

A magnanimidade é sempre mais expressiva que a violência.

Isto posto passemos à ação.

Em princípio, nada se deve prometer sem ter a certeza de cortado de caminhos.

Os 5.000 kms. construídos em sete anos de vida do nosso DAER, dizem por si mesmo da capacidade dos nossos técnicos.

Assim, tem sido em todos os setores da administração pública.

Propiciemo-lhes os recursos que contemplaremos, pela técnica, a expansão das nossas riquezas.

De outra parte somos privilegiados, quanto aos nossos cursos cumprir.

Vagos e insinceros prometimentos nada significam.

De castelos no ar ninguém mais se ilude.

Atravessamos uma era dura e realista.

E' com ânimo resoluto que deveremos encarar os acontecimentos, traçando uma rota segura de ação.

"Sejam tormentosos ou risonhos os tempos que hão de vir, não iremos nós mesmos criar até que possamos proclamar, com ufania, a alfabetização do último gaucho".

O problema da produtividade é decisivo.

Sem intensificá-lo, de forma racional, aperfeiçoando e mecanizando os meios de cultura; sem baixar o custo da produção e assegurar o êxito das colheitas, mercê da irrigação das lavouras dos produtos básicos, continuaremos ao léo da sorte, contemplando as lavouras estorricadas, a gadaria estrangulhada, pela fome e pela sêde, êste quadro triste de miséria avançando por tôda a parte.

Sem êsse esfôrço ingente, decidido, não poderemos melhorar as condições de vida das nossas populações.

Para facilitar a circulação das riquezas e intensificar o barateamento da vida, deveremos estender, mais e mais, as nossas ferrovias e rodovias, de forma que o nosso Estado fique entred'agua.

E' uma imensa rêde que se estende por quase todo o Estado.

Basta melhorá-la aperfeiçoá-la, construindo as obras necessárias, que de forma incomparável deslocaremos nossa imensa produção, das fontes de origem aos grandes centros consumidores, com o mínimo possível de despesa.

A nossa terra, ainda, tem grandes reservas de fertilidade e por muito tempo produzirá de forma econômica.

Entretanto o desmatamento nas zonas escarpadas vai esterilizando as regiões.

Urge a conservação das florestas para que não se contemple a desgraça dos outros povos.

O cooperativismo, tanto de produção como de consumo, é o meio mais seguro de auxílio mútuo e convergente na defesa dos interêsses privados.

O cooperativismo é a única forma de organização econômica que se adapta e viceja em todos os climas políticos.

E' uma organização coletiva que atende os interêsses individuais, sem a preocupação desordenada e absorvente do lucro exclusivista.

A construção de depósitos frigoríficos, de silos, para guarda de produtos beneficiados, nos centros consumidores, de forma a assegurar o fornecimento de víveres às populações, por preços razoáveis.

A desidratação de certos produtos nas próprias fontes de sua produção, para facilitar o barateamento do transporte, é assunto de grande significação econômica.

O aproveitamento dos potenciais hidráulicos, que, segundo o princípio de Roosevelt, devem pertencer ao povo, constituindo um serviço socializado, permite a industrialização dos centros urbanos e rurais, assegurando, para futuro não remoto, uma mutação surpreendente na fisionomia econômica da nossa terra.

O planejamento das barragens de irrigação, nas regiões de depressão central, na fronteira e no litoral, terão quiçá a mais larga e decisiva influência em nossa economia agrária.

As regiões puramente pastoris passarão a ser as privilegiadas, para a produção agrícola, mercê das condições naturais do solo, que permitem não só a lavoura intensiva e mecanizada como a irrigação de tôdas as culturas.

E' chegado o momento da incorporação à sociedade, daquela população desguaritada, que, na frase do filósofo de Montpelier, vive acampado à margem das grandes cidades.

Deverse-ão estabelecer colônias agrícolas, tantas quantas necessárias, para assegurar aos desocupados um trabalho permanente, um lar às suas famílias, uma nesga de terra suficiente para lhes elevar o nível de vida, um lugar ao sol para uma vida honesta.

Não é com a miséria de muitos que poderemos criar a felicidade.

Também não é com a desgraça de todos que lhes conseguiremos melhorar a sorte.

Essa incorporação do elemento trabalhador, tanto urbano como rural, é decisiva para a nossa evolução social.

O nosso país ainda dispõe de meios para realizá-las sem precipitações violentas.

O nosso hinterland é capaz de agasalhar muitas populações superiores à atual.

Desbravemo-lo convenientemente propiciando os meios e os recursos para radicar a nossa gente.

Sou um crente fervoroso das virtudes de nosso homem, em sua capacidade de trabalho e na sua ressurreição econômica.

Em breve, o futuro no-lo dirá se predicamos no deserto ou se valorizamos o nosso caboclo, redimindo-o do isolamento e do abandono a que foi relegado.

O que se pede é um pouco mais de altruismo a cada um, porque tôda a filosofia humanista se resume nesse conceito único: serve e ama ao próximo como a ti mesmo.

—Eis aí senhores, um punhado de idéias que estão na consciência de todos.

Muitas delas estão em plena execução.

Basta não desalentarmos que seremos vitoriosos.

Tôdas essas idéias encontraram a maior ressonância no espírito público, porque se ajustam aos anseios e às necessidades de todos os homens.

Eis a política realista a que nos obrigamos, procurando não decepcionar todos quantos manifestaram seu voto de confiança.

Tolerância e sobriedade são atitudes que jamais abandonaremos.

A serenidade é filha da contenção e a justiça uma expressão da consciência.

Quem não se serviu da ditadura para perseguir ninguém, não mudará de vida quaisquer que sejam os ventos.

— Aqui ficam nestas rápidas palavras a nossa profissão de fé no futuro esplendente da nossa terra.

E com os nossos agradecimentos pela benevolência de vosso juízo e à generosidade do vosso eminente intérprete, firmamos o nosso compromisso de honra".

O final dos trabalhos

Por entre os mais entusiásticos aplausos aos oradores que se seguiram, e entre os quais constaram os Srs. Oto Bélgio Trindade, general Firmo Paim Filho, Dr. Pedro Vergara, êste num dos mais brilhantes discursos de que há memória na longa história do Rio Grande, acadêmico Mariano Beck, Dr. Odalgiro Correia, Dr. Nicolau Vergueiro e Dr. J. P. Coelho de Sousa, fez-se ouvir, encerrando os trabalhos da consagradora cerimônia, o interventor tenente-coronel Ernesto Dorneles, que traçou magnífico quadro da situação política brasileira.

A respeito, disse S. Excia.:

"Do Norte ao Sul, em assembléias e comícios, debatem-se os problemas políticos locais numa atmosfera de harmonia e elevação de propósitos e surge, em consequência, firmemente prestigiado em todos os recantos da Pátria, o Partido Social Democrático, cujo programa se insere na atualidade brasileira como uma larga estrada aberta para o progresso e o bem estar de todos.

Nas fileiras do Partido Social Democrático não cabem, portanto, os críticos e os negativistas. A obra política a que se consagra o Partido tem raízes profundas na consciência coletiva; os homens que pelejam sob sua bandeira nem ficaram inertes durante a fase de transformação por que passou o país, nem vêm hoje injuriar e retaliar os seus adversários, porque aprenderam nas duras realidades da vida cotidiana, que nada acrescentam de positivo à felicidade do povo, antes dificultam o atendimento de suas necessidades imediatas, as divergências imotivadas, isto é, motivadas pela preocupação de pôr em evidência, como recursos faceis de propaganda, o ardor declamatório de uns e a habilidade demagógica de outros. A experiência da vida contemporânea, em todos os países, é bastante eloquente para que a nação brasileira retorne aos impatrióticos processos de fazer política à custa do descrédito das próprias instituições".

O Brasil realizou amarga experiência, antes de 1930, para vir agora submeter-se passivamente a provas semelhantes. A eloquência das idéias tem mais iniciativa e conhece melhor as oportunidades do que a eloquência vazia dos homens sem idéias. Por isso mesmo, a Nação manterá a todo custo o ambiente de ordem e de trabalho em que está prosperando e que lhe dará fôrças, entusiasmo e meios para afrontar os acontecimentos futuros.

Foi o nosso grande guia, em horas conturbadas, o inclito presidente Getulio Vargas, e o povo brasileiro está empenhado em que a sua obra de estadista não sofra solução de continuidade, nem que se perturbe a harmoniosa e viva cooperação que tantos benefícios prodigaliza à nossa Pátria.

Com esse pensamento, o Partido Social Democrático, fiel às normas que se traçou, foi buscar para seu candidato à Presidência da República um cidadão exemplar, que nos afiança, pelo seu passado, a execução de um programa de govêrno concorde às nossas aspirações e necessidades. A candidatura do eminente General Eurico Gaspar Dutra, que hoje recebe, nesta convenção, o apoio e solidariedade dos rio-grandenses, nos atesta que a ordem em que vivemos será mantida e que a Nação será conduzida a gloriosos destinos, com energia, clarividência e equilíbrio, pois o ilustre candidato das fôrças majoritárias tem provado, em várias circunstâncias de sua vida, o destemor, o desinteresse e a probidade com que sempre se colocou a serviço da Pátria.

Ao manifestar a satisfação com que assisto aos trabalhos desta assembléia, quero felicitar-vos pela iniciativa que tivestes de indicar como candidato ao govêrno do Estado o nome impoluto do de Walter Jobim. Homem de atitudes definidas, experimentado no trato dos negócios públicos, possui visão abrangente de nossos problemas e se impôs ao Rio Grande como um dos grandes vultos de sua cidadania, representando ademais a evolução das idéias contra o obscurantismo dos reacionários impenitentes."

O secretário da Fazenda, Sr. Oscar Fontoura, indicando à homologação dos convencionais gauchos o nome do general Gaspar Dutra para candidato do P. S. D. à presidência da República

Aclamações constantes atroaram no amplo salão do Teatro São Pedro, numa exaltação aos nomes do presidente Getulio Vargas e dos srs. general Eurico Dutra e Walter Jobim, cujas qualidades de cidadãos e homens públicos foram assim completamente postas em justo relevo e inteiramente apoiadas por quantos tiveram a ventura de participar daquele esplendido espetáculo.

Moção ao presidente Getulio Vargas

Ao presidente Getulio Vargas, eleito presidente do PSD no Rio Grande do Sul, foi prestada comovente homenagem, com a aprovação unanime da seguinte moção, apresentada à Convenção partidária pelo Sr. J. P. Coelho de Souza:

"A Convenção Estadual do Partido Social Democrático, reunida na cidade de Pôrto Alegre, nos têrmos regulamentares, considerando os superiores interêsses do País, a obra governamental e a retidão das intenções políticas do eminente Presidente Getulio Vargas, delibera renovar-lhe integral solidariedade moral e material, em reconhecimento dos inestimaveis serviços prestados à Pátria e para colaborar na preservação da tranquilidade pública, necessária à realização das eleições gerais, em 2 de dezembro vindouro — que se deverão processar lisamente e dentro da ordem".

Plano rodoviário municipal, em Goiaz

GOIÂNIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Foi apresentado ao interventor federal um ante-projeto de decreto-lei, instituindo um plano rodoviário municipal, com aplicação obrigatória por todos os municípios goianos. A finalidade do decreto-lei é reconstruir, retificar e conservar as estradas existentes e também planejar novas, para o escoamento das riquezas dos municípios, os quais ficarão obrigados a dotar uma rubrica orçamentária para tal fim.

Carteira perdida

Perdeu-se no caminho da Praça 15 de Novembro para o Armazem 12 do Cais do Porto (Avenida Rodrigues Alves), uma carteira de couro vermelho escuro, contendo 3 passagens e 3 atestados de vacina, para o dono viajar para o Norte do País. — Pede-se à pessoa que a tiver encontrado, entregá-la à rua Major Avila, 186 — Rio, ou em Niterói, à rua Dr. Celestino, 204.

LIBERDADE

Da guerra atual deveremos tirar ensinamentos altamente proveitosos. Uma minoria guerreira no continente europeu, demasiadamente conhecida como sedenta de mando, inclusive o "Espiritual" e de sangue, desde os tempos que precederam ao aparecimento de Cristo, pôde graças ao "Indiferentismo" dos mais fortes, levar de vencida uma após outra, tôdas as nações, prévia e calculadamente escolhidas e implantar uma nova ordem, em seguida à sua conquista. A liberdade de ação, à confiança e à cooperação econômica, social e militar dos Estados Unidos, Inglaterra e Rússia, associadas às outras nações que também reagiram, quando acharam de pôr têrmo ao seu "Indiferentismo" ambicioso ou cômodo, deve o mundo a sua liberdade novamente.

Atingidos pela brutalidade alemã, também, em cooperação, mandamos tropas escolhidas para enfrentá-la.

Estes rapazes, que lutaram pela liberdade dos outros e pela nossa própria, estão, agora, de volta, cobertos de glória e deverão ser homenageados. A comunidade da Pátria, reconhecida, os receberá.

A melhor homenagem é darmos, definitivamente, a êles, a prova desta conquista de liberdade.

Uma constituição, onde figurem todos os direitos de um povo civilizado, pelos quais se bateram longe da Pátria. Daremos ainda uma promessa de que não lutaram e não derramaram o seu sangue generoso em vão.

Sejamos unidos e não "Indiferentes", pois unidos venceremos às urnas, sem alarde, sem palavras ofensivas, sem rancores e sem ameaças, mas coesos, unidos, convictos das nossas obrigações e deveres para elegermos um homem no seu verdadeiro sentido: isto é, culto, patriota, íntegro, independente, altamente cheio de bom senso, humano para ser nosso juiz supremo, com tendências naturais para um sadio socialismo, talvez a única forma capaz de resolver os modernos problemas e que também êle saiba e possa escolher ministros técnicos, sem compromissos de interêsse pessoais ou políticos, afim de poder nos oferecer dias melhores e mais felizes.

Deveremos votar ainda, para a eleição de deputados e senadores, representantes nossos perante a nação, mas deveremos votar em pessoas que possam representar-nos e defender os interêsses da Pátria e da coletividade. Essas pessoas devem ser técnicas e não exclusivamente políticas.

Quando tivermos escolhido criteriosamente, teremos, certamente, também, contribuido para facilitar a tarefa do Presidente, que terá nêles novos auxiliares para a execução do seu programa, nos dando o tão desejado bem estar econômico e social. Assim sendo, terá os meios de fortalecer a Pátria com a criação de novas e uniformes riquezas, o máximo possível, gozando todos as coisas mais necessárias e confortáveis desde que desejem cooperar e trabalhar.

O socialismo sadio, aplicado com bom senso, será a melhor fórmula ou preceito para remediar o mal que já atravessa a humanidade. O tempo se encarregará de afirmar e positivar esta verdade. Êle será vital para a comunidade e o seu sistema não sendo político, mas apenas econômico, satisfará qualquer forma política de govêrno, pela maioria desejado.

Vote cada brasileiro: não deixe de votar, mas também, vote conscientemente. Todos os votos se transformarão numa homenagem aos que voltaram do front e ainda mais para os que não tiveram a sorte de voltar.

Êstes bravos rapazes tudo deixaram: esposas, mães, irmãs e filhos. Lutaram pelas nossas esposas, pais, filhos, irmãos, enfim por nós próprios e pelos nossos lares e pela nossa liberdade.

Muitos deles, depois de terem jugulado, para sempre, o "Indiferentismo", derramaram o seu sangue numa cooperação suprema: cooperação de sangue em benefício duma coletividade, por êles, possivelmente, desconhecida.

Siga-lhes cada um o exemplo, matando o seu nefasto "Indiferentismo" e vote, lutando, desta maneira, pelo destino mais glorioso de sua Pátria, numa luta onde a arma é o voto e onde o voto é a liberdade.

Ela, meu caro soldado eleitor, é a que vos ajudará a determinar, amanhã, a espécie de sociedade em que desejais viver.

O amor às coisas puras, o amor às obrigações, ao dever e à cooperação, são as únicas coisas que constroem para a eternidade. E, por amor às obrigações assumidas, prestaremos amanhã a verdadeira homenagem a êstes bravos ou seja a concretização das nossas promessas de hoje, à vitória nas urnas, belo e sadio fruto da vitória dêles. Vitória significa a liberdade e com ela a nossa de homens livres e cônscios de suas obrigações e deveres para com todos os povos ou humanidade.

Prof. LINDOLFO XAVIER

Funcionários da União arrecadarão impostos estaduais, em Goiaz

GOIÂNIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — O interventor federal assinou decreto-lei, no sentido de ser celebrado um acôrdo com o Ministério dos Negócios da Fazenda, afim de delegar competência a funcionários do mesmo Ministério para arrecadar impostos de exportação, com 0,5%, a favor da União, a título remuneratório pela execução do serviço.

Centralizada a administração do Ensino Primário, em Goiaz

GOIÂNIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Por decreto assinado pelo interventor, passou a constituir encargo exclusivo do Estado a manutenção e orientação do ensino primário em todo o território goiano. De acôrdo com o mesmo decreto, as municipalidades concorrerão com 15% da renda proveniente de seus impostos, para ser aplicada no desenvolvimento do ensino primário.

L. B. A.

A L. B. A. montou, nesta capital, 8 ambulatórios de assistência sanitária às famílias dos convocados. Médicos, enfermeiras e farmacêuticos prestam serviço aos mesmos, os quais apresentaram o seguinte movimento no mês de junho findo:

Pessoas atendidas — Ambulatório n. 1 — 2.751; n. 2 — 392; n 4 — 1.539; n. 5 — 1.670; n. 6 — 2.173; n. 7 — 3.353; n. 8 — 1.582 e n. 102 — 1.145. Total geral de pessoas atendidas: 14.608.

Vejamos, agora, o movimento desses ambulatórios, por serviço: 3.737 pessoas foram atendidas na clínica médica; 2.579, no serviço de pediatria; 833, na cirurgia; 590, no de ginecologia; 5.391 injeções foram aplicadas; 15 radioscopia; 88 radiografias; 562, roentgenfotografia e as farmácias aviaram um total de 7.830 receitas no mês de junho.

Teve lugar, no Centro Social n. 81, à rua Engenho de Dentro n. 87, a solenidade de inauguração do primeiro curso de aprendizado de trabalhos manufaturados, organizado pelo Serviço de Trabalhos Manuais da instituição.

Esse curso tem por objetivo transmitir a pessoas de famílias assistidas pela L. B. A. ensinamentos práticos para que aprendam a executar trabalhos manuais de utilidade não só para os seus lares como também, se o quiserem, para o comércio.

Instituto Brasileiro de Letras

Reuniu-se em sua sessão semanal o Instituto Brasileiro de Letras.

Falaram o acadêmico Carlos Xavier sobre "Aspectos negativos da Bastilha" Vianna Junior sobre "Psicologia em face da literatura" e Olon Costa sobre o "Intervalo de Ivaro a Santos Dumont".

Foi lida em sessão a carta do acadêmico Mauricio de Medeiros ao presidente Carols Xavier, dizendo, em resumo, o seguinte:

"Ilustre confrade — Rogo ilustre presidente do Instituto Brasileiro de Letras, queira transmitir meus agradecimentos aos demais confrades e particularmente ao Dr. Othan Costa, pelo voto de pesar lançado em ata da sessão do Instituto a 17 do mês próximo passado pela morte de meu filho, tenente aviador João Mauricio de Medeiros, em luta contra os inimigos da Pátria.

Devemos todos fazer votos para que não tenha sido inutil o seu sacrifício, como o de tantos outros filhos de tantas Nações e que os ideais pelos quais morreu voltem a imperar sobre toda a Humanidade.

Respeitosamente, seu conf. at. e admor., (a.) — Mauricio de Medeiros".

ACIDENTES

a rua dos Invalidos, foi vítima de violenta queda, sofrendo em consequência fratura do crânio, o operário João de Deus Soares, com 45 anos de idade, morador na travessa Adelia n. 14. João de Deus Soares, cujo estado é grave, depois de medicado na Assistência Municipal, foi internado no Hospital de Pronto Socorro.

—— Na rua Uruguaiana, esquina da Avenida Presidente Vargas, foi colhido por uma viatura do Exército, a menor Neuza, com 13 anos de idade, filha de Clodomiro Gomes Moreira, morador na rua Conselheiro Mayrin kn. 372, casa 5. A menor, que sofreu fratura de várias costelas, foi medicada na Assistência Municipal e, em seguida, recolhida ao Hospital de Pronto Socorro.

—— O promotor público Sr. Francisco de Paula Baldassarino, com 39 anos de idade, casado e morador na rua Justiniano da Rocha n. 77, ontem quando passava pela rua São José, alguem atirou-lhe aos pés uma bomba, cuja explosão causou-se fortes contusões na perna e pé esquerdos.

O Sr. Francisco de Paula Baldassarino, depois de medicado na Assistência, retirou-se para sua residência

Leiam "A NOITE Ilustrada"

Esperado em Goiaz o embaixador Berle

GOIANIA, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Está despertando vivo interesse a anunciada visita do embaixador norte-americano, Sr. Adolf Berle, o qual estudará as grandes possibilidades econômicas do Estado.

Cinema infantil da A. B. I.

O Departamento Cultural da ABI realiza no próximo domingo, às 10 horas, a sessão de cinema infantil dedicada aos filhos dos associados da A. B. I., com um programa de filmes escolhidos. O ingresso será feito com a apresentação da carteira social.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

UMA POTÊNCIA BANCÁRIA

O progresso do Banco do Rio Grande, organizado pelo Sr. Getulio Vargas quando presidente do Estado - A ação do modelar estabelecimento na criação da riqueza industrial e comercial do Rio Grande - Dados do seu último relatório, firmado pelos diretores Renato Costa, Alberto Oliveira, Aldo Filgueiras e J. Coriolano Almeida Filho

PORTO ALEGRE, 16 (Por via aérea) — Os relatórios anuais do Banco do Rio Grande são modelares. Espelhando a situação econômico-financeira do Estado, reflete todos os setores da atividade criadora da riqueza que se desenvolve a olhos vistos, neste extremo do Brasil. Dirigido por um grupo de conhecedores do "métier", como Renato Costa, Coriolano de Almeida Filho, Aldo Filgueiras e Alberto de Oliveira, o Banco do Rio Grande, fundado pelo Sr. Getulio Vargas quando presidente do Estado, é uma das alavancas do progresso do Rio Grande. Indo em auxilio da lavoura, da pecuária, da indústria e do comércio, tem permitido que o Estado pouco sofra as consequências da guerra; pelo contrário, pelo financiamento das plantações de arroz e de outras, pelo amparo aos criadores e a quantos desejem contribuir para o desenvolvimento da produção riograndense, o Banco tem desempenhado relevante papel na estruturação da nossa economia.

O relatório referente a 1944 é um perfeito resumo das atividades do Rio Grande no ano findo. Depois de acentuar que a guerra dificultou a expansão da economia, pelas restrições opostas à navegação, impedindo, assim, a aquisição das matérias primas indispensaveis à nossa indústria, diz que o Rio Grande, de suportou todos os entraves com perfeito conhecimento das suas causas e consequências.

"No setor das suas intensas atividades financeiras, o Banco do Rio Grande do Sul contribuiu incontestavelmente para impulsionar e acelerar a mobilização dos valores da economia do Estado, carreando, com a moderação necessária, a assistência do crédito, de modo a permitir que a iniciativa privada dela se utilizasse, sem os perigos e os excessos de uma inflação sempre perniciosa. A valiosa produção agro-pecuária do Estado; a indústria, na multiplicidade dos seus setores mais ricos e prósperos; as atividades comerciais, na opulência da sua variedade, e todo o esforço individual que representou, em verdade, a criação de uma riqueza legitima, encontraram, tôdas elas, o apoio financeiro irrestrito do Banco, condicionando, apenas, às normas e à orientação sistemática da casa.

Economia do país

Alinha a seguir o relatório longo e minucioso estudo da produção brasileira e da balança comercial do país, analisando particularmente o comércio de cabotagem e o comércio exterior do Brasil até agosto de 1944, expondo em consequência a situação dos mercados interno e externo dos nossos produtos através dos últimos dados disponiveis.

A propósito do nosso intercâmbio com a Africa e com a América Latina e do seu desenvolvimento recente comenta:

"Com o aprimoramento da nossa política comercial e a melhoria técnica da nossa produção industrial e agrária, subordinados lealmente nas trocas e cumprimento contratual, sem os exageros de lucros excessivos e ganhos fáceis, não perderemos, terminada a guerra, êsses mercados, que devemos manter à outrance.

São notoriamente avultados os recursos econômicos do Brasil. A guerra abriu-lhes mercados de um poder ilimitado, com a facilidade de lucros imprevistos. Em relação, por exemplo, às nossas exportações de tecidos de algodão foram estes 70 % superiores, em 1943, ao valor total obtido em 1940. Só a República Argentina, neste último ano, adquiriu 52 milhões de cruzeiros, ou 76 % do total exportado; a Venezuela, cinco milhões de cruzeiros, o Chile, a Colômbia e o Paraguai, entre um e dois milhões de cruzeiros. Em 1943, com a melhoria e a intensificação da produção textil da Argentina, reduziram-se aí as nossas vendas de tecidos de algodão."

A balança comercial do Rio Grande

Depois de situar as dificuldades com que vem lutando o Estado em seu intercâmbio com as demais unidades federativas e com o exterior, acrescenta o relatório:

Mesmo assim, e com a adversidade de um clima irregular, em que as cheias ruinosas se sucedem a estiagens continuas e inclementes pôde a economia do Rio Grande num impressionante esfôrço de guerra corresponder ao apêlo do país intensificando as suas fontes de produção e colaborando com as suas energias para a vitória dos nossos aliados.

Nesse ano (de 1943), o Rio Grande exportou 834.241 toneladas do valor de 1 bilhão, 853 milhões e 142 mil e 584 cruzeiros, contra 915.092 toneladas, do valor, porém, de 1 bilhão 617 milhões e 82 mil 675 cruzeiros, no ano anterior.

Em relação às importações gerais, verifica-se em 43, um aumento no volume físico e nos respectivos valores, em confronto do exercício de 42, de 51.798 toneladas e de 501 milhões, 784 mil e 644 cruzeiros.

Importaram-se, então, 494.888 toneladas de mercadorias, do valor de 1 bilhão, 546 milhões, 622 mil e 993 cruzeiros contra 443.090 toneladas, do valor de 1 bilhão, 44 milhões, 838 mil e 349 cruzeiros, em 42.

A "balança comercial" do Rio Grande registra, pois, um saldo de 306 milhões, 519 mil e 591 cruzeiros, no aludido exercício de 43, inferior, é verdade, ao de 1942, quando esse "superavit" foi de cêrca de 572 milhões, 244 mil e 326 cruzeiros e não eram tão rudes e dificeis as vias de comunicações marítima e terrestre do Estado com os seus mercados consumidores habituais.

Examina a seguir o movimento de nossas exportações de cabotagem e para o exterior, por destinos e por classes e a exportação geral do primeiro semestre de 1944, analisando minuciosamente as tabelas e gráficos respectivos.

O auxílio do Banco à economia geral do Rio Grande

Dada a importancia dos dados que oferece à consideração dos interessados, transcrevemos por inteiro o capítulo que trata do financiamento prestado pelo Banco às nossas atividades econômicas, e que é o seguinte:

"A colaboração financeira do Banco às forças da economia geral do Estado excedeu em 217 milhões e 368 mil cruzeiros, ou mais 23,97 por cento à do ano anterior, quando o movimento bruto das suas aplicações atingiu, então, ao total de 906 milhões e 697 mil cruzeiros.

Em 1944, o financiamento desta instituição de crédito às múltiplas atividades por que se distribui o trabalho das forças vivas do Rio Grande elevou-se a um bilhão, cento e vinte e quatro milhões e sessenta e cinco mil cruzeiros.

A distribuição do crédito às diversas classes de atividade da economia o Estado se processou com o cuidado de evitar o seu congestionamento e, consequentemente, a política ruinosa da inflação. Não se preocupa a direção do Banco de realizar lucros rápidos e vultosos, com o atropelo de aplicações e financiamentos indevidos, mas de atender às necessidades reais do trabalho rural, em sua expansão e diversidade normal; da indústria, em seu variado e fecundo desdobramento e de todas as iniciativas comerciais, que constituem realmente a base sobre que repousam, em geral, a facilidade e a rapidez das trocas e a mobilização riqueza privada.

Nenhuma operação, que representasse uma atividade econômica legítima, deixou de encontrar amparo na outorga do crédito.

A guerra gerou, em todo o país, uma atmosfera artificial de negócios, que era preciso evitar, com as cautelas necessárias.

Em verdade, o Rio Grande não sofreu a influência nefasta desse fenômeno, que, em algumas praças do país, provocou pânicos e deflagrou males irreparaveis.

Não só o espirito conservador dos que plasmaram as forças econômicas do Estado contribuiu para afastar os efeitos tormentosos da inflação, como o seu incomparavel aparelhamento bancário — travejado em normas cautelosas e equilibradas — soube se manter fiel à sua tradição financeira, de modo a conter os pruridos de uma injustificada politica expansionista do crédito.

Daí, porque o sistema bancário do Rio Grande, longe de apegar-se a processos coloniais rotineiros do crédito, no limite das suas possibilidades e estrutura singular, e à falta de um Banco Central orientador das normas bancárias gerais e financeiras do país não perdeu o contacto com a realidade desta hora, evitando os excessos perturbadores do mecanismo do crédito e contingenciando a sua aplicação aos limites das necessidades da iniciativa privada.

Eis porque o auxilio do Banco, se foi imutavel, decorreu, contudo, com um equilibrio sólido e uma colaboração salutar.

No regime da produção rural, ainda dispersa e informe, que só a politica da cooperação econômica poderá dar ao pequeno trabalhador agrícola e gadeiro, e mesmo ao grande, uma conciência creditória, não é possivel a distribuição fácil e generalizada do crédito, como seria ideal. Organizados porem, os núcleos cooperativos da nossa disseminada produção agro-pecuária, aglutinados em células de indiscutivel reponsabilidade legal e comprovada capacidade econômica, será, então, possivel o maior auxilio bancário, através essas organizações modelares, aos que edificam, com o seu trabalho árduo e benéfico, a prosperidade material e moral do Rio Grande.

No exercicio em exame, o financiamento do Banco às atividades agro-pecuárias do Estado (agricultura e indústria agricola, pecuária e indústria pastoril) elevou-se a 373 milhões e 193 mil cruzeiros, ou 33,20% do total das suas aplicações, em 44, ou mais 63 milhões e 77 mil cruzeiros que no ano anterior. Ao comércio, as aplicações atingiram, em 44, a 475 milhões e 393 mil cruzeiros, ou 42,20% do total geral, contra 357 milhões e 708 mil cruzeiros, em 43. À indústria fabril, — um dos setores mais relevantes da economia geral do Rio Grande, — os financiamentos do Banco, em 44, foram de 174 milhões e 3 mil cruzeiros, ou 15,48 % do total geral, quando em 43 somaram 139 milhões e 669 mil cruzeiros.

Aos órgãos para-estatais, isto é, de origem autárquica econômica concedeu o Banco, em 44, créditos no total de 13 milhões e 199 mil cruzeiros, contra 11 milhões e 727 mil cruzeiros, no ano anterior, e aos poderes públicos (estaduais e municipais) no total de 40 milhões e 562 mil cruzeiros, ou 3,61 % do total. A diversos somaram os créditos feitos, em 44, um total de 47 milhões e 715 mil cruzeiros, ou 4,25 % das aplicações."

Expõe o relatório, logo após, o que foi o financiamento prestado à melhoria dos rebanhos; os negócios da carteira hipotecária; o estado atual dos saldos dos empréstimos especiais à pecuária e do denominado de "Restauração Econômica", reduzindo, respectivamente, a Cr$ 790.213,50 e Cr$ 43.383.559,50, para abordar a seguinte e esclarecedora

Síntese da Carteira Econômica

Se bem os saldos da Carteira Econômica reflitam, em 31 de dezembro de 1944, um aumento de Cr$ 47.492.413,10, no setor "Titulos Descontados", em confronto de igual periodo de 43, quando o total apurado foi de Cr$ 227.965.099,50, e uma majoração de Cr$ 21.315.472,29, no de "Contas Correntes", em que se verificou um total de Cr$ ..... 98.383.460,47 contudo êsses aumentos não refletem uma inflação de crédito mas a própria situação econômica do Rio Grande em face do estado de guerra, que exige das fôrças da sua economia rural e industrial uma colaboração mais intensa e, consequentemente, a do crédito, em todas as suas modalidades mais caracteristicas.

Em dezembro de 1944, o setor "titulos descontados da Carteira Econômica do Banco, apresentava um saldo de Cr$ .... 275.457.512,60, contra Cr$ .... 227.965.099,50, em igual periodo de 43, e o de "contas correntes", um total de Cr$ 119.698.932,76, contra Cr$ 98.383.460,47, em 43. O total global da aludida Carteira, ainda em 31 de dezembro de 44, somava Cr$ 395.156.445,36, ou mais Cr$ 68.807.885,39 sôbre o de 43.

No 1º semestre de 1944, o movimento bruto de "efeitos descontados", atingiu a 80.153 titulos, por um valor de Cr$ ..... 464.571.000,00, e no 2º semestre do mesmo ano, de 85.683 titulos, no valor de Cr$ 491.881.000,00.

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSE DE ATIVIDADES		Milhares de cruzeiros	%
ATIVIDADES AGRO-PECUARIAS:			
Agricultura e Ind. Agricola....	187.198		
Pecuária e Ind. Pastoril.......	185.995	373.193	33,20
ORGAOS PARAESTATAIS		13.199	1,[illegible]
PODERES PÚBLICOS:			
Estaduais e Municipais		40.562	3,61
COMÉRCIO		475.393	42,29
INDÚSTRIA FABRIL		174.003	15,48
DIVERSOS		47.715	4,25
TOTAL		1.124.065	100 %

Organizado no Banco do Rio Grande do Sul, S. A.

BANCO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS & PERDAS" NO ANO DE 1944

DÉBITO	1.º semestre Cr$	2.º semestre Cr$
Despesas Gerais — Honorários — Impostos	7.488.500,80	7.841.191,20
Fundo de Reserva da Carteira Hipotecária	336.334,60	339.041,20
Fundo de Reserva da Carteira Econômica	336.334,60	339.041,20
Dividendos ns. 32 e 33	1.750.000,00	1.750.000,00
Diversas Procedências	2.829.472,97	2.645.296,79
Total	12.740.642,97	12.914.570,39

CRÉDITO	1.º semestre Cr$	2.º semestre Cr$
Juros & Descontos	10.123.877,41	10.081.387,35
Comissões	2.059.871,17	2.217.875,87
Diversas Procedências	556.894,39	615.307,17
Total	12.740.642,97	12.914.570,39

Renato Costa, diretor. — M. Jeunehomme, chefe da Contabilidade. — Reg. n.º 15.556.

Excepcionais homenagens serão prestadas ao general Clark no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — A noticia de que o general Mark Clark visitará segunda-feira esta capital e outras cidades do Rio Grande do Sul, encheu de entusiasmo todo o Estado.

Estão sendo preparadas grandes homenagens ao comandante do 5.º Exército norte-americano, entre as quais uma tipicamente gaucha.

Sociedade Brasileira de Cardiologia

Tomou posse a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Cardiologia de Campinas, para o exercício de 1945 a junho de 1946, assim constituida:

Presidente, professor Adriano Pondé; vice-presidente, professor Magalhães Gomes; secretário geral, Dr. José de Proença Pinto de Moura; sub-secretário, professor Roberto Menezes de Oliveira; tesoureiro, professor Bernardo Magalhães; diretor dos arquivos de Cardiologia, Dr. L. Mendonça de Barros.

O PRECEITO DO DIA

AFECÇÕES QUE CAUSAM SURDEZ

Certas afecções dos ouvidos, que parecem sem importância, podem com o tempo acarretar perda gradual da audição e constituir até ameaça para a vida, porque, geralmente, acabam em complicações cerebrais.

Ao sentir qualquer perturbação nos ouvidos, mesmo uma simples purgação, procure com urgência um especialista. — SNES.

O ataque de onças a rebanhos do interior paraense

BELEM DO PARÁ, 19 (Serviço especial de A NOITE) — Notícias do municipio de Alenquer informam, como já foi divulgado, que os fazendeiros locais andam alarmados com os estragos feitos nos rebanhos por um bando de onças que atacam pela madrugada, mormente o gado que pasta em Campo Grande, cerca de 100 quilômetros da margem do Amazonas para o norte.

O prefeito de Alenquer, sabe-se agora, está tomando medidas de proteção, porém a extensão do teatro dos acontecimentos é muito grande. Varias expedições que daí partiram para dar caça aos felinos, conseguiram poucos resultados, devido à falta de caminhos.

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Escola de Teatro do Grajaú T. C.

Representada com pleno êxito por seus amadores "Joaninha Buscapé"

A Escola de Teatro do Grajaú T. C., sob a direção proficiente de Cesar Fabbri, levou a efeito sábado e domingo últimos, representações da comédia "Joaninha Buscapé", do festejado teatrólogo Luiz Iglesias.

Os espetáculos deixaram magnifica impressão, quer pela montagem quer pelo desempenho dos artistas. Dentre eles chamaram a atenção pela naturalidade e correção os trabalhos de Robson Araujo e Dora Fabbri, esta última evidenciando de peça para peça notaveis pendores para a dificil arte.

A numerosa e seleta assistência manifestou sua satisfação, aplaudindo demoradamente os artistas.

Finda a representação de domingo, a diretoria reuniu os artistas, oferecendo-lhes uma taça de champagne. Trocaram-se então vários e cordiais brindes, fazendo uso da palavra os Srs. Carlos Lavoura e Milton Muller que ressaltaram o inestimavel serviço que a Escola de teatro vinha prestando ao club. Respondeu agradecendo Cesar Fabbri.

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda. —— Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

O Brasil aos seus heróicos soldados

CONTINUAÇÃO DA 14ª PAGINA

ela mesma alas, tendo então o desfile decorrido todo ele por entre essas duas correntes humanas.

O general Zenobio da Costa

A frente da tropa vinha o general Zenobio da Costa. Em pé num jeep, o comandante da 1ª Divisão da F.E.B. era vivamente saudado pelo povo, que o aclamava como um dos construtores da vitória. Sorridente, o general Zenobio correspondia à aclamação popular. Seu carro que tinha na parte de trás uma coroa de louro e carvalho com as cores nacionais, oferecida pelos funcionários da Guarda-Moria da Alfândega. Acompanhavam-no oficiais do seu Estado Maior.

Os americanos da 10.ª Divisão de Montanha

Logo em seguida, marchando em linha impecavel, entraram pela Avenida os componentes do pelotão da 10.ª Divisão de Montanha, pertencentes ao V Exército Norte-Americano e que participaram juntamente com a FEB de todas as operações de guerra na Itália. Foram aplaudidos delirantemente pelo povo. Logo atrás, marchavam os fuzileiros norte-americanos e os marinheiros da guarnição do "General Meighs".

O general Zenobio da Costa presta continência ao chefe do govêrno

O desfile deteve-se. Em toda a Avenida o povo quis saber por que. E' que o general Zenobio da Costa, ao passar pelo palanque presidencial, fez parar seu jeep para prestar continência ao presidente da República. Vivamente aplaudido, debaixo de estrondosa salva de palmas, retornou pouco depois, para dar prosseguimento à parada.

A FEB! A FEB!

Poucos segundos depois, gritos de toda a parte anunciavam que se aproximava a FEB. Das archibancadas armadas na Avenida e pelas filas feitas ao longo da nossa principal artéria, partiam vivas. Mulheres choravam de alegria, homens soltavam fogos e os guardas-civis mal podiam conter o povo, afim de que ficasse reservado o lugar indispensavel para o desfile. Desfilou primeiro a Cia. de Intendência, seguindo-se-lhe o 6º Regimento de Infantaria, sob o comando do coronel Nelson de Melo.

Brasil! Brasil! Brasil!

Ao aproximar-se o 6º Regimento de Infantaria, a multidão, como que obedecendo a uma combinação, prorrompeu em gritos de: — Brasil! Brasil! Brasil! — grito que era respondido em todos os setores onde houve gente para viver e aplaudir.

Uma bandeira alemã

Logo depois, carregada por quatro soldados, desfilou uma bandeira alemã, presa de guerra e hoje troféu dos nossos pracinhas. O povo não se conteve e, ao mesmo tempo que aplaudia os feitos dos nossos bravos patrícios, vaiava o simbolo da pátria que constitui, hoje, uma execração à consciência mundial.

Em fila por um

Defronte do pavilhão presidencial, como, de resto, em tôda a Avenida Rio Branco, o entusiasmo era indescritivel. Ver, ter diante de seus olhos, marchando, sorridentes e felizes, aqueles que, ainda há pouco, se expunham às balas inimigas, constituiu, de fato, um alto preço para todos os brasileiros. Por isso, não se media a alegria nem o entusiasmo com que foram recebidos os nossos valentes soldados. Não tendo sido feito cordão de isolamento diante do palanque das autoridades, o povo não se conteve e foi para o meio da rua, dificultando, assim, o desfile, que, de vez em quando, era obrigado a parar, a fim de de que o povo se retirasse. Mas, pouco adiantou a intervenção da policia, porque, em certo momento, a massa que ali se comprimia, invadiu o centro da rua e obrigou os soldados a passarem um a um, por entre os mais vibrantes aplausos. Não resta dúvida que assim puderam êles ser vistos e reconhecidos de maneira mais facil, mas tal fato contribuiu muito para que o desfile demorasse tanto.

Emblemas da FEB como recordação

Não foram poucas as moças que procuraram obter para si recordações dos nossos pracinhas. Assim é que, quando muitos dêles passavam por junto a elas, tinham os seus emblemas da cobra fumando arrancados e levados à boca, num beijo supremo de gratidão quase mistica. Os nossos pracinhas não se aborreciam com o sucedido. Ao contrário, bastante compreensivos, limitavam-se a sorrir.

Cartazes com nomes de expedicionários

Ao longo da Avenida Rio Branco vários populares carregavam cartazes com nomes de empregados em diversas firmas que tomaram parte nas lutas da Itália. Foi um justo prêmio e uma delicada homenagem que seus companheiros puderam prestar àqueles que chegavam sob os aplausos do povo e a gratidão da pátria.

Viu a esposa e a filha

Constituiu espetáculo de indescritivel emoção a cena ocorrida entre um sargento e sua esposa, que acabara de reconhecer seu marido no meio dos seus companheiros. Numa das muitas paradas que a tropa se viu forçada a fazer, de súbito, do meio da multidão partiu um grito. Não era um grito de dor nem de desespero, mas um grito de emoção, partido do fundo do coração. Todos olharam para ver de onde partia. Logo após uma senhora ainda jovem, tendo ao colo uma criança de cerca de um ano esforça-se para passar, ao mesmo que entrega o filhinho a uma outra senhora que está perto. Imediatamente: um sargento que estava formado é tomado de grande emoção e, não resistindo, passa para um companheiro a metralhadora portatil que trazia consigo e se atira nos braços da esposa que viera ao seu encontro. O povo em volta cercou esses instantes felizes do mais completo silêncio. E quando os dois venturosos esposos acabaram de abraçar-se, todos aplaudiram o herói, festejando assim o encontro. O mais interessante é que o tenente comandante desse pelotão, tomado tambem de curiosidade, quando percebeu o que se passava, virou as costas, fingindo que não estava vendo o seu sargento desrespeitar o regulamento para cumprir os ditames do coração de um esposo e pai...

As fôrças motorizadas

Terminado o desfile do 6º Regimento de Infantaria, começou a passar a tropa motorizada. Vinham em grandes caminhões, que rebocavam canhões pesados, que tão brilhante papel desempenhou na luta dos Apeninos.

Emocionante encontro de dois irmãos

A alegria não tem fronteiras e não vale a pena querer ditar normas para ela. Isso ficou plenamente comprovado, ontem, por ocasião da chegada dos nossos bravos patricios. Quando desfilavam as nossas tropas motorizadas, subitamente parte do meio da multidão um jovem que sobe numa das viaturas e se atira nos braços de um pracinha. Cego de emoção pendurou-se nos braços do soldado, que também correspondia às efusões do jovem. Eram dois irmãos que acabavam de encontrar-se. O primeiro, enchendo de beijos carinhosos a face do irmão herói, dava-lhe ao mesmo tempo recados da familia. Dizia-lhe que tudo em casa estava bem, mas que sua mãe julgara melhor não vir, pois temia não resistir à emoção de ver o filho.

Desfilam os componentes da FAB

A bordo do "General Meighs" vieram também os restantes componentes da FAB, sob o comando do tenente Joel Clapp. Vinham em "jeeps" e caminhões, sendo igualmente aplaudidos pela multidão

A prêsa de guerra

Despertou grande curiosidade o desfile da presa de guerra, feita pela FEB, entre o inimigo na Itália. Posta a desfilar, póde o povo presenciar o material capturado, entre o muito que não póde ser trazido por várias circunstâncias. Constituia sobretudo essa presa de canhões de 75 mm e alguns de 105. Nos seus constantes assaltos às posições inimigas, os nossos valentes e aguerridos soldados, que são tão valentes e aguerridos como são modestos e pacificos na sua vida normal, conseguiram capturar às tropas nazistas diversas armas. Ontem, eles desfilaram com a sua presa, oferecendo publicamente o testemunho da sua ação nos campos de batalha. Hoje, são apenas troféus de um passado que esperamos não se reproduza.

Retira-se o presidente da República — Novas manifestações

Cerca de 18,30, o presidente da República, tendo deixado, em companhia do general Mascarenhas de Morais e do general Firmo Freire do Nascimento o palanque, passou pela Galeria Cruzeiro, onde foi alvo de grande manifestação de apreço popular. Aquela gente toda, já cançada de aplaudir os nossos bravos da FEB, não poupou, no entanto, seu entusiasmo para com o senhor Getulio Vargas. Foi para a rua e cercou o carro presidencial, acenando pequenas bandeiras e dando vivas ao presidente da República...

O general Zenobio da Costa emocionado

Cêrca das 14,30 horas, ao longo de toda a Avenida Rodrigues Alves estava formada a tropa que iria desfilar pelas ruas da cidade, em meio a uma atmosfera de excepcional entusiasmo, nunca visto na história cívica da nossa metrópole.

À frente da tropa estava, num jeep, de pé, o general Zenobio da Costa, comandante do Escalão da F. E. B. chegado ontem da Itália, o qual, alegremente acenava com a mão, agradecendo os vibrantes e incessantes aplausos da espetacular multidão que aguardava o desfile. Neste instante, vários repórteres aproximam-se do jeep do general Zenobio e procuram obter algumas palavras do bravo militar. Respondendo a todos com otima disposição disse o general Zenobio que estava muito contente e bastante emocionado com aquêle espetáculo cívico e não tinha palavras com que agradecer a manifestação dos seus patricios. Em seguida falou do pequeno acidente de que fora vitima, a bordo do "General Meyghs", já no Rio, o qual, apesar de sem gravidade, quase deixou-o de braço fraturado. E o general mostrou o braço esquerdo, dizendo que ainda estava protegido por algumas talas. Encerrando a breve palestra, antes de ser iniciado o desfile, afirmou o valente soldado que, não obstante, estava muito bem e contentissimo.

Os soldados americanos

Logo atrás do carro do general Zenobio da Costa estava uma formação de soldados americanos, veteranos de todas as campanhas da Itália, os quais lutaram lado a lado com os nossos soldados expedicionários. Esta tropa americana pertence ao Serviço de Transmissões da Infantaria de Montanha, unidade integrante do V Exército Norte-Americano.

Aproximamo-nos de um soldado deste pelotão americano e mantivemos com êle ligeira palestra, antes que fosse dado o toque de sentido. De compleição atlética, fala-nos o sargento Manuel Paulino, nome este que a principio póde parecer estranho, numa formação americana. Mas é que este soldado, nascido em Cambridge, Massechussets, Estados Unidos, é filho de pais portugueses radicados no grande país do ocidente. Disse-nos o sargento Paulino que seus pais, portugueses de nascimento, estão há muito na América do Norte, onde são industriários, trabalhando nas fábricas de automoveis, hoje transformadas em fábricas de jeeps, tanks; caminhões blindados, etc.

Após referir-se às campanhas da Itália, nas quais lutaram ao lado dos nossos soldados expedicionários, disse-nos o sargento Manuel Paulino que, os "camaradas" brasileiros eram de uma valentia eletrizante. Atiravam-se à luta com tal disposição para matar ou morrer, como qualquer melhor soldado que se possa imaginar.

Em seguida falou da camaradagem existente, durante toda a campanha da Itália, entre brasileiros e americanos. E arremata:

— "Ás vezes parecia que nem estávamos em guerra".

Quando nos falou da Sicilia, de Nápoles, Monte Castelo, Piza e Bolonha, perguntamos-lhe o que achava do Rio e recebemos esta resposta:

— "Creio que os poucos dias que irei passar aqui servirão apenas para aprofundar meu desejo de permanecer um bom tempo no Brasil".

Homenageada, na reunião de ontem do Conselho Nacional de Estatistica, a FEB

Reuniu-se ontem, em carater extraordinário, a Assembléia Geral do Conselho Nacional de Estatistica, dirigindo os trabalhos, a convite do presidente do I. B. G. E., o Sr. Felipe Nery, delegado do Estado da Bahia.

A reunião teve inicio com a justificativa do funcionamento do Conselho naquela data, em virtude da escassez de tempo para o término das atividades no periodo fixado, discursando o Sr. M. A. Teixeira de Freitas, delegado do Ministério da Educação, sobre a chegada do 1.º Escalão da Força Expedicionária Brasileira. Em homenagem aos combatentes, entre os quais se encontram funcionários do sistema estatistico-geográfico-censitário, todos os presentes se ergueram, dando uma calorosa salva de palmas.

A recepção no Palácio do Exército

Finda a imponente e apoteótica parada militar das primeiras tropas da FEB que regressaram do "front" italiano, todas as altas autoridades presentes dirigiram-se para o Palácio do Exército, em cujo salão nobre teve lugar a recepção que o ministro Eurico Dutra e sua Exma. esposa ofereceram em honra do general Mark Clark e senhora. A reunião, que foi abrilhantada por uma orquestra, teve inicio às 18 horas e contou com a presença, alem dos homenageados, dos generais Willis Crittenberger, J. G. Ord, D Brann e todos os demais membros da comitiva do ex-comandante do V Exército; embaixadores da China e da Argentina, este acompanhando o ministro da Justiça do seu país, Sr. João Benitz e a senhorita Velasco, filha do chefe de Policia de Buenos Aires, que vieram assistir ao desfile do recepção dos bravos expedicionários do Brasil; ministros Leão Veloso, Souza Costa, Apolonio Sales, José Linhares e Cunha Melo; os três primeiros, respectivamente, titulares das pastas das Relações Exteriores, Fazenda e Agricultura, e os seguintes, presidentes do Supremo Tribunal Federal e da Liga de Defesa Nacional; D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo Metropolitano e o Nuncio Apostólico, D. Aluizio Masela; os generais ora no Rio, inclusive o general Góes Monteiro, delegado do Brasil à Comissão de Defesa do Hemisfério; general Hayes Kroner, adido militar à Embaixada dos EE. UU., nesta capital, que se fazia acompanhar do coronel John Strong, chefe do seu Estado-Maior e dos oficiais da Missão Militar Norte-americana; brigadeiros Eduardo Gomes, Dr. Angelo Godinho dos Santos e Carpenter; prefeito Henrique Dodsworth; tenentes-coronéis Filinto Muller, presidente do Conselho Nacional do Trabalho e Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil; e numerosos oficiais e figuras de relevo, com as Exmas esposas.

No decorrer da recepção, foi notada e admirada pelos presentes a maneira cordial e amistosa como palestraram o general Eurico Dutra e o major-brigadeiro Eduardo Gomes, ambos candidatos à presidência da República, por correntes politicas antagônicas. Traduziu um belo exemplo de como se pratica no Brasil, a democracia.

VIERAM DO PARANA' ASSISTIR A RECEPÇÃO DA "FEB" — Chefiado pela senhora coronel Cordeiro de Melo, chegou do Paraná um grupo de senhoras pertencentes à Legião Brasileira de Assistência. Vieram trazer o entusiasmo da mulher paranaense aos festejos com que a capital da República receberá os bravos rapazes da FEB. A gravura que ilustra esta nota mostra um flagrante colhido quando do desembarque das senhoras paranaenses, na gare da estação D. Pedro II

Da praça da República a Deodoro

Mesma vibração popular envolveu os bravos — Cenas indescritiveis de entusiasmo

Não foi só na cidade que o povo se aglomerou e vibrou, aplaudindo os bravos do Brasil. Por todos os lugares por onde o material, canhões, tanks, armas apreendidas passavam a massa popular era numerosissima, como jamais se vira.

Depois de cumprir o último trecho da marcha, na praça da República, até a estação D. Pedro II, aquele material abandonou a formação, caminho de Deodoro. Assim, o percurso, conforme fôra ordenado, foi constituido pela avenida Presidente Vargas, na parte do Mangue, Mariz e Barros e 24 de Maio, Campinho, etc.

Pois, desde o inicio até o final, a onda de entusiasmo, de sentimento cívico, se espraiou na mesma intensidade.

Na rua Mariz e Barros, os canhões passaram num estreito corredor humano, sendo que a massa popular se comprimia, e extravasava todo o sentir de sua alma patriótica ao ver os soldados que regressavam dos campos de batalha, de onde touxeram as maiores glórias para o Brasil. Não só homens, como moças, não continham o seu entusiasmo e tomavam os canhões e deixavam se conduzir por eles, enchendo de afeto os "pracinhas" da artilharia, que teve a mais brilhante atuação nos campos e montanhas da Itália. Entre vivas de insopitavel emoção, ouviam-se frases expressivas do povo:

— Estes canhões são do Brasil!

— Olhem os canhões dos nazistas!

A última peça a passar foi o 105. Estava completamente oculto sob o numeroso grupo de populares jovens, que a tomaram de assalto no seu irreprimivel contentamento.

Pelos subúrbios

Em todos os subúrbios a mesma intensa vibração da massa de povo que se aglomerava nas ruas do trajeto. As mesmas cenas, os mesmos testemunos de satisfação. Os soldados, tocados por tantas provas de gratidão pelo muito que realizaram para a glória da Pátria, deixavam, esqueciam de sua rididez disciplinar e confraternizavam com o povo. A mais sincera, a mais profunda expansão da alma brasileira.

Assim aconteceu em toda a longa artéria que vai de S. Francisco Xavier até o último subúrbio.

Em Deodoro

A população de Deodoro em peso esperou os bravos da Artilharia da FEB. Jamais aquela localidade sentiu tão fortes momentos de emoção cívica. Num espetáculo delirante, Deodoro era o ponto terminal. Nas praças, até as sedes das Unidades e nas fronteiras destas, a multidão era enorme. Entre a massa, muitos parentes dos bravos. Gritos de alegria esfusiante, gestos afetuosos para os conhecidos, lágrimas de mães, irmãs e noivas.

O material custou a vencer o perimetro até os quartéis.

Na Vila Militar

O acantonamento da Infantaria está no morro do Girante, na Vila Militar. Essa tropa, constituida pela mocidade paulista, que é o 6.º R. I. de Caçapava, ao chegar àquela vila, teve uma recepção condigna. Ali, tambem, apesar da longitude, era numerosa a multidão. A proporção que deixavam os elétricos que os conduziram de D. Pedro II, os "pracinhas" eram recebidos sob aclamações vibrantes. Saltavam, muitos, nos braços dos amigos e parentes. Muitos, tambem, não podiam conter as lágrimas.

Espetáculos maravilhosos do sentimento do povo!

A greve dos radiotelegrafistas da Panair, em Miami

MIAMI, 19 (U. P.) — Os radiotelegrafistas da Panair deixaram sem efeito, ontem à noite, a greve que haviam iniciado às 17 horas sem que nenhum aparelho da empresa deixasse de levantar vôo para cumprir suas viagens regulares. O Sr. Fred Irons, funcionário da Associação de Rádio-Operadores da Aviação, informou que a greve havia sido suspensa a pedido pessoal do secretário da Junta Nacional de Mediação, Sr. Robert Cole, que prometeu que antes do fim deste mês enviaria a Miami um representante para ouvir ambas as partes em litigio.

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca, reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, América e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

O Exército ao general Mark Clark

O banquete de hoje, no Palácio da Guerra

O Exército homenageará hoje, às 21 horas, com um banquete, que terá lugar no Palácio da praça da República, o general Mark Clark, que comparecerá acompanhado de todos os membros de sua ilustre comitiva, tendo à frente o comandante do IV Corpo de Exércitos.

O ministro da Guerra saudará o ex-comandante do V Exército Americano que responderá agradecendo.

Mark Clark e Crittemberger vão a Belo Horizonte

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

destino a esta capital, onde chegarão à tarde.

O coronel capelão Paul Maddocx, que faz parte da comitiva do comandante do IV Corpo de Exércitos, também viajará para Belo Horizonte, onde vai buscar seus pais que ali residem para assistir nesta capital as homenagens que estão sendo levadas a efeito em sua honra. O capelão Maddocx é brasileiro nascido em Minas.

Os demais membros das comitivas que não tomarem parte na visita aos Estados, continuarão a ser homenageados nesta cidade, com passeios, almoços, inclusive com uma tarde turística no Hipodromo da Gávea, prevista para o dia 22, com a presença do general Mascarenhas de Morais e demais membros da FEB ora nesta metrópole.

O general Mark Clark, acompanhado de sua comitiva, está sendo esperado nesta capital no próximo dia 21, devendo desembarcar no Campo de Congonhas, onde será recebido pelas altas autoridades civis e militares. Após a chegada o comandante do 5º Exército norte-americano rumará para a Escola Técnica de Aviação, passando pelo centro da cidade, onde o povo paulista lhe renderá homenagem. Na Escola Técnica S. Excia. assistirá à formatura de novos especialistas em aeronáutica. Às 15,30 será feita visita ao interventor Fernando Costa, no Palácio dos Campos Elíseos, seguindo-se recepção no Q. G. da 2ª Região Militar. Às 17 horas o comandante do 5º Exército receberá os representantes da imprensa paulista e comparecerá, após, à recepção que lhe oferecerá o casal Jorge da Silva Prado, à Avenida Higienopolis.

O programa de domingo estabelece passeio pela manhã, almoço oferecido pelo interventor Fernando Costa no Palácio dos Campos Elíseos, recepção oferecida pelo consul norte-americano em São Paulo e finalmente comparecimento ao hipódromo, quando será disputado o grande prêmio "General Clark". Na segunda-feira o general Mark Clark deixará a cidade, com destino a Porto Alegre.

Visitará a Escola Técnica de Aviação

S. PAULO, 19 (A.N.). — A Escola Técnica de Aviação do Ministério da Aeronáutica vem recebendo nestes últimos meses de atividades a visita de destacadas personalidades mundiais, que se têm manifestado bastante impressionadas sôbre o que ali se realiza em favor da aviação nacional. Há poucos dias o senador Pinero, representante de Porto Rico na Câmara dos Estados Unidos e membro da Comissão de Investigações nos Campos de Concentração, esteve no referido estabelecimento, tendo nessa ocasião concedido interessante entrevista à imprensa, sôbre as atrocidades nazistas. Também o coronel Mc Cabe, do Serviço de Informações do Exército, secretário do general Arnold, em companhia do professor Richard Smith, do Instituto de Tecnologia de Massachussets, visitou demoradamente a Escola Técnica. O general Arnold, que visitou o estabelecimento, em eloquentes palavras destacou o seu papel na defesa do Hemisfério. Sua importância, como resultado objetivo da política de auxílio mútuo, é comprovada cada vez mais pela atenção com que já dois países — Brasil e Estados Unidos — seguem o rápido desenvolvimento que a caracteriza. Sábado próximo, deverá a Escola Técnica receber a visita dos generais Mark Clark e Ord, tendo sido elaborado um programa de festividades pela direção do estabelecimento.

ABILIO CRESPO

Amanhã, às 10 horas, no altar-mor da matriz de Santana, será rezada missa de 7º dia por alma do nosso saudoso companheiro, Abilio Crespo, funcionário da administração de "A Manhã", missa promovida por sua família e por amigos e colegas.

Presos por comerem no "mercado negro"

Um embaixador, um juiz e dois mil financistas entre os detidos!

PARIS, 19 (U.) — Um embaixador, dois juizes e dois mil financistas figuram entre as seis mil pessoas que foram presas pela polícia parisiense, quando comiam, em restaurantes "do mercado negro" desde primeiro de janeiro do corrente ano, ao que foi revelado hoje. Trezentos restaurantes desta capital já foram fechados pelo Serviço de Controle Econômico de Paris por infração às leis em vigor.

AMORDAÇADA A MULHER e esfaqueado o marido

Em Vigário Geral o audacioso assalto

Ladrões audaciosos assaltaram, na noite passada, em Vigário Geral, divisa do Distrito Federal com o Estado do Rio, a casa de n. 389, da rua Alvarenga Peixoto, residência de Francisco Loureiro, de 48 anos de idade, casado com Augusta Loureiro.

Arrombada a porta dos fundos da casa e quando os ladrões, dois pretos corpulentos e mal encarados — dizem as vítimas — já se encontravam no quarto do casal, acordaram marido e mulher. Um dos ladrões subjugou a mulher e, amordaçando-a com as próprias mãos, levou-a para o interior da casa. O marido tentou reagir e gritar por socorro, apesar de ameaçado de morte pelo outro ladrão, que empunhava uma faca.

Aos gritos de Francisco Loureiro, acudiram vizinhos, inclusive o Sr. Joaquim Carvalho, residente na casa próxima, de n. 396, e os ladrões fugiram. Francisco, porem, estava gravemente ferido, no rosto e na cabeça, a pontaços de faca.

Depois de pensado, o ferido foi recolhido ao Hospital Getulio Vargas. A mulher, Augusta Loureiro, foi levada à delegacia do 21º distrito policial, ouvindo-a o comissário Antenor Freire.

A polícia empenha-se, agora, em diligência para identificar, localizar e prender os criminosos.

No Municipal

Despedida de Erich Kleiber

Terá lugar amanhã, sexta-feira, o sétimo e último Concerto Sinfônico da assinatura noturna, pela orquestra do Teatro Municipal sob a regência de Erich Kleiber. O programa é completamente dedicado à música de Wagner, constando dos seguintes números: "Mestres cantores de Nuremberg" — Prelúdio, "Parsifal" — Prelúdio; Dois trechos da "Tetralogia" (o anel dos Nibelungos): a) Murmúrio da floresta (do 2º ato de Siegfried); b) Música fúnebre pela morte de Siegfried (do 3º ato de Crepúsculo dos Deuses). "Lohengrin": a) Prelúdio do 1º ato e b) Prelúdio do 3º ato; "Tannhauser" — Ouverture, em comemoração do centenário desta obra.

O mesmo programa será repetido na tarde de domingo próximo, em sétimo e último concerto da assinatura vesperal, por despedida do ilustre regente.

Fará sua estréia no Municipal sábado próximo, à noite, o célebre pianista Rudolf Firkusny, que dará no Municipal dois únicos recitais, sendo marcado o segundo para quarta-feira da semana próxima, à noite.

Ontem, às 17 horas ficou encerrada a assinatura para estes dois concertos, sendo aberta hoje a venda avulsa das localidades que ficaram livres.

Mais papel que nos grandes carnavais

Às 3 horas da madrugada estava concluida a limpeza da cidade — O estafante trabalho dos garis

As manifestações populares de ontem aos gloriosos soldados e aviadores que lutaram na Itália, excederam a todas as comemorações cívicas de rua, dos últimos anos. Grande parte da população carioca esteve no centro urbano e acompanhou o desfile dos expedicionários brasileiros.

A limpeza da cidade foi imprevisível, como sempre, graças aos esforços dos garis da Limpeza Pública. Como desta feita foram atirados às ruas, das janelas dos edifícios, milhões de pedaços de papel, foi estafante o serviço dos trabalhadores da Prefeitura. Às três horas, todas as ruas da cidade estavam limpas, depois da varredura geral e da coleta dos papéis, lixo, caixotes, etc. A quantidade de lixo recolhida excedeu a dos dias de Carnaval dos tempos dos festejos ao Momo.

Os trabalhos do centro da cidade foram dirigidos pessoalmente pelo Sr. Alim Pedro, diretor da Limpeza Pública e Antonio de Campos Carvalho, chefe do distrito.

Não está vivo

Infundada a notícia divulgada em S. Paulo, de que se encontraria num hospital de Veneza o aviador Roland Rittmeister

Publicamos na edição das 11 horas um telegrama da Asapress, de S. Paulo, informando ter o "Diário Popular" publicado uma notícia, segundo a qual o aviador Roland Rittmeister, dado como morto, na Itália, se encontraria internado num hospital, em Veneza. Acrescentava o informe que a família do bravo piloto recebera uma comunicação telefônica do Rio, procedente do Ministério da Aeronáutica, dando a boa nova.

Procurando confirmação da notícia, tivemos hoje no Ministério da Aeronáutica. A versão é, infelizmente, infundada. O bravo piloto está morto, tendo perecido em consequência de um acidente, na Itália.

TEMPO "RECORD"

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

repletos. Traziam uma coleção enorme de equipamentos diversos, viaturas de vários tipos, canhões e outros materiais de campanha, inclusive uma nova parte da enorme presa de guerra que os nossos expedicionários conquistaram ao inimigo. Depois de observar por algum tempo o trabalho dos guindastes que de instante a instante descarregavam esse material, fomos em busca do principal objetivo da nossa reportagem.

A bordo do "General Meigh"

Também desse navio-transporte continuava a descarga da bagagem trazida pelos nossos soldados. Não foi preciso transpor nenhum obstáculo de ordem protocolar para ingressarmos a bordo. Um oficial nos atendeu prontamente e nos mandou conduzir até a ponte de comando.

No trajeto chamou-nos a atenção uma interessante particularidade. Todos os avisos de bordo estavam escritos em bom português, inclusive um que recomendava o seguinte cuidado: "Não abra esta porta enquanto as luzes estiverem apagadas". Não notamos mesmo, como é de uso geral, a clássica tradução em inglês. O marinheiro que nos acompanhou, diante da nossa estranheza, informou que eram perfeitamente dispensáveis no navio essas traduções.

— Aqui a bordo — acrescentou — muitos dos meus companheiros falam o português.

Chegados ao setor do comando do gigantesco navio um oficial nos recebeu gentilmente e, na falta do comandante, capitão G. W. Mc Kean, U.S.C.G. da U.S. Navy, foi esse oficial, o imediato do "General Meigh", quem nos forneceu interessantes pormenores acêrca das missões cumpridas por essa unidade como navio-transporte da FEB.

Foram como "boots" e voltaram como "veteranos"...

Respondendo a uma pergunta disse-nos o imediato do "General Meigh" comandante H. J. Fabik, que esta é a quarta viagem que o seu navio faz ao Rio de Janeiro.

— Em tôdas essas viagens — acrescentou — conduzimos exclusivamente soldados brasileiros. Levamo-los para a guerra e, agora, coube-nos também a honrosa missão de trazê-los de volta à Pátria com a vitória. E' pena que não esteja a bordo o capitão Mc Kean. Estou certo de que êle lhe daria excelentes impressões sôbre os soldados brasileiros.

— Mas os seus também nos valem bastante? — insistimos.

— A minha eu posso dá-la com grande prazer. De início posso adiantar que foi grande a minha admiração pela transformação rápida que se fez sentir, em menos de um ano, entre os soldados que levamos daqui e esses mesmos soldados que trouxemos agora. Isso vem confirmar a opinião dos meus colegas do Exército com os quais conversei na Itália sôbre as tropas brasileiras. Foram unânimes em afirmar as altas qualidades militares dos combatentes da FEB que num prazo relativamente curto se adaptaram perfeitamente a tôdas as contingências da guerra moderna. Embora não tenha estado em contacto com os brasileiros nas fases mais acesas da campanha contra o nazis na Itália, pois o meu posto é na Marinha de Guerra, posso dizer, pelos elogios que ouvi a respeito, que os rapazes lutaram bravamente e se portaram como autênticos heróis. Na verdade eu não previa tão grande transformação em tão curto espaço de tempo — acentua o imediato Fabik.

Em seguida, empregando têrmos da gíria militar norte-americana, frizou:

— Quando foram daqui não passavam de "boots" e agora voltam como experimentado "veterans"...

A vida de bordo

Depois de nos satisfazer a curiosidade informando que o "General Meighs" é uma unidade especialmente construida para o transporte de tropas e que a sua guarnição pertence ao Serviço de "Coast-Guard" da Marinha de Guerra do seu país, conta-nos o distinto oficial que tanto nas viagens de ida e de volta os brasileiros se portaram de maneira exemplar, conquistando desde logo a simpatia do comando e de tôda a equipagem do "General Meighs".

— Fizemos ótima camaradagem e não medimos esforços para proporcionar aos nossos viajantes o maior conforto possível. A vida de bordo, num transporte como esse, carregado de tropas, não pode ser, é lógico, igual a de um transatlântico turístico. Mas assim mesmo procuramos fazê-la a mais agradável que se possa proporcionando tôdas as distrações ao nosso alcance. Possuimos a bordo quatro bandas de música, inclusive um "jazz", algumas vitrolas e muitos rádios e todos os dias fizemos funcionar os nossos três cinemas, dois nos "decks" e um num salão interno de projeções. Além disso as palestras se encarregavam de matar o resto do tempo, pois entre brasileiros e americanos há sempre muita coisa que contar.

Um luxo que não existia a bordo

Prosseguindo, dando resposta a outra pergunta, declarou o nosso entrevistado que não sabe se voltará à Itália para trazer novos contingentes da FEB.

— Isso depende do alto comando naval do meu país — acrescentou, lembrando que, quando se preparavam para deixar a Itália, esteve a bordo o general Falconiere, também do alto comando da FEB, que escolheu até o seu camarote.

— E foi muito esperto — adiantou fazendo "humour" — porque escolheu um com quarto de banho separado, coisa que não existia a bordo quando viajou conosco para a Itália. Os nossos banheiros, então, eram coletivos, tanto para os oficiais como para as praças. A nova instalação portanto é um luxo muito recente e, naturalmente, se o general regressar no nosso barco pode estar certo de que lhe reservaremos esse camarote. Ele merece muito mais do que isso, como aliás o merecem todos os oficiais brasileiros que tão bravamente lutaram ao nosso lado na Itália.

Nunca viu uma parada igual a de ontem

A palestra a esta altura toma novo rumo. O imediato Fabik se refere agora ao desembarque da FEB e diz com entusiasmo:

— Nunca vi um espetáculo igual. O povo brasileiro recebeu condignamente os seus heróis. Jamais assisti tanta vibração, nem mesmo em Nova York. Foi uma coisa surpreendente e, falando com sinceridade, fiquei emocionado. Não consegui chegar até ao pavilhão presidencial. Só o meu comandante, capitão McKean, conseguiu realizar essa proeza porque deixou o navio mais cedo. Mas não me lamentei. Metido no meio do povo pude sentir mais vivamente, num contacto direto, o entusiasmo e as emoções dessa festa grandiosa.

O licenciamento dos oficiais da Reserva

Conjuntamente com o certificado de reservistas receberão as medalhas de campanha, sendo pagos de todos os vencimentos e vantagens — As medalhas conquistadas por feitos heróicos

Após o triunfal desfile de ontem, todos os oficiais e praças componentes do 1.º Escalão de Transporte da FEB foram dispensados até amanhã, afim de se entregarem ao convívio de parentes e amigos.

A partir de sábado será iniciado o licenciamento dos oficiais da reserva e das praças convocadas que o desejarem, segundo as condições já divulgadas e constantes das instruções a respeito baixadas pelo ministro da Guerra, pelas quais dentro de 15 dias deverá estar o mesmo concluído.

Por ocasião do licenciamento, serão entregues os certificados de reservista, bem como as medalhas de campanha a que têm direito e pagos de todos os vencimentos e vantagens a que fizeram jús. Os que residirem fora desta capital, terão assegurada a sua passagem afim de que possam retornar aos seus lares dentro do mais curto prazo.

O Ministério da Guerra está tomando tôdas as providências para que nada falte aos expedicionários, que tão bem souberam cumprir o seu dever.

As medalhas de Guerra conquistadas por feitos heróicos, serão oportunamente enviadas para os Estados onde residirem afim de que pelas autoridades locais sejam solenemente entregues.

Os tenentes Onofre Rodrigues e Alderico Ferreira da Silva falando ao redator de A NOITE

Por atos de bravura e excepcional capacidade de comando

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

gues saiu com mais dez homens para realizar uma patrulha. Tinham a missão de esclarecer uma estrada na frente de uma cidade ocupada pelo inimigo. Sairam às 9,30 horas para o reconhecimento, municiados com o necessário para o sustento de um dia de fogo e um dia de ração. Estavam os onze bravos certos de encontrar o inimigo. Mais ou menos no meio dia, avançou o sargento Onofre até a crista do primeiro morro para avistar a cidde em questão, que serviria tambem de orientação à patrulha.

— Nesse avanço, conseguimos aprisionar loo dois soldados alemães e capturar duas metralhadoras com respectiva munição. Interrogados, os prisinoeiros disseram que a sua companhia havia tomado posição há quatro dias com 190 homens e abudante munição e que havia alguma baixa entre eles, sendo porem que não haviam ao certo o número exato. Com esses 190 homens havia ainda 9 metralhadoras. Terminei a missão de minha patrulha e aguentamos cerrado fogo de cerca de um minuto. Mas um minuto que mais parecia uma hora, pois nem podiiamos erguer a cabeça da trincheira que então improvisamos. Diante de tamanha reação, tivemos que retroceder porque o fogo inimigo era superior à nossa capacidade de defesa que de ataque. Permanecemos assim, quando então, dei ordens de excaução do ponto em que nos encontravámos daquela patrulha conseguiu regressar sem uma baixa apesar de intensa barragem de artilharia que atirava diretamente sobre nós.

Promovido no dia do aniversário do general Mascarenhas de Moraes

O tenente Onofre Rodrigues prossegue contando:

— Passados uns dias, o general Zenobio da Costa foi me visitar no "front" para me conhecer e no dia 13 de novembro, aniversário do general Mascarenhas de Morais, fui chamado ao Quartel General avançado e me participaram de que havia sido promovido, por ato de bravura, a segundo tenente. Disse então ao general Zenobio que eu era um homem do campo, meio rústico, que me contentava com o posto de sargento. Ele, porém, retrucou que estava deliberado que eu devia ser promovido. E acrescentou ainda que, depois eu iria frequentar uma Escola Militar.

O tenente Onofre Rodrigues, que fez toda a campanha, passou cêrca de seis meses no "front" propriamente dito e nunca teve um dia sequer de visita médica, e poucas foram as vezes em que deixou sua trincheira para ir a alguma cidade. Deve apenas ao correspondente de guerra da B. B. C., que aliás fez uma entrevista com ele, uma visita a Roma.

O regulamento militar prevê a promoção por excepcional capacidade de comando de todo aquele que se revela capaz de conduzir uma tropa com tal adjetivação. O tenente Alderico Ferreira da Silva, de Recife, é um desses. Jovem ainda, pois conta apenas 23 anos de idade, era sargento, quando foi para a guerra. Foi promuvido a segundo tenente em 16 de agosto de abril do corrente ano. Simples e modesto, como o tenente Onofre, ele está presente à nossa palestra e auxilia seu companheiro quando a memória daquele falha em algum detalhe. Mas foi o próprio tenente Onofre quem nos apresentou a ele, dizendo:

— Este aqui, sim, é que é um bravo de verdade. Fazia todas as patrulhas voluntariamente e sempre telefonava para a capitão, pedindo para participar das missões mais perigosas.

O tenente Alderico informa:

— Fiz tôda a campanha da tIália e me promoveram, segundo o regulamento militar, por excepcional capacidade de comando. Permaneci longos meses no front e nunca saí de lá para visitar uma cidade. Não sei se é heroismo tudo isso que dizem por aí a nosso respeito. A verdade é que cumprimos com o nosso dever, e isso é o bastante para nós.

Depois ambos se despediram do repórter, porque já estava na hora do almoço. Finalizando, porém, o tenente Onofre Rodrigues referiu-se aos homens que estiveram sob o seu comando, dizendo que todos da sua patrulha tinham recebido condecoração, inclusive êle, aliás, e que cada qual podia bem contar os dias que passaram entre a vida e a morte, sob o mais intenso fogo inimigo.

O Tempo

Máxima: 25,4 — Mínima: 13,1
Serviço de Meteorologia — Previsão para o período de 14 horas de
TEMPO — Bom.
TEMPERATURA — Estável.
VENTOS — De sueste a nordeste, frescos por vezes.

O acidente sofrido pelo general Zenobio da Costa

O general Zenóbio da Costa, comandante da Infantaria Expedicionária, sofreu, como já noticiamos, um acidente, ontem, a bordo do "General Meigh", traumatizando um braço, tendo mesmo necessidade de ir à Assistência. Após o desfile da tropa sob seu comando, o general Zenobio submeteu-se a novos curativos no hospital. Hoje, pela manhã, quando estivemos em sua residência, S. Excia. ainda se achava recolhido aos seus aposentos, tendo-nos sido informado que o braço ferido inchara um pouco e perturbava os movimentos do bravo comandante brasileiro.

Com a "Estrêla de Bronze"

Condecorados o general Mascarenhas de Moraes, o almirante Wooten e dois oficiais da FEB

No jardim do palacete residencial, onde está hospedado o general Mark Clark, nas Laranjeiras, realizou-se hoje, pela manhã, uma tocante cerimônia. Nesse ato foram condecorados pelo comandante do V Exército americano, o general Mascarenhas de Moraes, comandante da F.E.B., com a Estrela de Bronze, em nome do governo dos Estados Unidos, e o almirante Ralf H. Wooten, comandante da esquadra norte-americana no Atlantico Sul.

Mais dois oficiais da F.E.B. foram condecorados ainda pelo general Mark Clark.

A cerimônia foi precedida da leitura da ordem do dia, feita pelo comandante do V Exército americano, na qual se fazem citações dos feitos que deram lugar a essas distinções concedidas.

Os veteranos do destacamento norte-americano em pose especial para A NOITE

REPORTAGEM ENTRE OS VETERANOS do destacamento norteamericano

Heróis das campanhas sangrentas da Africa — Aos vinte anos, possuem as mais honrosas condecorações — Nunca viram um espetáculo de tanta vibração como o da recepção de ontem

Acompanhando os expedicionários que chegaram ontem da Itália, de regresso da luta na Europa, vieram, a bordo do "General Meigh", 46 soldados norte-americanos, membros do 5.º Exército e do 4.º Corpo de Infantaria de Montanha dos Estados Unidos, veteranos de Nápoles, Algéria, Monte Castelo, Piza e Vale do Pó.

Estes soldados americanos desfilaram ontem conjuntamente com os bravos expedicionários, compartilhando com o garbo da nossa tropa, no memorável espetáculo cívico vivido, em tôda a cidade do Rio de Janeiro, que recebeu em estrondosas manifestações de entusiasmo e gratidão, seus compatriotas, heróis das campanhas da guerra européia.

Ontem mesmo, na Avenida Rodrigues Alves, antes de ser iniciado o desfile, aproximamo-nos daqueles soldados americanos e mantivemos rápida palestra com alguns dêles, a qual foi publicada em nossa primeira edição de hoje.

Estes soldados da grande república do norte, que lutaram lado a lado com os expedicionários brasileiros, estão alojados no Forte Duque de Caxias, no Leme, aonde deverão demorar-se por uma quinzena provavelmente.

Na manhã de hoje, cêrca das 10 horas, fomos ao Forte e, por gentileza do seu comandante, capitão Aldo Pereira, pudemos entrar em contacto com os membros do 4.º Corpo de Infantaria de Montanha e do 5.º Exército.

No pátio interno do quartel, em franca camaradagem com os soldados brasileiros, estavam os valentes americanos, uns, praticando o sport ao ar livre; outros, palestrando em conjunto com nossos patricios, enfim, todos dispostos e satisfeitos com a acolhida naquela praça militar.

Dirigimo-nos a um grupo onde estava o sargento Lie C. Withawski, de 20 anos de idade, apenas, nascido em Filadélfia, Estados Unidos.

Com toda a simplicidade, tão caracteristica desses rapazes americanos, fala-nos o bravo sargento:

Possui cinco condecorações

— Há cinco anos que ingressei no Exército de meu país. Fiz curso de cabo e mais tarde de sargento e parti para a guerra, logo após os Estados Unidos terem entrado nela. Participei das campanhas da Africa, na Algéria e mais tarde fui para a Itália. De todas essas campanhas guardo as mais negras recordações. Foram realmente duras as lutas em todas as frentes em que estive. Faço parte do Quinto Exército, e lutei sempre sob o comando do general Mark Clark, na Itália. Fui ferido várias vezes e retornava sempre à luta, depois de restabelecido nos hospitais de sangue em pleno front. Além do emblema de bom comportamento que aliás quase todos do nosso corpo possuem, tenho 5 condecorações, inclusive as "Silver Star", "Bronze Star" e "Peaple Star", todas ganhas por atos de bravura — desculpe-me dizer assim — nas campanhas em que tomei parte.

Os expedicionários brasileiros

Em seguida fala o sargento Withawski, da participação dos nossos soldados nas campanhas da Itália. São suas as palavras que se seguem, referentes aos nossos bravos:

— "Os soldados do Brasil, são tão valentes quanto os mais valentes que se possa imaginar. Participei das lutas ao lado deles e verifiquei a cada momento, seu ardor combativo e sua camaradagem demonstrada nas horas de menor duzera da guerra. Quanto a essa parte devo dizer que não foram muitas estas horas.

A parada de ontem

No decorrer da palestra, manifesta-se o herói americano, sôbre o desfile de ontem do qual êle também participou.

De início disse-nos que o espetáculo que viu ontem, foi o mais bonito e estrondoso que jamais presenciara em tôda a sua vida. E finalizando, diz o herói:

— "Nunca tinha visto tanto entusiasmo como o dos brasileiros que ontem aclamavam seus patrícios em desfile. Mesmo nos Estados Unidos em Washington, nunca vi coisa igual".

Quando nos despediamos do bravo sargento, disse-nos êle que havia perdido um irmão durante a luta contra os alemães. Era mais velho do que êle.

Antes de deixar-mos o bravo americano, já estavamos cercados por vários outros heróis e os fomos então incluindo em nossa reportagem.

De fisionomia severa e de esplêndida robustez física, tez castigada pelo sol, ainda bem moço, fala-nos em seguida o soldado Roy D. Kaylor, que participou integrando o 5.º Exército, das campanhas do Vale do Pó.

Disse-nos que foi ferido várias vezes nas sangrentas batalhas do Vale, das quais guarda como lembrança, além de ligeiras cicatrizes na face, a marca de uma "costura" no torax, recordação de uma rajada de metralhadora que lhe passou raspando as costas. Em abril de 1945 foi ferido novamente. Tem apenas 23 anos e descende de família de industriais norte-americanos. Seus pais estão em Chicago. Tem um irmão que está lutando na guerra do Pacífico. Ao referir-se a esta parte disse em tom grave:

— "Os ferozes alemães, nós os derrotamos na Europa e na Africa. Quisera agora derrotar os fanáticos japonêses no Pacífico. Mas meu irmão já está fazendo isso".

Quanto à parada de ontem afirmou-nos o soldado Kaylor:

— "Nunca vi uma festa cívica tão bonita. Não pensei que havia tanta gente entusiasmada assim. Nem mesmo nos Estados Unidos vi espetáculo igual ao de ontem. Mas os valentes soldados brasileiros merecem muito mais ainda".

Mais adiante, assistindo a uma partida de "basket-ball" disputada entre brasileiros e americanos, fomos encontrar o sargento Jim E. Asper, do 5.º Exército, de 25 anos, nascido em Salt Lake City estado de Utah, Estados Unidos. Este também participou das campanhas da Africa e nos últimos dez meses lutou em conjunto com os soldados brasileiros na Itália.

Pertenceu ao Serviço Secreto de Informações. Lutou na Algéria, em Nápoles e Arno. Esteve nas linhas de frente em tôdas as batalhas. Disse que possui muitos amigos, tanto na F.E.B., como no Brasil propriamente. Fala o português regularmente bem. Da luta declarou-nos, concluindo:

— Foram poucos os momentos de menor dureza nessa luta.

Quanto à parada de ontem, estava de pleno acôrdo com os seus companheiros. Antes de nos despedirmos dele, afirmou-nos que havia assistido à condecoração do soldado Onofre Aguiar, o primeiro soldado brasileiro a ser promovido a oficial na guerra, por atos de bravura.

Preços accessíveis à bolsa do povo

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

de vistas com os seus representantes, medidas tendentes a estabilizar e mesmo diminuir os preços das utilidades, à vista da alta a que atingiram determinadas mercadorias, criando sérias dificuldades às classes menos favorecida.

Esta manhã, no salão de conferências da Federação das Associações Comerciais do Brasil, presentes o coronel Anapio Gomes, assistentes técnicos da Coordenação da Mobilização Econômica, o Sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, representantes do comércio e da indústria desta capital, e mais de quarenta representantes de classes produtoras dos Estados, realizou-se a portas cerradas uma reunião preliminar que se prolongou até às primeiras horas da tarde.

Na sala onde se efetuava a reunião não foi permitida a entrada dos repórters e fotógrafos, sabendo-se, contudo, que ali estavam sendo debatidas importantes questões relativas aos preços das mercadorias de consumo forçado das populações citadinas e rurais, perquiridas as causas determinantes da alta de certos produtos e o envio de sugestões às autoridades governamentais no sentido de ser incrementada a produção lavoureira mediante a concessão de novas facilidades e amparo mais amplo aos pequenos agricultores.

Ao contrário do que se pensava a principio o conclave não se prolongará por vários dias. Hoje, ainda, à noite, às 20,30 horas, realizar-se-á nova reunião, igualmente presidida pelo coronel Anapio Gomes, devendo ficar assentadas num documento todas as providências a serem postas em prática.

Pouco depois do meio-dia a palavra havia sido dada ao Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Indústrias que fazia uma longa exposição acerca do ponto de vista da indústria relativamente aos problemas atuais.

Outros oradores fizeram-se ouvir.

A reportagem de A NOITE apurou que foi escolhida uma comissão para encaminhar, na reunião que se verificará à noite, sugestões que os delegados vão apresentar.

Essa comissão ficou assim composta:

Pela Federação Rural Brasileira o Sr. Arthur Torres Filho; pela Federação das Associações Agro-Pecuárias do Brasil-Central, o senhor Iris Neurberg; pela Federação Nacional das Indústrias, Sr. Euvaldo Lodi e pela Federação das Associações Comerciais do Brasil, Sr. João Daudt de Oliveira.

A comissão reunir-se-á esta tarde, entre 15 e 16 horas, para apreciar as sugestões que lhe forem encaminhadas pelos demais participantes do conclave. À noite, às 20 horas e meia, serão debatidos, então, todos os assuntos.

Entidades presentes ao conclave

Entre outros, estavam presentes representantes do comércio e indústria de quase todos os Estados da Federação, inclusive os senhores Hanibal Porto, representante da Associação Comercial do Amazonas — Raul Cabral e Fernando Pinto, da Associação Comercial do Ceará — Representante da Associação Comercial de Maceió, em Alagoas — Representantes das Confederações Nacionais de Agricultura e Indústria do Distrito Federal — Associação Comercial do Rio de Janeiro — Sindicato da Indústria dos Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro — Federação das Indústrias do Rio de Janeiro — Comissão Executiva Textil — Centro dos Industriais de Calçados e Comércio de Couros do Rio de Janeiro — Centro Industrial do Rio de Janeiro — Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro — Comércio Varejista — Associação Comercial de Vitória, do Espirito Santo — Associação Comercial de Cuiabá, Mato Grosso — Associação Comercial de Curitiba, Paraná — Associação Comercial do Pará, da Paraiba, de Pernambuco — Federação das Indústrias de Pernambuco — Associação Comercial do Piauí — Associação Comercial de Niterói — Federações das Indústrias e Associações Comerciais do Rio Grande do Sul — Confederação Nacional das Indústrias de São Paulo — Centro dos Industriais de São Paulo — Associação Comercial de São Paulo — Federação das Indústrias de São Paulo — Sindicato das Indústrias de Calçados de São Paulo — Sindicato das Indústrias de Produtos Farmacêuticos de São Paulo — Sindicato dos Lojistas de São Paulo e muitas outras.

O Conselho Consultivo

Para a reunião foi escolhido pelo coordenador o seguinte Conselho Consultivo: João Daudt de Oliveira, Eduardo V. Pederneiras, Euvaldo Lodi, Heitor V. da Silveira, Pedro Costa Rego, Roberto Simoensen, Manoel de Abreu e Gileno de Carli.

PULSEIRA DE ESMERALDAS

Perdeu-se ontem, à noite, pulseira de pequenas esmeraldas e brilhantes ou no Teatro Municipal ou em frente ao Glória Hotel. Gratifica-se quem devolver à rua da Matriz 82 — Tel. 26-1236.

Tombou o trem mineiro

(*Titulos principais na 2ª página*)

Quem era o maquinista — Três ambulâncias no local

Estão no local do desastre três ambulâncias da Assistência de Petrópolis.

Está identificado o maquinista. Chamava-se Antenor Francisco.

Treze, ao todo, os feridos — Três funcionários dos Correios em estado grave — Reconhecido o foguista

Está apurado, afinal, o número exato de feridos no desastre ocorrido com o trem mineiro, entre Areal e Alberto Torres. Treze, ao todo. Dessas pessoas, todavia, só tres se encontram em estado grave, não apresentando perigo os ferimentos recebidos pelos demais. Falta ainda a lista nominal desses feridos.

Os três passageiros do trem que se encontram em estado grave e foram hospitalizados, são funcionários dos Correios e chamam-se Francisco Gomes de Lima Filho, Enoch Peixoto e Mario Baptista.

O foguista morto, sabe-se agora, chamava-se Antonio Faria.

Dentre os carros que tombaram, contam-se um de bagagem, um de passageiros e o dos Correios. Os vagões, antes de tombar, engavetaram-se.

A policia local está providenciando para a remoção dos cadáveres do maquinista e do foguista.

Comunicados fúnebres

José Baptista da Torre

(3.º ANIVERSÁRIO)

Francisca Correia da Torre convida os parentes e amigos a assistirem à missa, que por alma do seu querido e inesquecível marido JOSÉ, manda celebrar amanhã, sexta-feira, às 9½ horas, no altar do Sacramento da igreja da Candelária. Penhorada agradece a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

ELVIRA CORRÊA MAFRA

Antonio Pedroso de Lima, senhora e filhos; Antonio Pedroso de Lima Junior e senhora; Aloysio Seidl Ribeira e senhora; Fernando Eduardo da Silva Azevedo, senhora e filha; Heitor Casemiro da Costa, senhora e filhos Luiz Sá Alves, senhora e filhos; José Corrêa Vilela, senhora e filhos; Angelina Corrêa do Amaral e filhos, agradecem pelo conforto moral que lhe emprestaram no doloroso transe que experimentaram com o passamento de sua sogra, mãe, avó, bisavó, tia e irmã, CECEZA, e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que mandam rezar no altar-mor da Catedral Metropolitana, amanhã, às 10,30 hs., pelo eterno repouso de sua alma, confessando-se, desde já, sumamente gratos por êsse ato de fé cristã.

Dificilmente estreará, domingo, o médio Celestino Martinez

Recurso do Botafogo à C. B. B.

O Botafogo encaminhará, hoje, à Confederação Brasileira de Basketball, um longo recurso pleiteando o cancelamento da penalidade imposta ao jogador Guilherme. Anexas ao documento, o grêmio alvi-negro apresenta provas que inocentam Guilherme da falta cometida, considerada grave, pelos dirigentes do basketball brasileiro. Se não tiver ganho de causa na Confederação, o Botafogo pretende se dirigir ao C. N. D.

Regressaram hoje ao Rio, de Porto Alegre, os Srs. Luiz e Ciro Aranha, diretor de football do Botafogo e vice-presidente do Vasco. Esses dois desportistas estiveram no sul em visita à sua mãe, Sra. Luiza de Freitas Valle Aranha, que está enférma, mas em convalescença.

No Aeroporto Santos Dumont, os amigos e admiradores dos Srs. Luiz e Ciro Aranha, inclusive do Botafogo e Vasco, fizeram a ambos, grande manifestação de simpatia.

O Madureira vai defender-se

Na reunião do Tribunal de Penas, marcada para esta tarde, será julgado o caso do Madureira, ameaçado de perder o ponto do jogo com o S. Cristovão, em virtude de ter incluido na sua equipe o profissional Waldemar, sem exame médico. O grêmio suburbano alegará, em sua defesa, que o seu jogador esteve na séde da Federação Metropolitana, no dia e hora designados, não encontrando, porém, médico para atendê-lo.

TESOURINHA NEGADO OFICIALMENTE

O Sr. Luiz Aranha recebeu, pessoalmente, a resposta dos dirigentes do Internacional — Recepcionado, ontem, o prócer botafoguense — Indispensavel o famoso ponteiro para o programa de excursões do penta-campeão gaucho

PORTO ALEGRE, 19 (Da Sucursal de A NOITE) — O Sr. Luiz Aranha foi recepcionado solenemente ontem, no Internacional, quando teve oportunidade de ouvir a última palestra dos dirigentes do penta-campeão gaucho sobre a cessão do ponteiro Tesourinha pretendido pelo Botafogo e cuja transferência há algum tempo vem sendo objeto de cogitações por parte do club alvi-negro carioca.

Ao ser recepcionado, o Sr. Luiz Aranha declarou que "entrava na casa do colorado, naquele momento, para receber uma homenagem", mas que aproveitaria a oportunidade para desincumbir-se da missão que lhe confiara o Botafogo ao saber de sua viagem ao sul, isto é, tratar da transferência de Tesourinha, por empréstimo, até o fim do ano.

Negado oficialmente

A diretoria do Internacional encaminhou o assunto, no mesmo instante, para o seu esclarecimento. Os dirigentes do campeão gaucho deram então a palavra definitiva: Tesourinha era negado oficialmente, segundo a resolução já adotada pelo Conselho Deliberativo, alegando como motivo dessa recusa a necessidade do concurso de Tesourinha para as excursões após o campeonato. O Internacional — esclareceram os dirigentes, ao responder ao Sr. Luiz Aranha — não poderia abrir mão, neste momento, de um de seus elementos de maior capacidade técnica e popularidade.

Tal resolução foi transmitida ao Sr. Luiz Aranha através da palavra do Sr. Mem de Sá, o qual lamentou a impossibilidade de atender às pretensões do Botafogo.

A outra versão

Um dos outros fortes motivos da deliberação do Internacional negando a cessão de Tesourinha ao Botafogo, defendido por vários diretores, A NOITE já antecipou é que o grêmio sulino cedendo Tesourinha ao alvi-nero não poderia depois recusar tambem o empréstimo de outros elementos tais como Avila, Eliseu Adãosinho, Carlitos, Alfeu, ao Vasco, Flamengo, ou outros clubs do Rio e São Paulo.

Assim, traçou por norma, não ceder Tesourinha ou outro qualquer cacks do penta-campeão.

Heleno ao lado de Zizinho em flagrante feito no Chile onde teve conduta exemplar. Pedindo para ficar na concentração dos botafoguenses, Heleno evidência estar disposto a cumprir seus deveres de profissional

Ainda não acertou

ELY TREINOU DISCRETAMENTE, MAS SERA UTIL AO QUADRO

O Vasco venceu o Palmeiras por 3x0 e esse "placard" não admite discussões a respeito da incontestavel superioridade do esquadrão vencedor. É fato, que o Palmeiras atuou desfalcado de Oswaldo e Jango e esteve longe do mesmo Palmeiras de há dias no Pacaembú que conseguiu o empate de 3 x 3.

Ademir não é comandante

A direção técnica do Vasco pretendeu experimentar Ademir no comando do ataque, mas desta feita esse "test" não deu resultado: Ademir é meia e excelente ponta-esquerda, quando ao lado de Jair.

Ely estranhou o jôgo brusco

A atuação do center-half Ely, a última grande aquisição do Vasco, não agradou. Ely apareceu nervoso, desambientado e estranhou as jogadas bruscas.

O Vasco continua em excelentes condições técnicas e como não jogará domingo, terá tempo para se preparar convenientemente para a lut da outra semana com o São Cristovão.

EMPATARAM

URUGUAIOS X ARGENTINOS

2 x 2, NO PRIMEIRO ENCONTRO PELA DISPUTA DA "COPA LIPTON"

MONTEVIDEU, 19 (U. P.) — Os scratches argentino e uruguaio realizaram ontem, nesta capital, em disputa da Copa Lipton, uma partida cheia de emoção, a qual terminou com o score de 2 a 2. Todos os jogadores demonstraram entusiasmo e técnica. Sem dúvida, a equipe argentina demonstrou maiores recursos e técnica mais apurada e sua vitória pela diferença minima não seria injusta. Os uruguaios jogaram individualmente bem, sendo que a defesa mostrou-se bastante segura e eficaz. No primeiro tempo, os argentinos ganhavam por 2 a 1, tentos de Martino, aos 9 minutos, e de Young, este ultimo uruguaio, que fez goal contra sua própria meta aos 16 minutos, ao tentar interceptar um passe de Salvini. O tento uruguaio foi marcado por Obdulio Varela, centro-médio, aos 36 minutos, ao aproveitar um tiro livre que o juiz deu à seleção uruguaia porque o keeper argentino Ogando, tocou a pelota com as mãos, fora de sua área. O segundo goal uruguaio foi obtido no segundo tempo, também por Obdulio Varela, ao aproveitar um penalty contra os argentinos, o qual foi praticado por Fonda.

Na équipe argentina destacaram-se Méndez, Sued, Strembel e Salomon; e na uruguaia, Obdulio Varela, Paz e Pini. As équipes formaram da seguinte maneira:

ARGENTINA:

Ogando — Palma e Salomón — Fonda, Stremel e Bataggliero — Salvini, Méndez, Ferraro, Martino e Sued.

Paz — Pini e Arrascaeta — Young, Obdulio Varela e Casiga — Castro, Medina, Schiaffini, Riephof e Zapirain.

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — Os golfistas argentinos que intervirão no próximo torneio de golf a ser realizado no Rio de Janeiro partirão por via-aérea, em três delegações. A primeira seguirá sábado, dia 21, a segunda no dia 23 e a última no dia 24.

MOACIR

FICARÁ NO BANGU'

Até o Madureira entrou no páreo para conseguir o concurso do popular centro avante — Os esforços do São Cristovão — Tudo em paz no setor suburbano

Depois que o Vasco manifestou-se oficialmente sôbre o caso do jogador Moacir esclarecendo o presidente Jaime Guedes que o seu club não mais estava interessado no concurso do referido jogador, o São Cristovão e o Madureira passaram a se interessar por Moacir. O grêmio alvo chegou a propor ao Bangú a troca de Moacir por Baleiro e mais a importância de 20 mil cruzeiros. Uma proposta interessante que o Bangú não aceitou, muito embora o São Cristovão insistisse em concretizá-la ainda esta semana. Depois o Madureira também entrou no páreo consultando o Bangú sôbre a possibilidade de conseguir o concurso de Moacir. O gremio alvi rubro mostrou-se disposto a ceder o seu centro-avante ao tricolor suburbano desde que esse lhe desse em troca a saga Mario Brandão e Jaú. O Madureira não gostou das condições impostas pelo Bangú uma vez que Picabéa achou impossivel abrir mão de Mario Brandão.

Ficará então no Bangú

Depois de tantas marchas e contra marchas Moacir resolveu por si próprio a questão manifestando-se desejoso em continuar a defender as cores do seu club. Os ressentimentos que haviam contra êle nas hostes do Bangú desapareceram para dar lugar a uma acolhida amistosa. Desta forma Moacir continuará firme na vanguarda banguense e domingo próximo deverá reaparecer justamente contra o São Cristovão um dos candidatos ao seu concurso.

Seis guarnições escaladas

Não haverá terceira eliminatória para o double — Domingo o último confronto para a seleção dos remadores que participarão do Sul Americano

As eliminatórias para o sul-americano de remo, ao que parece, chegaram a um fim, depois do esforço extraordinário exigido dos remadores que terão que representar as cores nacionais. A C. B. D. resolveu dar uma trégua até o grande dia do certame internacional. Aos bravos rapazes que irão à raia defender o prestígio do nosso remo esportivo, restam apenas poucos dias para um treinamento metódico, intercalado de um justo e merecido repouso. Os remadores já classificados e selecionados para participar do sul-americano só voltarão a treinar forte na semana do certame continental, todos sob o controle de Mocotó e Osório, que serão os patrões oficiais da C.B.D.

Não haverá terceira eliminatória

Apesar do double de São Paulo não ter fornecido uma prova decisiva sobre às suas verdadeiras possibilidades técnicas, isto é, sem ter medido forças com Agenor-Engole, com o voga vascaino descançado, o Conselho Técnico da C.B.D., resolveu escalar oficialmente a dupla do Tietê para representar o remo brasileiro no certame sul-americano. Aliás, a medida foi acertada, pois como se sabe, Agenor Corrêa correrá no skiff e o fará sem a preocupação da dobra. Desta forma não haverá terceira eliminatória para o páreo de double.

Domingo o último confronto

Domingo pela manhã será realizado o último confronto para a escalação definitiva da turma de remadores brasileiros que participarão do sul-americano. Será realizada uma eliminatória para o quatro com patrão, da qual participarão apenas os barcos do Rio Grande do Sul, campeão brasileiro, e de São Paulo, que dizem estar muito preparado. Se vencer o barco gaucho, não haverá segunda eliminatória.

TURF

PREMIO "FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA" - MONTARIAS DOS CONCURRENTES

Tem despertado o entusiasmo máximo nos setores do turf os programas organizados para as próximas reuniões, maximé o de domingo.

O prêmio "Fôrça Expedicionária Brasileira", em 2.400 metros, vem prendendo a maior atenção, pois levará à pista um lote numeroso de nacionais, em handicap que torna equilibradas as fôrças.

Fumo e Salmon, ambos ganhadores de maiores carreiras, são os mais pesados, o que os exclui das possibilidades, principalmente o filho de Timely, que volta em condições excelentes de treino.

Os 4 anos Grey Lady, Piccadilly, Typhoon e Eldorado, são considerados os rivais mais temiveis, em pista normal.

Salvo modificação de última hora, as montarias dos diversos concorrentes serão:

Salmon — P. Simões — 56 ks.
Casablanca — O. Ullôa — 52 ks.
Marrocos — J. Maia — 50 ks.
Eldorado — O. Fernandes — 49 ks.
Piccadilly — A. Gutierrez — 52 ks.
Floreira — L. Leighton — 49 ks.
Estrondo — E. Castillo — 50 ks.
Fumo — J. Portilho — 56 ks.
Batton — H. Soares — 48 ks.
Rockmoy — J. Mesquita — 52 ks.
Grey Lady — A. Silva — 50 ks.
Typhoon — I. Souza — 52 ks.
Mabel — P. Vaz — 50 ks.
Ark Royal — R. Freitas — 55 ks.
Miami — D. Ferreira — 52 ks.

Apronto desta manhã, na Gávea

Foram os seguintes os aprontos desta manhã:

Fulminar — Ullôa, 700 em 46.
El Rey — Serra, 360 em 24.
Toulon — Portilho, 600 em 38.
Spitfire — Reduzino, 600 em 36 1/5.
Camões — Ignacio, 600 em 38.
Urucungo — Leopoldo, 700 em 47 2/5.
Bozó — Expedito — 700 em 44.
Caridade — Camara, 600 em 40.
Alameda — Fernandes, 360 em 28 2/5 (S).
Bastardo — Mesquita, 600 em 40.
Fanal — Waldir, 700 em 45 e 2/5.
Asuva — Osmani, 600 em 37.
Dardanelos — Iad, 700 em 45 oposta.
Milongon — Waldir, 600 em 38 2/5.
Bataplan — Domingos, 360 em 23.
Caanuan — Mezaros, 600 em 40 (S).
Motun — Serra, 600 em 40, oposta.
Anapolo — J. Araujo, 600 em 38 (S).
Ivahy — Domingos, 600 em 39.
Ella — Barbosa, 36 em 24 (S).
Grace — Ignacio 600 em 37.
Charo — Reduzino, 600 em 39 3/5.
Tarobá — Ignacio e Negramina — Iad, 600 em 36 2/5, v. Tarobá.
Exigente — Alfonso e Mamoré — Osmani, 600 em 37, v. Mamoré.
Marajá — Portilho e Baccarat — José Santos, 600 em 40, v. Marajá.
Bola Branca — Macedo e Blusa — Portilho, 500 em 32 4/5, oposta.
Ursula — Canales e Anuska — Alfonso, 600 e 37 1/5, v. Ursula.

Ofigia esteve na grama

Ofigia, que estreará no clássico "Luiz Alves de Almeida", foi o único parelheiro que entrou, hoje, na pista de grama.

Montada por J. Canales, a companheira de Edro fez, apenas, um reconhecimento do terreno.

Ofigia tem ótimas atuações em S. Paulo, onde ganhou um páreo e obteve três segundos.

P. Vaz montará Tenório

O cavalo Tenório, que deu motivo a incidentes no domingo último, vai ser dirigido, agora, pelo Pierre Vaz, que trabalhou-o hoje.

O pensionista de Ramon Rojas segue otimamente, sendo de esperar que figure com brilho.

Faninha não correrá

Não será apresentada para disputar o páreo em que foi alistada, a égua Faninha em virtude de se encontrar enlutado o seu proprietário, Sr. Renato Moira Lima.

O "forfait" já foi entregue à secretaria de corridas.

E. Castillo adoentado

Acha-se adoentado o jockey Emigdio Castillo, que não póde, por êsse motivo, comparecer aos exercícios de hoje.

É provavel, entretanto, que o piloto oficial dos studs Paula Machado possa montar nas próximas reuniões, pois estão sendo envidados esforços para isso.

Gironda ainda sem montaria

Está sem montaria, até agora, a égua Gironda, alistada no clássico "Luiz Alves de Almeida".

Alguns pilotos que foram convidados rejeitaram, por ser muito endiabrada a filha de Bosphore.

C. Pereira foi hoje consultado e ficou de responder.

Ullôa montará Fulminar

Suspenso A. Barbosa, Fulminar, ficou, de pronto, sem piloto para dirigí-lo, sábado.

Hoje, entretanto, ficou tudo resolvido com a aquiescência de Oswaldo Ullôa, que fôra convidado.

O profissional andino já trabalhou, hoje, o aluado filho de Fulminar.

Heleno sugeriu a concentração

Um dos cracks do Botafogo mais interessados na vitória do quadro na luta com o Fluminense - Dificilmente o alvi-negro abriria mão do concurso do eficiente comandante de sua ofensiva

Sabe-se que o Botafogo não abriria mão do concurso de Heleno senão em condiões excepcionais. Todas as tentativas do New's Old's Boys da Argentina, cairam por terra em face do interesse demonstrado pelo alvinegro pelo seu grande center-forward.

Embora Heleno, de vez em quando, dê os maiores trabalhos aos dirigentes do Botafogo, é um player cem por cento alvinegro e imprescindivel no quadro, devido às suas proclamadas qualidades técnicas.

A proposta feita pelo Peñarol, para a compra do passe de Heleno, que cederia ao Botafogo, em troca, o center-forward Vázquez, não seria mesmo aceita pelo club carioca. As relações de Heleno com o alvi-negro são ótimas e o seu concurso à campanha do campeonato de 1945 é julgada importantissima pela direção técnica.

Heleno sugeriu a concentração do Botafogo!

Para se avaliar o interesse de Heleno pela situação do Botafogo logo nas primeiras rodadas do campeonato, há um detalhe de excepcional relevo. Como o alvinegro domingo enfrentará o Fluminense num jogo dificil e de grande responsabilidade, Heleno, durante a semana, sugeriu a concentração dos cracks. Como tivemos oportunidae de antecipar, por esses e outros motivos, dificilmente o Botafogo se decidiria a abrir mão do concurso do grande center-forward do scratch brasileiro.

5 X 0 PARA OS RESERVAS

Resultado surpreendente no "apronto" dos tricolores — Celestino Martinez dificilmente estreará domingo -- Paschoal no "onze" titular — Detalhes do exercício desta manhã, em Alvaro Chaves

O "apronto" do Fluminense, marcado para esta manhã, levou ao estádio tricolor grande número de curiosos que queriam vêr, mais uma vez, o médio Celestino Martinez, agora treinando entre os titulares. Todavia, enganaram-se redondamente os que esperam vêr o crack platino no trio dos efetivos. Cabeli, na incerteza de contar com Celestino Martinez para domingo, preferiu mantê-lo entre os suplentes, colocando Vicentini no onze que possivelmente enfrentará o Botafogo.

Os suplentes arrasaram...

Segundo as determinações do coach tricolor, o quadro titular não se empregou a fundo ao contrário, os seus integrantes evitaram sempre o corpo a corpo, permitindo assim que os reservas se movimentassem à vontade no gramado. Disso resultou uma vitória ampla dos comandados por Celestino Martinez, que voltou a ser uma figura impressionante.

Paschoal no centro da linha média

Paschoal treinou no centro da linha média do quadro efetivo, enquanto Adolfo Rodriguez entre os suplentes exercitou-se mais à vontade, chegando mesmo a despertar a atenção dos que tem acompanhado as suas fracas performances. Vicentini também cumpriu boa atuação.

5x0 no marcador

Os suplentes, em 40 minutos de treino, marcaram cinco tentos, três da autoria de Sella, cabendo a Simões e Pinhegas completar a vantagem.

Os quadros treinaram com a seguinte formação:

TITULARES:

Batatais — Nanati e Haroldo — Vicentini, Paschoal e Bigode — Amorim, Carango, Geraldino, Orlando e Rodrigues.

SUPLENTES:

Alfredo (Robertinho) — Helvio e Morales — Celestino Martinez (Amauri), Adolfo Rodriguez e Carnaval — Murilo (Edson), Simões, Sella, Nandinho e Pinhegas.

A estréia de Celestino Martinez

Dilson Guedes, diretor de football do Fluminense, teve oportunidade de esclarecer à reportagem de A NOITE, que dificilmente ó tricolor poderá contar domingo com o concurso de Celestino Martinez. O pedido de seu passe já foi encaminhado à A. F. A., ainda não respondeu. Se chegar a tempo, o passe, caberá a Cabeli decidir sobre a sua estréia.

Crise no football gaúcho

O São José quer romper com a Federação

PORTO ALEGRE, 18 (Asapress) — Um novo e grave caso ameaça estalar no football gaucho. O São José, não se conformando com a suspensão imposta pelo Tribunal de Penas ao seu jogador Tibica, mostra-se disposto até a romper com a Federação. Há mesmo quem assegure que a diretoria do club chegou a tomar essa deliberação, somente não a pondo em prática imediatamente pela ponderação de um dos diretores que sugeriu fosse, antes, enviado um ofício protestando contra a decisão do Tribunal de Penas e, então, de acôrdo com a resposta da entidade, resolver em definitivo.

INICIA-SE DOMINGO

BELO HORIZONTE, 19 (Asapress) — No próximo domingo, na lagoa do Pampulha, serão iniciadas as atividades do remo na capital mineira, com o transcurso do calendário da presente temporada, programado pela Federação Mineira do Remo. A referida competição reunirá as guarnições do Iate e do Pampulha, tradicionais rivais do salutar sport, em Minas Gerais.

Espetacular vitória do Ianque

No campo do Continental preliaram domingo, o club local e o Ianque, saindo vitorioso este último pela elevada contagem de 6x1. Zeca (2), Rubens (2), Nininho e Augusto, marcaram os goals do quadro vencedor que atuou assim organizado: Maximo; Jaime e Orlando; Alvaro, Rubens e Pirilo; Nininho, Genci, Zeca, Augusto e Portugal. Na preliminar defrontaram-se os juvenis dos mesmos clubs, registrando o marcador um justo empate de 1 tonto.

Pelo empate frente ao Corintians

S. PAULO, 19 (A.) — Noticiamos antes que a diretoria do Juventus, em sua reunião de ontem, deliberaria sôbre o prêmio especial que seria concedido aos seus jogadores pela sua conduta no jôgo com o Corintians, com o qual, como é do conhecimento geral, empataram de 3x3, depois de estar perdendo por 1x3.

Apreciando em seu justo valor o esfôrço e espirito de dedicação revelados nessa ocasião, os dirigentes juventinos deliberaram conceder a gratificação extra de 300 cruzeiros a todos os integrantes do quadro.

Comissão de Campeonatos e Torneios

A promissora criação da F. M. B. e o seu regulamento

A nova diretoria da Federação Metropolitana de Basketball acaba de criar a Comissão de Regulamentos de Campeonatos e Torneios. Esse grupo de colaboradores terá a função de organizar com grande antecedência, os certamos oficiais da entidade, procurando ascultar as opiniões dos filiados e amantes do basketball. Isso além de aliviar a carga de obrigações da diretoria, possibilitará maior ordenação no trabalho.

O regulamento

O regimento interno da comissão é o seguinte:

Art. 1º — A Comissão de Regulamentos tem por fim o estudo e a elaboração de Regulamentos para os campeonatos e torneios da Féderação Metropolitana de Basketball; a partir de 1946.

Art. 2º — A Comissão será constituida por cinco (5) membros, nomeados pelo presidente da F. M. B. e escôlhidos dentre as pessoas que veem se distinguindo no estudo das necessidades e problemas do basketball.

Art. 3º — A Comissão de Regulamentos, em sua sessão de instalação, elegerá, dentre os seus componentes um para presidir e dirigir os trabalhos, o qual terá também direito a voto.

Art. 4º — As reuniões da Comissão de Regulamentos serão determinadas péla própria comissão, podendo ser realizadas na sede da F. M. B. ou em local que melhor convénha aos seus componentes.

Art. 5º — A F. M. B., dará toda a assistência possivel à Comissão de Regulamentos.

Art. 6º — No estudo e elaboração de regulamentos a Comissão deverá ter em vista, principalmente, a realização de campeonatos ou torneios no mais curto prazo e atender também o máximo que possivel os interesses da F. M. B. e de seus filiados.

Art. 7º — Terminados os seus trabalhos a Comissão apresentará os regulamentos elaborados em forma de ante-projeto, ao presidente da F. M. B. que os encaminhará ao Departamento Técnico para o respectivo parecer.

Art. 8º — A Comissão sempre que julgar conveniente poderá solicitar a presença em seus trabalhos, em caráter consultivo, de qualquer dos diretores da F. M. B.

Art. 9º — O prazo da entrega dos ante-projetos de Regulamentos será de sessenta (60) dias contando da data de instalação da Comissão.

§ 1º — Após essa data a Comissão de Regulamentos reunir-se-á somente em caráter extraordinário para consultas do Departamento Técnico sôbre os trabalhos apresentados.

A comissão

O presidente da F. M. B. escolheu para constituir a comissão, nomes que teem prestado bons serviços ao basket-ball. São eles: Adamu Bertuli, Arno Frank, José Miranda, José Pimenta de Melo e Togo Renan Soares (Canola).

Venceu o Triângulo

O São Geraldo recepcionou domingo, o Triangulo, com o qual realizou um interessante match que finalizou com a merecida vitória dos visitantes por 4x3. Setimio (2), Rato e Tijolinho para o Triangulo, e Alfredo Domingos e Cacada para o São Geraldo, foram os autores dos goals, tendo as duas equipes formado assim constituidas:

Triangulo — Medonho (Finga); Russo e Bolinha; Vica, Gradim e Piloto; Setimio, Rato, Carlinhos, Tijolinho e Moreno.

S. Geraldo — Telé; David e Euclides; Alzidres, Otavio e Domingos; Sidnei, Careca, Alfredo, Cacada e Rato.

Na preliminar ainda venceu o Triangulo por 1x0.

Vamos ler "VAMOS LER !"

O Brasil aos seus heróicos soldados

LETRAS E ARTES

Exposições, antiquários, etc.

O Rio está em boa maré de exposições. Nunca houve tantos salões de pintura e escultura, tantas galerias, tantas lojas de antiguidades. Lembramo-nos ainda da quase exclusividade da Associação dos Artistas Brasileiros, a veterana sociedade que tanto bem fez às artes plásticas na capital brasileira, quando ainda não havia "nouveaux-riches" entendidos em pintura nem dinheiro a rôdo, para comprar igualmente as coisas boas e as péssimas. Os antiquários foram surgindo de mansinho, apresentando algumas peças apreciaveis, em meio a uma ganga quase indescritível de baboseiras sem valor algum, além da idade, ou, o que é pior, várias peças copiadas em pleno século XX, e envelhecidas a fôrça de pólvora, de ácidos e de exposições ao mau tempo. Bem ou mal havia alguma idéia de arte nisso e — o que é indiscutivel — os nossos interiores melhoraram bastante nos últimos dez anos. Os decoradores já podem montar as suas oficinas na cidade maravilhosa e há gente que resolve deixar de parte o seu gosto específico, nem sempre de primeira classe, para seguir os conselhos de autoridades no assunto. Com os decoradores dá-se o mesmo que com os antiquários: há os que pouco ou nada entendem de sua arte, a não ser o precipitarem-se como abutres sôbre as bolsas bem fornecidas de negociadores de imoveis, de atravessadores de câmbio negro ou de outros aproveitadores da situação, que desejam possuir mansões que correspondam à sua atual situação financeir , "ipso feto", social.

Está fazndo falta a Associação dos Artistas Brasileiros, com suas conferências orientadoras da opinião, com suas exposições, onde se formavam circulos de comentário seguro e valioso sôbre as belas artes. Foi ela desalojada de sua sede, a pretexto de obras. As obras não vieram e o Rio perdeu um admiravel centro de arte. É o que acontece com as sociedades pobres, a sofrerem os mesmos percalços dos homens sem dinheiro. A única solução seria abrir a A. A. B. uma seçãozinha de "football", ou um "pif-paf".

Enquanto isso, consolemo-nos com o resultado que aí está, cuja semente, indubitavelmente, foi plantada no jardim modesto da Associação, no fundo, hoje abandonado, do "hall" do Palace Hotel.

G. de M.

EXPOSIÇÕES:
Georgina de Albuquerque no Palace Hotel.
—— Ozére e Hob, na Galeria Askanazy.
—— Maria de Lourdes no Instituto dos Arquitetos do Brasil.
—— Campeão, na Galeria Lebreton.
—— France Dupaty, na Galeria Montparnasse.
—— Exposição de Isabel Barros Cruz, em Copacabana.
—— Galerias permanentes na Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel; Museu Nacional de Belas Artes; Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeira, 22; Galeria Pedro Americo, rua Senador Dantas, 20, 3º andar.

CONFERÊNCIAS:
No Instituto Histórico e Geográfico o professor Jorge Zarur falará hoje, às 17 horas sobre Análise Regional.
—— No mesmo local o professor Roger Bastide falará sôbre "Histoire et Statistique", logo após o professor Zarur.
—— O ministro Sebastião Sampaio falará hoje, às 21 horas, na Escola Nacional de Engenharia sobre "Consagração de José Bonifacio na Suecia".
—— No dia 23 o Sr. J. C. de Andrade Muricy falará sobre "O poeta B. Lopes, no auditório do Ministério da Educação, às 17,30.

"VÁ DEVAGAR"...

LONDRES, 19 (A. P.) — Uma nova greve paralisou a navegação, em Cardiff, onde fôrças do Exército estão auxiliando na descarga de navios de gêneros. Nas docas de Londres continua o movimento do "vá devagar" entre o pessoal do pôrto.

25 NOVAS LOCOMOTIVAS PARA A CENTRAL DO BRASIL

Apenas a primeira parte das compras do após guerra, declara em Miami o chefe da 5.ª Divisão da Estrada, engenheiro Djalma Alves Maia

MIAMI, 18 (A. P.) — A Estrada de Ferro Central do Brasil encomendou nos Estados Unidos mais de 25 locomotivas, alem de outros equipamentos ferroviários, segundo declarou o Sr. Djalma Alves Maia, chefe da 5ª Divisão da E. F. C. B., que ontem chegou a esta cidade.

"As encomendas que temos feito", acrescentou, "constituem apenas a primeira parte do material de que necessitamos para realizar nossos planos de expansão de após-guerra". O Sr. Alves Maia pretende seguir para Nova York, afim de conferenciar com os diretores das principais fábricas de material ferroviário, e depois realizará uma visita às principais ferrovias americanas.

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

Os submarinos alemães que teriam sido vistos entre Buenos Aires e Mar del Plata

WASHINGTON, 19 (U. P.) — Nos círculos ligados ao Departamento da Marinha diz-se que, enquanto, pelo menos, não existem razões para se supor que alguns dos 4 submarinos nazistas que ainda erram pelos mares tenham se aproximado da costa argentina. Acrescenta-se que as notícias de que submarinos alemães teriam sido vistos entre Buenos Aires e Mar del Plata devem ser erroneas.

Aspectos empolgantes da mais vibrante homenagem de todos os tempos, na capital da República — Durante longas horas a multidão aclamou entusiasticamente os bravos da F. E. B. — Calorosas manifestações de simpatia do povo ao presidente Getúlio Vargas, na Avenida — A recepção no Palácio da Guerra

Pétalas de rosas lançadas pelo povo caem sôbre o pavilhão presidencial durante as manifestações de simpatia que envolveram o chefe da nação

Este flagrante foi colhido na Praça Mauá: a linda jovem não continha o seu entusiasmo e beijava os soldados e os aviadores

Nenhum acontecimento, dos mais festivos ou mais movimentados da história da cidade conseguiu, como o de ontem, trazer para o centro tamanha massa de povo. Pode-se afirmar com segurança que o Rio de Janeiro jamais assistiu um espetáculo semelhante, a manifestação do povo aos valentes "pracinhas" que combateram na Itália e marcaram com a sua atuação brilhante mais um triunfo entre os muitos que já glorificam os anais históricos das nossas forças militares. E tão intensas foram essas manifestações que, pela primeira vez, tiveram que ceder ante o afluxo da multidão todas as medidas de ordem policial para deixar caminho livre ao desfile da vitória.

O povo rompe os cordões do isolamento

Eram 14.15 horas quando a grande parada teve inicio. Da Praça Mauá até a Avenida Getulio Varga onde se encontrava o pavilhão presidencial a marcha dos nossos herois foi realizada sem dificuldade. Mas depois, desse ponto em diante, tornou-se impossivel porque o povo, rompendo os cordões de isolamento, invadiu a pista. A Avenida Rio Branco foi inteiramente tomada pela massa popular e o avanço dos contingentes só pôde ser feito através de pequenos claros abertos a custo pelos policiais. De um "jeep" que precedia o desfile pudemos assistir a exaustiva tarefa dos que tiveram a missão de realizar esse trabalho.

Momentos houve em que a pressão do povo justificava a desistência dos policiais e por várias vezes pareceu que a marcha não continuaria. Contudo, empregando a fôrça, mas sem usar da violência, os guardas-civis e elementos da Polícia Especial encontraram um eficiente auxilio na colaboração do próprio povo. Formando correntes, de braços dados, a multidão postada na primeira linha das alas que eram conseguidas, fazia o possivel para conter num determinado limite os afluxos e refluxos da agitada maré humana. Até senhoras e senhoritas fizeram fôrça para conter a onda.

Edifícios, árvores e andaimes apinhados

O "jeep" que nos servia de posto de observação ia ganhando terreno muito lentamente. Precedíamos o carro do general Zenobio da Costa. O ilustre militar recebeu em todo o percurso estrondosas manifestações. Havia gente em todos os lugares disponiveis. Nas árvores, enganchados nos galhos, os mais ageis conseguiram uma ótima "arquibancada". Numa delas, no Largo da Carioca, até mesmo uma senhorita não perdeu a oportunidade de observar o desfile. Nas pergolas dos edificios não havia vagas para mais ninguém. Também nessas platibandas figurava com destaque o elemento feminino, o que não é de admirar porque até de pé nas janelas dos "arranha-céus" havia senhoras e senhoritas num franco desafio à vertigem das alturas. Enfim, qualquer ponto possivel de ser ocupado, qualquer elevação, embora dificil de ser galgada e fosse qual fosse um pontinho vago, mesmo um buraco ou óculo de uma janela, tudo foi tomado, inteiramente tomado pelo povo. Não escaparam os andaimes nem os andares mais altos dos "arranha-céus" em construção. A falta de elevadores não impediu essa invasão e não impediria de nenhuma forma.

forte demais a pressão do povo. Defronte a Escola de Belas Artes houve mesmo um pequeno "enguiço" no carro que conduzia o general Zenobio da Costa. A chuva de papel foi tanta que os pedaços menores se colaram no radiador da viatura impedindo a refrigeração do motor. Foi preciso parar o veiculo e catar os papeizinhos inoportunos. O que vale que o trabalho realizou-se em fração de minutos porque todo o mundo ajudou a descolar a papelada.

Nas proximidades do Arco do Triunfo foi que se desenvolveu a maior batalha para a conquista de uma nesga da Avenida. O trabalho aí foi mais exaustivo. Senhoras e crianças tiveram que se refugiar junto ao nosso "jeep", aproveitando o pequeno claro que se ia formando à sua retaguarda. Muitas foram retiradas pelos próprios policiais.

Deixa o desfile o general Zenobio

Ganhando a praça Paris, sempre com dificuldades, o desfile contorna o Monroe e ganha a rua 13 de Maio. Varando a massa popular prossegue pelo largo da Carioca, rua Uruguaiana até a Avenida Marechal Floriano. O general Zenobio da Costa durante

Aspecto da Avenida Rio Branco

A Avenida Rio Branco, desde cedo, apresentava um aspecto festivo. Na praça Mauá, alem de grande multidão, formaram a Escola Naval, o Corpo de Fuzileiros Navais, e, pelo longo da Avenida, de um lado, tropas do Exército e do outro alunos da Escola de Intendência. Viam-se ainda inúmeros alunos de ginásios e escolas normais.

Os feridos da FEB

Constituiu detalhe expressivo a participação dos feridos da FEB nas homenagens prestadas aos soldados que regressavam. Num palanque armado no entroncamento da Avenida Rio Branco com Presidente Vargas bem defronte do pavilhão presidencial, tomaram lugar os feridos, heróis de Monte Castelo, Montêse e Castelnuovo. À sua chegada, a multidão prorrompeu em vivas e palmas, saudando aqueles que, não tendo podido embora desfilar na tarde memoravel de ontem, nem por isso deixavam de ser credores da admiração e reconhecimento públicos. Tambem estiveram presentes enfermeiras do Exército e voluntárias da Defesa Passiva, que faziam guarda de honra ao pavilhão presidencial.

A NOITE — 5.ª-feira, 19/7/45 — N. 12.008

Novamente condenado à morte

O "leader" flamengo Borms

BRUXELAS, 19 (A. P.) — Auguste Borms, lider flamengo que conta atualmente 77 anos, acaba de ser condenado à morte pela segunda vez, na sua vida, pela Corte Marcial, reunida nesta capital.

Borms foi condenado à pena máxima logo após a Grande Guerra, pelas suas atividades a favor dos alemães, mas conseguiu a liberdade depois de vários anos de prisão. Desta vez, Borms, que se acredita esteja escondido na Sudetolândia, foi condenado "in assentia". Pelo que se sabe, o lider flamengo recebeu vários milhões de francos dos nazistas pelos serviços prestados em ambas as guerras.

Prêso Bruno Spampato

ROMA, 19 (A. P.) — Bruno Spampato, diretor do "Il Messaggero", dudante a ocupação nazista, foi prêso no seu esconderijo de Capri, nas vizinhanças de Nápoles. Acredita-se que Spampato vai ser agora acusado de colaboração e julgado.

CENÁRIO INTERNACIONAL

O fotógrafo de Hitler

Um telegrama perdido, em um canto de jornal, informava, há dias a captura de Heinrich Hoffmann, o homem que foi, durante mais de vinte anos, o fotógrafo pessoal de Hitler. — "Por que prender um fotógrafo?, hão de ter perguntado muitas pessoas". Ou ainda: — "Que importância teve esse homem para que se lhe dê a honra de uma prisão espetacular, com reportagem e noticias nos jornais?"

Os correspondentes que enviaram o telegrama têm a sua razão. A prisão de Hoffmann valia, de fato, um registro especial. Se êle não tiver cometido crimes de guerra, como a grande maioria dos membros qualificados do Partido Nacional Socialista, foi um dos poucos intimos, dos raros amigos verdadeiramente pessoais do "Fuehrer". E como tal poderá prestar informações muito valiosas sôbre a evolução do nazismo e, especialmente, sôbre os últimos dias de Hitler — o seu destino ou do seu cadaver — coisa ainda misteriosa sôbre que só há simples conjeturas. Hoffmann, como fotógrafo pessoal que fixava, para os contemporâneos e para a posteridade, todas as poses históricas do seu chefe, acompanhava-o por toda a parte e é muito provavel que estivesse na Chancelaria do Reich, em Berlim, ou nas suas proximidades, nos dias terriveis do "Goetterdaemmerung".

Os telegramas nada esclarecem nem a êsse respeito, nem quanto às atividades anteriores de Heinrich Hoffmann. Entretanto, êle, o capitão Winckler e Max Amann, formavam o circulo intimissimo, o "Sanctus Sanctorum" do "Fuehrer". Poucos eram os chefes nazistas a quem Hitler concedia a graça de uma relação pessoal. Êle tinha essa grande virtude, peculiar aos verdadeiros lideres — de santos ou de bandidos — de escolher os seus colaboradores pela sua eficiência, mas mantendo para com êles uma distância suficientemente grande a assegurar a obediência às suas ordens, sem discussão. Relações de familia, teve com Goebbels, Goering e Baldur von Schirach. Mas, intimidade, só com aqueles três personagens que, por sua vez, pouco apareciam na politica, embora fossem conhecidos do público, dadas as funções especiais que exerciam. O capitão administrou, durante anos, os fundos do partido. E Max Amann foi o editor oficial do movimento. Cresceu com êle e terminou como presidente da Câmara Alemã de Imprensa. Foi êle talvez o mais antigo conhecido de Hitler, no partido, pois as suas relações prevêm da guerra, do próprio batalhão em que serviram. Hitler era cabo e Amann sargento-pagador. Em 1919, em Munich, encontraram-se outra vez. O futuro "Fuehrer", com os dinheiros que lhe dava o capitão Roehm, retirados dos fundos secretos da Reichswehr, estava reorganizando o Partido dos Trabalhadores Alemães, de cuja chefia expulsara Drexler. E necessitava de um gerente. Confiou o cargo ao seu antigo chefe no exército. Amann deixou-se dominar cegamente. Foi sempre de uma dedicação canina, em todos os tempos, ao futuro senhor do Reich. Cedo desviou as suas atividades para um ramo importantissimo da propaganda: a publicitária. Foi o fundador da "Franz Eher Verlag" que editou o jornal "Voelkischer Beobachter" e o livro de Hitler, "Mein Kampf", cujas edições, elevadas a milhões, dada a sua adoção oficial nas escolas, produziu fortunas. Quando os irmãos Strasser foram alijados do partido, Amann tomou conta da sua emprêsa de publicidade, a "Kampfverlag". Cresceu tanto dentro do movimento, que conseguiu passar para a "Franz Eher Verlag" o "Der Angriff", de Berlim, do doutor Goebbels, o segundo jornal nazista do Reich. Depois da ascensão de Hitler ao poder, teve tudo, pelo meio facil do confisco. Basta dizer que em suas mãos caiu a editora "Ullstein", com todo o seu consórcio de oficinas, ateliers e publicações, chefiadas pelo "Vossiche Zeitung", o mais antigo diário de Berlim, velho de 200 anos. Este homem não somente editava Hitler. Era também seu conselheiro particular.

Em igual situação, encontrava-se, junto ao "Fuehrer", Henrich Hoffmann. Era também um homem dos primeiros dias. Não tão antigo quanto Amann, mas ainda dos tempos de Munich, anteriores ao "Putsch" da cervejaria. E conseguira uma coisa que todos os fotógrafos até então haviam achado impossivel: tornar Hitler fotografavel. Naquêle tempo, o aspecto exterior do cabo austriaco era tremendo. Aterrava, de saida. Para ver se melhorava a sua própria fisionomia, dando-lhe um aspecto inteiramente original — pois não o conseguia de outra maneira — foi que êle passou a tesoura nos bigodes, dando, por esta forma, vaia politica ao "moustache" de Charlie Chaplin. Era êsse um dos complexos de inferioridade de Hitler. Hoffman ensinou-lhe a vestir-se, se não com "aplomb", pelo menos com certa linha; a dar posição às mãos, em frente à câmera; a levantar a cabeça, sobranceiro; e a ageitar a pastinha napoleônica. Fez dêle mais do que uma pessoa fotografavel, porque conseguiu transformar uma das expressões faciais mais vulgares que se conhece, em objeto de propaganda.

Confessemos que foi um "tour de force". Compare-se qualquer dos retratos oficiais de Hitler com certos aspectos apanhados pela câmera cinematográfica, de uma feiura, de uma antipatia e de um ridiculo sem par (quando o "Fuehrer" era pegado descuidado) ou mesmo em grande parte das suas tremendas poses oratórias, para se calcular o trabalho que Hoffmann há de ter tido para conseguir uma fisionomia aceitavel daquele neurótico fanático, que a derrota de 1918 transformara em um inimigo do resto do mundo .Não há retratos de Hitler, antes de 1923, a não ser em grupo, na escola primária, ou no quartel. Êle não se atrevia a pôr-se ante a objetiva, dados os insucessos tidos até então. Foi Hoffmann que o redimiu do complexo.

Redimiu-o e fez uma fortuna. Porque, na Alemanha, havia respeito aos direitos autorais, mesmo de fotografias. Com cartões postais, retratos para a parede e um album com poses de Hitler, Hoffmann não só enriqueceu, como deu muito dinheiro ao próprio "Fuehrer", em sua qualidade de "modêlo".

Compreende-se, pois, a situação pessoal, da mais absoluta intimidade, que o fotógrafo conseguira junto ao chefe. De resto, êle precisava acompanhá-lo de perto, para descobrir e fixar, para fins de propaganda, todas as expressões, todos os instantâneos favoraveis do "Fuehrer".

Uma das fotografias de Hitler que mais orgulharam a Henrich Hoffmann — cujo titulo oficial era o de "Reichsbildberichterstatter" (Reporter Fotográfico do Reich) — foi a que tirou em frente à Torre Eiffel, em 1940, depois da tomada de Paris. Conta-se que, naquela ocasião, o conquistador, naturalmente posando para a história, teria dito: "Tire esta, Hoffmann; a próxima será em frente ao Buckingham Palace, e a próxima, a seguir, será em frente aos arranha-céus."

Disposição e audácia eram coisas que Hitler tinha de sobra. Não foram, porém, suficientes para permitir-lhe o cumprimento da promessa feita, em Paris, ao seu fotógrafo pessoal. As poses de Londres e Nova York nunca puderam ser tiradas.

THEOPHILO DE ANDRADE.

A Avenida Rio Branco ficou repleta de povo, de ponta a ponta durante as manifestações extraordinárias que a capital da República prestou aos heróis da Fôrça Expedicionária

A sofreguidão em torno de um local que oferecesse margem a uma visão completa era tal que ninguem desistiria de conquistá-lo muito embora custasse uma viagem a pé até as nuvens... Nunca se viu espetáculo semelhante. Basta dizer que até na enorme cobertura do "Taboleiro da Baiana" havia gente, inclusive senhoras. Como conseguiram galgar até ali só os autores da proeza poderiam explicar. E engalanando ainda mais esse espetáculo, essa vibração sem igual, a chuva de papéis que caia do alto, cobrindo tudo de mistura com pétalas de flores, confeti e serpentinas.

Envolvidas pela multidão as alas de colegiais e esportistas

De acordo com o programa das festividades o primeiro escalão da FEB deveria desfilar entre alas de colegiais e de elementos das nossas entidades esportivas. Essas alas, no entanto, desapareceram. Foram envolvidas pela multidão. Na esquina de Assembléia estavam os rapazes do Flamengo. Foram os únicos que conseguiram se manter no posto pondo em ação os seus recursos de atletas. Mas dos restantes só a sombra de um ou outro, meninas e meninos, boiando como folha solta ao sabor da maré humana.

Da Galeria Cruzeiro até o Arco do Triunfo

No ponto mais movimentado da Avenida Rio Branco quase não foi possivel continuar o desfile. Era

todo o desfile se manteve de pé na sua viatura. Recebeu durante o trajeto uma chuva de flores. Por várias vezes um assistente conseguia chegar perto do seu carro para aplaudi-lo freneticamente e entregar ramalhetes de flores. Via-se porem que o valente comandante da Infantaria Divisionária da FEB estava sentindo as consequência do acidente que sofreu a bordo do transporte. O seu braço esquerdo, acidentado por violenta luxação, pendia imovel, denunciando o estoicismo do valente militar em manter-se no desfile. Provavelmente por isso, pois o estado do braço ferido reclamava assistência, foi que general Zenobio da Costa resolveu abandona-lo, finalmente, retirando-se da forma na esquina de Uruguaiana com a Avenida Presidente Vargas. E fê-lo entre entusiasticos aplausos da multidão, enquanto o restante da tropa prosseguiu na sua marcha, subindo a Avenida Marechal Floriano em direção ao Quartel General.

Espetáculo inédito

As aclamações e os aplausos do povo aos expedicionários constituiram um dos mais emocionantes e vibrantes espetáculos de civismo e carinho que jamais se assistiu. Civismo, porque em cada um dos oficiais e pracinhas retornados do "front", era a própria pátria que se engrandecia ufana; carinho, porque nos aplausos e nas flores derramadas sobre eles, eram os corações que pulsavam inspirados pelo mesmo sentimento de gratidão.

Autoridades presentes

O pavilhão principal, muito antes da chegada do chefe do governo, estava repleto de autoridades. Viam-se todos os ministros de Estado, todos os generais que servem presentemente nesta Região, presidente e ministros do Supremo Tribunal e do T. de Segurança, representação diplomática dos paises amigos, figuras representativas do clero e convidados especiais. Junto ao pavilhão estavam duas bandas de música, uma da Aeronáutica e outra do Batalhão de Guardas. Ambas executaram dobrados durante todo o percurso da FEB, desde a sua saida do armazem 10.

Um papagaio com as cores nacionais

Despertou grande curiosidade um papagaio soltado em plena avenida Rio Branco, com as côres da nossa bandeira. Muito grande, êle subia lentamente, tocado pelo vento. O povo soube compreender essa delicada homenagem, correspondendo à feliz idéia com seus aplausos.

Revoada de pombos

Os minutos que precederam a chegada do presidente Getulio Vargas, minutos igualmente em que o povo aguardava o desfile, eram empregados pelo povo em vivas aos nossos heróis. Os prédios vizinhos apresentavam um aspecto festivo. Embandeirados, enfeitados com serpentinas, dêles saiam, de segundo em segundo, verdadeiras nuvens de confetis, que se espalhavam no ar, indo cair em cima do povo. Inúmeros foguetes e bombas espoucavam continuamente, empréstando ao ambiente um tom ainda mais festivo. Poucos minutos antes da chegada do presidente Getulio Vargas, um detalhe da cerimônia despertou muitos aplausos. É que bem defronte ao pavilhão presidencial foram colocadas várias gaiolas, com pombos. Em dado momento, foram postos em liberdade, saindo em revoada pela Avenida Rio Branco e pela Avenida Presidente Vargas.

A participação da FAB

A FAB teve também participação brilhante nos festejos. Esquadrilhas sobrevoavam continuamente o local. Passavam baixo, em grande velocidade, arrancando aplausos do povo. Os famosos P-47, há pouco chegados a nosso país, e sôbre os quais demos amplos informes, também tomaram parte, contribuindo para o maior brilhantismo da solenidade.

Chega o presidente Getulio Vargas sob grandes aclamações

As 14 horas, chegou ao palanque oficial o presidente Getulio Vargas. O chefe do governo foi recebido pela multidão que se comprimia com uma das maiores manifestações de regozijo até hoje prestada a um homem público.

Sorridente, de pé no automovel, agitando uma pequena bandeira brasileira, o chefe do governo atendia aos que disputavam a primazia de apertar-lhe as mãos. Várias pessoas que tinham levado flores para joga-las talvez sobre os heróis que em pouco iriam desfilar, não conseguindo sofrear seu entusiasmo, atiraram-nas sobre o presidente da República, que, compreendendo o entusiasmo popular, agradecia comovido as manifestações do apreço público. Seu automovel foi cercado por verdadeira multidão e teve mesmo grande dificuldade em atingir a parte posterior do pavilhão, onde o presidente Getulio Vargas deveria descer para ingressar no palanque. Só o Hino Nacional conseguiu fazer silenciar a multidão frenética, e mesmo assim, logo após os últimos acordes do nosso hino, novamente o povo prorrompeu em vivas ao chefe do governo e aos heróis da FEB. No palanque, o presidente Getulio Vargas foi recebido pelo ministro da Guerra, general Eurico Dutra, pelo general Mascarenhas de Moraes e pelos generais Mark Clark, Crittenberger e todos os demais norte-americanos que se encontram presentemente em visita ao nosso país, bem como altas autoridades brasileiras. A esposa do general Clark, que tantas provas de simpatia vem recebendo da familia brasileira, tambem estava presente.

Tem inicio o desfile

Cinco minutos depois, com o hino "Canção do Soldado", executado pela banda de música do Batalhão de Guardas, teve inicio o desfile da tropa, que saiu do armazem 10. A FEB vinha puxada pela banda de música do 3º Regimento de Infantaria. Quando entrou na Avenida, a multidão correu para o meio da rua, formando

(CONTINUA NA 11.ª PAGINA)